

Código: 103525

Título: BODY FAT MASS IS RELATED WITH SUBCLINICAL ATHEROSCLEROSIS IN SUBJECTS WITH TYPE 2 DIABETES

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

IKARO BREDER / University of Campinas; Vaneza Lira Waldow Wolf / University of Campinas; Beatriz Martinelli Luchiari / University of Campinas; Joaquim A Barreto / University of Campinas; Jessica da Silva Cunha Breder / University of Campinas; Otavio Rizzi Coelho Filho / University of Campinas; Tiago F Souza / University of Campinas; Andrei Carvalho Sposito / University of Campinas;

Resumo:

Background: The current epidemic of obesity is related with the increasing incidence of cardiovascular disease, which affects particularly subjects with type 2 diabetes mellitus (T2DM). Accumulating evidence suggests a potential role for fat body mass in the development of atherosclerosis, although this association remains unclear. We evaluated the association between visceral fat distribution and coronary artery calcium (CAC) score in individuals with T2DM. Methods: Subjects were selected from the Brazilian Diabetes Study (BDS). Inclusion criteria included the diagnosis of T2DM and age from 40 to 70 years old. Body composition was assessed through dual-energy X-ray absorptiometry (DXA). CAC was evaluated using X-ray computed tomography and measured using the Agatston score. Patients were grouped as high CAC (>100 Agaston) and low CAC (\leq 100 Agaston) for comparison. Statistical analysis was performed using SPSS 25. Results: A total of 445 subjects (58.37 ± 7.3 years, 56.7% men) underwent CAC and DXA evaluation. Among these subjects, 40,4% (n=180) had T2DM for more than 10 years (median 9,34 [IQR 8,02]. Mean of IMC was 30.45 ± 4.95 kg/m². Individuals with high CAC (>100 Agaston) had significantly higher fat mass (median 35.8 [IQR 10.5] vs median 23.7 [59.6]; $p < 0.001$). Among body fat distribution measures, android fat mass was higher (median 52.7 [IQR 20.6] vs median 32.6 [10.6]; $p < 0.001$) when compared to the group with low CAC (\leq 100 Agaston). A higher Android-gynoid percent fat ratio also was higher in patients with CAC (>100 Agaston) (median 0.72 [IQR 0.24] vs median 0.72 [0.26]; $p < 0.001$). In addition, higher Android-gynoid percent fat ratio was positively associated with higher CAC values [OR: 24.39(95%CI: 7.641-77.910; $p < 0.001$). Conclusion: Body fat mass was directly associated with subclinical atherosclerosis in subjects with T2DM, supporting that body fat distribution may be useful for evaluating cardiovascular risk.

Código: 103522

Título: EFEITO DA PERDA PONDERAL NA ATIVIDADE AUTONÔMICA E PARÂMETROS HEMODINÂMICOS CENTRAIS EM INDIVÍDUOS OBESOS

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Michelle Rabello da Cunha / Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Samanta de Souza Mattos / Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Larissa Melo Silva / Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Márcia Regina Simas Torres Klein / Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Mario Fritsch Toros Neves / Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Resumo:

Introdução: A perda de peso consiste em uma alternativa eficaz para melhora metabólica, inflamatória, vascular e da qualidade de vida, ainda sendo discutido entre diversas diretrizes o percentual de perda de peso necessário para modificações clínicas. Objetivo: Avaliar o efeito da perda ponderal no perfil metabólico, na atividade autonômica e parâmetros hemodinâmicos centrais em pacientes obesos. Métodos: Estudo prospectivo de intervenção com pacientes de ambos os sexos, entre 40 e 70 anos e índice de massa corporal (IMC) ≥ 30 e $< 40 \text{ kg/m}^2$, submetidos à intervenção nutricional por 16 semanas com restrição de 800kcal/dia, avaliações clínica, nutricional, bioquímica, parâmetros hemodinâmicos centrais por oscilometria (Mobil-O-Graph), e tônus simpático pela variabilidade da frequência cardíaca. Resultados: Os pacientes (n=34) foram divididos em dois grupos baseados na mediana do percentual de perda de peso (%PP): grupo A (%PP < 3 , n=17) e grupo B (%PP ≥ 3 , n=17), com idades semelhantes entre os grupos (53 ± 8 vs 52 ± 6 anos, p=0,620). O grupo A apresentou perda de peso significativamente menor que o grupo B (-1,4 $\pm 0,8$ vs -7,2 $\pm 3,9$ kg, p $< 0,001$). O grupo B apresentou redução significativa no risco cardiovascular (8,8 $\pm 4,1$ vs 6,9 $\pm 3,7$ %, p $< 0,001$), idade vascular (60 ± 9 vs 53 ± 7 anos, p $< 0,001$), e pressão arterial sistólica (PAS) (125 ± 15 vs 116 ± 13 mmHg, p=0,021), não observados no grupo A. O triglicerídeo (TG) (116 ± 40 vs 99 ± 43 mg/dl, p=0,049), relação TG/HDL (2,7 $\pm 1,5$ vs 2,2 $\pm 1,5$, p=0,012) e HOMA-IR (5,1 $\pm 2,3$ vs 3,0 $\pm 1,7$, p=0,001) diminuíram apenas no grupo B, assim como a PAS central (117 ± 13 vs 108 ± 10 mmHg, p=0,002), e pressão de pulso central (117 ± 13 vs 108 ± 10 mmHg, p=0,002). A velocidade de onda de pulso se manteve no grupo A (7,6 $\pm 0,8$ vs 7,6 $\pm 1,0$ m/s, p=0,629) e reduziu no grupo B (7,2 $\pm 0,8$ vs 7,0 $\pm 0,9$ m/s, p=0,055). O índice do sistema nervoso parassimpático reduziu no grupo A (0,005 $\pm 0,856$ vs -0,038 $\pm 0,933$ p=0,682), e aumentou no grupo B (-0,198 $\pm 1,076$ vs 0,270 $\pm 1,243$, p=0,293). Já o índice do sistema nervoso simpático aumentou no grupo A (0,294 $\pm 1,110$ vs 0,580 $\pm 1,1012$, p=0,203) e reduziu no grupo B (0,881 $\pm 1,353$ vs 0,368 $\pm 1,314$, p=0,302), mas sem significância estatística. Conclusão: Pacientes obesos submetidos à restrição calórica durante 16 semanas, com perda ponderal superior à 3%, já apresentaram melhora do perfil metabólico e das pressões periférica e centrais, levando à redução do risco cardiovascular, mesmo sem redução significativa da atividade simpática.

Código: 102368

Título: FLUORESCENT AGE LEVELS IN ELSA-BRASIL STUDY: A POTENTIAL PLASMATIC BIOMARKER FOR RISK STRATIFICATION OF NAFLD-ASSOCIATED STEATOSIS

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Evelyn Nunes Goulart da Silva Pereira / Laboratory of Cardiovascular Investigation, Oswaldo Cruz Institute, Oswaldo Cruz Foundation, Rio de Janeiro, RJ, Brazil; Daniela P Paula / National School of Statistical Sciences, Brazilian Institute of Geography and Statistics, Rio de Janeiro, Brazil; Beatriz Peres de Araujo / Laboratory of Cardiovascular Investigation, Oswaldo Cruz Institute, Oswaldo Cruz Foundation, Rio de Janeiro, RJ, Brazil; Maria de Jesus Mendes da Fonseca / Department of Epidemiology and Quantitative Methods in Health, National School of Public Health, Oswaldo Cruz Foundation, Rio de Janeiro, RJ, Brazil; Maria de Fátima Haueisen Sander Diniz / Faculty of Medicine, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brazil; Anissa Daliry / Laboratory of Cardiovascular Investigation, Oswaldo Cruz Institute, Oswaldo Cruz Foundation, Rio de Janeiro, RJ, Brazil; Rosane Harter Griep / Laboratory of Health and Environment Education, Oswaldo Cruz Institute, Oswaldo Cruz Foundation, Rio de Janeiro, RJ, Brazil;

Resumo:

Liver diseases are associated with the excess formation of advanced glycation end-products (AGEs), which induce tissue inflammation and oxidative damage. However, the trend of oxidative marker levels according to the steatosis grade in NAFLD is unclear. For this purpose, serum AGE levels were compared between participants with NAFLD accordingly to steatosis severity in the baseline ELSA-Brasil population. The participants (n=305) were grouped according to the severity of steatosis: mild and moderate/severe pooled, classified by ultrasound hepatic attenuation. The measurement of serum fluorescent AGE concentrations was based on spectrofluorimetric detection. Serum AGE content and clinical and laboratory characteristics of the participants were compared between groups. Logistic regression analysis was used to investigate the relationship between serum AGE levels and steatosis severity. According to the steatosis severity spectrum in NAFLD, individuals with the most severe steatosis grade had a higher incidence of metabolic syndrome (63% vs 34%, $p \leq 0.001$), diabetes mellitus (37% vs 14%, $p \leq 0.001$), and high cholesterol levels (51% vs 33%, $p < .001$). Moreover, individuals with increasing severity of steatosis presented increasing waist circumference, BMI, systolic and diastolic blood pressure, fasting blood glucose, glycated hemoglobin, insulin, triglycerides, ALT, GGT, C-reactive protein, and uric acid levels and lower HDL. Higher serum AGE content was present in the moderate/severe group of individuals than in the mild group ($p=0.008$). In addition, the serum AGE levels were correlated with the steatosis grade in the overall sample ($\rho=0.146$, $p=0.010$). Logistic regression analysis, after adjusting for confounding variables, showed that subjects with higher serum AGE content had a 4.6-fold increased chance of having moderate or severe steatosis when compared to low levels of serum AGEs. According to the results of the ROC analyses ($AUC=0.83$), AGEs could be a good marker of steatosis severity in patients with NAFLD, strengthening the involvement of AGE in NAFLD pathogenesis. Therefore, plasmatic fluorescent AGE quantification by spectroscopy could be a promising alternative method to monitor progression from mild to severe NAFLD accordingly to steatosis grade.

Código: 102366

Título: MALFORMAÇÃO CONGÊNITA EM GESTAÇÃO APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA - PREVALÊNCIA EM UMA COORTE DE 20 ANOS E REVISÃO LITERÁRIA. ASSOCIAÇÃO VERDADEIRA OU UMA FALÁCIA?

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Anita Lavarda Scheinpflug / Hospital São Lucas da PUCRS; Júlia Scaravelli Mario / Hospital São Lucas da PUCRS; Roberta Herath Rascovetski / Hospital São Lucas da PUCRS; Leonardo Barbi Walter / Hospital São Lucas da PUCRS; Jacqueline Rizzolli / Hospital São Lucas da PUCRS; Alexandre Vontobel Padoin / Hospital São Lucas da PUCRS;

Resumo:

Introdução: O risco de malformações congênitas em gestações após cirurgia bariátrica pode ser reduzido (ex.: por redução do índice de massa corporal materno) ou elevado (ex.: por carências nutricionais). Estudos nas últimas décadas avaliaram essa associação com resultados conflitantes. Dado que mulheres em idade reprodutiva constituem o maior grupo de pacientes atualmente submetido à cirurgia bariátrica, é essencial compreender se a mesma é associada com risco aumentado de malformações congênitas. Objetivo: Avaliar a prevalência de malformações congênitas em uma coorte de gestações após cirurgia bariátrica em pacientes submetidas à bypass gástrico em Y de Roux (BGYR). Método: Coorte retrospectiva que avaliou 132 mulheres que engravidaram após BGYR em um centro brasileiro de referência em cirurgia bariátrica entre 2000 e 2020. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética da instituição e as pacientes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido previamente à cirurgia. O diagnóstico de malformações congênitas dos recém-nascidos dessas gestações foi realizado por pediatras e relatados pelas pacientes à equipe médica deste centro. Resultados: A prevalência de malformações congênitas nesta coorte foi de 3,7%, contabilizando um total de 5 casos de malformação congênita. A média de idade materna foi de 34,2 anos e a média do índice de massa corporal (IMC) à concepção foi de 29,34 kg/m². Apenas 20% das gestações foi planejada e em 60% das gestações foram detectados deficiência de ferro, deficiência de 25-OH-vitamina D ou relato de má adesão aos polivitamínicos. Nenhuma das gestantes apresentava diabetes mellitus. Ocorreram 3 casos de malformação cardíaca: comunicação interatrial, aneurisma do ducto arterioso e coarctação aórtica. Ocorreu 1 defeito de tubo neural (anencefalia), com diagnóstico intra-útero com 18 semanas de idade gestacional e aborto induzido. Ocorreu 1 caso de surdez, anormalidade visual, microcefalia e pé torto congênito, em atual investigação genética. Conclusão: Nesta coorte de gestações pós cirurgia bariátrica encontrou-se uma prevalência mais elevada de recém-nascidos com malformações congênitas do que a descrita na vigente literatura, de cerca de 0,6-1,9%. Entretanto, a idade materna relativamente mais avançada e carências nutricionais foram potenciais fatores confundidores. Os mecanismos adjacentes ainda não foram estabelecidos e a associação de malformações congênitas e cirurgia bariátrica persiste incerta.

Código: 102311

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE CONCENTRAÇÕES DE LEPTINA E PREFERÊNCIA POR DOCE EM MULHERES COM OBESIDADE GRAVE COM E SEM POLIMORFISMO DO GENE TAS1R2

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

LEYSIMAR DE OLIVEIRA SIAIS / Universidade Federal do Rio de Janeiro; Fernanda Cristina Carvalho Mattos / Universidade Federal do Rio de Janeiro; Érika Duarte Grangeiro / Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mariana Silva Trigueiro / Universidade Federal do Rio de Janeiro; Hilana Moreira Paiva / Universidade Federal do Rio de Janeiro; Eliane Lopes Rosado / Universidade Federal do Rio de Janeiro;

Resumo:

Introdução: A obesidade é uma doença crônica cujo número de casos se encontra em constante expansão, sendo considerada um problema de saúde pública em nível mundial. Dentre os diversos fatores envolvidos em sua etiologia, a genética vem recebendo destaque. O polimorfismo do gene TAS1R2, relacionado à percepção de sabor doce, parece estar associado a alterações no consumo e preferência alimentar, que podem ser modulados, também, pelo hormônio leptina, que, em elevadas concentrações, reduz a sensibilidade ao sabor doce. Esse efeito parece ser particularmente importante em indivíduos com obesidade, que tendem a ter maiores concentrações do hormônio. **Objetivos:** Avaliar a relação entre a preferência pelo sabor doce e as concentrações de leptina em mulheres com obesidade grave genotipadas para o gene TAS1R2 rs35874116. **Métodos:** Estudo analítico transversal, com 70 mulheres com obesidade grau III. As participantes foram genotipadas para o gene TAS1R2 rs35874116, sendo distribuídas em dois grupos de acordo com a presença ou não do alelo de risco, segundo o modelo recessivo Ile191Ile (n=37) versus portadores do alelo Val (alelo mutado) (n=33). Foram analisadas concentrações de leptina em jejum e após 180min da ingestão de 350mL de shake composto por maltodextrina flavorizada sem sacarose, leite em pó desnatado, óleo de soja e água mineral potável, calculado para suprir 1/3 da taxa metabólica de repouso de cada participante. As sensações de desejo por doce e salgado foram avaliadas por meio do preenchimento de escalas analógicas visuais, aplicadas em jejum e a cada 30 minutos até 180 min após a ingestão do shake. **Resultados:** Indivíduos com o genótipo Ile191Ile apresentaram maiores concentrações plasmáticas de leptina em jejum que no período pós-prandial, entretanto, as concentrações de leptina não diferiram estatisticamente entre os genótipos. O grupo Ile191Ile também apresentou maior desejo por doce em jejum, seguido de maior desejo por salgado pós-prandial, enquanto o grupo com polimorfismo mostrou maior desejo por doce pós-prandial. **Conclusões:** Não foi observada diferença estatística nas concentrações de leptina entre os genótipos. Entretanto, Ile191Ile apresentou redução pós-prandial da leptina e maior desejo por doce em jejum, o que poderia sugerir alteração na sensibilidade ao sabor doce mediada pelas concentrações de leptina em jejum e pós-prandial, em mulheres sem polimorfismo no gene TAS1R2.

Código: 102424

Título: THE EFFECTS OF MODERATE AEROBIC PHYSICAL ACTIVITY ON THE METABOLIC AND MICROCIRCULATORY DISTURBANCES ASSOCIATED WITH NAFLD.

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Karine Lino Rodrigues / Laboratory of Cardiovascular Investigation, Oswaldo Cruz Institute, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, Brazil.; Vivian Vieira Dias Da Silva / Laboratory of Cardiovascular Investigation, Oswaldo Cruz Institute, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, Brazil.; Evelyn Nunes Goulart da Silva Pereira / Laboratory of Cardiovascular Investigation, Oswaldo Cruz Institute, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, Brazil.; Raquel Rangel Silveiras / Laboratory of Cardiovascular Investigation, Oswaldo Cruz Institute, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, Brazil.; Beatriz Peres de Araujo / Laboratory of Cardiovascular Investigation, Oswaldo Cruz Institute, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, Brazil.; Edgar Eduardo Ilaquita Flores / Laboratory of Cardiovascular Investigation, Oswaldo Cruz Institute, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, Brazil.; Isalira Peroba Ramos / National Center of Structural Biology and Bio-imaging, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brazil.; Anissa Daliry / Laboratory of Cardiovascular Investigation, Oswaldo Cruz Institute, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, Brazil.;

Resumo:

Introduction Non-alcoholic fatty liver disease (NAFLD) is characterized by the excessive accumulation of triglycerides in hepatocytes, which can progress to more aggravating conditions. NAFLD can affect the liver microcirculation and raise the levels of advanced glycation end products (AGEs), which can cause inflammation and oxidative stress in the adipose and liver tissues, in addition to causing metabolic damage. Changes in eating habits and physical activity are currently the only non-pharmacological interventions capable of avoiding the onset and progression of hepatic steatosis; however, the mechanisms by which NAFLD triggers this progression remain unknown. Therefore, the objective of this study was to elucidate the effects of aerobic physical activity on the metabolic and microcirculatory disturbances associated with NAFLD. **Methods** C57BL/6 mice were fed a high-fat, high-carbohydrate diet (HCHF) or a normocaloric diet (CTL) for 36 weeks. During the last 12 weeks, a subgroup of HCHF and CTL animals underwent moderate aerobic physical training (CTL EX and HCHF EX), while others were kept sedentary (CTL SED and HCHF SED). At the end of the protocol, metabolic parameters, glycemic homeostasis and biochemical markers were obtained. In addition, oxidative damage was assessed by measuring TBARs and antioxidant enzyme activity (SOD and catalase), AGE levels by fluorescence spectroscopy, severity of steatosis by ultrasonography and histopathology, and microcirculation parameters of adipose and liver tissue by intravital microscopy and fluxometry. **Results** The HCHF EX group showed a decrease in body weight, blood pressure and improvement in glucose metabolism, and liver weight when compared to HCHF SED. The catalase enzyme activity had a greater increase in the HCHF EX group than in the HCHF SED group. Physical training prevented the increase in serum AGE levels and negatively modulated AGE levels in the liver of HCHF EX animals when compared to HCHF SED. Physical training of the HCHF group was also able to protect animals from steatosis and liver and adipose tissue microcirculation disturbances compared to the HCHF SED group. **Conclusion** We conclude that moderate aerobic physical training can be a potential non-pharmacological treatment for microcirculatory dysfunction and metabolic complications associated with NAFLD.

Código: 103450

Título: ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA 3 NA COGNIÇÃO E BLOQUEIO DE VIAS MOLECULARES ASSOCIADAS AO SURGIMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: ESTUDO TRANSLACIONAL

Temário: Neurociência

Autores:

Marcella Ramos Sant'Ana / UNICAMP; Kellen Cristina da Cruz Rodrigues / UNICAMP; Rodrigo Pereira / UNICAMP; Barbara Crisol / UNICAMP; Isadora Pavan / UNICAMP; Camila Teixeira / UNICAMP; Jeany Delafiori / UNICAMP; Luiz Guilherme da Silva Salvino / UNICAMP; Alexandre Leite Rodrigues de Oliveira / UNICAMP; Rodrigo Ramos Catharino / UNICAMP; Márcio Balthazar / UNICAMP; Fernando Simabuco / UNICAMP; Leandro Pereira de Moura / UNICAMP; José Rodrigo Pauli / UNICAMP; Adelino Sanchez Ramos da Silva / USP; Eduardo Rochete Ropelle / UNICAMP; Dennys Esper Cintra / UNICAMP;

Resumo:

Estudos apontam a má alimentação e a obesidade como os principais fatores ambientais predisponentes à Doença de Alzheimer (DA), marcada pelo acúmulo anormal das proteínas beta-amiloide e hiperfosforilação da Tau. Nesse estudo translacional, o objetivo foi avaliar se a substituição parcial da gordura suína (fonte de ácidos graxos saturados) por de óleo de linhaça (fonte de ácidos graxos ω 3 [alfa-linolênico]) pode bloquear vias moleculares associadas à DA, no hipocampo de animais obesos e diabéticos, e também, o perfil de ácidos graxos e marcadores da DA no líquor de pacientes com deficit cognitivo. Camundongos foram agrupados da seguinte maneira: Grupo controle (N=10) - ração comercial por 16 semanas; Obeso (N=10) - dieta hiperlipídica por 16 semanas; Obeso+ ω 3 (N=10) - que receberam dieta hiperlipídica por 8 semanas e, posteriormente, dieta hiperlipídica substituída em 1/3 da gordura suína por óleo de linhaça, por mais 8 semanas. Nos animais realizou-se testes de: tolerância à insulina e glicose, aprendizado e memória. No tecido hipocampal analisou-se: morfologia (microscopia eletrônica - M.E); proteínas (Western blot) e genes (RT-qPCR) envolvidos na DA, e espectrometria de massas para o perfil sérico e hipocampal de ácidos graxos. Quarenta pacientes foram submetidos à antropometria completa e análises no líquor. Nos animais, os obesos apresentaram intolerância à glicose e resistência sistêmica e hipocampal à insulina. No hipocampo, houve aumento na expressão gênica e proteica de marcadores inflamatórios (IL1 β , TNF α , p-JNK), de estresse de retículo (p-eIF2 α , CHOP), apoptose (BAX) e da DA (β amiloide, p-Tau). Na M.E. observou-se importante neurodegeneração hipocampal por degradação mitocondrial, justificando o prejuízo cognitivo, comparados ao grupo controle. O grupo que recebeu óleo de linhaça apresentou a molécula de ω 3 incorporada nos neurônios hipocampais, e redução significativa nos marcadores descritos. O mecanismo de ação foi através do receptor GPR120. Os pacientes apresentaram IL1 β e β amiloide aumentadas no líquor, proporcional ao aumento da massa corporal adiposa, associada também à menor presença de ω 3 no líquor. A dieta contendo óleo de linhaça foi eficaz em controlar o estado inflamatório e degenerativo, induzidos pela obesidade, bem como desacelerar o surgimento da DA ao preservar as funções hipocampais. Em humanos houve correlação aos achados experimentais, mostrando possibilidade terapêutica de uso preventivo de ω 3 à Doença de Alzheimer.

Código: 100721

Título: DESFECHOS PERINATAIS ADVERSOS RELACIONADOS A OBESIDADE MATERNA PRÉVIA E GANHO DE PESO EXCESSIVO NA GESTAÇÃO

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:


Antonia Aparecida Deluca de Oliveira / Maternidade Darcy Vargas; Tassiana Cristina Martins Grabovski / Universidade da Região de Joinville; Carla Christina Renzo / Universidade da Região de Joinville; Leonardo Souza de Carvalho / Universidade da Região de Joinville; Rodrigo Ribeiro e Silva / Universidade da Região de Joinville; Ana Luiza Arceno / UniSociesc; Dieter Alisson Neumann / Universidade da Região de Joinville; Felipe Farah / Universidade da Região de Joinville; Gabriela Pomaleski / Universidade da Região de Joinville; Guilherme Shroder Stepic / Universidade da Região de Joinville; Isabele Teixeira Jung / Universidade da Região de Joinville; Jaisa Helena Vieira / UniSociesc; Katrini Santana Feliciano / Centro Universitário Católica SC; Martina Dognini Antunes / UniSociesc; Nathalia Gruber Martinhuk / Centro Universitário Católica SC; Julia Bosco Mafra / Centro Universitário Católica SC; Julia Isadora Turus da Silva / Universidade da Região de Joinville; Mateus de Miranda Gauza / Universidade da Região de Joinville; Pedro Bonilauri Ferreira / Universidade da Região de Joinville; Raduã Ramon Tesch Cataneo / Universidade da Região de Joinville; Sabrina Hafemann Loz / Universidade da Região de Joinville; Carina Aparecida Weiss / UniSociesc; Jean Carl Silva / Universidade da Região de Joinville;

Resumo:

Introdução: A gestação é um período de grandes transformações para as mulheres, sendo dinâmico nos seus aspectos fisiológicos, metabólicos e/ou nutricionais. Nesse sentido, devido à condição nutricional materna pré gestacional e o ganho de peso durante a gestação, os desfechos maternos e neonatais podem ser diversos. Objetivo: Avaliar os desfechos perinatais adversos relacionados a obesidade prévia e o ganho de peso excessivo na gestação. Métodos: Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal, no período de agosto a dezembro de 2020. A amostra foi composta por puérperas com 18 anos ou mais. Os desfechos primários avaliados foram, via de parto, Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), Doença Hipertensiva da Gestação (DHEG) e recém nascidos Grandes para Idade Gestacional (GIG). As puérperas foram divididas em quatro grupos, no que se refere a obesidade pré gestacional (Índice de Massa Corporal ≥ 30) e o ganho de peso excessivo na gestação. No cálculo de razão de chance (RC), utilizou-se o intervalo de confiança (IC) de 95%, ajustando-se os fatores de confusão: idade, cesariana prévia, tabagismo, alcoolismo e outras drogas. Para o cálculo estatístico, foi utilizado o SPSS® Statistics 21 e RC por Regressão Logística Multinomial. Resultados: As puérperas foram classificadas em Grupo 1 - controle - não obesas com ganho de peso não excessivo (n=767/45,9%), Grupo 2 - obesas com ganho de peso não excessivo (n=192/11,5%), Grupo 3 - não obesas com ganho de peso excessivo (n=521/31,2%) e Grupo 4 - obesas com ganho de peso excessivo (n=190/11,3%). Observou-se que a via de parto não sofreu influência dos parâmetros analisados. As chances foram significativas de DMG nos grupos 2 com RC de 3,5 (IC95% 2,5-5,1) e grupo 4 com RC 1,9 (IC95% 1,3-2,9), de DHEG com RC de 2,1 (IC 95% 1,2 -3,7), RC 1,9 (IC95% 1,2-3,0), RC 3,6 (IC95% 2,2-5,9) e recém nascidos GIG com RC 1,9 (IC95% 1,2-3,1), RC 2,5 (IC95% 1,8-3,5) e RC 2,4 (IC95% 1,6-3,8), nos grupos 2, 3 e 4 respectivamente. Conclusão: A via de parto não foi influenciada pela obesidade ou ganho de peso excessivo. A

chance de DMG foi maior nos grupos 2 e 4, enquanto DHEG e recém nascidos GIG foram maiores nos três grupos analisados.

Código: 102349

Título: O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A OBESIDADE INFANTOJUVENIL 
ANÁLISE DE UM AMBULATÓRIO DE OBESIDADE EM HOSPITAL TERCIÁRIO

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Maria Eduarda Brunetta Barth / Hospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná; Rosana Bento Radominski / Hospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná; Mariana Schimidt Evangelista / Hospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná; Priscila Kobayashi Bonatto Jardim / Hospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná; Suzana Nesi França / Hospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná; Adriane de Andre Cardoso Demartini / Hospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná;

Resumo:

A obesidade infantojuvenil é um problema de saúde pública em muitos países. A pandemia de COVID-19 levou ao isolamento social de grande parte da população mundial, em especial das crianças que, com o fechamento das escolas, passaram a ter aulas remotas, menor gasto energético e maior exposição a alimentos ultraprocessados. Objetivo: avaliar o impacto da quarentena imposta pela COVID-19 e cancelamento de consultas eletivas no ganho de peso das crianças e adolescentes através do escore-z do índice de massa corpórea (IMC) prévio à quarentena e na primeira consulta após o retorno das atividades eletivas do Hospital e a mudança dos hábitos de vida das crianças acompanhadas no ambulatório de obesidade infantojuvenil de um hospital terciário. Método: revisão dos dados auxológicos do prontuário dos pacientes atendidos no período de dezembro/2019 a junho/2021 e aplicação de questionário sobre mudança dos hábitos e rotina diária com o isolamento social respondido pelo paciente e responsável em consulta médica. Resultados: Foram incluídas 50 crianças e adolescentes (30 meninas) previamente com sobrepeso ou obesidade, com $11,6 \pm 2,7$ anos (6,4 a 15), sendo 7 pré-púberes, 33 púberes e 10 com puberdade completa. A mediana do escore-z do IMC foi de 2,87 (1,12-6,51) e de 3,05 (0,69-5,89) ($p=0,32$) na consulta prévia e na durante a quarentena, respectivamente, com intervalo de $382,7 \pm 76,6$ dias (180-560) entre elas. A maioria dos pacientes (72%) teve aumento do IMC. A mediana de variação do peso foi de +8,25kg (-3,60 a 28,70), havendo diferença significativa entre o peso médio da consulta prévia e da durante a quarentena (61,3 vs. 71,6kg; $p<0,001$). A maioria das crianças percebeu o ganho de peso, porém 56,6% afirmaram não se importar. O tempo de tela de lazer estimado diário foi superior a 6 horas em 60,3% e apenas 20% mantiveram-se fazendo atividade física. Houve aumento do consumo de alimentos industrializados, além da queixa de sentimento de ansiedade frente a pandemia do SARS-CoV-2 e o isolamento social. Conclusão: Embora a diferença do escore-z do IMC não tenha sido significativa, houve aumento do peso das crianças e adolescentes durante o isolamento social e suspensão das atividades escolares. O ganho de peso anormal na infância está relacionado a maior risco de obesidade na vida adulta. A pandemia de COVID-19 implicará no aumento da prevalência da obesidade infantil e consequentemente, no comprometimento da saúde futura das gerações. Medidas públicas tornam-se urgentes.

Código: 102431

Título: A ABORDAGEM PSICOLÓGICA AO PACIENTE HOSPITALIZADO PARA REALIZAÇÃO DE CIRURGIA BARIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Bruna Costa da Silva / Universidade Estadual da Bahia;

Resumo:

A obesidade é uma doença multifatorial, cuja característica principal é o excesso de tecido adiposo no corpo e que pode ter diversas comorbidades. A cirurgia bariátrica é um tratamento para a obesidade proposto para condições cujo tratamento convencional não traz resultados significativos para o alcance de um peso saudável do paciente. É um tratamento que apresenta cuidados específicos para redução e manutenção do peso e, portanto, é necessária a adesão regular ao tratamento no pós-cirúrgico a fim de não haver reganho de peso. A Psicologia possui papel importante na avaliação pré e pós cirúrgica, bem como na intervenção dos aspectos psicológicos associados à patologia. O presente trabalho se trata de um relato de experiência realizado por uma psicóloga residente, dentro de uma instituição hospitalar filantrópica conveniada à Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Estadual da Bahia (UNEB). O objetivo deste trabalho era compreender como se dá a abordagem psicológica ao paciente hospitalizado para realização de cirurgia bariátrica. A partir deste trabalho, foi observado que a Psicologia neste contexto teve como funções a avaliação psicológica do paciente, a identificação das formas de lidar, do paciente, com adoecimentos e com a alimentação, a estruturação da sua rede de apoio e a realização de psicoeducação para fortalecer a adesão ao tratamento. Conclui-se que a assistência psicológica, no contexto hospitalar, ao paciente hospitalizado para realização de cirurgia bariátrica pode ser útil para facilitar o paciente a lidar com sua internação e reforçar a psicoeducação sobre para fortalecer a adesão ao tratamento.

Código: 102309

Título: A SUPLEMENTAÇÃO DE EUGENOL PREVENIU ACUMULAÇÃO DO LIPÍDIO HEPÁTICO E MELHOROU A COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL EM CAMUNDONGOS ALIMENTADOS COM DIETA HIPERLIPÍDICA.

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Marina Rodrigues / Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto; Caroline Bertocini Silva / Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto; Vivian Marques Miguel Suen / Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto;

Resumo:

Introdução: A obesidade é uma doença crônica, multifatorial, com prevalência crescente a nível mundial e possui associação com fatores genéticos, emocionais e ambientais. A inflamação de tecidos e anomalias metabólicas que ocorrem na obesidade estão associados com a disbiose, o desequilíbrio entre as bactérias patogênicas e benéficas que compõem a microbiota intestinal. Dentre os tratamentos para obesidade, as terapias não convencionais têm ganhado destaque e entre elas estão os medicamentos baseados em plantas. O eugenol é o principal composto bioativo extraído do óleo do cravo da Índia, e possui propriedades: antimicrobianas, anti-inflamatória, antioxidante, entre outras. Diante da alta prevalência da obesidade e da importância do equilíbrio da microbiota intestinal na fisiopatologia dessa doença, o eugenol pode ser promissor devido às propriedades benéficas. Objetivo: avaliar os efeitos do eugenol na microbiota intestinal, no acúmulo de lipídio hepático e no peso corporal de camundongos alimentados com dieta hiperlipídica. Método: Foram utilizados 40 camundongos (C57BL/6) machos, alimentados com ração industrializada, e divididos em 4 grupos: dieta padrão (DP), dieta hiperlipídica (DH), dieta padrão com eugenol (DPE) e dieta hiperlipídica com eugenol (DHE) durante 8 semanas. O eugenol foi administrado via gavagem na dose de 500mg/kg. O peso corporal foi avaliado semanalmente e ao final do tratamento os animais foram eutanasiados e foram coletadas as fezes e o tecido hepático. As análises foram realizadas via ANOVA e Tukey com nível de significância adotado de 5%. Resultados: Na microbiota intestinal, observou-se melhora através do aumento no filo Actinobactéria nos grupos tratados (DPE e DHE) e redução de Proteobactéria no grupo DHE. Quanto à histologia do fígado, foi possível observar que o eugenol preveniu o acúmulo de gordura hepática devido à presença de gotículas de gordura no grupo DH e à ausência no grupo DHE. E a suplementação não preveniu o ganho de peso corporal no grupo DHE, porém, notou-se um efeito do eugenol em prevenir o ganho de peso no grupo DPE. Conclusão: A suplementação aparentou ter proporcionado uma melhora no perfil da microbiota intestinal, além de ter efeito protetor no acúmulo de gordura do fígado em camundongos alimentados com DH. No entanto, o eugenol não preveniu o ganho de peso na DH.

Código: 103529

Título: ALTOS NÍVEIS SÉRICOS DE ADIPONECTINA NÃO ESTÃO ASSOCIADOS A MELHORA DA VASODILATAÇÃO EM INDIVÍDUOS DIABÉTICOS

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Beatriz Martinelli Luchiarri / UNICAMP; Ikaro Breder / UNICAMP; Vaneza Lira Woldow Wolf / UNICAMP; Isabella Bonilha / UNICAMP; Camila Moreira / UNICAMP; Jose Carlos Lima Junior / UNICAMP; Andrei Carvalho Sposito / UNICAMP;

Resumo:

Introdução: A prevalência do diabetes mellitus tipo 2 (DM2) tem crescido vertiginosamente, sendo um importante fator de risco de morbimortalidade cardiovascular. A investigação de fatores de risco cardiovasculares não-convencionais, como baixos níveis de adiponectina, é de fundamental importância para novas abordagens no tratamento desse grupo de indivíduos. Estudos clínicos relacionando os níveis de adiponectina com a função endotelial em diabéticos ainda são raros e limitados. Objetivo: Investigar se pacientes com DM2 apresentam associação entre os níveis séricos de adiponectina e vasodilatação via medição de dilatação-fluxo mediada (FMD). Método: Este foi um estudo transversal utilizando dados do Brazilian Diabetes Study, uma coorte prospectiva em andamento; os critérios de inclusão foram o diagnóstico de DM2 e idade entre 40 e 70 anos. As dosagens de adiponectina plasmática foram realizadas pelo método de ELISA. Os pacientes foram agrupados em adiponectina alta e adiponectina baixa, de acordo com a mediana (11,1 ug/mL). A função endotelial foi avaliada via exame ultrassonográfico de dilatação-fluxo mediada (FMD) da artéria braquial. A análise estatística foi realizada no SPSS 25. Resultados: Um total de 84 indivíduos (58,1 ± 7,17 anos, 59,5% homens) foram avaliados. Entre esses indivíduos, 41,7% (n = 35) tinham DM2 por mais de 10 anos (mediana 8,48 [IQR 11,77]). A média de adiponectina foi de 13,03 ± 8,95 ug/mL e a média de FMD foi de 0,033 (3,33%). Pacientes do grupo de adiponectina alta não apresentaram aumento significativo do FMD quando comparados ao grupo de adiponectina baixa (mediana 0,24 [IQR 0,05] vs. mediana 0,22 [IQR 0,03] (p=0,431)). Em análise de regressão logística, o FMD não foi significativamente associado à alteração dos níveis de adiponectina [OR: 0,001 (95%CI: 0,00-27,88; p=0,174)]. Conclusão: Altos níveis séricos de adiponectina não estão associados a melhora da vasodilatação no FMD, indicando que a hipoadiponectinemia não representa um fator determinante para a vasodilatação no DM2.

Código: 103459

Título: ANÁLISE DE ESCORES NÃO INVASIVOS DE FIBROSE HEPÁTICA EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Rainer Rathje de Mendonça Lima Penna / UFSC; Marília Fernandes Ciccarino / UFSC; Álvaro Henrique Peneluppi Fortino / UFSC; Débora Monteiro dos Santos Alves / UFSC; Cristina da Silva Schreiber de Oliveira / UFSC; Emerson Leonildo Marques / UFSC; Alexandre Hohl / UFSC; Simone van de Sande-Lee / UFSC; Marcelo Fernando Ronsoni / UFSC;

Resumo:

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica, e sua relação com a obesidade e o diabetes mellitus (DM), estão em ascensão, conferindo para estes indivíduos um maior risco de evolução para esteato-hepatite e fibrose hepática. Tendo em vista que essas duas entidades são majoritariamente assintomáticas, mas podem se associar a diversas desordens multissistêmicas, a investigação com escores não invasivos de fibrose hepática está sendo cada vez mais utilizada para avaliação dos pacientes com obesidade e DM. **Objetivo:** Analisar os escores não invasivos de fibrose hepática em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo, com dados de prontuários de pacientes com obesidade grau 2 e 3 submetidos à cirurgia bariátrica entre 2016 e 2018. Foram analisados dados clínicos, antropométricos, laboratoriais e realizados os cálculos dos escores NFS, FIB-4, AAR, APRI e BARD do período pré-operatório e 12 meses após a cirurgia. História prévia de doença hepática ou ausência de seguimento mínimo adequado por um ano após o procedimento foram considerados como critérios de exclusão. **Resultados:** Foram avaliados 89 indivíduos, com idade média de 44,02±9,75 anos e predomínio de mulheres (82%). A perda de peso média foi de 41,10±12,09 kg (31,79± 6,4% do peso prévio e 68,31± 16,43% do excesso de peso prévio). Dos 37 pacientes que tinham diagnóstico de DM no pré-operatório, 67,56% alcançaram remissão total da doença. Na análise dos valores absolutos dos escores, somente o NFS apresentou melhora significativa no período (-0,25±1,3 vs -1,43±1,0, p<0,001), correlacionando-se significativamente com a perda de peso (r=0,383, p=0,003). Quanto à presença ou ausência de fibrose avançada (F3-F4) no pré-operatório, somente o NFS (p=0,007) e o BARD (p<0,001) tiveram diferença estatística entre os grupos com DM e sem DM. Já no pós-operatório, apenas o AAR (p=0,016) apresentou diferença entre os grupos. No pré-operatório, 19 pacientes foram classificados como F3-F4 por meio do NFS, enquanto 12 meses pós cirurgia, nenhum paciente obteve essa classificação. **Conclusões:** A análise dos dados mostrou heterogeneidade entre os escores avaliados, mas com resultados sugerindo redução das taxas de risco de fibrose hepática. Mais estudos são necessários, preferencialmente com realização comparativa com biópsias hepáticas, para avaliar a aplicabilidade e os valores de corte para os indivíduos portadores de obesidade e DM.

Código: 103528

Título: ASSOCIAÇÃO DO DIABETES MELLITUS COM MORBIMORTALIDADE E DESFECHOS CLÍNICOS RELACIONADO À INFECÇÃO PELO SARS-COV-2 EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: UMA COORTE PROSPECTIVA

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Gabriella Richter da Natividade / Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Eduarda Goldani Rodrigues Peixoto / Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Gabriela Silveira Viana / Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Manoella Borges Soares Gonçalves / Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Rafaella Aléssio Naibo / Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Julia Tsao Schein / Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Luiza Nunes Pereira Lima / Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Karla Suzana Moresco / Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Caroline Zanotto De Boeckel / Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Maurício da Silva Krause / Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Daisy Crispim / Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Cristiane Bauermann Leitão / Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Fernando Gerchman / Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

Resumo:

Introdução: a COVID-19 é uma doença que causa desde doença assintomática até Síndrome Respiratória Aguda Grave e óbito. Alguns estudos sugerem que o diabetes mellitus (DM) está associado com piores desfechos. Objetivos: Avaliar o perfil metabólico e desfechos de pacientes internados por COVID-19 em uma coorte prospectiva de pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI) de um hospital de alta complexidade. Métodos: Os pacientes foram selecionados consecutivamente de acordo com os seguintes critérios: submissão à ventilação mecânica invasiva (VMI) em até 48h após a admissão na UTI, diagnóstico de COVID-19 por RT-PCR. Foram excluídos indivíduos em diálise prévia, cirrose Child-Pugh B ou C e uso crônico de corticosteróides. Glicose, HbA1c e insulina foram dosados em até 72 horas da admissão na UTI. Testes Qui-quadrado, T de Student, Exato de Fisher e Mann Whitney-U foram utilizados para comparação entre grupos. Avaliou-se a contribuição do DM na mortalidade pela COVID-19 através de regressão logística múltipla e análise de sobrevivência com regressão de Cox ajustada para outros fatores. Foi utilizado o software SPSS 21.0. Os valores foram expressos em média±DP, mediana (intervalo interquartil) e n (%). Considerou-se significativo um $p \leq 0,05$. Resultados: 41 pacientes foram avaliados (idade $63,5 \pm 10,9$ anos, 58,5% homens). DM foi observado em 63,4%, com idade de $65,8 \pm 8,7$ anos. O índice de massa corporal (IMC) não diferiu na presença ou não de DM ($33,3 \pm 7,8$ vs. $32,3 \pm 6,8$; $p=0,547$). Sobrepeso ou obesidade foi observado em 76,9% e 86,7% dos pacientes com e sem DM, respectivamente. Embora pacientes com DM tenham apresentado menor tempo de internação hospitalar ($23,4 \pm 9$ vs. $28,2 \pm 11$ dias, $p=0,145$) e menos dias de internação em UTI ($18,5 \pm 6,7$ vs. $21,7 \pm 12,6$, $p=0,411$), houve maior número de óbitos (57,7% vs. 26,7%, $p=0,111$) em relação aqueles sem DM. Em modelo de regressão logística, idade elevada se relaciona a maior mortalidade ($p=0,038$), entretanto tal relação não foi observada com a presença de DM ($p=0,214$), HbA1c ($p=0,865$) ou IMC ($p=0,710$). Observou-se maior tempo em VMI, maior utilização de droga vasoativa e número de pacientes que apresentaram sepse e terapia de substituição renal (TSR) na presença de DM. Conclusões: a presença de DM pode ser um fator prognóstico nos pacientes com COVID-19 em VMI e internação em UTI, podendo se associar a

maior tempo de VMI, maior uso de droga vasoativa, maior ocorrência de sepse associada e maior necessidade de TSR.

Código: 102307

Título: AUMENTO DO RISCO DE TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA A PARTIR DA REALIZAÇÃO DE DIETAS SEM ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Rafaela Fernandes Mundstock / Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porrtto Alegre;
Giullia Magueta de Lima e Silva / Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porrtto Alegre;
Fernanda Michielin Busnello / Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porrtto Alegre;

Resumo:

INTRODUÇÃO A obesidade, epidemia mundial, é relacionada a fatores sociais, culturais, ambientais e econômicos, assim como comportamentais e emocionais. A melhora na qualidade da dieta de indivíduos obesos está relacionada à mudança de hábitos alimentares e estilo de vida. Porém, estar interessado em uma alimentação saudável e saber dos seus benefícios não é o suficiente para o sucesso de um tratamento dietético. O comer emocional (CE) é bastante observado entre este grupo, sendo o meio de reprimir e evitar emoções negativas. A compulsão alimentar, por sua vez, é uma consequência. OBJETIVO Considerando que somente a avaliação do consumo alimentar e sua relação com guias alimentares atuais não é suficiente para abordar dimensões emocionais envolvidas no comportamento alimentar e que, além disso, a restrição alimentar também contribui para o desenvolvimento de transtorno de compulsão alimentar periódica (TCAP), o objetivo deste estudo foi descrever a relação do CE com a realização de dietas restritivas sem acompanhamento nutricional por parte de pacientes obesos. MÉTODOS Estudo transversal. Foram incluídos indivíduos obesos, de ambos os gêneros e idade ≥ 18 anos. Foram aplicados questionário de dados sociodemográficos e a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) - do qual analisamos o domínio de CE, além de aferidas as medidas antropométricas. RESULTADOS A amostra, composta por 74% de mulheres, apresentou IMC médio de $37,09 \pm 5,30$ kg/m², enquanto a circunferência da cintura média foi de $113,07 \pm 11,01$ cm. A prevalência de realização de dietas por conta própria foi de 39%. Houve relação significativa entre o IMC e CE ($p = 0,003$). Foi observado um aumento da pontuação do ECAP a partir de questões relacionadas à CE diretamente proporcional à realização de dietas sem acompanhamento nutricional, aumentando a chance de o paciente ser diagnosticado com TCAP. CONCLUSÃO Devemos reconhecer a obesidade como uma doença complexa, causada não apenas por fatores controláveis, e sim por infinitos elementos. Desse modo, cremos na necessidade de priorizar estratégias que utilizem aspectos comportamentais para mudanças de hábitos, como mindful eating, o modelo transteórico de mudança, a terapia cognitivo-comportamental e a entrevista motivacional, abordando desta forma não somente a alimentação quantitativa, o qual é foco em dietas restritivas, a fim de prevenir o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Código: 102420

Título: AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO NUTRICIONAL E ANÁLISE DO PERFIL METABÓLICO ANTES E APÓS O PROCEDIMENTO DE EMBOLIZAÇÃO ARTERIAL BARIÁTRICA (EAB).

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Priscila Matos / HUCFF/ UFRJ; Joana Rodrigues Dantas / HUCFF/ UFRJ; Fernanda Cristina Carvalho Mattos / HUCFF/ UFRJ; Raphael Braz Levigard / HFB / UFRJ; Eduardo Madeira / HFB / UFRJ; Camille de Araujo Carvalho Castro / HUCFF/ UFRJ; Miguel Madeira / HUCFF/ UFRJ;

Resumo:

Apresentação do Caso: A embolização super seletiva do fundo do estômago seria capaz de promover isquemia e reduzir drasticamente o número de células produtoras de grelina, promovendo a redução do apetite e o emagrecimento do paciente. Discussão: Mulher, 37 anos, hipertensa, com 119 kg e IMC de 41 kg/m², circunferência da cintura (cc) 125cm, HDL 42 mg/dL, HbA1c 5,6%. iniciou o acompanhamento nutricional sendo submetida à dieta no período que antecedeu a EAB. No baseline, a paciente apresentou um consumo calórico em média, de 2.000 kcal/dia, com predomínio de produtos de alta densidade calórica. No T1 (30 dias pré EBA), foi realizada prescrição dietética de 1.500 Kcal/dia, baseada nas Diretrizes Brasileiras de Obesidade de 2016. Segundo relato da paciente, houve dificuldade no seguimento da dieta nesse período, porém cursou com perda ponderal (109,1 kg), reduzindo seu IMC para 38kg/m² e c.c para 119 cm. Após a EAB, no hospital, com aceitação de dieta líquida de prova, foi liberada no dia seguinte com prescrição de dieta branda por 7 dias, pesando 104,5kg, IMC de 36,5kg/m² e cc117cm. No T2 (após 30 dias), a paciente foi orientada a seguir o mesmo protocolo dietético prescrito no T1, porém, de acordo com o registro alimentar, o consumo calórico foi inferior ao prescrito, ficando em torno de 700 kcal/dia. Trinta dias após a EAB T2, a paciente obteve perda ponderal (101,2 kg) e diminuição do IMC (35,45kg/m²), e recebeu nova prescrição dietética de 1.500 kcal. No T3 (6 meses), houve melhor adesão a dieta, com consumo calórico aproximando ao prescrito, ficando em torno de 1.464 kcal/dia. Houve continuidade na perda de peso e IMC, chegando a 95kg e 33,57kg/m², respectivamente. Houve também melhora das comorbidades relacionadas à síndrome metabólica, estabilidade da HAS, cc99cm, HDL 47mg/dL, HbA1c 5,2%. Após 2 anos e meio, encontra-se normotensa, com 117,4kg e IMC de 40,62kg/m², cc120cm, HDL 52mg/dL, HbA1c 5,7%, com um consumo calórico em média, de 2.650 kcal/dia, com predomínio de produtos ultraprocessados, de alta densidade calórica. Comentários finais: Houve boa adesão ao tratamento nutricional desde o período que antecede o procedimento, porém observou-se que a EAB propiciou maior adesão à dieta prescrita, mantendo a perda ponderal, reduzindo 20% de seu peso inicial, porém com retorno ao consumo calórico após 2 anos e meio de seguimento.

Código: 102284

Título: AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA DIETA DASH EM PACIENTES HIPERTENSOS DO MUNICÍPIO DE ALFENAS - MG

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Júlia Galbiati de Souza / Universidade Federal de Alfenas; Sheilla de Oliveira Faria / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Fernanda de Carvalho Vidigal / Universidade Federal de Alfenas;

Resumo:

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) tem como característica a elevação e sustentação da pressão arterial (PA) e é um importante problema de saúde pública. Para melhor controle e cuidado da HAS, destaca-se a adoção de hábitos de alimentação e estilos de vida mais saudáveis, como a Dietary Approaches to Stop Hypertension (DASH). Objetivo: Avaliar a efetividade da intervenção nutricional, por meio da dieta DASH, em pacientes hipertensos do município de Alfenas-MG. Métodos: Estudo longitudinal prospectivo. Participaram pacientes hipertensos, recrutados da Clínica de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL-MG (CAAE: 56662816.0.0000.5142). Os atendimentos foram tanto individuais, no tempo 0 (baseline), 7º e 37º após a primeira consulta, quanto em grupo, no 15º e 30º após a primeira consulta. Mudanças no estado nutricional (avaliação antropométrica e composição corporal), no padrão alimentar (score total da dieta DASH) e na PA, foram os desfechos considerados. Considerou-se, respectivamente, baixa e alta adesão à dieta < 6 e ≥ 6 pontos. Resultados: Avaliaram-se 13 indivíduos, 4 homens e 9 mulheres, com idade média de 62,5±10,5 anos. No tempo baseline, conforme a classificação do índice de massa corporal (IMC), a maioria possuía excesso de peso, isto é, 30,8% (n=4) sobrepeso, 15,4% (n=2) obesidade grau I, 15,4% (n=2) obesidade grau II e 30,8% (n=4) obesidade grau III. Quanto às complicações metabólicas associadas à obesidade, 92,3% (n=12) possuíam risco cardiovascular aumentado, de acordo com o perímetro da cintura; 84,6% (n=11) segundo à relação cintura/quadril (RCQ), e 100% (n=13) conforme à relação cintura/estatura (RCE). Não houve diferenças estatísticas quanto ao estado nutricional, padrão alimentar e PA (p>0,05). No entanto, houve uma média 1,01±2,3 kg de perda de peso após o 37º dia de intervenção (p=0,07). Dos participantes, 61,5% (n=6) aderiram à dieta DASH. Além disso, houve redução do consumo de grãos totais e aumento do consumo de grãos integrais, vegetais, frutas e laticínios (p<0,05). Conclusão: Apesar do curto tempo de intervenção (30 dias), observou-se resultados positivos quanto ao padrão dietético de alguns componentes da dieta DASH e uma tendência à redução no peso corporal. Resultados melhores seriam possíveis se aumentasse o tempo de intervenção associado à educação nutricional.

Código: 103473

Título: AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DE UM APLICATIVO MÓVEL PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ADULTOS

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Giselle Felix / UERJ ; Alexandra Monteiro / UERJ; Marcia Ito / FATEC;

Resumo:

Objetivo: Avaliar a usabilidade de um aplicativo móvel para prevenção e controle de sobrepeso e obesidade em adultos. **Métodos:** Estudo prospectivo qualiquantitativo através da análise de 27 respondentes ao teste de usabilidade, com média de 37 anos de idade, divididos em dois grupos: pessoas com sobrepeso e obesidade e com peso normal, colaboradores adscritos a uma empresa privada, do ramo de seguros e resseguros, com sede na cidade de São Paulo. O estudo foi realizado em três etapas: Pesquisa bibliográfica com foco em testes de usabilidade aplicáveis a aplicativos móveis em saúde; Seleção do teste de usabilidade, adaptação e aplicação na população alvo; Comparação das respostas de adultos com sobrepeso e obesidade com as respostas de pessoas eutróficas. O aplicativo foi desenvolvido baseado nos seis Pilares da Medicina do Estilo de Vida, e suas funcionalidades são: gamificação, jogos para saúde, redes sociais. Seguindo a recomendação da Estratégia de Saúde Digital para desenvolvimento de soluções centradas nas pessoas, o aplicativo foi avaliado pelos usuários quanto à usabilidade utilizando a escala de uMARS adaptada pelos autores para ser respondida pelo público alvo em até 2 minutos, suprimindo a informação da divisão do teste em seções, compactando as 26 perguntas em 11 ao todo, e às características específicas do aplicativo. **Resultados:** O teste de uMARS utiliza uma escala de Likert que permite respostas entre um (um dos piores que já utilizei) a cinco (um dos melhores que já utilizei), tendo sido avaliado pelos usuários (21,7%) como um dos melhores que já utilizaram (60,9%), como um bom aplicativo, e (17,4%) como mediano. Essa escala também usa uma adaptação da avaliação NPS (Net Promoter Score), cujo resultado apresentou 100% de promotores dentre os quais (34,8%) recomendariam o aplicativo para todo mundo, (43,5%), recomendariam para muitas pessoas e (21,7%) o recomendariam o aplicativo para várias pessoas. **Conclusão:** Embora sejam necessários estudos posteriores, os resultados de impacto no estilo de vida e usabilidade parecem ser ligeiramente maiores em pessoas eutróficas do que em pessoas com sobrepeso e obesidade, além de mostrar evidências de que o aplicativo Healthfy talvez possua características para ser considerado uma solução tanto para manutenção do peso quanto para tratamento de pessoas com sobrepeso e obesidade

Código: 103451

Título: AVALIAÇÃO DE UM GRUPO INTERDISCIPLINAR EM OBESIDADE INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Natália Melo de Almeida / Secretaria de Saúde do DF; Emanuelle Lopes Vieira Marques / Secretaria de Saúde do DF;

Resumo:

Introdução: O aumento da prevalência de obesidade infantil é um problema de saúde pública. O atendimento em grupo interdisciplinar propicia um ambiente favorável para discussões das dificuldades no tratamento da obesidade e atua como motivador para mudança de comportamento. Objetivos: Avaliar o tratamento da obesidade infantil em grupo e relatar a experiência a partir do ponto de vista dos facilitadores, crianças, adolescentes e pais. Métodos: Foram avaliados 21 sujeitos, entre 8 e 15 anos, do Ambulatório de Endocrinologia Pediátrica do Hospital Regional da Asa Norte, que participaram do grupo educativo interdisciplinar organizado em sete encontros mensais no ano de 2018. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, retrospectivo, utilizando prontuário médico para coleta dos dados antropométricos; e avaliação do grupo por meio do relato dos participantes e do questionário avaliativo elaborado pela equipe. Resultados: Dentre os 21 sujeitos, nove foram excluídos porque faltaram mais de três encontros. De acordo com o Z escore do índice de massa corporal (IMC), dois sujeitos (17%) apresentaram redução do índice, sete sujeitos (58%) não alteraram e três (25%) tiveram aumento. O formato do atendimento em grupo demonstrou que 75% dos sujeitos apresentaram manutenção ou redução do Z escore do IMC. Por meio da troca de experiências foram discutidos os temas: o papel da família; estratégias para a mudança de comportamento; como enfrentar questões como bullying, depressão e ansiedade. Conclusões: A abordagem em grupo demonstrou eficácia no tratamento da obesidade infantil, tornando-se uma alternativa para o tratamento da doença no âmbito do serviço público. Palavras-chave: Obesidade; Criança; Prática de grupo; Educação em saúde.

Código: 100710

Título: BENEFÍCIOS DA CIRURGIA BARIÁTRICA NO ÍNDICE INFLAMATÓRIO DA DIETA, ESTADO INFLAMATÓRIO E PERFIL METABÓLICO

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Danielle Cristina Seiva / Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP; Hanna Karen Moreira Antunes / Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP; Marcos Mônico-Neto / Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP; Jessica Monteiro Volejnik Pino / Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP; Lia Rita Azeredo Bittencourt / Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP; Thales Delmondes Galvão / Clínica G2 Health - Medicina Integrada; Ana Raimunda Dâmaso / Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP; Lila Missae Oyama / Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP; Nitin Shivappa / Universidade da Carolina do Sul Columbia - EUA; James R. Hébert / Universidade da Carolina do Sul Columbia - EUA; Sergio Tufik / Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP; Raquel Munhoz da Silveira Campos / Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP;

Resumo:

Introdução: A cirurgia bariátrica é reconhecida por promover diversos benefícios a saúde com resolução de alterações sistêmicas e de doenças metabólicas. Entretanto, seu impacto no índice inflamatório da dieta ainda é pouco investigado. Objetivo: Avaliar o perfil inflamatório nutricional, os parâmetros metabólicos e o estado inflamatório em curto prazo, de pacientes submetidos ao bypass gástrico em Y de Roux. Métodos: 20 voluntários, com idade de 35±4,5 anos, ambos os sexos, foram avaliados em dois momentos distintos, pré e pós 3 meses de intervenção cirúrgica. Foram realizadas avaliações de composição corporal, antropometria, taxa metabólica de repouso, análises do perfil lipídico, metabolismo da glicose e das concentrações do fator de crescimento de fibroblasto 21, leptina e adiponectina. Posteriormente foram calculadas as razões colesterol total/HDL-colesterol, LDL-colesterol/HDL-colesterol, adiponectina/leptina, e os índices de resistência e sensibilidade insulínica. Dados dietéticos foram coletados por registro alimentar de 3 dias não consecutivos. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo (#0765/2018 e #1032/2019). Análises estatísticas foram realizadas através do programa Statistica versão 12.0. Resultados: Foram observadas reduções do índice de massa corporal, circunferências corporais, gordura corporal e visceral, taxa metabólica de repouso e massa muscular. Houve aumento da massa livre de gordura. Para o perfil lipídico, foram identificadas reduções nas concentrações de triglicerídeos, colesterol total e frações. Houve melhora significativa dos índices de sensibilidade e resistência insulínica. Para os parâmetros inflamatórios, verificou-se melhora do estado de hiperleptinemia e aumento da razão adiponectina/leptina. Houve aumento na concentração do fator de crescimento de fibroblasto 21. Os dados nutricionais demonstraram melhora do índice inflamatório da dieta acompanhado por reduções da ingestão energética, do consumo de carboidratos, proteínas, lipídeos e gordura saturada. O índice inflamatório da dieta correlacionou-se positivamente com a gordura corporal e negativamente com o índice de sensibilidade insulínica. Conclusões: A cirurgia bariátrica em curto-prazo é capaz de promover melhora do perfil inflamatório nutricional, dos parâmetros metabólicos e estado inflamatórios de adultos com obesidade.

Código: 102283

Título: CLINICALLY-RELEVANT WEIGHT LOSS IS ACHIEVED INDEPENDENTLY OF EARLY WEIGHT LOSS RESPONSE TO ONCE-WEEKLY SUBCUTANEOUS SEMAGLUTIDE 2.4 MG (STEP 4)

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Robert F Kushner / Division of Endocrinology, Feinberg School of Medicine, Northwestern University, Chicago, IL, USA; Debora Coutinho Serruya / Novo Nordisk, Brazil; Dan Hesse / Novo Nordisk A/S, Søborg, Denmark; Anna Koroleva / Novo Nordisk A/S, Søborg, Denmark; Soo Lim / Department of Internal Medicine, Seoul National University College of Medicine, Seoul National University Bundang Hospital, Seongnam, South Korea; Ildiko Lingvay / UT Southwestern Medical Center, Dallas, TX, USA; Ofri Mosenzon / Diabetes Unit, Department of Endocrinology and Metabolism, Hadassah Medical Center, Faculty of Medicine, Hebrew University of Jerusalem, Israel; Signe OR Wallenstein / Novo Nordisk A/S, Søborg, Denmark; Thomas A Wadden / Department of Psychiatry, Perelman School of Medicine, University of Pennsylvania, Philadelphia, PA, USA; Carel W le Roux / Diabetes Complications Research Centre, Conway Institute, University College Dublin, Dublin, Ireland; Timothy Garvey / Department of Nutrition Sciences, University of Alabama at Birmingham, Birmingham, AL, USA;

Resumo:

Introduction: Semaglutide is being investigated in people with overweight or obesity. A post-hoc analysis of the STEP 4 trial was conducted to identify whether early weight loss is predictive of later weight loss with maintenance once-weekly subcutaneous (s.c.) semaglutide 2.4 mg. Methods: STEP 4 was a randomised, double-blind, phase 3 withdrawal trial (NCT03548987). Adults aged ≥ 18 years with either body mass index (BMI) ≥ 27 kg/m² with ≥ 1 weight-related comorbidity or BMI ≥ 30 kg/m², without type 2 diabetes, underwent a 20-week run-in period. Participants reaching the maintenance dose of once-weekly s.c. semaglutide 2.4 mg at week 20 (regardless of weight loss achieved) were randomised 2:1 to semaglutide 2.4 mg or placebo, as adjunct to lifestyle intervention, for an additional 48 weeks. Participants were considered responders if they achieved $\geq 5\%$ weight loss at week 20. Whether the week 20 response to semaglutide predicted the achievement of clinically relevant weight loss ($\geq 5\%$) by week 68 was also assessed. Results: In STEP 4, 902 participants initiated semaglutide at week 0, of whom 803 were randomised at week 20 (semaglutide: n=535, placebo: n=268; characteristics at week 0 for all randomised participants: mean age 46 years, body weight 107.2 kg, BMI 38.4 kg/m²; 79.0% female). For the 88.0% of participants randomised to semaglutide and who were responders at week 20, mean body weight change from week 0 to 68 was $\approx 19.7\%$. For non-responders at week 20, mean body weight change was $\approx 6.4\%$ with continued semaglutide vs $\approx 0.3\%$ with switch to placebo. Of all participants randomised to semaglutide, 86.2% achieved a clinically relevant weight loss ($\geq 5\%$) at week 68. Being a responder at week 20 was highly predictive of achieving this outcome (positive predictive value: 96.4%), whereas being a non-responder at week 20 had limited predictive value (negative predictive value: 42.9%). Conclusion: In the STEP 4 trial, the vast majority of participants who were randomised to the maintenance dose of once-weekly s.c. semaglutide 2.4 mg at week 20 had lost $\geq 5\%$ body weight by week 68, with most achieving this by week 20. Overall weight loss with semaglutide was greater among early responders, but non-responders also achieved a clinically relevant weight loss by week 68 if semaglutide treatment was continued.

Código: 102437

Título: CORRELAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO DE BUTIRATO, FATORES CARDIOMETABÓLICOS E CONSUMO ALIMENTAR EM MULHERES ADULTAS COM NÍVEL CRESCENTE DE ADIPOSIDADE

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Ariana Ester Fernandes / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ☒ São Paulo, Brasil; Paula Waki Lopes da Rosa / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ☒ São Paulo, Brasil; Aritânia Sousa Santos / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ☒ São Paulo, Brasil; Maria Edna de Melo / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ☒ São Paulo, Brasil; Roberta Cristina Ruedas Martins / Instituto de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ☒ São Paulo, Brasil; Lucas Franco / Instituto de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ☒ São Paulo, Brasil; Ester Cerdeira Sabino / Instituto de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ☒ São Paulo, Brasil; Gaspar Camilo / Instituto de Medicina Tropical da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ☒ São Paulo, Brasil; Taki Athanassios Cordas / Instituto de psiquiatria Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ☒ São Paulo, Brasil; Cintia Cercato / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ☒ São Paulo, Brasil; Marcio C Manini / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ☒ São Paulo, Brasil;

Resumo:

Introdução: A microbiota intestinal humana pode influenciar o metabolismo de lipídeos e glicose, a saciedade e a inflamação crônica de baixo grau. Produtos finais de fermentação colônica, especialmente o butirato, têm recebido especial atenção por seus efeitos na saúde intestinal como fonte de energia para colonócitos e como mediador chave de efeitos anti-inflamatórios. Estudos in vitro sugerem que o butirato pode influenciar o metabolismo energético atuando em receptores de ácidos graxos livres FFAR2/3 e regulação epigenética negativa de fatores pró-inflamatórios. Entretanto, estudos em humanos associando o butirato a variáveis clínicas e metabólicas ainda são escassos e controversos. OBJETIVO: Verificar a associação entre butirato e variáveis antropométricas e metabólicas, consumo alimentar e microbiota intestinal em mulheres. Métodos: Trata-se de um estudo transversal com 60 mulheres de 18 a 40 anos que foram avaliadas quanto a parâmetros antropométricos (índice de massa corpórea [IMC] e relação cintura-estatura [RCE]), metabólicos (glicemia em jejum, insulina, triglicérides, colesterol total e frações, ácido úrico, enzimas hepáticas, adiponectina, leptina e HOMA-IR), sintomas de depressão, ansiedade e compulsão alimentar (através de escalas e questionários), consumo alimentar (registro de três dias, sendo um dia no final de semana). Foi coletada amostra fecal para análise da microbiota intestinal, através do sequenciamento do rRNA 16S. O butirato foi analisado de forma indireta, por PCR semiquantitativa do gene butiril-CoA: acetato CoA-transferase (but). A análise estatística foi conduzida com o coeficiente de correlação de Spearman e regressão linear corrigida para a idade, com $p < 0,05$. Resultados: Foram incluídas no estudo 59 mulheres, 27,96 ± 6,59 anos, 19 com magreza constitucional (IMC <18,5), 20 com eutrofia (18,5 < IMC <25) e 20 com obesidade (IMC >30). Obesidade abdominal (REC >0,5) esteve presente em 44,6%. Houve correlação negativa significativa entre but com RCE ($\beta = -8,27$, 95% IC = -16,31; -0,22, $p = 0,044$) e com as

métricas de diversidade alfa CHAO1 ($\beta=-0,03$, 95% IC= -0,06; -0,01, $p=0,023$) e observed species ($\beta=-0,03$, 95% IC= -0,06; -0,01, $p=0,023$). Conclusão: Em mulheres, a produção de butirato por bactérias intestinais associou-se com menor risco de obesidade abdominal e menor diversidade alfa.

Código: 102441

Título: CORRELAÇÃO INVERSA ENTRE O CONSUMO DE ALIMENTOS IN NATURA OU MINIMAMENTE PROCESSADOS E O IMC EM MULHERES ADULTAS COM DIVERSOS GRAUS DE ADIPOSIDADE

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Ariana Ester Fernandes / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ☒ São Paulo, Brasil; Paula Waki Lopes da Rosa / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ☒ São Paulo, Brasil; Maria Edna de Melo / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ☒ São Paulo, Brasil; Fernanda Galvão de Oliveira Santin / Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - São Paulo, Brasil; Aline Maria da Silva Hourneaux Moura / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ☒ São Paulo, Brasil; Cintia Cercato / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ☒ São Paulo, Brasil; Marcio C Mancini / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ☒ São Paulo, Brasil;

Resumo:

Introdução: Os alimentos ultraprocessados são convenientes, altamente palatáveis e têm maior densidade energética, além de aumento do teor de gordura total, de gordura saturada, de açúcar adicionado e de sal, e de redução da quantidade de fibras e vitaminas. O seu consumo tem aumentado nas últimas décadas. Muitas dessas características nutricionais estão diretamente relacionadas ao controle da saciedade e às respostas glicêmicas. Objetivo: Investigar a possível associação entre consumo alimentar por grau de processamento e obesidade em mulheres. Métodos: Foram incluídas 59 mulheres, 18 a 40 anos, divididas em 3 grupos de acordo com o IMC: 19 com magreza constitucional (MC) ($IMC < 18,5 \text{ kg/m}^2$), 20 com eutrofia (EU) (IMC entre 18,5 e 24,9) e 20 com obesidade (OB) ($IMC > 30,0$). Utilizou-se o registro alimentar de 3 dias para avaliar a ingestão calórica total, de carboidratos (CHO), proteínas (PTN), gorduras totais (GT), tipos de gorduras e fibras, e o grau de processamento do alimento (G1: in natura e minimamente processado, G2: processado, G3: ultraprocessado). A ingestão calórica estimada para cada categoria foi ajustada para representar a ingestão calórica habitual com base na variação intrapessoal utilizando o programa Multiple Source Method. A análise estatística foi conduzida utilizando os testes de Kruskal-Wallis ou ANOVA para comparação entre os grupos e o coeficiente de correlação de Pearson ou Spearman, com $p < 0,05$. Resultados: Apesar de não haver diferença de consumo calórico total entre os grupos ($p=0,106$), houve correlação negativa entre o IMC e consumo calórico habitual ($r=-0,300$, $p=0,023$). Além disso, o grupo MC consumiu maior quantidade de CHO ($p=0,033$) e menor percentual de gorduras poli-insaturadas (GP) ($p=0,021$) quando comparado com o grupo OB, bem como tendência a maior consumo percentual de CHO ($p=0,051$) e do G1 ($p=0,081$), e menor percentual de GT ($p=0,05$). Além de maior consumo calórico, níveis mais elevados de adiposidade também se associaram com menor consumo de alimentos in natura e minimamente processados ($r=-0,306$, $p=0,023$), menor consumo percentual de CHO ($r=-0,364$, $p=0,006$) e CHO em gramas ($r=-0,270$, $p=0,047$), maior consumo percentual de GP ($r=0,291$, $p=0,031$). Conclusão: As mulheres com MC consumiram mais CHO e menos GP, e houve uma correlação negativa entre IMC e consumo calórico, indicando que quanto maior o IMC menos calorias eram consumidas, mais carboidratos e mais alimentos do G1.

Código: 103513

Título: DAPAGLIFLOZIN INCREASES THE LEAN-TO TOTAL MASS RATIO IN TYPE 2 DIABETES MELLITUS

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Vaneza Lira Waldow Wolf / Atherosclerosis and Vascular Biology Laboratory (Atherolab), Cardiology Department, State University of Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brazil.; Ikaro Breder / Atherosclerosis and Vascular Biology Laboratory (Atherolab), Cardiology Department, State University of Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brazil.; Luiz Sergio Fernandes Carvalho / Atherosclerosis and Vascular Biology Laboratory (Atherolab), Cardiology Department, State University of Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brazil.; Beatriz Martinelli Luchiarri / Atherosclerosis and Vascular Biology Laboratory (Atherolab), Cardiology Department, State University of Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brazil.; Alexandre A. S. Soares / Atherosclerosis and Vascular Biology Laboratory (Atherolab), Cardiology Department, State University of Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brazil.; Riobaldo M. Cintra / Atherosclerosis and Vascular Biology Laboratory (Atherolab), Cardiology Department, State University of Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brazil.; Daniel Munhoz / Atherosclerosis and Vascular Biology Laboratory (Atherolab), Cardiology Department, State University of Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brazil.; Thiago Quinaglia / Atherosclerosis and Vascular Biology Laboratory (Atherolab), Cardiology Department, State University of Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brazil.; Joaquim Barreto / Atherosclerosis and Vascular Biology Laboratory (Atherolab), Cardiology Department, State University of Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brazil.; Wilson Nadruz / Cardiology Division, University of Brasilia Medical School, Brasilia, DF Brazil; Elza Muscelli / Atherosclerosis and Vascular Biology Laboratory (Atherolab), Cardiology Department, State University of Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brazil.; Gil Guerra Júnior / Growth and Body Composition Lab, Center for Investigation in Pediatrics, Faculty of Medical Sciences, University of Campinas, Campinas, São Paulo, Brazil; Andrei C. Sposito / Atherosclerosis and Vascular Biology Laboratory (Atherolab), Cardiology Department, State University of Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brazil.;

Resumo:

Background: Inhibitors of sodium/glucose cotransporter 2 (SGLT2i) have captured the attention of clinicians worldwide as they reduce the risk of major adverse cardiovascular events. SGLT2i reduce body weight during the first weeks of administration, mostly due to the negative energy balance caused by increased glycosuria. However, it is not clear if the change of body weight affects lean body mass. Objective: We compared the effect of dapagliflozin versus glibenclamide on the ratio of lean-to total mass in patients with type 2 diabetes mellitus, carotid subclinical atherosclerosis, HbA1c 7.0-9.0% and 40-70 years-old. Methods: Ninety-eight patients (61% male; mean age 57 ± 7 years) were randomized into dapagliflozin 10 mg/day or glibenclamide 5 mg/day on top of metformin. Body composition was measured by Dual Energy X-Ray at randomization and after 12 weeks of treatment. Glycemic control was equivalent in both groups. Statistical analysis was performed using SPSS 25. Results: Dapagliflozin decreased total body mass (-2741 g [95% CI: -3360 to 1945]; p < 0.001) and lean mass (-347 g [95% CI: -761 to -106]; p < 0.001), while glibenclamide increased total body mass (1060 g [95% CI: 140 to 1836]; p < 0.001) and lean mass (929 g [95% CI: 575 to 1283]; p < 0.001) for the differences between arms. The lean-to-total mass ratio increased by 1.2% in the

dapagliflozin group and 0,018% in the glibenclamide group ($p < 0.001$). Dapagliflozin reduced the risk of a negative balance in the lean-to total mass ratio [OR: 0.16 (95% CI: 0.05 to 0.45); $p < 0.001$] even after adjustment for baseline lean-to total mass ratio, waist circumference, HOMA1R, HbA1c, mean of the two hands handgrip strength and gait speed [OR: 0.13 (95% CI: 0.03-0.57); $p < 0.007$] Conclusion: In conclusion, under equivalent glycemic control, dapagliflozin reduced total body mass but increased the ratio of lean-to-total mass when compared with glibenclamide.

Código: 103526

Título: DAPAGLIFLOZIN REDUCES VISCERAL FAT MASS AND INCREASES ADIPONECTIN LEVELS AS COMPARED TO GLIBENCLAMIDE IN PATIENTS WITH DIABETES AND SUBCLINICAL ATHEROSCLEROTIC DISEASE: A SUBANALYSIS OF THE ADDENDA-BHS2 TRIAL

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

IKARO BREDER / UNICAMP; Vaneza Lira W. Wolf / UNICAMP; Luiz Sergio F. de Carvalho / UnB; Alexandre A.S. Soares / UnB; Sheila T. Kimura-Medorima / UNICAMP; Riobaldo M. Cintra / UnB; Joaquim Barreto Antunes / UNICAMP; Daniel B. Munhoz / UNICAMP; Jessica S. Cunha Breder / UNICAMP; Wilson Nadruz / UNICAMP; Gil Guerra-Junior / UNICAMP; Thiago Quinaglia / UNICAMP; Elza Muscelli / UNICAMP; Andrei Carvalho Sposito / UNICAMP;

Resumo:

Background and aims: Inhibitors of the sodium-glucose co-transporter 2 (SGLT2i) reduce body weight (BW) in the short term, but randomized trials including reliable method to evaluate body composition are scarce. The present study investigated the 12-week effect of this therapy on fat mass and adipokines in patients with type 2 diabetes (T2D) and atherosclerotic disease, compared to an active control. Methods: this is a pre-specified analysis of the ADDENDA-BHS2 trial. We evaluated patients with atherosclerotic disease who were randomized to dapagliflozin (n=44) or glibenclamide (n=45) and performed Dual-Energy X-Ray absorptiometry before and after treatment. Endpoints were the change of fat deposits, adiponectin, adiponectin/leptin. Results: After treatment, fasting glycemia and HbA1c levels were equivalent in both arms (p=0.257 and 0.741, respectively). There were differences in the change of visceral [-130(200) vs +55(253)], android [-233(260) vs +61(229)], gynoid [-293(323) vs +11(278)], peripheral [-469(768) vs +100(592)] and subcutaneous [-57(195) vs -13(181)] fat masses (grams), as in the ratio Total-Fat-Mass/Total-Lean-Mass (TFM/TLM) [-0.33 (0.03) vs 0.00(0.026)], adiponectin (ng/mL) [+0.5(6.13) vs -0.3(2.47)], adiponectin/leptin ratio [+0.068 (0.28) vs -0.02(0.14)] and HOMA-IR [-1.81(3.59) vs -1.00(2.85)] Conclusion: After 12 weeks, dapagliflozin reduced fat mass, improved TFM/TLM ratio, increased adiponectin and reduced insulin resistance as compared to glibenclamide in T2DM patients at very high cardiovascular risk.

Código: 102414

Título: DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLO TERAPÊUTICO REMOTO NO TRATAMENTO TRANSDISCIPLINAR DA OBESIDADE: UM ESTUDO PILOTO.

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Bárbara Gabriela Silva e Remane^{1,2} / ¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Maracanã, Rio de Janeiro, Brasil.; ²Grupo de Estudos e Promoção da Saúde na Obesidade, Laboratório de Assistência à Obesidade (LAÇO), Policlínica Piquet Carneiro (PPC), Rio de Janeiro, Brasil.; Renata De Lorenzi Teixeira² / ²Grupo de Estudos e Promoção da Saúde na Obesidade, Laboratório de Assistência à Obesidade (LAÇO), Policlínica Piquet Carneiro (PPC), Rio de Janeiro, Brasil.; Cátia Maria Batista da Silva² / ²Grupo de Estudos e Promoção da Saúde na Obesidade, Laboratório de Assistência à Obesidade (LAÇO), Policlínica Piquet Carneiro (PPC), Rio de Janeiro, Brasil.; Matheus Cezar dos Santos Barboza² / ²Grupo de Estudos e Promoção da Saúde na Obesidade, Laboratório de Assistência à Obesidade (LAÇO), Policlínica Piquet Carneiro (PPC), Rio de Janeiro, Brasil.; Maria Julia Carreiro Vieira de Souza^{1,2} / ¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Maracanã, Rio de Janeiro, Brasil.; ²Grupo de Estudos e Promoção da Saúde na Obesidade, Laboratório de Assistência à Obesidade (LAÇO), Policlínica Piquet Carneiro (PPC), Rio de Janeiro, Brasil.; André Luiz Conveniente Soares^{1,2} / ¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Maracanã, Rio de Janeiro, Brasil.; ²Grupo de Estudos e Promoção da Saúde na Obesidade, Laboratório de Assistência à Obesidade (LAÇO), Policlínica Piquet Carneiro (PPC), Rio de Janeiro, Brasil.; Ramon Franco Carvalho^{1,2} / ¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Maracanã, Rio de Janeiro, Brasil.; ²Grupo de Estudos e Promoção da Saúde na Obesidade, Laboratório de Assistência à Obesidade (LAÇO), Policlínica Piquet Carneiro (PPC), Rio de Janeiro, Brasil.; Dartcleia Moura Martins Neves^{1,2} / ¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Maracanã, Rio de Janeiro, Brasil.; ²Grupo de Estudos e Promoção da Saúde na Obesidade, Laboratório de Assistência à Obesidade (LAÇO), Policlínica Piquet Carneiro (PPC), Rio de Janeiro, Brasil.; Luciane Pires da Costa^{1,2} / ¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Maracanã, Rio de Janeiro, Brasil.; ²Grupo de Estudos e Promoção da Saúde na Obesidade, Laboratório de Assistência à Obesidade (LAÇO), Policlínica Piquet Carneiro (PPC), Rio de Janeiro, Brasil.;

Resumo:

A obesidade é um problema de saúde pública mundial e associada a transtornos mentais, torna seu tratamento ainda mais desafiador. No Brasil, cerca de 25,9% dos brasileiros enfrentam esta doença. Apesar dos dados alarmantes, é observado que profissionais em especial os de saúde mental não possuem o espaço adequado no sistema de saúde o que diminui a eficácia a longo prazo no manejo clínico desses pacientes. Sendo assim, este trabalho visa relatar a experiência de elaboração do protocolo psicoterapêutico remoto, desenvolvido pela equipe de psicologia integrante de um programa transdisciplinar de assistência a sujeitos com obesidade. Participaram 11 adultos de ambos os sexos (Idade: 43,1 ± 12,8; IMC: 37,1 ± 2,9 kg/m²). O tratamento transdisciplinar ocorreu por 12 semanas no formato on-line. A intervenção consistiu-se em sessões psicoterapêuticas com abordagem Cognitivo-Comportamental (individual) e Social-Cognitiva (coletiva), semanalmente, intercalando encontros coletivos e individuais. As intervenções em grupo possibilitaram a representatividade e o compartilhamento de experiências. Durante as sessões individuais foram trabalhadas particularidades e morbidades relacionadas a episódios depressivos, relatos

de ansiedade e transtorno de compulsão alimentar. Foi promovida a participação ativa com foco no autoconhecimento e no acolhimento das dificuldades vivenciadas por esses indivíduos em suas rotinas, utilizando técnicas como Registro de Pensamentos Disfuncionais, treinos de autocontrole, regulação emocional e autoeficácia coletiva. Através da psicoeducação pautada na pesquisa-ação participativa, foram difundidas informações biopsicossociais referentes à obesidade, aos desafios relativos ao contexto sócio-histórico e à responsabilidade do paciente na melhoria de sua qualidade de vida fazendo com que eles sejam os autores do seu reencontro com o autocuidado em saúde. Foi observada aderência ao tratamento de 81% (N=9); sendo a taxa de desistência inferior à média apresentada na literatura. Este estudo piloto indicou que o formato remoto pode diluir impedimentos relacionados às estruturas físicas e facilitar o compartilhamento de experiências. Mostrou-se imprescindível a flexibilização do protocolo terapêutico para atender demandas específicas dos participantes baseando-se na literatura científica atualizada sobre a obesidade e nas práticas assistenciais o resultado mostrou efetividade, evidenciada pela baixa taxa de abandono e relatos pós-tratamento positivos.

Código: 100729

Título: EFEITO A LONGO PRAZO DE UM TRATAMENTO MÉDICO INTENSIVO NA PREVALÊNCIA DE DESFECHOS CARDIOVASCULARES DE PACIENTES COM OBESIDADE E DISLIPIDEMIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Guilherme Dias Renke Brandão e Silva / Instituto Nacional de Cardiologia RJ; Annie Seixas Bello Moreira / Instituto Nacional de Cardiologia RJ; Débora Pinto Gapanowicz / Instituto Nacional de Cardiologia RJ; Marcela Batista Pereira / Instituto Nacional de Cardiologia RJ;

Resumo:

As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de mortalidade em todo o mundo; elevados níveis de colesterol total (CT) e de lipoproteína de baixa densidade (LDL-C) são os principais fatores de risco modificáveis para desenvolvimento de DCV, tornando-se importante o tratamento farmacológico. Além da hipercolesterolemia, a prevalência global de obesidade também aumentou nas últimas décadas, junto ao maior risco cardiovascular (CV) decorrente de alterações macro e microvasculares. A importância do tratamento medicamentoso a longo prazo dos pacientes com hipercolesterolemia e obesidade tem se demonstrado fundamental em diversos estudos clínicos randomizados e o acompanhamento intensivo com consultas médicas regulares é crucial para que o paciente realize a terapia de forma correta e atinja as metas terapêuticas. No entanto, ainda é desconhecido se, o maior número de consultas afeta os desfechos cardiovasculares. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de um acompanhamento médico intensivo, com cardiologista e nutricionista, nos desfechos cardiovasculares em um período de 7 anos. Foi realizado um estudo retrospectivo, envolvendo pacientes atendidos pelo Instituto Nacional de Cardiologia (Laranjeiras, Rio de Janeiro), sendo incluídos no estudo todos os pacientes adultos, de ambos os sexos, atendidos no ambulatório de dislipidemia no ano de 2012; foram divididos em dois grupos, um dos que mantiveram as consultas médicas de 2012 até o ano de 2018 (Grupo 1) e outro dos que realizaram consulta médica em 2012 mas não mantiveram as consultas de forma regular (Grupo 2). Também foram avaliadas variáveis antropométricas, pressão arterial, avaliação bioquímica e laboratorial e desfechos cardiovasculares. Nos resultados preliminares, foi observada uma tendência na melhora dos resultados laboratoriais dos pacientes do grupo 1, com redução significativa nos níveis de CT, LDL-c e melhora de HDL ($p < 0,05$). Esses resultados demonstram que o Grupo 1 pode ter se beneficiado do maior número de consultas médicas e maior adesão ao tratamento intensivo em relação ao Grupo 2 (77,5% vs 22,6%) ($p < 0,05$), mostrando a necessidade de compreender se existe benefícios e redução de eventos cardiovasculares para os pacientes que realizam maior número de consultas médicas e seguem o tratamento de forma regular.

Código: 103521

Título: EFEITO DA PERDA PONDERAL NO PERFIL METABÓLICO E NA FUNÇÃO ENDOTELIAL EM INDIVÍDUOS OBESOS COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO MODERADA À GRAVE

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Samanta de Souza Mattos / Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Michelle Rabello da Cunha / Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Thayná Brum / Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Márcia Regina Simas Torres Klein / Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Mario Fritsch Toros Neves / Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Resumo:

Introdução: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é conhecida por ser um fator de risco cardiovascular independente. A presença de AOS e obesidade podem ter efeitos sinérgicos na progressão das doenças cardiovasculares. Objetivo: Avaliar o efeito da perda ponderal na doença vascular em pacientes obesos com AOS moderada e grave. Métodos: Indivíduos de ambos os sexos, idades entre 40 e 70 anos e índice de massa corporal (IMC) ≥ 30 e $< 40 \text{ kg/m}^2$, submetidos à intervenção nutricional por 16 semanas com restrição de 800 kcal/dia, função endotelial por dilatação mediada por fluxo (DMF) da artéria braquial e parâmetros centrais por oscilometria (Mobil-O-Graph). O estudo do sono foi feito por meio de um dispositivo portátil doméstico (WatchPAT). Resultados: Os pacientes ($n=34$) foram divididos em dois grupos baseado no índice de apneia-hipopneia (IAH): grupo leve-ausente (LA; $\text{IAH} < 15$, $n=12$) com $\text{IMC}=35,3 \pm 3,0 \text{ Kg/m}^2$ e grupo moderado-grave (MG; $\text{IAH} \geq 15$, $n=22$) com $\text{IMC}=33,7 \pm 2,5 \text{ Kg/m}^2$. Após a intervenção, a perda de peso foi semelhante nos dois grupos ($-4,29$ vs $-4,13 \text{ Kg}$). O grupo MG apresentou redução significativa no risco cardiovascular ($12,5 \pm 9,7$ vs $10,7 \pm 8,2\%$, $p=0,002$) e idade vascular (64 ± 13 vs 61 ± 12 anos, $p=0,016$). Ambos os grupos apresentaram redução significativa no IMC e na glicemia. Insulina ($17,3 \pm 9,4$ vs $13,7 \pm 7,2 \text{ mcU/ml}$, $p=0,050$), HOMA-IR ($3,8 \pm 2,1$ vs $2,8 \pm 1,6$, $p=0,011$), pressão de aumento ($7,8 \pm 5,0$ vs $5,5 \pm 4,6 \text{ mmHg}$, $p=0,019$) e augmentation index ($23,7 \pm 12,7$ vs $16,4 \pm 12,2\%$, $p=0,006$) reduziram somente no grupo MG. O IAH reduziu no grupo MG ($31,8 \pm 16,0$ vs $25,0 \pm 19,2$ eventos/h, $p=0,004$) e aumentou no grupo LA ($7,5 \pm 3,8$ vs $10,3 \pm 5,2$ eventos/h, $p=0,045$). O índice de dessaturação de oxigênio (IDO) apresentou redução significativa no grupo MG ($19,3 \pm 14,6$ vs $13,8 \pm 14,6$ eventos/h, $p=0,001$). A DMF aumentou no grupo MG ($5,9 \pm 4,5$ vs $8,8 \pm 5,2\%$, $p=0,056$) e reduziu no grupo LA ($9,2 \pm 5,7$ vs $6,3 \pm 4,5\%$, $p=0,077$). As diferenças do IAH ($2,82$ vs $-6,81$, $p=0,004$), IDO ($0,49$ vs $5,49$, $p=0,004$) e DMF ($-2,91$ vs $2,83$, $p=0,014$) apresentaram diferença significativa entre os grupos. Conclusão: A perda de peso resultou em mais benefícios na AOS moderada à grave com redução do IAH associado à melhora do metabolismo glicídico e função endotelial, com efeitos hemodinâmicos centrais favoráveis e redução do risco cardiovascular.

Código: 102379

Título: EFEITO DO QUIABO (*ABELMOSCHUS ESCULENTUS*) NO MANEJO CLÍNICO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM ESTUDO PILOTO

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Carla Dayane Pinto / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Aiane Benevide Sereno / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Michelli Aparecida Bertolazo da Silva / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Claudia Carneiro Hecke Krüger / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Iara José de Messias Reason / Universidade Federal do Paraná - UFPR;

Resumo:

INTRODUÇÃO: O novo estilo de vida decorrente do desenvolvimento socioeconômico ocorrido nas últimas décadas, associado ao envelhecimento populacional tem favorecido o aparecimento das doenças crônicas não transmissíveis. Relatos do uso de quiabo (*Abelmoschus esculentus*) estão fortemente descritos na literatura, referindo bioativos com ação e prevenção no controle de várias doenças. Os efeitos farmacológicos incluem potencial antioxidante, anti-inflamatório, antidiabéticos, entre outros. Embora existam evidências de sua efetividade há poucos relatos na literatura da utilização do quiabo encapsulado e suas quantidades significativas para a população brasileira. Deste modo, justifica-se a importância desse estudo. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos do fruto quiabo (*Abelmoschus esculentus*) estabilizado e liofilizado, em indivíduos com doenças crônicas não transmissíveis. **MÉTODO:** Em caráter de projeto piloto, iniciamos um estudo clínico intervencional e analítico. Utilizamos como critério de inclusão: pacientes crônicos, entre 40 e 60 anos de idade, de ambos os sexos, com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 acima de 5 anos, que estivessem estabilizados em seus tratamentos medicamentosos. Os pacientes foram submetidos a avaliações clínicas e coleta de sangue venoso para realização de exames glicemia de jejum, hemoglobina glicada, lipidograma, hemograma e parcial de urina, nos tempos 0, 30, 60 e 90 dias. As cápsulas alimentares do fruto liofilizado foram fornecidas a cada 30 dias (60 cápsulas), e os pacientes foram orientados a tomar uma cápsula duas vezes ao dia, 15 minutos após cada refeição principal, almoço e jantar. **RESULTADOS:** De acordo com os parâmetros bioquímicos, observou-se a predominância de pacientes que apresentaram redução em seus níveis de glicose sanguínea e triglicérides, bem como diminuições discretas de microalbuminúria. Com relação aos parâmetros de hemoglobina glicada, observou-se em alguns pacientes discreto aumento, e em outros discreta diminuição, porém a grande maioria manteve-se dentro dos valores de referência aceitáveis. Apresentou também aspectos relevantes referidos pelos pacientes como saciedade e perda discreta de peso o que torna este estudo de grande interesse e relevância social. **CONCLUSÃO:** A continuidade dos testes com maior número de voluntários possibilitará análises mais completas, com métodos estatísticos para verificação de níveis de significância entre as intervenções realizadas.

Código: 103457

Título: EFEITOS DA PERDA DE PESO INDUZIDA PELA CIRURGIA BARIÁTRICA SOBRE OS NÍVEIS DE TSH EM PACIENTES COM OBESIDADE GRAUS 2 E 3

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Marília Fernandes Ciccarino / UFSC; Rainer Rathje de Mendonça Lima Penna / UFSC; Camila Sartor Spivakoski / UFSC; Cristina da Silva Schreiber de Oliveira / UFSC; Emerson Leonildo Marques / UFSC; Alexandre Hohl / UFSC; Marcelo Fernando Ronsoni / UFSC; Simone van de Sande-Lee / UFSC;

Resumo:

Introdução: Em 2019, estimou-se que 55,4% dos brasileiros estavam acima do peso e que a obesidade atingia 20,3% da população adulta. Enquanto existem cada vez mais evidências da associação entre obesidade e o aumento do hormônio estimulante da tireoide (TSH), a via fisiológica que explica tais alterações permanece pouco elucidada. A cirurgia bariátrica tem sido cada vez mais utilizada como tratamento da obesidade grave, em alguns estudos prévios com pacientes submetidos ao procedimento foram encontradas alterações no parênquima e no funcionamento da glândula tireoide, os quais cursaram com diminuição dos níveis circulantes de TSH. Objetivo: Avaliar os efeitos da perda de peso induzida pela cirurgia bariátrica sobre os níveis de TSH de pacientes com obesidade graus 2 e 3, comparando valores pré-operatórios aos do final do primeiro ano pós-operatório. Métodos: Estudo longitudinal de coorte retrospectiva com 70 pacientes com obesidade graus 2 e 3, submetidos à cirurgia bariátrica entre 2016 e 2018. Foram coletados dados clínicos, epidemiológicos, antropométricos e laboratoriais. Resultados: Ao final do seguimento pós-operatório, os pacientes haviam perdido em média $42,16 \pm 12,28$ kg, a porcentagem de peso perdido foi de $32,04 \pm 5,96\%$ e a média do excesso de peso perdido foi de $68,61 \pm 16,66\%$, enquanto a variação do IMC foi $-15,73 \pm 4,24$ kg/m². A média de TSH no pré-operatório e após 12 meses da cirurgia bariátrica foram, respectivamente, $2,40 \pm 1,00$ μUI/mL vs $1,89 \pm 0,80$ μUI/mL ($p < 0,01$) [VR 0,55-4,78], sendo que a diminuição do TSH ocorreu tanto na técnica de Sleeve quanto de Y de Roux, sem diferença entre os tipos de técnica empregada. Encontrou-se correlação significativa entre a variação do TSH pré e pós-operatório com a variação do peso, a variação do IMC e a porcentagem de peso perdida ($p < 0,05$). Conclusões: Pacientes com obesidade graus 2 e 3 submetidos à cirurgia bariátrica e previamente eutireoideos obtiveram redução significativa nos níveis de TSH após 12 meses de seguimento ambulatorial, embora em ambos os momentos os valores se encontrassem dentro da faixa da normalidade. Essa mudança correlacionou-se com a variação do IMC, a variação do peso e a porcentagem de peso perdida.

Código: 100741

Título: EFEITOS DO XAROPE DE BAGAÇO DE UVA (VITIS VINIFERA) EM MARCADORES LIPÍDICOS E INFLAMATÓRIO DE ADULTOS OBESOS: UM ESTUDO RANDOMIZADO, DUPLO-CEGO E CONTROLADO POR PLACEBO

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Wilkslam Alves de Araújo / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Gabriela Lemos de Azevedo Maia / Universidade Federal do Vale do São Francisco; Karoline Teixeira Passos de Andrade / Universidade Federal do Vale do São Francisco; Geovani Alves dos Santos / Universidade Federal do Vale do São Francisco; Marcos dos Santos Lima / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano; Roseanne Montargil Rocha / Universidade Estadual de Santa Cruz; Ferdinando Oliveira Carvalho / Universidade Federal do Vale do São Francisco;

Resumo:

Introdução: o extrato do bagaço de uva é um suplemento fitoterápico, rico em flavonoides, extraído a partir de um resíduo agroindustrial da vitivinicultura constituído de cascas, sementes e caules da uva (*Vitis vinifera*), recentemente discutido por seu efeito potencial para inflamação e obesidade. Objetivo: avaliar os efeitos da suplementação oral com xarope de extrato do bagaço de uva em marcadores lipídicos e inflamatório de adultos obesos. Método: um ensaio clínico duplo-cego, randomizado, controlado por placebo (CEP-2.233.563, RBR-29VKVT, SisGen-A9C923C), foi realizado com 32 indivíduos obesos (33,3±8,0 anos de idade; 92,7±13,4 kg; 162,7±7,3 cm; 35,1±4,0 kg/m²), divididos aleatoriamente para receber um xarope contendo extrato de bagaço de uva (XP-EBU: 1,5 ml/600 mg/dia, n=17) ou placebo (1,5 ml/dia, n=15) por um período de oito semanas. Ambos os grupos foram orientados a não modificarem hábitos alimentares e a rotina cotidiana. A composição corporal, medidas antropométricas, biomarcadores bioquímicos e ingestão alimentar foram determinados antes e após o período de estudo. Resultados: a amostra de XP-EBU, apresentou valor médio de fenólicos totais de 45,639 mg e entre os compostos fenólicos houve predominância de quercetina-3-glicosídeo (0,283 mg) e ácido gálico (0,291 mg). Níveis mais baixos de triglicérides nos momentos pré-pós intervenção foram observados em ambos os grupos (p<0,05). Verificou-se interação significativa para lipoproteínas de alta densidade ligadas ao colesterol (HDL-c), sendo demonstrada diferença negativa em comparação ao grupo controle após intervenção (p=0,022). Além disso, foi encontrada redução clínica de 21,5% (-1,7 mg/dL) da concentração de proteína C-reativa (PCR) no grupo experimental, enquanto que no grupo controle houve aumento acentuado da média em 78% em relação aos níveis basais (1,8 mg/dL), porém sem significância estatística. Em geral, os indivíduos com maiores níveis de inflamação de baixo grau foram mais responsivos ao XP-EBU, demonstraram resultados clinicamente relevantes para HDL-c e PCR. Conclusão: a suplementação do XP-EBU parece ser uma estratégia com efeito benéfico para melhorar a inflamação relacionada à obesidade, como também, fornecer proteção do HDL-c em indivíduos obesos.

Código: 102405

Título: ESTUDO DO COMPORTAMENTO DA GABIROBA (CAMPOMANESIA XANTHOCARPA BERG.) USANDO O TESTE ORAL DE TOLERÂNCIA À GLICOSE

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Aiane Benevide Sereno / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Carla Dayane Pinto / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Michelli Aparecida Bertolazo da Silva / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Luciana Gibbert / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Marina Talamini Piltz Andrade / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Josiane de Fátima Gaspari Dias / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Obdulio Gomes Miguel / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Thais Andrade Costa Casagrande / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Claudia Carneiro Hecke Krüger / Universidade Federal do Paraná - UFPR; Iara José de Messias Reason / Universidade Federal do Paraná - UFPR;

Resumo:

INTRODUÇÃO: A gabiropa (*Campomanesia xanthocarpa* Berg.), é popularmente usada no tratamento de diversas doenças. Visando avaliar o impacto da utilização de extratos de gabiropa no controle dos níveis glicêmicos dos animais, avaliou-se o teste de tolerância oral à glicose durante a indução da obesidade. **OBJETIVO:** Avaliar a ação hipoglicemiante de extrato de gabiropa em ratos induzidos à obesidade. **MÉTODOS:** Foram utilizados 40 ratos machos albinos da linhagem Wistar, divididos em: GRUPO 1: controle saudável; GRUPO 2: controle obesidade sem tratamento; GRUPO 3: obesidade recebendo metformina (300 mg/kg); GRUPO 4: tratamento dose 150 mg/kg; GRUPO 5: tratamento dose 300 mg/kg. Os animais do GRUPO 1 foram alimentados com ração comercial padrão. Os demais grupos de tratamento (2, 3, 4 e 5) com ração hiperlipídica, hipercalórica, e frutose 20% (4 kcal/mL) adicionada à água por um período de 24 semanas. Após as 24 semanas de indução à obesidade, o GRUPO 3 foi tratado com metformina. Os animais dos GRUPO 4 e 5 receberam os extratos de gabiropa por um período de 60 dias. Os extratos foram administrados via gavagem esofágica com auxílio de contenção mecânica. O teste oral de tolerância à glicose foi realizado pela metodologia adaptada das Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. **RESULTADOS:** Todos os animais avaliados encontravam-se normoglicêmicos no momento da pré-indução. Após três meses os grupos submetidos à obesidade, mostraram a progressão da disglucemia, com glicemia basal entre 100 mg/dL e 125 mg/dL, demonstrando resistência à insulina. O grupo que recebeu a metformina, apresentou níveis elevados ($113 \pm 11,0$ mg/dL), em comparação com os grupos tratados com extrato de gabiropa na concentração de 150 mg/kg de peso corporal ($111 \pm 11,0$ mg/dL) e com a maior concentração de 300 mg/kg ($112 \pm 9,0$ mg/dL). O grupo controle com obesidade sem tratamento da metformina e extrato de gabiropa, obteve a média maior da desregulação glicêmica em aproximadamente $114 \pm 13,0$ mg/dL. Além disso, a glicemia de jejum bem como a glicemia do tempo 120 min mostraram similares aos estudos encontrados. **CONCLUSÃO:** Sugere-se que os extratos do fruto da farinha integral da gabiropa, apresentam atividade hipoglicemiante significativa em ratos obesos submetidos à resistência à insulina o que pode indicar um potencial antidiabético.

Código: 102399

Título: FREQUÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS, OBESIDADE, SARCOPENIA, DINAPENIA, SARCODINAPENIA, OBESIDADE SARCOPÊNICA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS E O COMPORTAMENTO DAS VARIÁVEIS DE ADIPOSIDADE CORPORAL E MUSCULARES

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Chaiany Lopes Azeredo Silva / Unimed Costa do Sol; Bruna Martins Granja / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; Mariah Fernandes / Instituto Federal Fluminense - Campus Avançado São João da Barra; Livia da Silva Oliveira / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; Nicolly da Silva Ferreira / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; Esthefany de Souza Silva / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; Patrícia Walker / Secretaria de Saúde de Macaé; Mônica de Souza Lima Sant'Anna / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; Celia Ferreira / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; Carina Paes / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; Lismeia Raimundo Soares / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; Ana Paula Menna Barreto / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé;

Resumo:

Introdução A ocorrência de Doenças Crônicas (DC) é elevada no público hospitalizado e as alterações corporais são frequentes, principalmente maior adiposidade corporal e prejuízo muscular, agravando a morbimortalidade. Objetivo Identificar a frequência de DC, adiposidade, sarcopenia, dinapenia e obesidade sarcopênica em pacientes hospitalizados e o comportamento das variáveis de adiposidade e musculares. Método Estudo transversal com indivíduos hospitalizados ≥ 18 anos, Macaé/RJ. Dados: CLÍNICOS; ANTROPOMETRIA: índice massa corporal/IMC, índice adiposidade corporal/IAC, perímetro cintura/PC, pescoço/PP, abdominal/PA, razão cintura-estatura/RCE, perímetro muscular do braço/PMB, panturrilha/PPP, espessura do músculo adutor do polegar/EMAP; DINAPENIA: quando força preensão manual/FPM < 27 Kghomens, < 16 kgmulheres; SARCOPENIA: teste de triagem de Ishii. SARCODINAPENIA: sarcopenia + dinapenia; MASSA MUSCULAR ESQUELÉTICA/MME: fórmula Lee, 2000. TRATAMENTO ESTATÍSTICO: SPSS, versão 13.0 ($p < 0,05$). Resultados Avaliado 34 homens (50%; 50,7 \pm 17,1anos), 34 mulheres (41,9 \pm 14,3anos, $p=0,025$). Frequência DC: 75% (51), principalmente doença cardiovascular (96%, 49). 43% (22) apresentaram 2 DC e 12% (6), 3 DC. Frequência de obesidade: 14,7% (10), de sobrepeso: 28% (19), de sarcopenia: 35% (24). Nos homens, 20,6% (7) apresentaram sobrepeso, 56% (19) sarcopenia, 53% (18) dinapenia e 50% (17) sarcodinapenia. A média apontou eutrofia pelo IMC:22,4 \pm 2,7kg/m² e IAC:23,4 \pm 2,8%, adequado PC:80,4 \pm 22,2cm, PA:83,3 \pm 24,4cm, PP:37,4 \pm 2,8cm, RCE:0,5 \pm 0,1cm. Variáveis musculares inadequadas: PMB:23,2 \pm 7,1cm, PPP:33,6 \pm 3,2cm, EMAP:8,4 \pm 5,6mm, FPM:25,4 \pm 9,6kg, MME:24,7 \pm 5,4kg. Nas mulheres, 35% (12) apresentaram sobrepeso, 29,4% (10) obesidade, 11,7% (4) sarcopenia, 20,6% (7) dinapenia, 8,8% (3) sarcodinapenia, 8,8% (3) obesidade sarcopênica. A média revelou sobrepeso pelo IMC:27,5 \pm 5,4kg/m², obesidade pelo IAC:32,6 \pm 5,6%, elevados PC:88,0 \pm 10,7cm, PA:93,5 \pm 12,5cm, RCE:0,5 \pm 0,1cm. Variáveis musculares adequadas: PMB:22,1 \pm 4,5cm, PPP:36,3 \pm 3,5cm, EMAP:12,8 \pm 6,8mm, FPM:18,8 \pm 5,5kg e MME:22,5 \pm 2,7kg. As mulheres apresentaram significativamente maior adiposidade total: IMC: $p < 0,001$, IAC: $p < 0,001$, além do PPP: $p < 0,001$ e EMAP: $p = 0,007$ e significativamente menor MME: $p = 0,039$ e FPM: $p < 0,001$. Conclusão Houve elevada frequência de DC, sobrepeso e sarcopenia. As mulheres apresentaram maior adiposidade corporal e os

homens inadequações musculares. É necessário realizar a avaliação nutricional e da sarcopenia na prática clínica.

Código: 103524

Título: HEALTH-RELATED QUALITY OF LIFE IN PATIENTS AFTER BARIATRIC SURGERY WITHOUT MEDICAL FOLLOW-UP WITH LOW VS. HIGH RATE OF WEIGHT REGAIN

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Eline Coan Romagna / Postgraduate Program in Clinical and Experimental Physiopathology, Faculty of Medical Sciences, State University of Rio de Janeiro State, Rio de Janeiro, RJ, Brazil;
Karynne Grutter Lopes / Postgraduate Program in Clinical and Experimental Physiopathology, Faculty of Medical Sciences, State University of Rio de Janeiro State, Rio de Janeiro, RJ, Brazil;
Diogo Menezes Ferrazani Mattos / MídiaCom / Postgraduate Program on Electrical and Telecommunications Engineering (PPGEET), Fluminense Federal University, Niterói, RJ, Brazil;
Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar / Obesity Unit, Department of Internal Medicine, Faculty of Medical Sciences, University of Rio de Janeiro State, Rio de Janeiro, RJ, Brazil;

Resumo:

Introduction: Studies suggest that health-related quality of life (QoL) improves following bariatric surgery, and the benefits are observed in widely performed surgical techniques. Those benefits are observed in 15 to 24 months post-procedure when weight loss is most effective. However, little is known about the relationship between QoL specific-domains and weight regain, especially those without clinical regular follow-up, which would be crucial to support multidisciplinary interventions to weight control. Purpose: We compared the clinical outcomes and QoL in patients following bariatric surgery with low vs. high rate of weight regain (RWR). Methods: A prospective cohort of 94 patients post-Roux-en-Y gastric bypass (n=80) or Sleeve gastrectomy (n=14), physically inactive, aged 42 ± 9 years, body mass index = 32.9 ± 6.5 kg/m², excess of weight loss = $88.7 \pm 18.6\%$, RWR = $22.9 \pm 20.3\%$ and mean time since surgery = 6.1 ± 4.0 years answered to 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36) in the first appointment. The cut-off points of 50 were applied, suggesting poorer or improved health than the reference population. Results: Neck, waist, and hip circumferences, diastolic blood pressure, percentage of dyslipidemic, and time since surgery which were higher in high vs. low regain groups ($P \leq 0.05$). High regain exhibited poor scores than low regain in the total score for physical functioning, physical role limitations, bodily pain, and vitality ($P \leq 0.05$). No differences between groups for social functioning, emotional role limitations, and mental health were detected ($P \geq 0.06$). Conclusions: Health-related QoL is deteriorated in our postbariatric patients who regained more weight, reinforcing the need for long-term health care.

Código: 102402

Título: IDENTIFICAÇÃO DE VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS DE ADIPOSIDADE CORPORAL E MUSCULARES QUE MELHOR SE CORRELACIONAM COM A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E A SARCOPENIA EM INDIVÍDUOS HOSPITALIZADOS.

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Chaiany Lopes Azeredo Silva / Unimed Costa do Sol; Bruna Martins Granja / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; Mariah Fernandes / Instituto Federal Fluminense - Campus Avançado São João da Barra; Livia da Silva Oliveira / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; Nicolly da Silva Ferreira / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; Esthefany de Souza Silva / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; Patrícia Walker / Secretaria de Saúde de Macaé; Mônica de Souza Lima Sant'Anna / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; Celia Ferreira / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; Carina Paes / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; Lismeia Raimundo Soares / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé; Ana Paula Menna Barreto / Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé;

Resumo:

Introdução A obesidade e o excesso de peso são fatores de risco para doenças crônicas (DC). Por outro lado, o prejuízo muscular também relaciona-se às DC e ambas condições impactam em maior morbimortalidade. É importante idealizar um protocolo de avaliação clínica factível, para ser empregado precocemente e de forma regular. Objetivo Correlacionar variáveis antropométricas de adiposidade corporal e musculares à força de preensão manual e sarcopenia, a fim de apontar aquelas imprescindíveis à prática clínica. Metodologia Estudo transversal com indivíduos hospitalizados ≥ 18 anos, Macaé/RJ. Dados: CLÍNICOS; ANTROPOMETRIA: índice massa corporal/IMC, índice adiposidade corporal/IAC, perímetro cintura/PC, pescoço/PP, abdominal/PA, razão cintura-estatura/RCE, perímetro muscular do braço/PMB, panturrilha/PPP, espessura do músculo adutor do polegar/EMAP, força preensão manual/FPM, SARCOPENIA: teste de triagem de Ishii, MASSA MUSCULAR ESQUELÉTICA/MME: fórmula Visvanathan, 2012. TRATAMENTO ESTATÍSTICO: SPSS, versão 13.0 ($p < 0,05$). Resultados Avaliado 68 pacientes hospitalizados em hospital público (50% homens), com média de $46,4 \pm 16,3$ anos e $7,7 \pm 3,0$ dias de internação. A média encontrada da adiposidade corporal total foi IMC: $24,9 \pm 4,0$ kg/m² e IAC: $28,0 \pm 4,1$ %; adiposidade corporal central foi PC: $84,2 \pm 16,4$ cm, PA: $88,4 \pm 18,5$ cm, PP: $35,7 \pm 3,8$ cm, RCE: $0,5 \pm 0,13$ cm/cm e das variáveis musculares: PMB: $22,7 \pm 5,8$ cm, PPP: $35,0 \pm 3,3$ cm, EMAP: $10,6 \pm 5,1$ mm, MME: $23,6 \pm 4,2$ kg, FPM: $22,1 \pm 7,3$ kg. Ao correlacionar as variáveis de adiposidade e musculares com a FPM, observou-se correlação significativa com o PA ($r = -0,320$, $p = 0,013$), PP ($r = 0,463$, $p < 0,001$), PMB ($r = 0,467$, $p < 0,001$), MME ($r = 0,385$, $p < 0,001$). Ao correlacionar as variáveis, com a presença de sarcopenia, observou-se correlação significativa com o PP ($r = -0,406$, $p < 0,001$), RCE ($r = -0,284$, $p = 0,021$), PMB ($r = -0,298$, $p = 0,018$), PPP ($r = -0,538$, $p < 0,001$) e FPM ($r = -0,613$, $p < 0,001$). Conclusão Na prática clínica, as variáveis que melhor se correlacionaram com a FPM foram o PP e o PMB e com a sarcopenia foram o PP, PPP e FPM. É importante a realização da avaliação do estado nutricional e da sarcopenia na prática clínica, de forma periódica. Porém, na impossibilidade da aplicação dos protocolos na íntegra, diante dos resultados aqui apresentados, sugere-se a mensuração do PP, PMB, PPP e FPM, contribuindo para maior

adequação do tratamento nutricional e minimizando os efeitos deletérios dessas condições, que se sobrepõem aos efeitos já negativos das DC.

Código: 102358

Título: IMPACTO DA PANDEMIA SOBRE MUDANÇAS ALIMENTARES DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO SISTEMÁTICA

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Bruna Bellincanta Nicoletto / UCS; Juliana Suzin / UCS; Carine Biondo / UCS;

Resumo:

Introdução: O confinamento gerado pela pandemia do COVID-19 causou mudanças no comportamento e consumo alimentar dos indivíduos. Em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) essas alterações requerem investigações. Objetivo: Avaliar o consumo alimentar em pacientes com DM2 durante o confinamento da pandemia de COVID-19 e identificar as mudanças que ocorreram neste período, através de revisão sistemática. Métodos: A busca foi realizada na base de dados MEDLINE (PubMed), na data de 9 de abril de 2021, utilizando a estratégia: (diabetes mellitus OR diabetes) AND (pandemic OR pandemic OR COVID-19 OR SARS-Cov-2) AND (diet OR eating OR feeding behavior). Foram incluídos artigos originais observacionais, publicados a partir do ano 2020 sem restrição de idioma, que reportassem os efeitos do bloqueio da pandemia do COVID-19 na alteração na alimentação em pacientes com DM2. A seleção dos artigos, assim como a extração de dados foi realizada por dois revisores independentes. Resultados: A busca inicial resultou em 196 artigos. Destes, foram incluídos nesta revisão sete estudos originais, totalizando 1.355 indivíduos avaliados. Todos os estudos eram internacionais. Observou-se que a adesão a dieta permaneceu a mesma durante o bloqueio variando de 48,3% a 86,4%. Além disso, há dados positivos como aumento do consumo de frutas e vegetais e consumo de comida caseira, e dados negativos como no aumento na ingestão de alimentos açucarados, carboidratos e lanches não saudáveis. Conclusão: Houve mudanças mistas no consumo alimentar dos participantes com DM2 durante a pandemia, sendo algumas mudanças positivas e outras negativas.

Código: 102220

Título: INTERVENÇÃO INTERPROFISSIONAL NO MANEJO DA OBESIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Gilberto de Almeida Gomes / Universidade de São Paulo/Prefeitura de Guarulhos ; Telma Akemi Yamada / Prefeitura de Guarulhos; Milena Santos de Oliveira / Universidade Federal de São Paulo; Marina de Góes Salvetti / Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo;

Resumo:

Introdução: Para o tratamento da obesidade são recomendadas intervenções interprofissionais com abordagem centrada no paciente, tendo como destaque a terapia intensiva de mudança do estilo de vida, que inclui orientação nutricional, atividade física e abordagem cognitivo-comportamental, além das opções de tratamento farmacológico e cirúrgico. Objetivo: descrever uma experiência de intervenção interprofissional para manejo da obesidade desenvolvida em ambulatório de especialidades no município de Guarulhos. Método: Relato de experiência, desenvolvido no contexto da atenção especializada à saúde. O processo de encaminhamento dos pacientes para participação na intervenção ocorreu de três formas: via reuniões de matriciamento da obesidade; via encaminhamento das unidades de saúde da Atenção Básica e por encaminhamento de especialistas do ambulatório. A intervenção denominada Programa Interprofissional de Tratamento da Obesidade foi composta por 10 sessões em grupo com periodicidade mensal e duração de 90 minutos, além de sessões individuais. As sessões são conduzidas por um nutricionista, uma psicóloga e uma médica, devidamente treinados. O enfoque da intervenção foi educativo, com ênfase na melhora no hábito alimentar, melhora da aptidão física e do estado emocional dos participantes. Resultados: A intervenção promoveu troca de experiências entre os participantes, que contribuiu para ampliar a visão a respeito das possibilidades de cuidado à saúde e manejo da obesidade, identificando dificuldades e barreiras a serem superadas. Os participantes mostraram melhora na auto-regulação de hábitos alimentares e nas medidas antropométricas, com adaptação favorável ao plano alimentar proposto e maior aptidão para a atividade física. A análise do diário alimentar antes e após a participação no programa mostrou aumento do consumo de alimentos in natura e redução do consumo de alimentos ultraprocessados. Foi possível observar maior valorização da prática regular de exercícios físicos e melhor a autonomia e autocuidado em saúde. Conclusão: Esta abordagem tem mostrado resultados interessantes e deve ser testada em futuros estudos clínicos, com metodologia mais robusta. Esta proposta de intervenção pode ser testada em centros de especialidades para manejo da obesidade, podendo contribuir para a melhora do comportamento alimentar e autogestão do peso saudável.

Código: 101807

Título: O BLOQUEIO DO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA COM UM INIBIDOR DA ENZIMA CONVERSORA DA ANGIOTENSINA COMO ALVO TERAPÊUTICO NA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA: RESULTADOS DE UM MODELO EXPERIMENTAL

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Mário Cláudio Soares Sturzeneker / Universidade Estadual de Ponta Grossa; Larissa Almeida Busnello / Universidade Estadual de Ponta Grossa; Ana Carla Dlugosz / Universidade Estadual de Ponta Grossa; Julia Henneberg Hessman / Universidade Estadual de Ponta Grossa; Camilla Mattia Calixto / Universidade Estadual de Ponta Grossa;

Resumo:

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) encontra-se frequentemente associada à obesidade, sendo a prevalência estimada de DHGNA em obesos de 51,34% e > 90% em obesos mórbidos com indicação de cirurgia bariátrica. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) acomete 30 a 46% da população adulta e considerando-se a mesma faixa etária, em adultos dos 20 aos 49 anos, a prevalência de HAS aumenta progressivamente com o aumento do IMC. Em portadores de DHGNA, considerando todo seu espectro histológico a prevalência de HAS foi estimada em 39,34%. Portanto, a associação obesidade, DHGNA e HAS tende a ser frequente e não há critérios estabelecidos para a escolha de anti-hipertensivos nesse contexto. Nesse cenário, a pesquisa básica pode ter papel significativo. Objetivo: analisar os efeitos do anti-hipertensivo ramipril na DHGNA induzida em coelhos por dieta hipercolesterolêmica. Métodos: 29 coelhos foram divididos em três grupos (normal, ramipril e placebo). O grupo ramipril recebeu o respectivo fármaco via oral 0,35 mg/kg/dia e o grupo placebo, volume equivalente do veículo. Os grupos placebo e ramipril foram alimentados com uma ração contendo 0,925% de colesterol e o grupo normal recebeu ração padrão sem aditivos. Ao final da 8ª semana, todos os coelhos foram submetidos à ressecção hepática à eutanásia. Os níveis séricos de glicose, insulina, creatinina, colesterol total, triglicerídeos, LDL-colesterol e aminotransferases foram avaliados na linha de base e na eutanásia. As lâminas coradas com hematoxilina e eosina e tricrômico de Gomori foram analisadas com base no sistema de escore para análise histológica da DHGNA. As lâminas coradas com Sudan III foram analisadas por morfometria e as imunocoradas com anticorpos anti-óxido nítrico sintase induzível (iNOS) com base no escore Allred. Resultados: Comparado ao placebo, o ramipril atenuou significativamente o desenvolvimento de esteatose ($p=0,032$), inflamação lobular ($p=0,006$), balonização hepatocelular ($p=0,023$), fibrose ($p=0,02$) e esteatohepatite ($p = 0,003$). A área média de positividade, estimada pela morfometria e a expressão da iNOS foram significativamente menores no grupo ramipril ($p = 0,049$ e $p < 0,001$ respectivamente). Conclusão: Nesse modelo experimental, o uso preventivo do ramipril atenuou significativamente todo o espectro histopatológico básico da DHGNA, o que sugere um potencial critério de escolha de anti-hipertensivos no contexto da associação obesidade, HAS e DHGNA.

Código: 102043

Título: OBESIDADE METABOLICAMENTE SAUDÁVEL EM UMA POPULAÇÃO JOVEM ADULTA ASSISTIDA PELA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA NO RIO DE JANEIRO.

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Ana Rachel Bucar Cervasio / Universidade Estácio de Sá; Daniella Gomes Barbalho / Universidade Estácio de Sá; Débora de Castro Rocha Wandermurem / Universidade Estácio de Sá; Natália Rossilho Moyses Ushijima / Universidade Estácio de Sá; Clara Avelar Mendes de Vasconcellos / Universidade Estácio de Sá; Tomás de Souza Mello / Universidade Estácio de Sá; Eduarda Gopp Botelho / Universidade Estácio de Sá; Beatriz Deberaldini Marinho / Universidade Estácio de Sá; Karine da Silva Guimarães / Universidade Estácio de Sá; Fernanda do Valle Kangussu / Universidade Estácio de Sá; Daniela Fiuza Gomes Monteiro / Universidade Estácio de Sá; Elizabeth Silaid Muxfeldt / Universidade Estácio de Sá;

Resumo:

Introdução: A obesidade está associada a um alto risco cardiovascular (CV), porém ainda não está claro se a obesidade metabolicamente saudável (MS) possa ter um menor risco CV ou se é apenas uma fase mais precoce da doença. Objetivo: Avaliar a prevalência e os fatores de risco CV associados à obesidade metabolicamente saudável ou não em uma população jovem assistida por uma unidade de Estratégia Saúde da Família (ESF). Métodos: Trata-se de um estudo populacional transversal para avaliação de risco CV em adultos entre 20-50 anos de uma unidade de ESF no Rio de Janeiro. Dados demográficos, antropométricos e fatores de risco CV foram registrados. Todos foram submetidos ao protocolo padrão: 2 aferições da pressão arterial (PA) de consultório, Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA), avaliação laboratorial (perfil lipídico e glicídico) e função renal (creatinina e albuminúria). Foram aplicados questionários de rastreio de AOS: STOP-BANG (SB) e Escala de Sonolência de Epworth (ESE). Obesidade foi definida como IMC ≥ 30 kg/m² e os MS são aqueles que têm menos de 3 dos seguintes critérios: hipertensão arterial (HAS), diabetes, colesterol total ≥ 200 mg/dL, HDL < 40 mg/dL em homens e 50 mg/dL em mulheres, triglicédeos > 150 mg/dL e circunferência abdominal (CA) aumentada. Resultados: Foram avaliados 632 indivíduos (60,4% do sexo feminino, média de idade $36,6 \pm 9,0$ anos). A prevalência de obesidade foi 25,5% (161 indivíduos), dos quais 117 (72,7%) indivíduos foram classificados como MS. Obesos são mais velhos, com maior prevalência de sedentarismo (51% vs 41%, $p=0,03$), HAS (44% vs 19%, $p<0,001$), dislipidemia (50% vs 36%, $p=0,002$) e diabetes (7% vs 2%, $p=0,001$) com PA sistólica mais elevada no consultório e na MRPA, além da FC mais elevada. Apresentaram também pior perfil lipídico além de alto risco para AOS avaliados pelos 2 questionários. Os indivíduos classificados como obesos MS comparados aos não MS são significativamente mais jovens e fumam menos. Apesar de obesos, têm menor IMC ($33,6$ vs $35,2$ kg/m², $p=0,02$) e circunferência abdominal (102 vs 110 cm, $p=0,03$), com menor PA diastólica e menor frequência cardíaca. Como esperado têm menor prevalência de HAS e melhor perfil metabólico. Esses indivíduos apresentam menor risco de AOS. Conclusão: Nesta população jovem e aparentemente saudável, observamos uma alta prevalência de obesidade, sendo que predominam os indivíduos metabolicamente saudáveis e, portanto, ainda com menor risco CV.

Código: 102282

Título: ONCE-WEEKLY SUBCUTANEOUS SEMAGLUTIDE 2.4 MG REDUCES BODY WEIGHT IN ADULTS WITH OVERWEIGHT OR OBESITY REGARDLESS OF BASELINE CHARACTERISTICS (STEP 1)

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Robert F Kushner / Division of Endocrinology, Feinberg School of Medicine, Northwestern University, Chicago, IL, USA; Debora Coutinho Serruya / Novo Nordisk, Brazil; Dan Hesse / Novo Nordisk A/S, Søborg, Denmark; Anna Koroleva / Novo Nordisk A/S, Søborg, Denmark; Soo Lim / Department of Internal Medicine, Seoul National University College of Medicine, Seoul National University Bundang Hospital, Seongnam, South Korea; Ildiko Lingvay / UT Southwestern Medical Center, Dallas, TX, USA; Ofri Mosenzon / Diabetes Unit, Department of Endocrinology and Metabolism, Hadassah Medical Center, Faculty of Medicine, Hebrew University of Jerusalem, Israel; Signe Wallenstein / Novo Nordisk A/S, Søborg, Denmark; Thomas A Wadden / Department of Psychiatry, Perelman School of Medicine, University of Pennsylvania, Philadelphia, PA, USA; Carel W le Roux / Diabetes Complications Research Centre, Conway Institute, University College Dublin, Dublin, Ireland; Timothy Garvey / Department of Nutrition Sciences, University of Alabama at Birmingham, Birmingham, AL, USA;

Resumo:

Background: Semaglutide is currently being investigated for obesity management in adults with overweight or obesity in the phase 3 STEP clinical trial program. A post-hoc analysis from STEP 1 was conducted to investigate weight loss in subgroups of participants based on their baseline characteristics. Methods: STEP 1 was a randomized, double-blind, placebo-controlled, phase 3 trial (NCT03548935). Adults aged ≥ 18 years with either body mass index (BMI) ≥ 27 kg/m² with ≥ 1 weight-related comorbidity or BMI ≥ 30 kg/m², without type 2 diabetes, were randomized 2:1 to 68 weeks treatment with once-weekly semaglutide 2.4 mg or placebo, as adjunct to lifestyle intervention. A descriptive evaluation of categorical weight loss with semaglutide from baseline to week 68 by baseline characteristics (age, sex, race, body weight, BMI, waist circumference, and glycemic status) was conducted. Mean percent weight loss with semaglutide from baseline to week 68 was analyzed separately by sex and baseline body weight (≥ 115 kg, 100- <115 kg, 90- <100 kg, <90 kg) using a mixed model for repeated measurements analysis with treatment, subgroup (of sex or baseline body weight), and the interaction between treatment and subgroup as factors, and baseline body weight as a covariate, all nested within visit (based on the trial product estimand for the on-treatment period). Results: STEP 1 included 1,961 randomized participants (mean age 46 years, body weight 105.3 kg, BMI 37.9 kg/m²; 74.1% female). For categorical weight loss, the observed proportions of participants with $\geq 20\%$, 15- $<20\%$, 10- $<15\%$, and 5- $<10\%$ weight loss at week 68 were 34.8%, 19.9%, 20.0%, and 17.5% with semaglutide vs 2.0%, 3.0%, 6.8%, and 21.2% with placebo, respectively. The distribution of participants across weight loss groups did not appear to be affected by any baseline characteristics, except sex and baseline body weight. Mean percent weight loss at week 68 with semaglutide was greater among females, and in participants with lower vs higher baseline body weight. Sex and baseline body weight were independently associated with weight loss with semaglutide vs placebo at week 68 ($p < 0.001$ for both tests). Conclusion: In STEP 1, weight loss with once-weekly semaglutide 2.4 mg was seen in all subgroups evaluated, and was generally not influenced by baseline characteristics.

The exception was sex and baseline body weight; female sex and a low baseline body weight were associated with a greater response to semaglutide.

Código: 102042

Título: PERFIL METABÓLICO DE UMA POPULAÇÃO DE JOVENS ADULTOS ATENDIDA POR UMA UNIDADE DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA FAMÍLIA PRIMÁRIA LOCALIZADA NO RIO DE JANEIRO

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Gabriela Girão de Albuquerque / UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ; Carlos Augusto Parente Macedo Moura / UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ; Michelle Felipe Falcão / UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ; Felipe Rey Costa Tostes / UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ; Fernanda Costa Barradas / UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ; Luisa Leite Vaz Da Silva / UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ; Clara Maria da Costa Muguét / UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ; Vitória Santa Marinha Flumignan / UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ; Rodrigo Silva / UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ; Mateus Gomes de Almeida / UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ; Ana Cristina Tenorio da Costa Fernandes / UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ; Inah Maria Drummond Peclly / UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ;

Resumo:

Introdução: Dislipidemia, Intolerância à Glicose (IG), Diabetes Mellitus (DM) e Síndrome Metabólica (SM) são condições metabólicas, muitas vezes assintomáticas e relacionadas a elevada morbimortalidade cardiovascular (CV), mas pouco investigadas em populações mais jovens. O estudo LapARC é um estudo de base populacional para avaliar o perfil de risco CV em adultos jovens. Objetivo: Avaliar a prevalência de dislipidemias, DM, IG e SM em uma população adulta jovem cadastrada na Estratégia Saúde da Família (ESF) do centro do Rio de Janeiro. Métodos: Estudo transversal populacional que envolveu indivíduos de 20 a 50 anos cadastrados em uma unidade da ESF do Rio de Janeiro. Características sociodemográficas, antropométricas e fatores de risco CV foram registrados. A pressão arterial (PA) no consultório foi obtida pela média de 2 medições. Todos os participantes foram submetidos à avaliação laboratorial (perfil lipídico e glicêmico) e Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA). Dois questionários de triagem para apneia obstrutiva do sono (AOS): STOP-Bang (SBQ) e Escala de Sonolência de Epworth (ESS) foram aplicados. Resultados: Foram avaliados 575 indivíduos [39% sexo masculino; idade média: 39,9 mais/menos 8,7 anos]. Os fatores de risco CV modificáveis mais comuns foram sedentarismo (43%) e obesidade (25%). A prevalência de dislipidemia foi de 57,6%, sendo mais prevalente no sexo masculino (42 vs 34%), em indivíduos com SM (25 vs 4%) e naqueles com alto risco para AOS por ESS (35 vs 27%). A SM foi diagnosticada em 91 indivíduos (15,8%), sendo mais frequente no sexo masculino (52 vs 36%), em indivíduos mais velhos e obesos (46 vs 21%), com maior prevalência de dislipidemia (90 vs 52%), IG (20 vs 5%), hipertensão (63 vs 18%) e sem controle da PA de consultório e da MRPA. Também apresentaram alto risco para AOS por SBQ e ESS (25 vs 8%). Um total de 55 (9,6%) indivíduos apresentou perfil glicídico alterado. Eles eram mais velhos com maior prevalência de obesidade (38 vs 24%), hipertensão (36 vs 23%), MRPA não controlada (22% vs 12%) e SM (29 vs 13%) quando comparados aos normoglicêmicos. Conclusão: Esta população jovem e aparentemente saudável apresenta um perfil metabólico adverso, indicando a importância da estratificação precoce do risco CV.

Código: 102383

Título: PERFIL NUTRICIONAL E QUALIDADE DA DIETA DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO II E A ASSOCIAÇÃO COM O TEMPO DE DIAGNÓSTICO DE DOENÇA

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Fernanda Oliveira Ayala / Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porrtto Alegre; Rozana Ferreira Ortiz / Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porrtto Alegre; Luiza de Melo Medina Martins / Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porrtto Alegre; Julia Bauer / Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porrtto Alegre; Fernanda Michielin Busnello / Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porrtto Alegre;

Resumo:

Introdução: O Diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica, que exige controle constante nos parâmetros metabólicos e no estilo de vida, sendo a dieta adequada um dos fatores primordiais no manejo da doença e manutenção dos níveis corretos de hemoglobina glicada e no manejo do peso. Objetivo: O objetivo do estudo foi avaliar o perfil nutricional de adultos portadores de DM2 e identificar as associações com a qualidade da dieta e com o tempo de doença. Método: Estudo descritivo observacional transversal, realizado com pacientes adultos, > 18 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico clínico de DM2, com HbA1C \geq 7% e que não tiveram orientação nutricional nos últimos 6 meses. Foi aplicado questionário com questões socio demográficas. Para definição do consumo alimentar foram utilizados o recordatório alimentar de 24 horas e o Questionário de Frequência Alimentar. Para avaliação da qualidade da dieta foi utilizado o Índice de Qualidade da Dieta (IQD). A avaliação nutricional dos participantes foi realizada pelo cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e da circunferência da cintura (CC). Resultados: Foram avaliados 221 pacientes, dos quais 57,5 % eram mulheres, com média de idade de 62 anos (DP) de \pm 8,46 anos, sendo a maior parte de etnia branca (51%) e estado civil casado (57%). O tempo de diagnóstico foi em média de 10 (5-19) anos. Aos dados antropométricos de CC, 78% dos indivíduos apresentava valores elevados, indicando risco muito aumentado para doenças cardiovasculares associadas ao DM. Com relação ao IMC, 54% da população foi classificada com obesidade. De acordo com a análise da qualidade da dieta, o IQD demonstrou que 56,6% dos pacientes apresentaram uma dieta considerada saudável. Pacientes do menor tercil de IQD em comparação ao segundo e terceiro tercil [7,0 (4,0 - 15,0) vs. 12,0 (5,25 - 19,0) vs. 12,50 (6,25 - 20,0)], apresentaram menor tempo de diagnóstico, indicando que quanto mais tempo conviviam com DM2 maior a pontuação de qualidade da dieta. Conclusão: Os resultados encontrados indicam que a qualidade da dieta foi verificada em boa parte da população, e a melhora progressiva é associada com o maior tempo diagnóstico de diabetes. Dessa forma, a maior exposição dos pacientes à orientações da equipe de saúde, auxiliam de forma positiva na qualidade da dieta.

Código: 102427

Título: POSSÍVEIS IMPACTOS DA OBESIDADE NA DISFUNÇÃO RELACIONADA À SÍNDROME DE FIBROMIALGIA (SFM) DE PACIENTES ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DE REUMATOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE).

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Thainá Santos de Almeida / Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Henrique Cristane Domingues / Universidade do Estado do Rio de Janeiro; André Luiz Conveniente Soares / Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Renata de Campos Figueiredo / Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Luciane Pires da Costa / Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Resumo:

Introdução: A SFM atinge 4 milhões de brasileiros, sendo 32 a 50% obesos. O aumento da massa corporal é associado com maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em pessoas com SFM. Estudos anteriores demonstraram que a inatividade física pode favorecer o aumento da sensibilidade à dor, prejudicando a efetividade das propostas terapêuticas.

Objetivo: Verificar a prevalência de obesidade em pessoas com diagnóstico de SFM atendidas no HUPE e possíveis associações com fatores que possam impactar o tratamento proposto.

Método: A amostra foi constituída por 84 sujeitos diagnosticados com SFM, sendo 3 homens e 81 mulheres, com idade de 53 ± 11 anos e IMC de $30,05 \pm 5,86$ kg/m². Os sujeitos mantinham acompanhamento médico com terapia farmacológica. A pressão arterial foi mensurada através de um esfigmomanômetro aneroide. A presença de diabetes mellitus foi autorrelatada pelos pacientes e descrita nos prontuários. O tempo de doença foi considerado a partir da data do diagnóstico por especialista. O cálculo do IMC foi obtido pela divisão da massa corporal em quilos pela estatura em metros ao quadrado. Para associação foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson, considerando nível de significância de 0,05.

Resultado: Dessas 84 pessoas, 44 (52%) são classificadas como obesas, 24 (29%) como hipertensas e 16 (19%) como diabéticas. Sendo que 7 (8%) pessoas apresentam, concomitantemente, obesidade, hipertensão e diabetes. O tempo de diagnóstico da SFM foi de 9 ± 8 anos. Dos 44 sujeitos com obesidade, 27 (61%) são classificados como obesidade grau I, 11 (25%) como grau II e 6 (14%) como grau III. Dos 24 sujeitos classificados como hipertensos, 15 (62,5%) com hipertensão estágio I e 9 (37,5%) hipertensão estágio II. Houve uma correlação direta significativa entre o IMC e os níveis de pressão arterial sistólica ($r=0,398$; $p=0,000$) e diastólica ($r=0,371$; $p=0,001$).

Somente 7 (8%) sujeitos com obesidade não apresentaram hipertensão e diabetes.

Conclusão: Comparados com os sujeitos de peso normal, os obesos podem ser menos responsivos ao tratamento, provavelmente em consequência do processo inflamatório induzido pela adiposidade, além do favorecimento à comorbidades associadas a SFM. Desta forma, a perda de peso deve ser uma meta, pois é plausível supor que, obesidade é um impasse no manejo da SFM.

Código: 103448

Título: PRÁTICAS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA PROPOSTA PARA PESSOAS COM OBESIDADE.

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

ANA PAULA RIBEIRO FERREIRA / HUCAM/UFES; Ana Maria Abreu Oliveira / UFES; Guilherme Augusto Loiola Passos / UFES; Haysla Xavier Martins / UFES; Letícia Batista Azevedo / UFES; Maria del Carmen Bisi Molina / UFES;

Resumo:

Objetivo do trabalho: Este trabalho tem por objetivo desenvolver estratégias de informação, educação e mobilização para a promoção da alimentação saudável de pessoas, famílias e comunidade. Temos como meta executar ações de educação alimentar para redução do consumo de sal e açúcar e aumento de alimentos saudáveis, atuando junto à comunidade local, aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e aos pacientes do Programa de Cirurgia Bariátrica de um Hospital Universitário. Método: A partir de práticas contextualizadas nas realidades dos participantes, são desenvolvidas e executadas ações a fim de possibilitar a integração entre teoria e prática, ensino e pesquisa. O cenário é o Laboratório de Nutrição Dietética da UFES e os atores são estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos, comunidade interna e externa, ACS que atuam nas 25 unidades de saúde de Vitória e os pacientes do Programa de Cirurgia Bariátrica do HUCAM. Os estudantes pesquisam receitas e testam no laboratório de dietética e, em seguida, selecionamos preparações para cada grupo específico e executamos as oficinas culinárias. Foram desenvolvidos materiais escritos com receitas, rendimento e custo médio das preparações, questionário sobre hábitos alimentares e uma página web do projeto (<https://maisaudefes.wixsite.com/projetomaisaude>) informando sobre alimentação saudável, datas e horários das oficinas. Além desses, foram produzidos vídeos e material educativo que são enviados por mídia eletrônica. Resultados: Já foram executadas 16 oficinas para os ACS, 12 para pacientes do Programa de Cirurgia Bariátrica e 15 para a comunidade em geral, perfazendo um total de 450 pessoas atingidas pelo projeto. Nas oficinas culinárias foram desenvolvidas receitas de pão integral, bolo de banana, maçã com canela, biscoito de aveia, sal de ervas, caldo de legumes, sorvete natural de frutas, legumes assados, dentre outras. Os participantes foram desafiados a preparar alimentos sem açúcar, com pouco sal e sem produtos alimentícios ultraprocessados. Conclusões: As vivências no laboratório de nutrição são estratégias importantes para compartilhar saberes entre os atores envolvidos ao construir oportunidades de manejo da alimentação de forma mais saudável. Assim, foram produzidas preparações utilizando técnicas dietéticas adequadas para obtenção de uma alimentação mais saudável e de menor custo, além de desenvolver habilidades para produção e comercialização de produtos com as características mencionadas.

Código: 102335

Título: PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS EM UMA COORTE DE 20 ANOS DE GESTAÇÕES APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA E REVISÃO DOS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Júlia Scaravelli Mario / Hospital São Lucas da PUCRS; Anita Lavarda Scheinpflug / Hospital São Lucas da PUCRS; Roberta Herath Rascovetzki / Hospital São Lucas da PUCRS; Leonardo Barbi Walter / Hospital São Lucas da PUCRS; Paula Bayer Ruggiro / Medicina PUCRS; Jacqueline Rizzoli / Hospital São Lucas da PUCRS; Alexandre Vontobel Padoin / Hospital São Lucas da PUCRS;

Resumo:

Introdução: Mulheres submetidas à cirurgia bariátrica apresentam menor risco de desenvolver diabetes mellitus (DM) na gestação quando comparadas a gestantes com obesidade. Apesar de não haver consenso sobre a melhor forma de rastreamento, recomenda-se realização da glicemia de jejum, hemoglobina glicada e medidas de glicemia capilar, visto que se deve evitar o teste oral de tolerância a glicose por precipitar eventos adversos, como a hipoglicemia reativa. Objetivo: Avaliar a prevalência de diabetes mellitus em uma coorte de gestações após cirurgia bariátrica e analisar a melhor forma de diagnóstico de diabetes mellitus em pacientes submetidas a bypass gástrico em Y de Roux (BGRY). Método: Coorte retrospectiva unicêntrica que avaliou 132 mulheres que engravidaram após o BGRY entre 2000 e 2020. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e as pacientes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido previamente à cirurgia. O diagnóstico de DM foi realizado pela glicemia de jejum e hemoglobina glicada de referência para população não bariátrica conforme recomendações da época. Resultados: A prevalência de diabetes mellitus foi de 6,1%, sendo 4,6% de diabetes gestacional e 1,5% diabetes prévio. Foi visto que a média do IMC no início da gestação foi de 33,37 Kg/m² e ao final da gestação o IMC foi de 36,46 Kg/m² com um ganho médio de 8,6 Kg, variando entre uma paciente que perdeu 14 Kg e outra que ganhou 30 Kg. Todas as gestantes avaliadas tiveram a primeira gestação após a cirurgia bariátrica; 12,5% das pacientes tiveram a gestação entre 0-12 meses completos após a cirurgia, 37,5% engravidaram entre 12-24 meses completos, 12,5% entre 24-36 meses completos e 37,5% engravidaram com mais de 36 meses. O tratamento foi dieta alimentar e se necessário, uso de medicações como metformina e insulina. A média de idade materna no parto foi de 31,12 anos. 62,5% dos partos foram cesáreas; todos os bebês nasceram a termo e com peso adequado para idade gestacional entre 3000-3395g. Conclusão: A prevalência de DM na população estudada foi baixa de 6,1% (no Brasil, a prevalência de hiperglicemia na gestação é 14%), demonstrando que o BGRY melhora o perfil metabólico, mesmo mantendo IMC mais elevado. Estudos específicos em gestantes pós BGRY são necessários para avaliação do melhor método diagnóstico de diabetes mellitus na gestação.

Código: 103440

Título: RELAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E VARIÁVEIS RESPIRATÓRIAS NO DISTÚRBO RESPIRATÓRIO RESTRITIVO

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Rafael Neres Silveira / Centro universitário Sagrado coração; Bruno Martinelli / Centro universitário sagrado coração;

Resumo:

Introdução: A obesidade é um problema grave e o acúmulo de tecido adiposo na região abdominal está diretamente relacionado a comprometimentos cardiorrespiratórios por ocasionar alterações biomecânicas desencadeadas pelo excesso de gordura abdominal. O distúrbio respiratório restritivo é assim denominado quando se há redução da capacidade vital desencadeada por perda da elasticidade respiratória e/ou fraqueza muscular respiratória. Objetivo: Analisar a relação entre a medida da circunferência abdominal (CA) e as variáveis respiratórias de sujeitos com distúrbio respiratório restritivo. Método: Estudo transversal, prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Sagrado Coração sob o parecer nº 757.430, Plataforma Brasil (CAAE 34609514.1.0000.5502) e Núcleo de Ensino e Pesquisa do Hospital Estadual de Bauru (023/2014). Foram analisados 26 sujeitos com distúrbio respiratório restritivo (Capacidade Vital Forçada < 80% prev.) referentes a CA, índice de massa corporal (IMC), adipometria e dobras cutâneas (Lange), escala de dispneia (Borg), saturação periférica de oxigênio (SpO₂) (Dixtal DX2022), pressão inspiratória máxima (P_Imax), pressão expiratória máxima (P_Emax) (Comercial Médica) e volumes e capacidades pulmonares (Spirobank). Os dados foram apresentados em frequência absoluta e relativa e a distribuição de normalidade foi confirmada pelo teste de Shapiro-Wilki. A associação entre a CA e medidas respiratórias basais foram realizadas pelo teste de correlação de Spearman ou Pearson. Foram consideradas associações de média a alta ($r > 0,7$) e $p < 0,05$. Software utilizado: SPSS v.20. Resultados: Foram 26 homens, Idade: $44,23 \pm 14,16$ anos, CA: $102,46 \pm 22,97$ cm, CVF%: $64,00 \pm 12,80$. A CA correlacionou-se com o IMC, Peso e Gordura corporal ($r > 0,7$). Conclusão: A CA é um parâmetro de alta confiabilidade para mensurar obesidade, riscos cardiovasculares e cardiorrespiratórios, entretanto, em homens com distúrbio respiratório restritivo não há associação da medida da CA com as variáveis respiratórias.

Código: 102303

Título: RESPOSTAS SÉRICAS DE ADIPOCITOCINAS E HORMÔNIOS REGULADORES DO APETITE EM ADOLESCENTES COM OBESIDADE PODEM ESTAR ASSOCIADAS A REDUÇÃO DO ÍNDICE INFLAMATÓRIO DA DIETA APÓS TERAPIA INTERDISCIPLINAR PARA PERDA DE PESO

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Ana Claudia Pelissari Kravchychyn / Universidade Federal de São Paulo; Raquel Munhoz da Silveira Campos / Universidade Federal de São Paulo; Yasmin Alaby Martins Ferreira / Universidade Federal de São Paulo; Luciana Oliveira e Silva / Universidade Federal de São Paulo; Flávia Campos Corgosinho / Universidade Federal de Goiás; Deborah Cristina Landi Masquio / Centro Universitário São Camilo; Lila Missae Oyama / Universidade Federal de São Paulo; Marco Túlio de Mello / Universidade Federal de Minas Gerais; Sérgio Tufik / Universidade Federal de São Paulo; David Thivel / Clermont Auvergne University; Nitin Shivappa / University of South Carolina; James R. Hébert / University of South Carolina; Ana Raimunda Dâmaso / Universidade Federal de São Paulo;

Resumo:

Introdução: Nos últimos anos, a inflamação associada a dieta vem sendo estudada por sua possível relação com a alteração na expressão de adipocitocinas e neuropeptídeos (NP) envolvidos no controle do apetite, especialmente em indivíduos com obesidade. O objetivo do estudo foi avaliar se alterações no Índice Inflamatório da Dieta (IID) estão associadas a modificações séricas de NP e adipocitocinas em adolescentes com obesidade. Métodos: 108 adolescentes pós-púberes com obesidade (14-19 anos), foram submetidos a terapia interdisciplinar de 1 ano (endocrinologista, intervenção nutricional, psicológica, fisioterápica e de exercício físico). Os voluntários preencheram o diário alimentar de três dias para estimar a ingestão calórica da dieta, fibras, macro e micronutrientes, gorduras saturadas (SFAs), monoinsaturadas (MUFAs) e poliinsaturadas (PUFAs) e, calcular o IID. Os adolescentes foram classificados de acordo com aumento (>IID) e redução (<IID) do IID após a terapia. A composição corporal e os níveis plasmáticos de leptina (LEP), adiponectina (Adipo) e dos NP orexígenos (NPY e AgRP) e anorexígeno (α MSH) foram mensurados. Os deltas (Δ) e as razões α MSH/NPY, α MSH/AgRP e NPY/AgRP foram calculados. Resultados: Para os dois grupos observou-se redução significativa do peso corporal e do percentual de gordura e aumento da massa livre de gordura. Os níveis LEP reduziram nos dois grupos (>IID: $42,9 \pm 21,9$ para $26,5 \pm 18,2$ ng/ml; $p < 0,001$; <IID: $40,7 \pm 16,1$ para $29,8 \pm 12,5$ ng/ml; $p < 0,001$) enquanto a Adipo aumentou apenas no <IID (>IID: $6,0 \pm 7,1$ para $7,4 \pm 6,5$ ng/ml; $p = 0,33$; <IID: $8,3 \pm 7,9$ para $10,5 \pm 10,2$ ng/ml; $p < 0,05$). Para os NP e razões anorexígenas e orexígenas, não foram encontradas diferenças no grupo >IID, já para o grupo <IID observou-se reduções significativas de α MSH ($1,2 \pm 0,9$ para $0,9 \pm 0,5$ ng/ml; $p = 0,02$) e NPY ($1,6 \pm 1,3$ para $1,1 \pm 0,5$ ng/ml; $p < 0,001$) e aumento na razão anorexígena α MSH/NPY ($1,0 \pm 0,8$ para $1,4 \pm 2,4$; $p = 0,05$). No grupo <IID, correlações negativas foram encontradas entre Δ SFAs e $\Delta\alpha$ MSH/AgRP ($r = -0,40$; $p = 0,03$), Δ NPY/AgRP e Δ MUFAs ($r = -0,43$; $p = 0,02$) e Δ PUFAs ($r = -0,37$; $p = 0,04$). Conclusão: Em condição de <IID a redução nas concentrações de NP orexígenos, aumento na razão anorexígena e de Adipo e, correlações entre as razões dos neuropeptídeos e gorduras pró e antiinflamatórias caracterizaram um cenário mais favorável para o controle do peso e regulação neuroendócrina, o que melhora o estado próinflamatório associado a obesidade. CNPq: 301322/2017-1 e 409943/2016-9.

Código: 102395

Título: ROLE OF THE GLYCEMIC LOAD PROFILE ON THE DIETARY AND CARDIOMETABOLIC RESPONSES TO AN INTERDISCIPLINARY WEIGHT LOSS PROGRAM IN WOMEN WITH OBESITY

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

CAROLINA KIM SHIBA / Universidade Federal de São Paulo; Raquel Munhoz da Silveira Campos / Universidade Federal de São Paulo; Ana Claudia Pelissari Kravchychyn / Universidade Federal de São Paulo; Samantha Ottani Rhein / Universidade Federal de São Paulo; Paola Próspero Machado / Universidade Federal de São Paulo; Lila Missae Oyama / Universidade Federal de São Paulo; Leonardo Lo Duca / Universidade Federal de São Paulo; Lian Tock / Universidade Federal de São Paulo; Gabriela Iervolino Oliveira / Universidade Federal de São Paulo; David Thivel / Université Clermont Auvergne; Ana Raimunda Dâmaso / Universidade Federal de São Paulo;

Resumo:

Background: Ready-to-eat or ultra-processed foods are commonly rich in refined sugar, sodium, energy density, saturated and trans fats, glycemic index (GI) and glycemic load (GL). Their consumption is strongly associated with obesity and metabolic syndrome (MS). Objectives: This study aimed to investigate the effect of an interdisciplinary weight loss program on women with obesity with an initially high versus low GL diet. Methods: 36 women with obesity and ages between 20 and 45 years old were enrolled in 12-week therapy, combining clinical, nutritional, physical exercise and educational eating. Body composition, quality, GL of diet, and metabolic profile were analyzed. Results: The volunteers were classified in two groups: 16 in moderate-elevate GL (ME-GL) group and 20 in the low GL (L-GL) group. The therapy promoted a significant reduction in the body composition parameters, including an increase in fat-free mass and resting metabolic rate (RMR) in the L-GL group, added to an increase in percentage of protein consumption. There was a drop in the value of HOMA-IR, and after therapy, 100% of the volunteers in the ME-GL group no longer had a MS, as well as 95% of the volunteers in the L-GL group. Besides that, cholesterol levels were adjusted, and consumption of sodium decreased, reducing the risk for hypertension and cardiometabolic diseases. Conclusions: The interdisciplinary weight loss program showed to be effective on improvement of body composition, insulin resistance, on the treatment of MS, and a greater improvement in lipids profile, preventing cardiometabolic risks in a sample of women with obesity.

Código: 102417

Título: SÍNDROME DE DUMPING EM PACIENTES BARIÁTRICOS: RELAÇÃO COM TAXA DE REGANHO E TEMPO DA CIRURGIA.

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Eline Coan Romagna / UERJ; Diogo Menezes Ferrazani Mattos / UFF; Karynne Grutter Lisboa Lopes dos Santos / UERJ; Luiz Guilherme Kraemer de Aguiar / UERJ;

Resumo:

In Introdução: A cirurgia bariátrica é uma intervenção eficaz para o tratamento da obesidade e cada vez uma opção mais frequente em pacientes obesos graves com comorbidades. A síndrome de dumping (SD) é um efeito colateral bem conhecido do bypass gástrico em Y de Roux (RYGB). Entretanto, acredita-se ser menos provável de ocorrer após a gastrectomia vertical (Sleeve), devido à preservação do esfíncter pilórico. Neste estudo, avaliamos o papel que o dumping tem na taxa de reganho ponderal e sua permanência ao longo de anos após a cirurgia bariátrica. Objetivo: Investigar a prevalência da SD e sua relação com a taxa de reganho ponderal e tempo cirúrgico em pacientes pós-bariátricos sem acompanhamento em serviços especializados de saúde. Método: Oitenta pacientes submetidos à cirurgia ao RYGB (n=66) ou ao Sleeve (n=14) participaram do estudo. Todos os pacientes estavam sem acompanhamento regular por mais de um ano. O questionário modificado para SD foi aplicado na primeira consulta, assim como a coleta de dados antropométricos, peso pré e pós cirurgia. O diagnóstico de SD foi baseado no sistema de pontuação modificado de Sigstad, onde a positividade era determinada por uma pontuação maior ou igual a 3,26. Resultados: Os oitenta pacientes estudados possuíam IMC=32,9±6,6 kg/m², percentual de perda do excesso de peso = 89.3±18.8%, taxa de reganho ponderal=18.7 [9,7-33.3]% e tempo de cirurgia de 6,2±4,0 anos. A ocorrência de SD foi de 82,5% (n=66), estendendo para a população através do teste de proporção, indica uma prevalência de 74% ou mais (p 0,0415) entre os pacientes pós bariátricos. Em relação a cirurgia, observamos que 28,5% e 84,8% dos pacientes que realizaram respectivamente, Sleeve ou RYGB, tinham SD. A presença na SD não apresentou relação com a taxa de reganho ponderal (coeficiente de gama 0,129). Também não foi vista correlação desta síndrome com o tempo de cirurgia (coeficiente de gama 0,29), porém se analisarmos apenas os pacientes ≥ 5 anos de cirurgia, há maior tendência para a SD nestes pacientes com maior tempo de bariátrica (P=0,018). Conclusão: A presença da SD não teve relação com a taxa de reganho ponderal, mas houve uma maior tendência de ocorrência desta em pacientes com ≥5 anos de cirurgia bariátrica.

Código: 102407

Título: SUPLEMENTAÇÃO PRÉBIÓTICA E PROBIÓTICA COMO ALIADA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Emanuelle Fick Böhm / Universidade Católica de Pelotas; Patrícia Setti / Universidade Católica de Pelotas; Júlia Dellazana Rocha Aldrighi / Universidade Católica de Pelotas; Maria Augusta Lang De Carli / Universidade Federal de Pelotas;

Resumo:

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública mundial com incidência e prevalência crescentes. Diversos estudos demonstram que mudanças na diversidade e na composição da microbiota intestinal (MI) estão relacionadas ao desenvolvimento da obesidade. Desta forma, novas estratégias terapêuticas têm sido propostas para o manejo da disbiose intestinal, através do uso de pré e probióticos, a fim de tratar, prevenir e modular marcadores chave da obesidade. Objetivo: Revisar sobre o uso de probióticos como adjuvantes no tratamento da obesidade. Métodos: Realizada pesquisa na base de dados do Pubmed, através da combinação das seguintes palavras-chaves: "probiotics" e "obesity". Foram analisados os resumos dos artigos publicados nos últimos dois anos. Foram excluídos aqueles indisponíveis na íntegra e que não estivessem na língua inglesa, totalizando 27 que foram incluídos no estudo. Resultados e Conclusão: A composição da MI desempenha um importante papel na modulação da homeostase energética e do depósito de gordura, além de atuar contra o supercrescimento de patógenos. Quando ocorre um desequilíbrio no sistema da MI, conhecido como disbiose, podem ocorrer alterações no armazenamento de gordura e no balanço energético, bem como ativação de um processo inflamatório crônico, predispondo à obesidade. A suplementação com pré e probióticos demonstraram efeitos benéficos na redução de peso e em outros parâmetros metabólicos (redução dos marcadores inflamatórios e do perfil lipídico) por meio de seu envolvimento na modulação da MI. Entretanto, apesar de promissor, mais estudos são necessários para avaliar as propriedades benéficas dos probióticos, as cepas específicas, a dose ideal, a duração da suplementação e o perfil de segurança na prevenção e no tratamento da obesidade.

Código: 102411

Título: TELEOBESIDADE: PROJETO PILOTO - ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL POR TELEATENDIMENTO DE PACIENTES COM OBESIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Gabriela Monteiro Grendene / PPG Epidemiologia/UFRGS; Greice Caletti / PPG Endocrinologia/UFRGS; Dimitris Rucks Varvaki Rados / HCPA/UFRGS / PPG Epidemiologia/UFRGS / TelessaúdeRS/UFRGS; Elise Botteselle de Oliveira / TelessaúdeRS/UFRGS; Rudi Roman / TelessaúdeRS/UFRGS; Natan Katz / TelessaúdeRS/UFRGS; Beatriz D. Schaan / HCPA/UFRGS / PPG Endocrinologia/UFRGS; Marcelo Rodrigues Gonçalves / HCPA/UFRGS / TelessaúdeRS/UFRGS / PPG Epidemiologia/UFRGS;

Resumo:

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta problemas sistêmicos como a fragmentação de serviços, além de lacunas entre atenção primária e especializada. Nesse sentido, a tecnologia tem sido utilizada em saúde e nutrição em diferentes contextos. Em obesidade, intervenções à distância têm sido eficazes na perda de peso e melhora na qualidade de vida. **Objetivo:** Em cooperação entre TelessaúdeRS-UFRGS e Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, foi realizado em 2019 um estudo piloto de intervenção à distância em obesidade para pacientes atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS), com objetivo de promover a perda de peso. **Método:** Os indivíduos foram indicados ao projeto piloto através de solicitação via Plataforma de Telessaúde do TelessaúdeRS-UFRGS, por médicos e enfermeiros da APS do estado do Rio Grande do Sul. Os critérios de inclusão foram idade ≥ 18 anos, índice de massa corporal (IMC) ≥ 30 kg/m², acesso à internet, aplicativo WhatsApp para videochamadas e disponibilidade semanal (10-20 minutos) com local apropriado para realização das sessões. Foram realizadas seis sessões de intervenção nutricional num período máximo de três meses. As sessões foram organizadas de acordo com os tópicos do "Guia Alimentar para a População Brasileira", além do acolhimento à demanda espontânea. Após as sessões, foi enviado laudo com avaliação e orientações via plataforma do Telessaúde para o profissional solicitante, como contrarreferência. O profissional solicitante contava com o canal telefônico gratuito 0800 644 6543 financiado pelo Ministério da Saúde para suporte clínico no seguimento do caso. **Resultados:** Foram incluídos 10 pacientes, IMC $45,7 \pm 10,9$, idade $35,5 \pm 11,3$, dos quais, sete concluíram o acompanhamento. Destes 7, 3 pacientes tiveram perda de peso, 2 deles de forma significativa (5 e 8%); os demais pacientes mantiveram o peso. Na avaliação qualitativa, todos os pacientes concluintes do estudo avaliaram que o aprendizado obtido das sessões fez diferença em seu cotidiano. Quando questionados sobre se manteriam as mudanças sobre práticas/hábitos alimentares, todos responderam de forma afirmativa. Ainda, os participantes acreditam que o atendimento traria benefícios para outras pessoas. **Conclusão:** A intervenção mostra-se promissora para o tratamento da obesidade, adicionando uma abordagem nutricional inovadora e tecnológica ao sistema já existente, permitindo que uma parcela maior dos usuários da APS tenham acesso ao tratamento.

Código: 103510

Título: USO DE PSICOFÁRMACOS E DESFECHOS NEONATAIS EM UMA COORTE DE 134 GESTAÇÕES PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Temário: Estudos clínicos e de intervenção

Autores:

Roberta Herath Rascovetzki / Hospital São Lucas da PUCRS; Júlia Scaravelli Mario / Hospital São Lucas da PUCRS; Anita Lavarda Scheinpflug / Hospital São Lucas da PUCRS; Leonardo Barbi Walter / Hospital São Lucas da PUCRS; Jacqueline Rizzoli / Hospital São Lucas da PUCRS; Alexandre Vontobel Padoin / Hospital São Lucas da PUCRS;

Resumo:

Introdução: o número de gestações pós cirurgia bariátrica tem aumentado significativamente, visto que a maior parte dos pacientes submetidos a esse procedimento são mulheres em idade fértil. Embora parte dos pacientes apresentam uma melhora dos aspectos emocionais após a cirurgia, uma parcela evolui com recorrência dos sintomas psiquiátricos, particularmente durante o período gestacional, o que torna frequente o uso de psicofármacos. Objetivo: relatar o uso de psicofármacos em uma coorte de 134 gestações após cirurgia bariátrica, bem como estabelecer uma possível associação com desfechos neonatais. Método: coorte retrospectiva unicêntrica que avaliou 134 gestações ocorridas após a realização de bypass gástrico em Y de Roux entre 2000 e 2020. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética local e as pacientes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido previamente à cirurgia. As pacientes foram interrogadas quanto ao uso de psicofármacos durante o período gestacional e desfechos neonatais. Resultados: a idade média das pacientes na concepção foi de $33,4 \pm 4,7$ anos e a prevalência do uso de psicofármacos nesta coorte foi de 16,1%. Das 22 pacientes que fizeram uso de psicofármacos, 19 (86,4%) tinham diagnóstico prévio de patologia psiquiátrica. Os medicamentos mais utilizados foram a sertralina (50%), haloperidol (27,3%), fluoxetina (9,1%), clorpromazina (9,1%), amitriptilina (9,1%) e zolpidem (9,1%). A prevalência de abortos induzidos nas pacientes que fizeram uso de psicofármacos foi de 9,1%, não sendo relatados abortos espontâneos e mortes neonatais. Apenas uma malformação fetal foi encontrada nesse grupo de pacientes, com diagnóstico intraútero e aborto induzido na 18ª semana de gestação. O psicofármaco usado, neste caso, foi a sertralina. O peso médio ao nascer dos fetos cujas mães fizeram uso de psicofármacos foi de $2893g \pm 551g$, sendo 5 (22,7%) pequenos para a idade gestacional, 3 (13,6%) prematuros e 3 (13,6%) necessitaram de internação em UTI. Conclusão: o uso de psicofármacos durante a gestação pós-bariátrica foi comum na nossa coorte, e sua associação com desfechos neonatais adversos não é completamente entendida. Faz-se necessário novos estudos explorando possíveis desfechos neonatais decorrentes do uso de psicofármacos durante a gestação após cirurgia bariátrica e, conforme resultados, maior atenção à nível de saúde pública e privada para atenuar os riscos neonatais.

Código: 102374

Título: A INFLUÊNCIA DA ORDEM DE EXECUÇÃO DOS EXERCÍCIOS RESISTIDOS E AERÓBIO, DE UMA SESSÃO DE EXERCÍCIOS CONCORRENTES, NA HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO DE INDIVÍDUOS HIPERTENSOS

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Felipe Keese / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx); Samir da Rosa / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx); Aline Tito / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx); Paula Fernandez / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx); Marly Zanetti / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx); Grace Silva / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx); Laíse Souza / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx); Márcio Sena / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx); Andreza Balbino / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx); Marcos Fortes / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx);

Resumo:

Introdução: A combinação de exercícios resistidos e aeróbio na mesma sessão (exercício concorrente) pode reduzir os níveis da pressão arterial (PA) após o término da sessão, fenômeno conhecido como hipotensão pós-exercício (HPE). Contudo, a implicação da ordem de execução dos exercícios na HPE não é consensual, sobretudo em indivíduos hipertensos. **Objetivo:** Verificar a influência da ordem de execução dos exercícios resistidos e aeróbio, componentes de uma sessão de exercícios concorrentes, na HPE e mecanismos hemodinâmicos, em hipertensos. **Métodos:** Dezoito indivíduos do sexo masculino ($31,1 \pm 1,6$ anos; $26,5 \pm 1,1$ kg/m²), hipertensos, fisicamente ativos, participaram de três sessões: controle (60 min em repouso) e duas de exercícios concorrentes (R+A: 6 exercícios, 2 séries de 8 repetições com cargas correspondentes a 10 RM, com intervalos entre as séries e os exercícios de 90 s, e 30 min de exercício em cicloergômetro a 65% VO₂pico; A+R). As variáveis PA sistólica (-S), PA diastólica (-D), frequência cardíaca, volume sistólico, débito cardíaco e resistência vascular periférica foram registradas durante 20 min antes e ao longo de 60 min após as sessões, por meio de fotopletismografia de dedo (Finometer®, Finapres, Holanda). Os dados foram analisados através de ANOVA de dupla entrada com medidas repetidas e teste post-hoc de Fisher ($p < 0,05$). **Resultados:** Ambas as ordens de execução dos exercícios concorrentes promoveram HPE durante iguais períodos (PAS: 60 min; PAD: 20 min). Todavia, as reduções máximas atingidas foram maiores após a realização de R+A (PAS: $6,8 \pm 1,6$ mmHg; PAD: $3,9 \pm 1,2$ mmHg) do que após A+R (PAS: $4,3 \pm 1,5$ mmHg; PAD: $2,9 \pm 1,1$ mmHg) ($p < 0,05$). O volume sistólico mostrou-se mais diminuído após A+R ($-6,7 \pm 1,8$ ml) do que depois de R+A ($-4,1 \pm 2,7$ ml), ao passo que a frequência cardíaca e o débito cardíaco elevaram-se mais após R+A ($21,8 \pm 2,7$ bpm; $1,5 \pm 0,3$ l/min) do que depois de A+R ($16,9 \pm 3,1$ bpm; $0,9 \pm 0,2$ l/min) ($p < 0,05$). Em relação à resistência vascular, a sessão R+A ocasionou redução mais significativa ($-4,1 \pm 0,5$ mmHg x min/L) do que A+R ($-2,7 \pm 0,6$ mmHg x min/L) ($p = 0,01$). **Conclusão:** Para indivíduos hipertensos, fisicamente ativos, iniciar a sessão de exercícios concorrentes pelos exercícios resistidos promove maior HPE, porém com a mesma duração observada após a sessão com a ordem inversa. Esses efeitos decorrem da redução da resistência vascular periférica não compensada pelo débito cardíaco aumentado no período pós-exercício.

Código: 102246

Título: A RELAÇÃO ENTRE A LEPTINA E A RESISTÊNCIA INSULÍNICA NOS PACIENTES OBESOS

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Ana Paula Portela Andrade / UNIT; Igor de Holanda Argollo Cerqueira / UNIT; Clara Vitória Braz Lima de Oliveira / UNIT; Fernanda Freire Dantas Portugal / UNIT;

Resumo:

Introdução: A obesidade é definida como excesso de gordura e caracterizada pelo o índice de massa corpórea (IMC) maior ou igual a 30 kg/m², sendo considerada uma doença crônica e de saúde pública, que ocasiona uma alta morbimortalidade, pois favorece a incidência de morbidades, como diabetes mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares, além de vários cânceres. As adipocinas são citocinas liberadas pelos adipócitos, e que possuem quando em quantidade exacerbada, como na obesidade, uma ação deletéria sobre o organismo. Antagonista natural da grelina, a leptina é a adipocina de maior atividade conhecida. Objetivo: Pesquisar e relacionar a resistência insulínica relacionada com a leptina na obesidade para fortalecer a conscientização da população sobre o risco do aumento de peso exacerbado. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando o banco de dados Pubmed com os descritores "insulin resistance", "leptin" e "obesity" articulando-os com o conector "and" e os filtros "free full text", "last 1 year", "humans", com a obtenção de 14 artigos no total, 3 usados ao final do trabalho. Bem como, utilizou-se a Scielo com as palavras-chave "obesidade" e "leptina", com o filtro de ano "2020", foram utilizados 2 artigos. Ademais, foi utilizado o livro bibliográfico Endocrinologia Clínica de Lúcio Vilar em sua 5ª edição. Resultados: O paciente obeso cursa com altas concentrações de leptina que gera radicais livres e que induz maior produção de IL-6 e proteína C reativa (PCR), gerando um estado inflamatório crônico. A insulina promove maior expressão dos receptores de leptina, fundamentando um efeito sinérgico. Os mecanismos mais importantes de resistência à insulina e à leptina aconteceriam pós-receptor, nas interações de sinalização de proteínas no hipotálamo. Como a obesidade cursa com um estado de hiperinsulinemia, a retroalimentação positiva promove cada vez mais alterações inflamatórias irreversíveis sobre o hipotálamo, e, que por fim, potencializa a resistência insulínica. Conclusão: As evidências atuais reforçam o excesso de gordura corpórea como uma comorbidade grave e que gera efeitos sistêmicos, desde a resistência à insulina até a calcificação arterial coronariana, justificando o estado de pró aterosclerose comum nos obesos, alterações de metabolismo ósseo, artropatias e outros. Portanto, compreender a fisiopatologia das alterações endócrinas e metabólicas que ocorrem com a obesidade é de suma importância para abordagem do paciente obeso.

Código: 103512

Título: A SILIMARINA MINIMIZA A ATIVAÇÃO DA VIA LIPOGÊNICA HEPÁTICA INDUZIDA PELO CONSUMO DE FRUTOSE EM CAMUNDONGOS C57BL / 6

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Luana Cristina Faria Carvalho / Universidade Federal de Ouro Preto; Bruna Vidal Dias / Universidade Federal De Ouro Preto; Sttefany Viana Gomes / Universidade Federal De Ouro Preto; Daniela Caldeira Costa / Universidade Federal De Ouro Preto;

Resumo:

Nos últimos anos, se observa modificações importantes nos hábitos alimentares por parte da população, principalmente no que diz respeito ao aumento no consumo de frutose, presente principalmente em refrigerantes, cereais matinais, pães, condimentos e sobremesas. O aumento no consumo de frutose está associado à etiologia de inúmeras alterações metabólicas, dentre elas modificações no metabolismo lipídico, como a doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA). Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da silimarina na via lipogênica hepática em camundongos C57BL / 6 submetidos ao consumo de 30% de frutose por 8 semanas. Para contemplar os resultados in vivo, os animais foram divididos em 4 grupos: controle (C), frutose 30% 8 semanas (F8), frutose 30% + silimarina 120mg / kg / dia (FS1), frutose 30% + silimarina 240mg / kg / dia (FS2). Para analisar o perfil lipídico hepático, avaliou-se o conteúdo de triglicerídeos e colesterol por kit comercial LABTEST (conforme orientações de fabricante), a expressão gênica da acetil CoA carboxilase (ACC- α) e da ácido graxo sintase (FAS) por PCR real-time e a atividade da citrato sintase por kit comercial Sigma Aldrich (conforme orientações de fabricante). Todos os procedimentos experimentais foram aprovados pelo comitê de ética no uso de animais. Nossos dados demonstram que o grupo F8 foi capaz de gerar hipertrigliceridemia e hipercolesterolemia hepática em relação aos demais grupos e que os grupos FS1 e FS2 foram capazes de reverter o processo. Verificamos também que o grupo F8 foi capaz de aumentar a expressão gênica de ACC- α e FAS em relação ao grupo C e que os grupos FS1 e FS2 foram capazes de reduzir a expressão do mRNA de ACC- α , mas sem efeito em FAS. Ainda, ao avaliarmos a atividade da enzima citrato sintase hepática, verificamos que os grupos F8, FS1 e FS2 foram capazes de aumentar sua atividade em relação ao grupo controle. Os resultados analisados sugerem que a silimarina tem potencial para modular os danos hepáticos causados pelo consumo de frutose por 8 semanas, atuando na redução da via lipogênica hepática e, conseqüentemente, atenuando os efeitos gerados pelo desenvolvimento da DHGNA.

Código: 100756

Título: ALTERAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E ANTROPOMETRIA EM INDIVÍDUOS OBESOS

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Leticia Callado / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Danielle Cristina Fonseca / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Ilanna Marques Gomes da Rocha / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Denise Pasin Kadouaki / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Bianca Depiere Balmant / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Debora Pereira dos Santos Pinelli / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Wellida Santos / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Ana Paula Prudencio / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Denis Pajeci / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Marco Aurelio Santos / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Gabriel da Rocha Fernandes / Instituto Rene Rachou - Fiocruz Minas; Dan Linetzky Waitzberg / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Raquel Susana de Matos Miranda Torrinhas / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

Resumo:

INTRODUÇÃO: Razão elevada de Firmicutes/Bacteroidetes e baixa riqueza microbiana pode influenciar a patogênese da obesidade, mas dados heterogênicos dificultam para considerar estas alterações como marcadores de obesidade. Nós avaliamos alterações da composição da microbiota intestinal (MI) de sujeitos brasileiros obesos e correlações com dados antropométricos. **MÉTODOS:** Obesos (n=20; índice de massa corporal [IMC]: 49 ± 7.5 Kg/m²), e sujeitos eutróficos (n=25; IMC: 22.3 ± 2.1 Kg/m²) forneceram amostras fecais. A porcentagem de gordura corporal (GC) e massa magra (MM) foram avaliadas por bioimpedância elétrica. O perfil da MI foi avaliada pelo sequenciamento do gene 16S rRNA (V3-V4), considerando somente alta-qualidade/quantidade de leituras (DADA2 [v1.8.0]). As análises estatísticas foram realizadas usando o software JASP Team 2020 (v0.14.1), e test T Sudente ou Mann Withney conforme apropriado. **RESULTADOS:** Comprando indivíduos eutróficos, os sujeitos obesos exibiram uma sub representação do filo Verrucomicrobia. Em nível de gênero/espécie, eles também exibiram um comparativo sub representativo de várias bactérias benéficas (ex. Christensenellaceae R-7, Eubacterium eligens group, Lachnospiraceae NK4A136 and ND3007 groups, Odoribacter, Akkermansia muciniphila) e super representação de pró inflamatórias (Prevotella 2 and 9, Lachnoclostridium) e baixa em benéficas (ex. Eubacterium hallii group (P=0.038) bacteria; $p \leq 0.050$). Riqueza MI (índice de Chao1) foi comparativamente pobre em indivíduos obesos e correlacionou inversamente com MG ($r = -0.300$) e diretamente com MM ($r = 0.298$); $P \leq 0.50$. A mesma correlação foi observada para Christensenellaceae R-7 ($r = -0.365$ e $r = 0.366$, respectivamente), qual também correlacionou inversamente com IMC ($r = -0.368$); $p \leq 0.050$. **CONCLUSÃO:** Sujeitos brasileiros com obesidade apresentam diversas alterações na composição da MI que está propensa a inflamação. Entre as alterações clássicas da MI, foi confirmada que a baixa riqueza foi confirmada e correlacionada com marcadores antropométricos de obesidade.

Código: 102370

Título: ASSOCIAÇÃO DO PERFIL DA MICROBIOTA INTESTINAL COM O CONSUMO DE COMPOSTOS FENÓLICOS EM MULHERES COM OBESIDADE

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Vívian Coimbra / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) - Departamento de Nutrição e Dietética (DND); Louise Crovesy / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) - Departamento de Nutrição e Dietética (DND); Fernanda Mattos / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) - Departamento de Nutrição e Dietética (DND); Eliane Rosado / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) - Departamento de Nutrição e Dietética (DND);

Resumo:

Introdução: A obesidade é uma doença crônica não transmissível, metabólica, inflamatória, complexa e multifatorial. A dieta é um dos principais fatores promotores da homeostase da microbiota intestinal, e os polifenóis podem ser coadjuvantes no tratamento da obesidade por serem metabolizados como substâncias prebióticas. Objetivo: Verificar a associação entre o consumo de compostos fenólicos e o perfil da microbiota intestinal em mulheres com obesidade. Método: Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram incluídas trinta mulheres com idade entre 25 e 50 anos com obesidade grau I, que não tenham sido submetidas à cirurgia bariátrica e sem uso de probióticos, simbióticos e fitoterápicos. Variáveis antropométricas, dietéticas e composição da microbiota intestinal foram analisadas. Utilizou-se o registro alimentar de três dias, incluindo compostos fenólicos estimados com base na Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos (2011), Phillipi (2002) e United States Department of Agriculture (2007) e quantificados pelo website Phenol-Explorer 3.6. A análise da microbiota intestinal ocorreu pelo método RT-qPCR, por meio de 16S rRNA. Os dados foram analisados no SPSS versão 22.0. Resultados: Observou-se consumo reduzido de fibras dietéticas nas mulheres com obesidade, indicando baixa variedade e quantidade insuficiente de fenólicos. Os resultados sugerem correlação fraca, porém negativa e significativa entre resveratrol e razão Firmicutes/Bacteroidetes e de quercetina com Verrucomicrobia e de ácidos fenólicos com Actinobacteria, Gammaproteobacteria e Verrucomicrobia. Conclusão: Os compostos fenólicos parecem contribuir para a modificação da microbiota intestinal dentro do contexto da alimentação, não havendo ainda relação clara em termos da substância em si ou do tempo de permanência das diferenças observadas.

Código: 102357

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DA DIETA E PARÂMETROS CLÍNICOS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Bruna Bellincanta Nicoletto / UCS; Millena Vanassi Miglioranza / UCS; Aline Fagundes Cerbaro / UCS; Roberta Aguiar Sarmiento / HCPA; Juliana Peçanha Antônio / HCPA; Jussara Carnevale de Almeida / UFRGS;

Resumo:

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2), assim como suas comorbidades, estão associados ao aumento no estresse oxidativo. Os antioxidantes da alimentação são capazes de neutralizar o impacto das espécies reativas de oxigênio, reduzindo o dano às células. Objetivo: Avaliar a associação entre a capacidade antioxidante total (TAC, do inglês total antioxidant capacity) da dieta e parâmetros clínicos em pacientes com DM2. Métodos: Estudo transversal, incluindo pacientes ambulatoriais com DM2 que foram submetidos a exames clínicos, bioquímicos e antropométricos. A ingestão alimentar foi verificada através de questionário de frequência alimentar. A TAC da dieta foi quantificada por meio da base de dados da USDA para ORAC de alimentos selecionados e após dividida em tercís para a comparação entre as variáveis. Resultados: Foram avaliados 197 pacientes com idade média de $62,48 \pm 9,15$ anos. A mediana da TAC da dieta foi de $11.676,2$ ($7.956,3$ a $15.377,0$) $\mu\text{mol/Trolox}$ equivalente. Houve maior prevalência de pacientes com doença renal do diabetes ($p < 0,05$) nos tercís 1 e 3, assim como glicemia aumentada ($p < 0,05$) e HbA1c ($p < 0,05$) nos mesmos grupos, em comparação ao tercil 2 de TAC. O maior consumo de TAC foi inversamente proporcional a relação cintura quadril e ao consumo de ácidos graxos saturados, monoinsaturados e trans. Consumo de energia, carboidrato, fibras, vitamina C, frutas e legumes foram associados com o maior consumo de TAC na dieta. Conclusão: Os pacientes com valores intermediários de TAC (tercil 2) parecem apresentar valores inferiores de marcadores glicêmicos e de doença renal do diabetes em comparação aos pacientes dos grupos extremos de baixo e elevado consumo de antioxidantes.

Código: 102425

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS SÉRICOS DO MARCADOR DE PERMEABILIDADE INTESTINAL ZONULINA E ALIMENTAÇÃO

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Larissa Salomoni Carpes / ICFUC; Patrícia Assmann / UCS; Gabriela Correa Souza / UFRGS; Daisy Crispim / UFRGS; Luis Henrique Canani / UFRGS; Bruna Bellincanta Nicoletto / UCS;

Resumo:

Introdução: A zonulina é uma proteína que modula a abertura das junções estreitas no intestino delgado e está associada a aumento da permeabilidade intestinal. Objetivo: Avaliar a associação entre consumo alimentar e níveis séricos de zonulina. Métodos: Estudo transversal, incluindo 73 indivíduos. As concentrações séricas de zonulina foram avaliadas por ELISA. A ingestão alimentar foi avaliada por questionário de frequência alimentar validado para a população do sul do Brasil. Análises de comparação entre grupos com baixa e alta zonulina (de acordo com a mediana), análises de correlação e análise de componentes principal focada foram utilizadas para verificar a associação de componentes dietéticos com níveis de zonulina. Análises de sensibilidade foram realizadas incluindo apenas bons relatores, utilizando índice de Goldberg e Black entre 0,76 e 1,24. Resultados: O grupo de menores níveis de zonulina apresentou maior consumo de gorduras totais ($78,11 \pm 14,27$ vs. $70,34 \pm 18,90$ g/dia; $p=0,043$), ácidos graxos poli-insaturados ($20,91 \pm 7,21$ vs. $17,51 \pm 7,15$ g/dia; $p=0,047$) e saturados [$22,7$ ($20,7$ - $24,9$) vs. $20,9$ ($18,7$ - $23,7$); $p=0,036$], assim como entre os bons relatores ($p<0,05$). Na amostra total e entre os bons relatores houve correlação negativa dos níveis de zonulina com índice glicêmico da dieta ($-0,261$; $p=0,026$ e $-0,340$; $p=0,043$) e ácido graxo poli-insaturado ($-0,241$; $p=0,040$ e $-0,480$; $p=0,003$), respectivamente, e com lipídeos totais ($-0,341$; $p=0,042$) entre os bons relatores. Na análise de componentes principais focada, houve uma relação inversa entre ácidos graxos poli-insaturados e zonulina no grupo de bons relatores. Conclusão: A maior ingestão de ácidos graxos poliinsaturados está associada a menores níveis de zonulina sérica.

Código: 100748

Título: ASSOCIAÇÃO PRÉ-CLÍNICA DE OBESIDADE COM DOENÇA DE PARKINSON INTENSIFICA DANO AO DNA

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Larissa Espindola da Silva / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Eulla K. F. F. Cavalheiro / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Mariana P. Oliveira / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Daniéle H. Salla / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Adriani P. Damiani / Laboratório de Biomedicina Translacional, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil; Catharina B. Ribeiro / Laboratório de Biomedicina Translacional, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil; Marina L. Magenis / Laboratório de Biomedicina Translacional, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil; Marina G. Silva / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Talita Tuon / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Thais C. Vilela / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Rafael M. Bitencourt / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Vanessa M. Andrade / Laboratório de Biomedicina Translacional, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil; Gislaine T. Rezin / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil;

Resumo:

Introdução: A obesidade é caracterizada por um aumento significativo de gordura corporal, sendo considerada uma doença inflamatória crônica de baixo grau. Essa inflamação pode chegar a nível cerebral, visto que a região hipotalâmica não é totalmente protegida pela barreira hematoencefálica, gerando uma neuroinflamação no local, conseqüentemente levando ao estresse oxidativo, danificando biomoléculas, como o DNA. Ainda, a neuroinflamação pode afetar o sistema de recompensa, diminuindo assim a neurotransmissão dopaminérgica. Outra doença que tem o sistema dopaminérgico afetado é a Doença de Parkinson (DP), sendo essa, uma doença neurodegenerativa. Objetivo: O objetivo desse estudo foi avaliar o dano ao DNA em camundongos submetidos a obesidade associada à DP. Método:

Quarenta camundongos Swiss machos, com 40 dias de idade foram randomizados nos seguintes grupos: controle, obeso, DP e obeso + DP. A obesidade foi induzida através de dieta hiperlipídica durante dez semanas, com verificação semanal do peso corporal, bem como a DP foi induzida através de duas administrações intraperitoneais de reserpina (1mg/kg), com intervalo de 48 horas entre elas. A associação da obesidade com DP ocorreu na décima semana, onde os animais obesos foram submetidos a administração de reserpina. Vinte quatro horas após a última administração, os animais foram submetidos ao teste comportamental campo aberto e, na sequência foi realizada a eutanásia. Após, a gordura mesentérica foi isolada e pesada, o sangue foi coletado e o fígado e córtex cerebral removidos para avaliação do dano ao DNA, através do Ensaio Cometa. Resultados: Pode-se observar aumento significativo do peso corporal e da gordura mesentérica do grupo obeso e obeso + DP, comparados ao grupo controle. No teste de campo aberto, os grupos DP e obeso + DP apresentaram menor atividade locomotora em relação ao grupo controle e ao grupo obeso. Ainda, houve aumento no dano ao DNA nos grupos obeso e DP, com intensificação deste dano no grupo obeso + DP em sangue e fígado. Conclusão: Com isso, conclui-se que a obesidade e a DP, induziram mecanismos que levaram a dano ao DNA. Ainda, ao analisarmos fígado e sangue, o dano ao DNA foi significativamente maior no grupo de associação obeso + DP. Assim, são necessários novos estudos para uma melhor compreensão de ambas as doenças, para que assim, estratégias nutricionais possam ser implementadas, servindo como meio preventivo ao desenvolvimento dessas doenças.

Código: 100734

Título: AVALIAÇÃO DO METABOLISMO ENERGÉTICO HIPOTALÂMICO DE CAMUNDONGOS SUBMETIDOS A DIETA LOW CARB, DIETA CETOGÊNICA E JEJUM INTERMITENTE

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Nicole Alessandra Engel / Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Gisele Tartari / Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Keila R. Souza / Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Hevlylin J. Soares / Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Catarina B. C. Bressan / Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Talita F. Mendes / Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Mariana P. Oliveira / Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Mariella R. Silva / Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Daniéle H. Salla / Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Larissa E. Silva / Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Cristini R. Turatti / Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Gislaíne T. Rezin / Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil;

Resumo:

Intro Introdução: A obesidade é uma doença inflamatória crônica de baixo grau, causando um desequilíbrio periférico, levando a uma inflamação central, desencadeando a neuroinflamação. O hipotálamo regula o metabolismo energético. Assim, têm surgido estratégias nutricionais como a dieta low carb (LC), dieta cetogênica (DC) e o jejum intermitente (JI), que levam ao emagrecimento e a melhora do perfil bioquímico. Porém, a restrição alimentar, pode trazer consequências a longo prazo afetando a homeostase hipotalâmica. **Objetivo:** Avaliar o metabolismo energético hipotalâmico de camundongos submetidos a DL, DC e JI. **Método:** Os animais foram divididos em 4 grupos: controle (n=10), LC (n=10), DC (n=10) e JI -16/8 (n=10), para receber as dietas por 15 dias. No JI a ração esteve disponível por 8 h no período noturno. O peso corporal e consumo alimentar foram verificados rotineiramente. Depois de 15 dias, os animais foram mortos e as gorduras epididimal, mesentérica e retroperitoneal foram retiradas e pesadas. O hipotálamo foi removido para análise dos complexos I (CI) e complexo II (II) do metabolismo energético. **Resultados:** Os animais que receberam dieta LC e JI, consumiram o equivalente ao grupo controle. No entanto, o grupo da DC consumiu significativamente menos que o grupo controle. Os grupos LC e DC ganharam peso comparados ao controle. Em relação ao JI, não houve um ganho de peso significativo. Já sobre o peso da gordura epididimal e mesentérica, os grupos LC e DC tiveram um acúmulo significativo comparado ao controle, mas o grupo JI não teve alteração. Já na gordura retroperitoneal, somente o grupo LC apresentou um acúmulo significativo. No CI, não houveram alterações nos grupos LC, DC e JI comparados ao controle. Porém, o CII no grupo JI foi ativado relacionado ao grupo controle, LC e DC. **Conclusão:** Portanto, o tipo de gordura ofertado, a quantidade presente na dieta, o tempo de experimento e a cetose contribuíram para os possíveis resultados nos grupos LC e DC. Já em relação ao JI, o protocolo de 16/8 causou alterações a nível hipotalâmico.

Código: 102372

Título: CARACTERIZAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL EM ADULTOS E IDOSOS COM OBESIDADE E SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Vívia Coimbra / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) - Departamento de Nutrição e Dietética (DND); Louise Crovesy / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) - Departamento de Nutrição e Dietética (DND); Marcelo Ribeiro Alves / Instituto Oswaldo Cruz - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); Fernanda Mattos / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) - Departamento de Nutrição e Dietética (DND); Eliane Lopes Rosado / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) - Departamento de Nutrição e Dietética (DND);

Resumo:

Introdução: Obesidade é um problema de saúde pública mundial de causas multifatoriais, sendo alterações na microbiota intestinal um possível contribuinte. A cirurgia bariátrica é considerada um dos tratamentos mais efetivos em pacientes com obesidade grave, sendo a alteração da composição da microbiota intestinal após a cirurgia bariátrica um fator possivelmente associado a melhorias metabólicas e perda de peso. Objetivo: Analisar as possíveis modificações na microbiota intestinal em adultos e idosos com obesidade e submetidos à cirurgia bariátrica. Método: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, conduzida por dois revisores de forma independente e imparcial em outubro de 2020. As buscas foram realizadas nas bases de dados Pubmed, Scopus, Web of Science e Lilacs, utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a ferramenta Rayyan QCRI para seleção dos estudos. Foram elegíveis artigos publicados nos últimos dez anos em idioma inglês, espanhol e português, contendo a avaliação do perfil da microbiota intestinal em indivíduos ≥ 18 anos no perioperatório de Sleeve e Bypass Gástrico em Y de Roux, especialmente com relação aos filos Firmicutes e Bacteroidetes, por meio das técnicas 16S rRNA e metagenômica. O presente estudo foi registrado pelo PROSPERO (CRD42020209509). Resultados: A busca inicial resultou 877 documentos, sendo 375 duplicatas. Foi realizada triagem de títulos e resumos, 45 artigos foram lidos na íntegra e 16 ensaios clínicos foram incluídos na revisão sistemática, após aplicar os critérios de exclusão. Nos pacientes submetidos ao Bypass Gástrico em Y de Roux, observou-se elevação de Actinobacteria, não havendo relatos após Sleeve. Em ambas as cirurgias, verificou-se crescimento da proporção de Bacteroidetes, Proteobacteria e da diversidade de bactérias, diminuição de Firmicutes e resultados contrastantes quanto à razão Firmicutes/Bacteroidetes em 6 meses de pós-operatório na maioria dos estudos. Conclusão: As modificações em relação aos filos de bactérias após a cirurgia bariátrica variaram de acordo com a técnica cirúrgica e o período pós-operatório analisado. As alterações verificadas em relação aos filos não podem ser extrapoladas para os gêneros, sendo precoce afirmar o impacto da microbiota intestinal como coadjuvante na promoção de perda de peso e melhora metabólica após a cirurgia bariátrica.

Código: 102312

Título: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA OBESIDADE HIPOTALÂMICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Fernanda Freire Dantas Portugal / UNIT; Ariadne Figueiredo Oliveira / UNIT; Louise Aragão Barbosa / UNIT; Leiliane Santos Brito / UNIT; Ana Paula Portela Andrade / UNIT;

Resumo:

Introdução A obesidade é o resultado do desequilíbrio entre a ingestão alimentar e o gasto de calorías. Para exercer o equilíbrio é preciso da ajuda de específicos neurônios os quais a maioria encontram-se no hipotálamo. A desregulação do sistema simpático-adrenomedular e a estimulação frequente ou crônica do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal têm sido implicadas e podem contribuir para o aumento atual dos distúrbios metabólicos. **Objetivo** O estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica a respeito das causas e consequências da obesidade hipotalâmica, visando consolidar o estudo a respeito do tema. **Método:** Para consecução da revisão de literatura foi utilizada a base PubMed, utilizando as seguintes palavras chaves e suas combinações: "obesity", "hypothalamic", "neurological diseases", "inflammation" articulando-os com o conector "and" e os filtros "free full text", "last 1 year", obtendo no total 835 artigos onde foram utilizados 4. Ademais, utilizou-se a Scielo com as palavras-chave "obesidade" e "hipotálamo", com o filtro "2019-2022", onde foram encontrados 2 artigos dos quais foram utilizados 1. **Resultados** Os estudos indicaram que a obesidade é uma doença crônica capaz de induzir mudanças no hipotálamo, através da inflamação, e gerar desarmonia no controle do balanço energético. As alterações no hipotálamo lateral, responsável pela fome inicial, no hipotálamo ventromedial, que regula a saciedade e no núcleo arqueado, são capazes de produzir hormônios orexígenos e anorexígenos. Este desequilíbrio levará ao mau funcionamento desses hormônios e/ ou a resistência à ação deles pela dessensibilização dos receptores. Alguns estudos evidenciaram a correlação entre obesidade e neurodegeneração, como déficit cognitivo, demências, tanto pela ação de citocinas pró-inflamatórias, como pela dieta gordurosa. **Conclusão** Em conclusão, foi evidenciado que a inflamação hipotalâmica associada ao acréscimo metabólico está ligada à fadiga da atividade do circuito hipotalâmico na regulação do metabolismo energético de todo o corpo. Deste modo, a ativação recorrente das células adrenais e pituitárias, a grandes níveis de insulina, leva a um estado hiperfuncional que leva a um aumento excessivo da produção de hormônios do eixo hipotalâmico-pituitária-adrenal, e isso pode desencadear uma espécie de reação em cadeia, dando como resultado, que um estresse deste tipo no início da vida humana, pode ser um fator de risco para a obesidade da vida adulta.

Código: 103491

Título: COEXISTÊNCIA DO EXCESSO DE PESO E DESNUTRIÇÃO EM PACIENTES CARDIOPATAS COM COVID-19

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Leticia Sabino Santos / Hospital das Clínicas de Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco, RecifePE, Brasil.; Fabiana Nogueira Benedito-da Silva / Pronto Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco, Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil; Leticia Sabino Santos / Hospital das Clínicas de Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco, RecifePE, Brasil.; Barbara G. S. Silvia-Queiroz / Pronto Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco, Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil; Isa Galvão Rodrigues / Pronto Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco, Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil; Gabriela Maria Pereira Floro-Arcoverde / Pronto Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco, Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil; Cláudia Porto Sabino Pinho / Pronto Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco, Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil;

Resumo:

Introdução: No final de 2019, um novo coronavírus apareceu em Wuhan, China, sendo responsável pelo surgimento de uma nova infecção respiratória aguda, conhecida como COVID-19. Os pacientes com doença cardiovascular prévia apresentam maior risco de desenvolverem sintomas graves se infectados com SARS-CoV-2 e têm maior taxa de mortalidade. Estudos iniciais demonstram que os desvios nutricionais estão associados a um pior curso e desfecho da doença. O excesso de peso, tanto pelo seu estado inflamatório, como pelos fatores metabólicos, constitui um importante preditor de complicações na infecção pelo novo coronavírus. E a desnutrição, por sua vez, tem relação direta com maior tempo de internamento hospitalar, complicações clínicas e mortalidade. As duas condições podem coexistir, mas ainda não há investigações que tenham demonstrado essa situação em pacientes com COVID-19. Objetivo: Avaliar a coexistência do excesso de peso e desnutrição em pacientes cardiopatas infectados com o SARS-COV-2. Métodos: Estudo transversal, acoplado a uma variável prospectiva (tempo de internamento), envolvendo pacientes cardiopatas infectados pelo SARS-COV 2 (RT-PCR positivo) internados em enfermaria clínica ou Unidade de Terapia Intensiva. O excesso de peso foi avaliado pela Prega Cutânea Tricipital (PCT) e a desnutrição foi estabelecida circunferência muscular do braço (CMB). Foram avaliadas covariáveis demográficas, clínicas, além do tempo de internamento e níveis de PCR e albumina. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Foram avaliados 41 pacientes, com média de idade de 63,0±13,3 anos e maior proporção de homens (61%). Verificou-se que 36,6% dos pacientes eram diabéticos e 41,5% eram hipertensos. A média do tempo de internamento foi 16,2±12,9 dias. A prevalência de excesso de peso foi 48,8% e a de desnutrição foi 43,9%. As duas condições coexistiram em 22% dos pacientes. A idade, o tempo de internamento e os níveis de albumina foram semelhantes entre os grupos de pacientes com excesso de peso combinado com a desnutrição em comparação com aqueles que não tinham as duas condições em concomitância ($p>0,05$). No entanto, os níveis de PCR foram mais elevados dentre os pacientes em que ambas as condições coexistiram ($p=0,015$). Conclusão: Os pacientes cardiopatas com COVID tiveram elevada frequência de desnutrição e

excesso de peso e em um quinto destes as duas condições coexistiram. Esse sinergismo foi associado ao aumento do estado inflamatório.

Código: 102306

Título: COMPARAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE ELETRÓLITOS E INDICADORES MORFOLÓGICOS EM MILITARES PORTADORES DE TRÊS VERSUS QUATRO A CINCO FATORES DE RISCO DA SÍNDROME METABÓLICA

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Marcio Antonio de Barros Sena / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx/RJ/Brasil); Marcos de Sá Rego Fortes / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx/RJ/Brasil); Marly Melo Zanetti / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx/RJ/Brasil); Samir Ezequiel da Rosa / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx/RJ/Brasil); Paula Fernandez Ferreira / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx/RJ/Brasil); Marcos Dias Pereira / Departamento de Bioquímica, Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/RJ/Brasil);

Resumo:

Introdução: A obesidade é uma epidemia relacionada com uma série de patologias, dentre elas, a síndrome metabólica (SM) que é um conjunto de fatores de risco (dislipidemia, intolerância à glicose, hipertensão e obesidade visceral) que contribuem para o desenvolvimento das doenças cardiometabólicas tendo como base a resistência à ação da insulina, responsável por distúrbios celulares, como alterações eletrolíticas. Objetivo: Este estudo teve por objetivo avaliar o comportamento da concentração de eletrólitos e indicadores morfológicos em militares portadores de quantidades diferentes de fatores de risco da SM. Métodos: Participaram do estudo 41 ($33,2 \pm 9,1$ anos) militares do sexo masculino integrantes do Exército Brasileiro, voluntários para missão de paz no Haiti, praticantes de exercício físico regular por, no mínimo, três vezes por semana. Foram divididos em dois grupos: G1 (n=12) portadores de SM com quatro ou cinco fatores e G2 (n=29) portadores de três fatores de SM. Este estudo foi aprovado pelo CAA: 52570815.2.0000.5256. A amostra de sangue (soro) dos voluntários foi obtida em um único momento após um jejum de 12h, analisada em aparelho de íons seletivo automatizado para avaliação dos seguintes eletrólitos: Sódio (Na⁺), potássio (K⁺) e Cálcio iônico (Ca⁺⁺). Os indicadores de composição corporal mensurados foram a circunferência da cintura (CC), índice de massa corporal (IMC), percentual de gordura (%G), relação cintura-quadril (RCQ) e cintura-estatura (RCE). A normalidade dos dados foi comprovada pelo teste de Shapiro-Wilk, assim na estatística descritiva utilizou-se as medidas de tendência central média e desvio padrão. Na estatística inferencial utilizou-se o teste t para amostras independentes. Adotou-se $p \leq 0,05$ como nível de significância. Resultados: Não foram encontradas diferenças significativas entre a concentração de eletrólitos e as variáveis da composição corporal quando comparados os dois grupos. Salienta-se que todas as variáveis se encontravam dentro dos valores de referência, exceto o IMC (G1= 29,7 e G2= 27,6) classificando-os como sobrepesados. Conclusão: A presença de três fatores ou mais utilizados no diagnóstico da SM não influenciou a concentração de eletrólitos e os indicadores morfológicos. Portanto, sugere-se que a prática de atividade física regular e a hidratação parecem ter contribuído como fatores protetores para mitigar os distúrbios metabólicos decorrentes da SM.

Código: 102440

Título: DIETA OCIDENTALIZADA PROMOVE QUADRO INFLAMATÓRIO SUBCLÍNICO EM MODELO ANIMAL E INDUZ RESISTÊNCIA INSULÍNICA

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

ERYVELTON DE SOUZA FRANCO / Departamento de Fisiologia e Farmacologia do Centro de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); TACIANA LIMA NOVAES / Departamento de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); PAULO BERNARDO DA SILVEIRA BARROS FILHO / Hospital Santo Amaro - Santa Casa de Misericórdia do Recife; ELIZABETH DO NASCIMENTO / Departamento de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); MARIA BERNADETE DE SOUZA MAIA / Departamento de Fisiologia e Farmacologia do Centro de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);

Resumo:

INTRODUÇÃO: Na atualidade, as repercussões na saúde da população de diversos países em desenvolvimento vêm sendo observadas devido às alterações na estrutura da dieta, associadas a mudanças econômicas, sociais e demográficas. As modificações na estrutura dietética são caracterizadas por uma maior ingestão de alimentos que contêm elevado percentual de açúcares simples, gorduras saturadas, sódio e baixa ingestão de fibra. Esse padrão alimentar é denominado de "Dieta Ocidental (DO)". **OBJETIVO:** Esse trabalho teve como objetivo quantificar citocinas séricas e avaliar a resposta ao Teste de Resistência Insulínica em ratos Wistar alimentados com DO. **MÉTODO:** Foram utilizados 16 ratos Wistar machos, divididos em dois grupos (n=8) sendo um grupo alimentado com dieta Presence® (3,60 Kcal/g) (DP) e o outro com DO (4,08 Kcal/g), ambos durante 150 dias. Ao final do experimento foi quantificado no sangue, por meio de kit ELISA®, IL-6, IL-8, TNF- α e foi realizado Teste de Resistência Insulínica (TRI). O protocolo experimental foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) - UFPE sob o número 23076.035789/2012-03. **RESULTADOS:** Nos animais alimentados com DO, o transporte de glicose para os tecidos foi significativamente ($p < 0,05$) reduzido do tempo zero até o final do TRI quando comparado aos animais alimentados com DP, 26,08% e 51,29%, respectivamente e, a administração de insulina intravenosa não foi capaz de reverter esse quadro, caracterizando assim a resistência insulínica. A quantificação das citocinas séricas revelou que o grupo DO apresentou aumento significativo ($p < 0,05$) de 26,27%, 173,28% e 69,19%, respectivamente para IL-8, IL-6 e TNF- α , quando comparado com o DP. Os resultados aqui observados, podem ser decorrentes do elevado teor de sacarose e de ácidos graxos presentes na DO. O aumento de lipídios na circulação sanguínea ativa proteínas existentes na membrana plasmática denominadas TLR-4, que ativam vias inflamatórias culminando com o aumento de IL-6 e TNF- α sérico, que vão interferir na captação de glicose prejudicando a via de sinalização da insulina. **CONCLUSÃO:** O estudo das repercussões metabólicas por meio das dietas experimentais, que se aproximam à realidade daquela consumida pela população humana, permite entender e prever as alterações fisiológicas. E nesta pesquisa, constatamos que a dieta ocidentalizada induziu um processo inflamatório subclínico com a instalação da resistência insulínica em modelo animal.

Código: 102418

Título: DIETARY CHANGES DURING THE COVID-19 PANDEMIC CONTRIBUTE TO BODY WEIGHT GAIN WORSENING OBESITY

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Fernanda Caroline de Oliveira Arruda / Universidade São Francisco; Catarina de Almeida Lustosa / Universidade São Francisco; Samuel Aparecido Zanesco / Universidade São Francisco; Emerson Gomes Dos Santos / Universidade Federal de São Paulo; Daniela Soares Razolli / Universidade São Francisco;

Resumo:

Background. Obesity is a multifactorial chronic disease predisposing to comorbidities, which affect the individual and generate costs to the health system. Obesity contributes negatively to COVID-19 infection due to the mechanical and metabolic changes that aggravate the prognosis of SARS-CoV-2. Thus, the understanding of dietary changes during the pandemic can contribute to better management of obese individuals. Aim. Investigate the impact of dietary and lifestyle changes during the COVID-19 pandemic favoring body weight gain. Methods. The study was approved by the Ethical Committee under CAAE 36628620.9.0000.5514. The cross-sectional online survey was structured using the Google Forms platform and volunteers answered the questionnaire regarding anthropometric data, food frequency and habits, lifestyle, and physical activity. The survey was applied two times for the same volunteer with six months of the interval between the first and the second response. After, volunteers were subdivided into groups according to Body Mass Index (BMI) in normal weight ($BMI \geq 18.5$ and ≤ 24.9 kg/m²), overweight ($BMI \geq 25.0$ ≤ 29.9 kg/m²) and obese ($BMI \geq 30$ kg/m). Results. Of the 149 volunteers included in the first application, 68% noticed changes in eating patterns during the pandemic, among which 38% increased food intake, especially from snacks and ultra-processed foods. The self-reported reasons for the dietary changes included anxiety, sadness, and loneliness in 56% of the volunteers. The consumption per week of fruits and vegetables was more frequent in normal weight compared to overweight and obese individuals. Among the volunteers, 19% of the normal weight, 34% of the overweight, and 31% of the obese reported an increase in the fast-food consumption during the pandemic. Regarding physical activities practice, around 33% of the obese and overweight were sedentary compared to 16% of the normal weight. From the total of volunteers, 65 completed both applications with 6 months of the interval between the first and the second. The body weight analyses revealed that the normal weight group reduced on average 106 grams ($-0,106 \pm 2,962$), while the overweight and the obese group increased on average 114 grams ($+0,114 \pm 3,638$) and 514 grams ($+0,514 \pm 7,857$), respectively. Conclusion. These findings suggest that the pandemic favored changes in eating behavior triggering an increase in food intake, and body weight gain, especially in overweight and obese individuals.

Código: 102409

Título: DIET-INDUCED ANIMAL MODEL FOR PRE-CLINICAL STUDIES OF NONALCOHOLIC STEATOHEPATITIS (NASH) PATHOGENESIS

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Beatriz Peres de Araujo / Fiocruz; Evelyn Nunes Goulart da Silva Pereira / Fiocruz; Raquel Rangel Silveiras / Fiocruz; Karine Lino Rodrigues / Fiocruz; Edgar Eduardo Ilaquita Flores / Fiocruz; Carolina Souza Machado Martins / Fiocruz; Anissa Daliry / Fiocruz;

Resumo:

Non-alcoholic steatohepatitis (NASH) is one of the conditions in the spectrum of non-alcoholic fatty liver disease (NAFLD). NASH is marked by hepatocellular damage with lobular inflammation and presence or not of fibrosis. NASH is a serious condition associated with development of cirrhosis, and need for liver transplant. Despite its importance, few animal model that fully replicates the spectrum of NAFLD phenotypes in the human disease and suitable to predict therapies efficacy in humans are available. C57BL/6 control animals (CTL) received a standard diet and water ad libitum, while the diet-induced NASH model was induced by hyperlipid (high-fat) and hypercarbohydrate diet (HFHC) composed of 55% kcal of fat or by the same diet plus 2% cholesterol (HFHC+COL), which was added in the final 12 weeks of the experimental protocol. Both diets were associated with the addition of 250 g/L of fructose in drinking water and the induction lasted 43 weeks. At the end of the experimental protocol, the weight and fasting blood glucose (FBG) were evaluated. All fat depots, kidneys, heart and liver were dissected and weighted. Histopathology of the liver was performed. Water and food consumption was higher in CTL compared to HFHC or HFHC+COL. The weights of body, liver, heart and all deposits of adipose tissue were increased in the HFHC and HFHC+COL compared to CTL. HFHC had impaired glucose metabolism when compared to CTL, which was not observed in HFHC+COL animal group. HFHC and HFHC+COL had an increase in serum cholesterol and hepatic triglyceride when compared to CTL. HFHC+COL had LDL, HDL, ALT, AST and hepatic cholesterol levels significantly increased compared to CTL and HFHC. Serum triglycerides levels were not altered among the analyzed groups. Histological analysis showed that CTL had no steatosis or had a mild microvesicular steatosis, while HFHC had moderate and severe steatosis and HFHC+COL had severe steatosis. HFHC and HFHC+COL showed a significant increase in global hepatic steatosis and inflammatory infiltrates compared to CTL, with significant increased values for HFHC+COL group. HFHC and HFHC+COL had non-alcoholic fatty liver disease activity score (NAS) of 5 and 8, respectively, being classified as NASH. We conclude that HFHC and HFHC+COL showed pathophysiological changes consistent with NASH and could be a suitable model for the study of pharmacological and non-pharmacological therapies for the NAFLD spectrum.

Código: 102305

Título: EFEITO DO DANO OXIDATIVO SOBRE VARIÁVEIS SANGUÍNEAS E DE COMPOSIÇÃO CORPORAL EM MILITARES OBESOS E NÃO OBESOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Marcio Antonio de Barros Sena / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx/RJ/Brasil); Marcos de Sá Rego Fortes / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx/RJ/Brasil); Marly Melo Zanetti / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx/RJ/Brasil); Samir Ezequiel da Rosa / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx/RJ/Brasil); Paula Fernandez Ferreira / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx/RJ/Brasil); Marcos Dias Pereira / Departamento de Bioquímica, Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/RJ/Brasil);

Resumo:

Introdução: Os militares são empregados a qualquer momento em situações de prontidão operativa e para isso devem possuir higidez física e ausência de patologias como obesidade e doenças associadas. Neste sentido, é conhecido que o acúmulo de gordura em diferentes regiões do corpo está associado com um quadro inflamatório e de estresse oxidativo, favorecendo danos celulares, induzindo alterações em diversos indicadores sanguíneos e na composição corporal. Objetivo: Avaliar o efeito do dano oxidativo sobre variáveis sanguíneas e de composição corporal em militares obesos e não obesos do Exército Brasileiro. Métodos: Participaram do estudo 74 ($49,8 \pm 1,2$ anos) militares do sexo masculino, praticantes de exercício físico regular (EFR) e classificados conforme o índice de massa corporal (IMC) em obesos ($n=20$; $IMC \geq 30$) e não obesos ($n=54$; $IMC < 30$). Este estudo foi aprovado pelo CAAE:16739119.4.0000.9433. A amostra sérica foi obtida em jejum de 12h para análise dos seguintes biomarcadores: (i) danos oxidativo, tais como peroxidação lipídica (PL), grupamentos sulfidrilas (GS) totais, atividade antioxidante total (varredura de radicais livres DPPH[•]) e lipoproteína de alta densidade (HDL-c); (ii) bioquímica clínica, como glicose (GLI), insulina (INSU), fórmula indireta de homeostasia insulínica (HOMA-IR) e triglicérideo (TRIG). Os indicadores de composição corporal analisados foram o tecido adiposo visceral (TAV), circunferência da cintura (CC) e o IMC. A normalidade dos dados foi comprovada pelo teste de Shapiro-Wilk assim, na estatística descritiva, utilizou-se a média e o desvio padrão. Na estatística inferencial utilizou-se o teste t para amostras independentes. O teste de correlação realizado foi o de Pearson ($p \leq 0,05$). Resultados: Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos obesos e não obesos nos biomarcadores de dano oxidativo. O grupo não obeso apresentou correlações negativas significativas entre a PL e TAV ($r = -0,31$; $p = 0,021$) e o HDL-c entre a INSUL ($r = -0,31$; $p = 0,022$), HOMA-IR ($r = -0,31$; $p = 0,021$) e TRIG ($r = -0,48$; $p = 0,001$). O grupo obeso apresentou correlação negativa significativa entre GS totais e TRIG ($r = -0,60$; $p = 0,005$). Conclusão: As associações envolvendo o HDL-c no grupo não obeso e GS totais no grupo obeso parecem ter contribuído para redução de danos oxidativo nesses militares. Portanto, sugere-se que a prática de EFR contribuiu como fator protetor, reduzindo o ambiente inflamatório e o estresse oxidativo.

Código: 100733

Título: EFEITO DO EXTRATO DE ALCACHOFRA SOBRE A CADEIA RESPIRATÓRIA MITOCONDRIAL HEPÁTICA DE CAMUNDONGOS OBESOS

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Mariana Pacheco de Oliveira / Universidade do Sul de Santa Catarina; Alexandre Piccinini / Universidade do Sul de Santa Catarina; Igor S. Souza / Universidade do Sul de Santa Catarina; Gabriela S. Bett / Universidade do Sul de Santa Catarina; Isabel B. Becker / Universidade do Sul de Santa Catarina; Larissa E. Silva / Universidade do Sul de Santa Catarina; Daniéle H. Salla / Universidade do Sul de Santa Catarina; Talita F. Mendes / Universidade do Sul de Santa Catarina; Gisele Tartari / Universidade do Sul de Santa Catarina; Cristini R. Turatti / Universidade do Sul de Santa Catarina; Ana Beatriz Costa / Universidade do Sul de Santa Catarina; Gislaíne T. Rezin / Universidade do Sul de Santa Catarina;

Resumo:

Introdução: A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura no tecido adiposo, que pode desencadear uma doença hepática gordurosa não alcoólica. A alcachofra contém diversos compostos bioativos, com efeitos favoráveis na redução de acúmulo de gordura.
Objetivo: Avaliar o efeito do extrato de alcachofra sobre a cadeia respiratória mitocondrial hepática de camundongos obesos. **Método:** Os animais foram submetidos ao modelo animal de obesidade, através de dieta hiperlipídica, em um protocolo de 10 semanas, a partir da sexta semana foi iniciado o tratamento com extrato de alcachofra de acordo com os seguintes grupos: Controle+Salina; Controle+Alcachofra; Obeso+Salina e Obeso+Alcachofra. O extrato de alcachofra na dose de 1,6g/Kg ou salina foi administrado nos animais, via oral, por gavagem, uma vez ao dia por 4 semanas. O consumo alimentar e o peso corporal foram acompanhados durante todo experimento. Após dez semanas, os animais foram mortos e a gordura mesentérica e o fígado foram removidos e pesados. **Resultados:** Os animais que receberam dieta hiperlipídica, consumiram uma quantidade inferior de ração comparados aos animais que receberam dieta normolipídica e o extrato de alcachofra não foi capaz de reverter esse parâmetro. O peso corporal foi acompanhado ao longo do experimento e após quatro semanas de administração de extrato de alcachofra, ela não foi capaz de reverter o ganho de peso corporal adquirido pelos animais do grupo obeso. Em relação ao peso da gordura mesentérica, os animais que receberam dieta hiperlipídica, tiveram um aumento significativo do peso comparado aos animais que receberam dieta normolipídica. O extrato de alcachofra reverteu o acúmulo de gordura mesentérica nos camundongos obesos, apesar de permanecer diferente estatisticamente do grupo controle. No fígado dos animais que receberam dieta hiperlipídica, houve ganho de peso, comparado aos camundongos que receberam dieta normolipídica. No entanto, o extrato de alcachofra não reverteu esse parâmetro. Em relação a atividade do complexo I, não houve diferença estatística entre os grupos no fígado dos animais tratados com extrato de alcachofra. Mas, o extrato reverteu a inibição da atividade do complexo II desses animais. **Conclusão:** O extrato de alcachofra não alterou o consumo alimentar, o peso corporal, o peso do fígado e a atividade do complexo I da cadeia respiratória mitocondrial hepática. No entanto, reverteu o acúmulo de gordura mesentérica e a inibição do complexo II.

Código: 100709

Título: EFEITO DO TREINAMENTO AERÓBICO DE ALTA INTENSIDADE E DA SUPLEMENTAÇÃO COM L-CARNITINA SOBRE A ATIVIDADE ANTIOXIDANTE EM MÚSCULO GASTROCNÊMIO DE RATOS OBESOS

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Giovanna Lovato / Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE); Larissa Delmonego / Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE); Heloisi Cabral / Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE); Maria Helena Packer / Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE); Scheila Medeiros / Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE); Daniela Delwing de Lima / Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE); Débora Delwing Dal Magro / Universidade Regional de Blumenau (FURB);

Resumo:

Introdução: A obesidade está relacionada a um processo inflamatório e químico de geração de radicais livres em excesso. A suplementação com L-Carnitina possivelmente promove efeitos antioxidantes e o treinamento físico aeróbico intervalado de alta intensidade (HIIT) promove melhora na capacidade oxidativa do músculo. Objetivos: Verificar a influência do protocolo de HIIT e da suplementação com L-Carnitina sobre parâmetros de estresse oxidativo em músculo gastrocnêmio de ratos obesos. Metodologia: Estudo quantitativo e experimental. Foram utilizados 40 ratos Wistar de 60 dias de idade. Os animais foram divididos igualmente nos seguintes grupos: Grupo Dieta Normolipídica-Sedentários (DNL-SED, n= 8); Grupo Dieta Hiperlipídica-Sedentários (DHL-SED, n= 8); Grupo Dieta Hiperlipídica-HIIT (DHL-HIIT, n= 8); Grupo Dieta Hiperlipídica + Suplementação de L-Carnitina + Sedentários (DHL-C-SED, n= 8); Grupo Dieta Hiperlipídica + Suplementação de L-Carnitina + HIIT (DHL-C-HIIT, n= 8). A indução dietética da obesidade nos animais dos grupos experimentais ocorreu com dieta hiperlipídica. O grupo controle foi tratado com dieta padrão. A suplementação com L-Carnitina nos animais dos grupos experimentais DHL-C-SED e DHL-C-HIIT ocorreu via gavagem, assim que iniciado o protocolo HIIT, consistindo em 49 minutos de treinamento, divididos em aquecimento e 7 ciclos de fases de moderada e alta intensidade, 5 dias por semana. O grupo sedentário realizava caminhada 2 vezes na semana. Os animais foram sacrificados após o término da 10ª semana de treinamento aeróbico. Amostras de músculo gastrocnêmio foram coletadas para análise das defesas antioxidantes (atividade das enzimas antioxidantes catalase, superóxido dismutase e glutatona peroxidase). Resultados: Os resultados mostraram que a dieta hiperlipídica aumentou a atividade antioxidante das enzimas catalase e superóxido dismutase e diminuiu a atividade da glutatona peroxidase. O protocolo HIIT e a associação do HIIT com L-Carnitina potencializou o aumento da catalase, o protocolo HIIT, a L-carnitina isolada e a associação do HIIT com L-Carnitina potencializaram o aumento da superóxido dismutase; e a associação do protocolo HIIT com L-Carnitina aumentou parcialmente a atividade da glutatona peroxidase. Conclusões: Os dados sugerem que a DHL promove estresse oxidativo e que o protocolo de HIIT e a suplementação com L-Carnitina possuem efeito protetor sobre o estresse oxidativo, uma vez que potencializam a atividade enzimática.

Código: 102221

Título: EFEITO PREVENTIVO DO GAMA ORIZANOL SOBRE OS PROCESSOS FISIOPATOLÓGICOS DA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Janaina Paixão das Chagas Silva / Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu; Artur Junio Togneri Ferron / Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu; Erika Tiemi Nakandakare-Maia / Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu; Jéssica Leite Garcia / Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu; Juliana Silva Siqueira / Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu; Bruno Henrique de Paula / Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu; Carol Cristina Vágula de Almeida Silva / Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu; Thiago Luiz Novaga Palacio / Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu; Fabiane Valentini Francisqueti-Ferron / Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu; Camila Renata Corrêa / Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu;

Resumo:

A doença hepática gordurosa não alcoólica (NAFLD) é uma enfermidade crônica do fígado que está associada à obesidade, diabetes tipo 2 e dislipidemia. Somado a esses fatores, a inflamação e o estresse oxidativo, condições relevantes da NAFLD, participam de processos fisiopatológicos que estão envolvidos na progressão clínica da doença. Produtos naturais têm se destacado como potenciais agentes na prevenção/ tratamento de diversas doenças. O gama orizanol (γ Oz) é o principal componente do arroz integral e por apresentar ação anti-inflamatória, pode modular os fatores que contribui para a evolução da NAFLD. Objetivo: Avaliar o efeito preventivo do γ Oz sobre os processos fisiopatológicos da NAFLD. Metodologia: 24 ratos Wistar machos foram distribuídos em 4 grupos (n=6): G1- dieta padrão (DP), G2- dieta padrão + γ Oz (DP+ γ Oz), G3- dieta rica em carboidratos e gordura (HSF) e G4- dieta rica em carboidratos e gordura + γ Oz (HSF + γ Oz) durante 30 semanas (CEUA 1310/2015). O γ Oz foi acrescentado na ração na concentração de 0,5%. Ao término do experimento, foram avaliados: índice de adiposidade, níveis de triglicerídeos, resistência à insulina (HOMA-IR), níveis hepáticos de fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), interleucina-6 (IL-6), malonaldeído (MDA) e proteínas carboniladas. Comparação: ANOVA Two Way com post-hoc de Tukey, $p < 0,05$. Resultados: G3 apresentou aumento no índice de adiposidade, dislipidemia, resistência à insulina, aumento de citocinas no tecido hepático, MDA e de proteínas carboniladas em comparação ao G1. Com exceção das proteínas carboniladas, G4, que recebeu γ Oz, apresentou proteção contra todos os fatores quando comparados ao G3, mostrando menor índice de adiposidade, menores níveis de triglicerídeos, HOMA-IR, citocinas inflamatórias e MDA hepáticos. Conclusão: O consumo de γ Oz foi efetivo na modulação dos processos fisiopatológicos da NAFLD, mostrando-se um potencial terapêutico preventivo no controle da doença. FAPESP:2019/04524-0.

Código: 102403

Título: EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CARNOSINA SOBRE MARCADORES DO METABOLISMO LIPÍDICO EM MODELO EXPERIMENTAL DE SÍNDROME METABÓLICA

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Núbia Alves Grandini / UNESP - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu; Mariane Róvero Costa / UNESP - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu; Cristina Schmitt Gregolin / UNESP - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu; Fabiane Valentini Francisqueti-Ferron / UNESP - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu; Artur Junio Togneri Ferron / UNESP - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu; Ana Lúcia dos Anjos Ferreira / UNESP - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu; Camila Renata Corrêa / UNESP - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu; Fernando Moreto / UNESP - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu;

Resumo:

Nos últimos anos vem ocorrendo um aumento no consumo de açúcares e gorduras pela população, gerando diversos problemas de saúde pública tais como a síndrome metabólica (SM) e suas comorbidades. Desta forma, estratégias terapêuticas para tratamento destas condições vêm sendo estudadas. A carnosina (CAR) é um composto bioativo com potencial antioxidante e suas propriedades metabólicas têm sido pouco estudadas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da suplementação de CAR sobre marcadores do metabolismo lipídico em modelo SM. Foram utilizados 18 ratos Wistar machos distribuídos em 2 grupos alimentados com diferentes dietas para indução de SM: normocalórica (n=6) e hipercalórica rica em lipídeos e carboidratos simples (n=12). Após 17 semanas os animais foram redistribuídos em grupos experimentais para avaliação do tratamento (5 semanas): grupo controle em dieta normocalórica (Co,n=6), grupo indução em dieta hipercalórica (SM,n=6) e grupo indução em dieta hipercalórica + tratamento com CAR (250mg/kg/dia, via i.p.). Ao final do experimento foi analisada a massa dos depósitos de gordura epididimal, visceral e retroperitoneal, para cálculo do índice de adiposidade (IA), massa do fígado, concentrações plasmáticas de triglicérides (TG) e a expressão gênica no tecido hepático de PPAR- α , importante controlador do metabolismo lipídico. Aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA n° 1322/2019). O grupo SM apresentou diferença significativa para todos os marcadores utilizados em relação ao grupo Co, caracterizando a presença de SM e comorbidades. O grupo SM+CAR apresentou discreta diminuição do IA (SM+CAR: $7,19 \pm 2,14$ vs. SM: $8,51 \pm 1,02$, $p=0,07$), porém, foi observado menor massa (SM+CAR: $14,81 \pm 1,34$ vs. SM: $16,07 \pm 1,8$, $p<0,05$) e maior expressão de PPAR- α (SM+CAR: $0,64 \pm 0,45$ vs. SM: $0,38 \pm 0,24$, $p<0,05$) no fígado, possivelmente refletindo menores concentrações plasmáticas de TG (SM+CAR: $122,8 \pm 37,82$ vs. SM: $189,3 \pm 52,04$, $p<0,05$) em comparação com o grupo SM. A suplementação de CAR parece promover melhora do metabolismo lipídico com impacto positivo sobre comorbidades da SM.

Código: 103530

Título: EFFECTS OF THE EXPOSURE OF DIFFERENT CELL LINES TO THE STEROIDAL HORMONE GESTRINONE

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Francisco Mota Tostes / UFRJ; Fabiana Avila Carneiro / UFRJ; Gisele Cardoso Amorim / UFRJ;

Resumo:

Gestrinone is a steroidal hormone with anti-estrogen and anti-gonadotropic actions, used for the treatment of endometriosis, contraception, and other estrogen related conditions. However, there are no studies analyzing the systemic effects of this hormone, what would be important to prove its efficacy and safety. Thus, we proposed an analysis of its effects on different cell lines: mammary, uterine, endothelial, and hepatic, at different concentrations and exposure times. Cell viability in the presence of the hormone was assessed by MTT. So far, we analyzed HuH-7 (hepatocyte) and HUVEC cells (from umbilical cord endothelium), in the absence and presence of different concentrations of gestrinone: 1, 5, 10, 50 and 100 $\mu\text{mol/L}$. Both cell lines showed a concentration-dependent reduction in viability when compared to the control after 24h. After 48h, cell viability decrease was observed at the lowest tested hormone concentration (1 $\mu\text{mol/L}$), suggesting that, in addition to the concentration, the exposure time has also an important impact on cell viability. These results could represent a protective effect of gestrinone, given the fact that Huh-7 is from hepatic carcinom and that the viability reduction of HUVEC cells may represent an inhibitory effect of angiogenesis. Similar effects have been seen in tumor cells and could be part, for this instance, of the gestrinone effect on endometriotic tissues. Gestrinone will be tested in the other mentioned cell lines and the metabolites secreted by these cells will be identified using nuclear magnetic resonance, followed by metabolomic analysis, which may provide us a broad profile of the cellular pathways affected by gestrinone. Keywords: gestrinone, implant, endometriosis

Acknowledgements: FAPERJ, Formédica Rio

Código: 102354

Título: EPA E DHA SÃO MAIS EFICAZES DO QUE ÓLEO DE LINHAÇA NO REMODELAMENTO DO TECIDO ADIPOSEO BRANCO E MELHORA DO METABOLISMO LIPÍDICO HEPÁTICO EM RATOS ALIMENTADOS COM DIETA HIPERLIPÍDICA

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Bruna Vidal Dias / Universidade Federal de Ouro Preto; Sttefany Viana Gomes / Universidade Federal de Ouro Preto; Maria Laura da Cruz Castro / Universidade Federal de Ouro Preto; Luana Cristina Faria Carvalho / Universidade Federal de Ouro Preto; Débora Maria Soares de Souza / Universidade Federal de Ouro Preto; Camila de Oliveira Ramos / Universidade Estadual de Campinas; Marcella Ramos Sant'Ana / Universidade Estadual de Campinas; Susana Castelo Branco Ramos Nakandakari / Universidade Estadual de Campinas; André Talvani / Universidade Federal de Ouro Preto; Cláudia Martins Carneiro / Universidade Federal de Ouro Preto; Dennys Esper Corrêa Cintra / Universidade Estadual de Campinas; Daniela Caldeira Costa / Universidade Federal de Ouro Preto;

Resumo:

O consumo excessivo de gorduras se tornou habitual após a evolução industrial e, concomitantemente, houve um aumento mundial de doenças cardiovasculares e distúrbios metabólicos como obesidade, diabetes e esteatose hepática. Pesquisas clínicas e experimentais vêm mostrando que os ácidos graxos (AG) ω -3 podem favorecer diversas vias metabólicas. Contudo, as pesquisas apresentam resultados inconsistentes sobre a relação dose/resposta, o percentual de absorção do ω -3 e sua bioconversão. Desta forma, nosso objetivo foi avaliar o efeito do óleo de linhaça (LO) e proporções diferentes de EPA/DHA (3:1 e 1:3) em ratos suplementados por 2 semanas, após 18 semanas do consumo crônico de uma dieta hiperlipídica (HF) rica em gordura trans. Foram utilizados 42 ratos machos da linhagem Fischer com 28 dias de idade, dos quais, inicialmente, foram distribuídos em 2 grupos: controle (C; n=8) e dieta hiperlipídica (HF; n=34). Após 18 semanas, os animais foram redistribuídos em: Grupo controle (C, n=8; dieta padrão); Grupo HF (n=10; dieta hiperlipídica); Grupo LO (n=8; HF+ óleo de linhaça); Grupo EPA (n=8; HF + EPA) e Grupo DHA (n=8; HF + DHA) e eutanasiados após 2 semanas. Os tratamentos foram realizados na dose diária de 900mg/dia e os grupos C e HF receberam 1ml de água por gavagem neste período. Todos os procedimentos experimentais foram aprovados pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da UFOP (protocolo 2017/13). Todos os tratamentos foram eficazes em reduzir a deposição de colágeno tipo III hepático; reduzir a proporção de ômega 6/ômega 3 no fígado e tecido adiposo branco (TAB) e reduzir a proporção da área/número de adipócitos. Os tratamentos com EPA e DHA reduziram a quantidade de gordura do fígado, o grau de microesteatose, a deposição de colágeno tipo I no fígado, deposição dos colágenos tipo I e III no TAB e a concentração sérica de TNF alfa. O tratamento com EPA foi mais eficaz em reduzir a área dos adipócitos e a concentração triglicérides hepático. Apenas o tratamento com DHA reduziu a concentração de MCP1 no TAB. O tratamento com LO não apresentou efeito isolado. Concluímos que os tratamentos com EPA e DHA foram mais eficazes em tratar os danos metabólicos acarretados pela ingestão de uma dieta hiperlipídica do que o tratamento com o LO, levando a um remodelamento do tecido adiposo e melhora do perfil metabólico hepático.

Código: 100827

Título: EXTRATO DE ALCACHOFRA REDUZ DANOS AO DNA EM SANGUE DE CAMUNDONGOS SUBMETIDOS A UM MODELO ANIMAL DE OBESIDADE

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Igor da Silva de Souza / Universidade do Sul de Santa Catarina; Mariella R. Silva / Universidade do Sul de Santa Catarina; Jéssica S. Abel / Universidade do Sul de Santa Catarina; Catarina B. C. Bressan / Universidade do Sul de Santa Catarina; Alexandre Piccinini / Universidade do Sul de Santa Catarina; Isabel B. Becker / Universidade do Sul de Santa Catarina; Mariana P. Oliveira / Universidade do Sul de Santa Catarina; Gabriela S. Bett / Universidade do Sul de Santa Catarina; Larissa E. Silva / Universidade do Sul de Santa Catarina; Daniéle H. Salla / Universidade do Sul de Santa Catarina; Talita F. Mendes / Universidade do Sul de Santa Catarina; Adriani P. Damiani / Universidade do Extremo Sul Catarinense; Lígia S. Dagostin / Universidade do Extremo Sul Catarinense; Vanessa M. Andrade / Universidade do Extremo Sul Catarinense; Thais C. Vilela / Universidade do Sul de Santa Catarina; Gislaine T. Rezin / Universidade do Sul de Santa Catarina;

Resumo:

A obesidade é caracterizada por um acúmulo excessivo de gordura armazenada no tecido adiposo, trata-se de uma doença inflamatória crônica de baixo grau. Algumas plantas possuem propriedades que podem ser usadas no tratamento dos efeitos da obesidade, a alcachofra por exemplo, tem diversas propriedades benéficas a saúde. O presente projeto teve como objetivo avaliar o efeito da alcachofra sobre os níveis de dano ao Ácido desoxirribonucleico (DNA) em camundongos submetidos a um modelo animal de obesidade. Para tanto, foram utilizados um total de 24 camundongos Swiss machos [*Mus musculus*] com 30 dias de idade, pesando de 25 a 35 gramas. Os camundongos foram divididos em grupo obeso e grupo não obeso, sendo 12 camundongos como grupo obeso alimentados com ração hiperlipídica e 12 como grupo não obeso alimentados com ração normolipídica. Os animais tiveram livre acesso à água e ração e foram mantidos em ciclos de claro/escuro de 12 horas cada e temperatura de 23°C. Após 6 semanas de indução a obesidade, os animais receberam tratamento com extrato de alcachofra na concentração de 370g por ml, uma vez ao dia durante quatro semanas, a administração foi via oral, por gavagem, ou salina [grupo controle, grupo obeso]. A morte dos camundongos foi realizada por decapitação, em sequência foi feita a coleta do sangue e córtex cerebral. Em sequência, as estruturas foram encaminhadas para a realização do ensaio cometa para verificar o dano no DNA. Observou-se maior dano ao DNA no sangue e córtex cerebral dos animais do grupo obeso em relação ao grupo controle. Foi observada redução significativa do dano causado em DNA sanguíneo com tratamento à base de alcachofra, porém, no córtex cerebral a redução não foi significativa. Embora os resultados tenham sido positivos para o sangue, investigações bioquímicas adicionais são importantes para elucidar os diferentes mecanismos de ação dos extratos de alcachofra.

Código: 102224

Título: EXTRATO METANÓLICO DAS FOLHAS DE SCHINUS TEREBINTHIFOLIUS RADDI REDUZ O ACÚMULO DE TRIGLICERÍDEOS EM ADIPÓCITOS

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Sarah Lam Orué / Universidade Federal da Grande Dourados; Edson Lucas dos Santos / Universidade Federal da Grande Dourados; Kely de Picoli Souza / Universidade Federal da Grande Dourados; Paola dos Santos da Rocha / Universidade Federal da Grande Dourados;

Resumo:

A obesidade é uma doença inflamatória crônica, multifatorial, resultante do acúmulo de triglicerídeos nos adipócitos. O processo de modulação da adipogênese é importante para prevenção e tratamento das morbidades relacionadas à obesidade, como diabetes do tipo II. Dentre as alternativas terapêuticas para o controle da obesidade e suas morbidades, destacamos a espécie vegetal *Schinus terebinthifolius* Raddi (Anacardiaceae), conhecida popularmente como aroeira-vermelha ou pimenta-rosa. Esta espécie, apresenta dentre seus constituintes, compostos fenólicos, aos quais são atribuídas diferentes atividades biológicas e, podem contribuir na modulação do metabolismo de carboidratos e lipídeos. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do extrato metanólico das folhas de *Schinus terebinthifolius* Raddi (EMFS) sob o acúmulo de triglicerídeos em adipócitos. A avaliação do acúmulo de triglicerídeos nos adipócitos foi realizada pela indução da diferenciação em células 3T3-F442a, utilizando insulina e rosiglitazona, após 70% de confluência. As células foram tratadas com diferentes concentrações de EMFS (25; 50 e 100 µg/ml) e, quercetina (40 µg/ml) foi utilizada como droga de referência. Ao término do experimento o acúmulo de triglicerídeos nos adipócitos foi avaliado utilizando o método de coloração com Oil Red. O EMFS reduziu o acúmulo de triglicerídeos em adipócitos de maneira independente da concentração, com uma redução média de $40 \pm 2\%$, de forma semelhante a quercetina ($42 \pm 6\%$), comparado ao controle positivo (0 µg/mL). Em conclusão, os dados apresentados demonstram que o extrato das folhas de *S. terebinthifolius* possui efeito sob a redução do acúmulo de triglicerídeos em adipócitos, sendo uma fonte potencial para o desenvolvimento de fitofármacos para prevenção e tratamento de morbidades relacionadas à obesidade.

Código: 100739

Título: FAT MASS INDEX AND BROWN ADIPOSE TISSUE ACTIVATION BY INFRARED THERMOGRAPHY IN MILITARY FEMALE FROM BRAZILIAN ARMY

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

SAMIR EZEQUIEL DA ROSA / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército; Felipe Keese / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército; Laise Lourdes Pereira TAVares / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército; Eduardo Borba Neves / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército; Marcio Antonio de Barros Sena / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército; Luciano Lima dos Santos / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército; Andre Justino Carvalho / Escola de Educação Física do Exército;; Laercio Camilo Rodrigues / Escola de Educação Física do Exército;; Gelson Luiz Pierre Junior / Comissão Desportiva do Exército; Jose Fernandes Filho / Universidade Federal do Rio de Janeiro; Danielli Braga de Mello / Escola de Educação Física do Exército; Danilo Gomes Moreira / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais;

Resumo:

INTRODUCTION: Brown Adipose Tissue (BAT) is considered a potential therapeutic target in the fight against obesity, because is involved in the regulation of whole-body energy expenditure and body fatness. Several studies point out that the BAT's thermogenic activity can be assessed indirectly by monitoring the skin temperature on the BAT deposits. There is an inverse relationship between BAT activation and body mass index, however it is not clear whether it is due to body mass or fat mass (FM). In addition, it is unknown whether the fat mass index (FMI) could impact the BAT activation. OBJECTIVE: To compare BAT activation at different temperature exposures in a group of female military personnel with different FMI classifications ranges. METHODS: Twenty-four volunteers female cadets divided in two groups according to FMI values. Group 1 (fat deficit): 23.0 (21.7-24.2) years, FMI: 4.30(3.68-4.71) kg/m² and group 2 (Fat normal): 22.5(21.7-24.5) years, FMI: 6.35(5.43-7.32) kg/m². The mean supraclavicular temperature (TSCV_{mean}) of right and left sides were register using the infrared camera E75 FLIR[®], in two moments. First, under 60min exposure thermoneutral environment (23.2±1.2°C). Second, under 5 min by hands submerged in a container with ice water at the temperature of 14.0±0,0°C. The body composition was recorded using double X-ray absorptiometry. Kolmogorov-Smirnov normality test applied and confirmed non-parametric approach. The data were analyzed by SPSS[®] 25.0, running a Mann-Whitney Test two independent samples and Wilcoxon Signed Rank Test two relate samples. Significance level at $p < 0.05$. The images were processed using FLIR Tools[®] software. RESULTS: The body composition variables of FM, FMI and visceral adipose tissue presented a significant difference when comparing groups 1 and 2. On the TSCV_{mean}, it was observed a significant increase on the right ($Z=-3.189, p=0.001$) and left ($Z=-2.303, p=0.046$) sides only in Group 2 with normal fat (table 2). But the type of group has no effect on the temperature changes in the supraclavicular regions. CONCLUSION: The level of FM estimated by the FMI seem to interfere with the activation of BAT in young women. The applied cold exposure protocol proved to be effective in increasing the temperature in the supraclavicular region for the evaluated group. It is suggested that in future studies the minimum and maximum temperature of the SCV region should also be analyzed, compared to the temperature of a control region.

Código: 102310

Título: INFLUÊNCIA DA DURAÇÃO DO SONO AUTO RELATADA SOBRE O PESO CORPORAL, GASTO ENERGÉTICO E CONSUMO ALIMENTAR EM MULHERES COM OBESIDADE

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Erika Duarte Grangeiro / UFRJ; Leysimar de Oliveira Siais / UFRJ; Hilana Moreira Paiva / UFRJ; Mariana Silva Trigueiro / UFRJ; Eliane Lopes Rosado / UFRJ;

Resumo:

Introdução: Os distúrbios do sono são cada vez mais ocorrentes e vêm se tornando um problema para a sociedade moderna por ocasionar efeitos negativos na saúde. A curta duração do sono tem sido postulada como um possível fator que propicia o acúmulo de adiposidade corporal, uma vez que altera o ritmo circadiano podendo elevar o consumo de energia e modificar o gasto energético (GE). Ademais, os estudos que analisaram o tempo de sono nos indicadores supracitados na obesidade são inconclusivos. Objetivo: Avaliar a influência da duração de sono auto relatada no peso corporal, no GE e no consumo de energia em mulheres com obesidade. Métodos: Trata-se de um estudo observacional incluindo 36 mulheres adultas com obesidade grau I e II. A duração do sono foi relatada pelas participantes durante o preenchimento do questionário de dados gerais. Foram avaliados o peso corporal e a taxa metabólica de repouso (TMR) por meio da calorimetria indireta. O consumo de energia foi estimado pela avaliação de registro dietético de três dias (dois dias típicos e um dia atípico) através do software DietProClínico®6.1. Para análise estatística, foram agrupados os dados de duração de sono em tercís. O peso, a TMR e a ingestão de energia foram comparados entre as diferentes faixas dos tercís de duração de sono pela análise de variância (ANOVA one way) seguida pelo teste post-hoc de Tukey. Foi utilizado o programa SPSS, versão 22.0, considerando estatisticamente significativo o p -valor $<0,05$. Resultados: O tempo de sono, em horas, foi dividido nas seguintes faixas: menor do que seis ($n=8$), igual ou acima de seis e menor do que oito ($n=14$) e igual ou maior do que oito horas por dia ($n=14$). Não foi observada diferença significativa quanto os tercís de duração de sono no peso ($p=0,452$) e na TMR ($p=0,405$), porém, a ingestão de energia total diferiu entre tercís ($p=0,028$), sendo superior para o primeiro tercil (tempo de sono inferior a 6h/dia), comparado ao terceiro tercil (tempo de sono superior a 8h/dia) ($p=0,021$). Conclusões: O presente estudo sugere que diferentes horas de sono por dia não alteram o peso corporal e a TMR, porém, dormir menos do que seis horas por dia pode levar ao aumento no consumo de energia em mulheres com obesidade. Entretanto, mais estudos são necessários nesta temática.

Código: 102443

Título: INSTALAÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA DECORRENTE DE DIETA OCIDENTALIZADA EM MODELO EXPERIMENTAL

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

ERYVELTON DE SOUZA FRANCO / Departamento de Fisiologia e Farmacologia do Centro de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); TACIANA LIMA NOVAES / Departamento de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); PAULO BERNARDO DA SILVEIRA BARROS FILHO / Hospital Santo Amaro - Santa Casa de Misericórdia do Recife; ELIZABETH DO NASCIMENTO / Departamento de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); MARIA BERNADETE DE SOUZA MAIA / Departamento de Fisiologia e Farmacologia do Centro de Biociências da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Síndrome Metabólica (SM) tem sido alvo de muitos estudos nos últimos anos. Os fatores de risco metabólicos associados à SM são: dislipidemia (hipertrigliceridemia, níveis elevados de LDL-c e níveis baixos de HDL-c), hipertensão arterial, hiperglicemia e distúrbios da coagulação. A prevalência da SM no mundo ocidental contemporâneo está diretamente relacionada com as alterações na estrutura da dieta, associadas às mudanças econômicas, sociais e demográficas. Especificamente as mudanças na estrutura dietética são caracterizadas por uma maior ingestão de alimentos que contêm elevado percentual de açúcares simples, gorduras saturadas, sódio e baixa ingestão de fibra. Este padrão alimentar é denominado de "Dieta Ocidental". **OBJETIVO:** O estudo avaliou as alterações metabólicas decorrentes da alimentação de ratos Wistar com uma Dieta Ocidentalizada. **MÉTODOS:** Foram utilizados 16 ratos Wistar machos, divididos em dois grupos (n=8) sendo um grupo alimentado com dieta Presence® (3,60 Kcal/g) (DP) e o outro com DO (4,08 Kcal/g), ambos durante 150 dias. Aos 150 dias de experimento foram avaliados: Evolução Ponderal, IMC, Perfil Lipídico (Colesterol total, Triglicérides, HDL-c, LDL-c), Glicemia de Jejum, Teste Oral de Tolerância à Glicose (TOTG). O protocolo experimental foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) - UFPE sob o número 23076.035789/2012-03. **RESULTADOS:** Os animais alimentados com a DO apresentaram Peso e IMC significativamente ($p < 0,05$) maior, 14,94% e 43,94%, respectivamente, quando comparados com o grupo DP. O perfil lipídico revelou aumento significativo ($p < 0,05$) do colesterol total e triglicérides de 22,42% e 37,66%, respectivamente, quando comparados com o grupo DP. Quanto ao HDL-c e LDL-c não foi verificada diferença entre os grupos. Na glicemia de jejum os animais que receberam a DO apresentaram índice glicêmico 21,21% maior ($p < 0,05$) que o grupo DP. O TOTG demonstrou um decaimento significativamente ($p < 0,05$) reduzido no nível glicêmico dos animais que receberam a DO quando comparado com a DP. **CONCLUSÃO:** A DO foi capaz de instalar a Síndrome Metabólica em modelo animal, por induzir pelo menos três alterações metabólicas (obesidade, hiperglicemia e dislipidemia). Estes achados servem de alerta a população humana quanto aos hábitos alimentares caracterizados pelo consumo de dieta do tipo ocidentalizada e suas possíveis repercussões metabólicas.

Código: 102410

Título: KIDNEY ENDOTHELIAL DYSFUNCTION ASSOCIATED TO DIET-INDUCED METABOLIC SYNDROME IS PROTECTED BY PYRIDOXAMINE TREATMENT

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Raquel Rangel Silves / FIOCRUZ; Evelyn Nunes Goulart da Silva Pereira / FIOCRUZ; Edgar Eduardo Ilaquita Flores / FIOCRUZ; Karine Lino Rodrigues / FIOCRUZ; Adriana Ribeiro Silva / FIOCRUZ; Cassiano Felipe Gonçalves-de-Albuquerque / FIOCRUZ/UNIRIO; Anissa Daliry / FIOCRUZ;

Resumo:

Metabolic syndrome (MS) has become a major public health problem worldwide and is considered a risk factor for the development of diabetes and cardiovascular diseases. MS refers to the co-occurrence of several known cardiovascular risk factors, including insulin resistance, obesity, atherogenic dyslipidemia and hypertension. However, the pathophysiology of renal endothelial dysfunction associated to MS and other related diseases, including diabetes, are not fully understood. This study aimed to investigate changes in renal function and the AGE-RAGE axis in the kidney of rats with MS. Additionally, we evaluated the protective effect of pyridoxamine (PM), a vitamin B6 analog with anti-AGE effects, in the context of diet-related renal endothelial dysfunction. The MS animal model was induced in Wistar rats for 28 weeks of feeding with HFD. Rats were treated daily with PM (60 mg/kg/day) between weeks 20 and 28 and all analyzes were performed at the end of the protocol. Tissue perfusion in the renal microcirculation was assessed by laser speckle contrast imaging (LSCI). The oxidative stress parameters were analyzed by thiobarbituric acid reactive species (TBARS) and catalase enzyme activity, while inflammatory markers, TNF- α and IL-1 β), by ELISA. eNOS, IL-6, vascular cell adhesion molecule (VCAM), catalase and receptor for AGE (RAGE) gene expression were studied by RT-PCR. Wistar rats fed a HFD showed changes in renal function, with decreased urinary volume and increased serum creatinine and uric acid compared to control animals (CTL). Compared to CTL, renal tissue of MS animals showed decreased catalase gene expression and catalase enzyme activity and increased IL-1 β . Regarding the microcirculation, the HFD group showed renal endothelial dysfunction in response to the vasodilator acetylcholine (Ach), but without significant differences in basal microvascular blood flow compared to CTL animals. PM significantly improved renal Ach-induced vasorelaxation in HFD-fed rats. The expression of the eNOS, VCAM and RAGE genes, the AGE content and the TBARS were not altered in the kidney of rats with MS compared to controls. Our results suggested that HFD-induced kidney microvascular dysfunction is an early manifestation of MS and is associated to defects in the antioxidant machinery and activation of inflammation. In addition, PM is a promising agent in the management of MS related renal endothelial dysfunction, probably due to its metabolic and antioxidant effects.

Código: 103511

Título: LEAN-TO-TOTAL MASS IS ASSOCIATED WITH CORONARY ARTERY CALCIFICATION IN TYPE 2 DIABETES MELLITUS

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Vaneza Lira Waldow Wolf / Atherosclerosis and Vascular Biology Laboratory (Atherolab), Cardiology Department, State University of Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brazil.; Vaneza Lira Waldow Wolf / Atherosclerosis and Vascular Biology Laboratory (Atherolab), Cardiology Department, State University of Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brazil.; Beatriz Martinelli Luchiari / Atherosclerosis and Vascular Biology Laboratory (Atherolab), Cardiology Department, State University of Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brazil.; Íkaro Breder / Atherosclerosis and Vascular Biology Laboratory (Atherolab), Cardiology Department, State University of Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brazil.; Joaquim de Paula Barreto Fonseca Antunes de Oliveira / ¹Atherosclerosis and Vascular Biology Laboratory (Atherolab), Cardiology Department, State University of Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brazil.; Michele Santana / ¹Atherosclerosis and Vascular Biology Laboratory (Atherolab), Cardiology Department, State University of Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brazil.; MAURO ALEXANDRE PASCOA / Department of Cardiology, Campinas, São Paulo, Brazil.; Otavio Rizzi Coe Otavio Rizzi Coelho Filho / Department of Cardiology, Campinas, São Paulo, Brazil.; Tiago F. de Souza / Department of Cardiology, Campinas, São Paulo, Brazil.; Gil Guerra Júnior / Department of Cardiology, Campinas, São Paulo, Brazil.; Andrei Carvalho Sposito / Atherosclerosis and Vascular Biology Laboratory (Atherolab), Cardiology Department, State University of Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brazil.;

Resumo:

Background: Whilst reduction in skeletal muscle is associated with the progression of atherosclerosis, emerging evidence suggests a causal relationship between body muscular and adipose profiling and cardiovascular disease. To provide further evidence for the potential relevance of body composition and atherosclerosis Objective we have evaluated the relationship between association between lean mass and fat mass with the coronary artery calcium score (CAC) in patients with type 2 diabetes mellitus (T2DM). Methods: This was a cross-sectional study using data from the Brazilian Diabetes Study, an ongoing prospective cohort; inclusion criteria were T2DM diagnosis and age between 40 and 70 years old. CAC was evaluated using X-ray computed tomography. Body composition was estimated using dual-energy x-ray absorptiometry (DXA) scans. Patients were grouped as high CAC (>100 Agaston) and low CAC (≤100 Agaston) for comparison. Statistical analysis was performed using SPSS 25. Results: 445 individuals (58.37 ± 7.3 years, 56.7% men) were considered, of which 40,4% (n=180) had T2DM for more than 10 years. Mean of IMC was 30.45 ± 4.95 kg/m². Subjects with CAC > 100 Agaston (n=131; 29,4%) had higher lean-to-total mass ratio (median 0.64 [IQR 0.08] vs median 0,58 [0.11]; p<0.001) and higher body lean mass (median 52.7 [10.2] vs median 46.1[IQR 15.6]; p<0.001) than those with CAC ≤ 100 Agaston in mann whitney test. In addition, lean-to-total mass ratio [OR: 0.359 (95%CI: 0.232-0.558); p<0.001] was inversely associated higher CAC values and body fat mass was positively associated with higher CAC values [OR: 1.954 (95%CI: 1.277-2.988); p=0.002], after logistic regression. Conclusion: Lean-to-total mass ratio was inversely associated with CAC score, whereas body fat mass was

positively related to CAC score. Thus, both measures can be potential predictors of CAC in patients with T2DM.

Código: 102390

Título: MARCADORES LABORATORIAIS E POLIMORFISMO DO GENE FTO (FAT MASS AND OBESITY ASSOCIATED) EM ADOLESCENTES: MODELO DE ASSOCIAÇÃO UTILIZANDO CURVA ROC

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Alice de Sá Ferreira / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Malene Lima Gomes Sodré / UFMA; Lucas Carreiro de Freitas / CEUMA; Gabriela Coutinho Amorim Carneiro / CEUMA; Mateus Fontenele de Oliveira / UFMA; Carlos Alberto Alves Dias Filho / UFMA; Andressa Coelho Ferreira / UFMA; Sally Cristina Moutinho Monteiro. / UFMA;

Resumo:

Introdução: O polimorfismo do gene FTO (Fat Mass And Obesity Associated) é considerado um dos fatores de risco para obesidade, podendo desencadear alterações no organismo, como Diabetes Mellitus tipo II (DMII) e Dislipidemias. Alterações essas que podem ocorrer ainda na fase adolescente e se perpetuar para a vida adulta. Objetivo. Analisar a associação entre o polimorfismo do gene FTO e marcadores laboratoriais em adolescentes. Metodologia. Estudo transversal com 82 adolescentes com idade entre 10-18 anos. Os participantes foram estratificados conforme o resultado da análise molecular: G1 (AA+AT - homocigoto polimórfico + heterocigoto polimórfico - 60 adolescentes) e G2 (TT - homocigoto selvagem - 22 adolescentes). Os marcadores laboratoriais analisados foram: Glicemia em Jejum (GJ), Colesterol Total (CT), Triglicérides (TG), e o Cálculo do Índice TyG. Os dados foram apresentados em forma de média e desvio padrão, utilizando-se o teste t de student para verificar a diferença entre as médias e a curva ROC para a associação entre os marcadores laboratoriais e o gene FTO, utilizando o programa estatístico SPSS (CEP-HUUFMA 2.673.791). Resultados. A GJ apresentou maior média no grupo G1 (101.40±32.93 versus 83.70±11.95) apresentando significância estatística ($p < 0.001$). Os níveis de triglicérides (183.71±97.28 versus 126.10±50.27) e CT (134.85±54.06 versus 126.10±50.27) também apresentaram maior média no G1, mas sem significância estatística. No que concerne ao TyG, os valores médios entre os grupos foram próximos (2,07±0,057 versus 2,04±0,129) e sem significância estatística. A curva ROC demonstrou que a GJ apresentou melhor desempenho na área sob a curva (0.700), seguida do TG (0.592), CT (0.569) e TyG (0.490). Discussão. De acordo com os resultados apresentados, a GJ foi o marcador laboratorial que melhor se associou ao polimorfismo FTO, ou seja, ao grupo que possui o alelo polimórfico A, pois é sabido que uma variável para ter um bom poder de discriminação precisa ter um valor de área sob a curva igual ou superior a 0.700. Segundo a literatura, a presença do alelo A contribui para um maior acúmulo de peso, bem como alterações metabólicas, como glicemia elevada. Conclusão. A glicemia de jejum associou-se ao polimorfismo FTO, apresentando maiores médias no grupo com o alelo polimórfico, contudo, estudos com maior amostragem deverão ser realizados para evidenciar a real associação deste gene com a obesidade e as alterações no perfil glicídico.

Código: 100738

Título: METABOLIC SYNDROME RISK FACTORS AND HEALTH INDICATORS ASSESSED BY DXA IN FEMALE MILITARY FROM BRAZILIAN ARMY

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

SAMIR / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx); Felipe Keese / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército; Laise Lourdes Pereira TAVares / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército; Marcio Antonio de Barros Sena / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército; Eduardo Borba Neves / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército; Luciano Lima dos Santos / Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército; Andre Justino Carvalho / Escola de Educação Física do Exército; Míriam Raquel Meira Mainenti / Escola de Educação Física do Exército; Gelson Luiz Pierre Junior / Comissão Desportiva do Exército; Andre Luiz Campos Martins dos Santos / Colégio Militar do Rio de Janeiro-RJ;

Resumo:

INTRODUCTION:The increase in the prevalence of metabolic syndrome (MS) in the world is directly related to the increase in obesity.Evidence shows that military personnel from the Brazilian Army (BA), even carrying out weekly military physical training and having healthy eating habits, are not fully protected from the disease.However, most of the studies with military personnel deal with data relating just to men. **OBJECTIVE:**To analyze the difference between risk factors for MetS and health indicators assessed by Dual Energy X-Ray Absorptiometry (DXA) in BA female military personnel.**METHODS:**73 (32.1 ± 9.5 years) female BA personnel who participated in the MetS Monitoring Program of the Army's Physical Training Research Institute (IPCFEx) were evaluated, of which 9 were diagnosed with the risk factors for MetS (12.3%). For the assessment of body composition was used DXA, iLunar from General Eletric. Height, body mass, waist circumference (WC) and hip circumference (HC) were also obtained. Biochemical analysis consisted of fasting blood glucose (GLUC), triglyceride (TG) and HDL-C. A hemodynamic evaluation raised the values of systolic (SBP) and diastolic (DBP) blood pressure. The MetS was defined according to the parameters of the 2009 Joint Scientific Statement (JIS). The Shapiro-wilk test confirmed the normality of the study variables. Then the Student's t-test for independent samples was applied, with a p-value <0.05. The processing and statistical analysis of the data were performed using the statistical software SPSS version 23.**RESULTS:**Regarding the main variables obtained by DXA and anthropometrics, significant differences were found between militaries with MetS risk factors (MetSRF) and without MetS risk factors (NoMetSRF) for the following variables: fat mass (FM), percentage total FM, fat mass index (FMI) and visceral adipose tissue (VAT), gynoid android rate , HC, body mass index (BMI). In the variables of the risk factors for MetS, non-significant differences were observed only for glucose and SBP. **CONCLUSION:** This analysis concluded that the prevalence of MetS found in the BA female military personnel was very close to that found recently in BA male military personnel. Still, it is concluded that the military women who didn't have the risk factors for MetS have higher mean body composition, blood pressure and anthropometric values than those diagnosed with this disease, which may indicate that they suffer less risks of non-communicable diseases.

Código: 103466

Título: MUITO ALÉM DO PESO: ESTUDO DESCRITIVO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA APÓS 3 A 5 ANOS DO PROCEDIMENTO

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Gabriela Di Lorenzo Garcia Scherer / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Janine Alessi / Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Julia Belato Teixeira / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Eduarda Herscovitz Jaeger / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Giovana Berger de Oliveira / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Isadora Nunes Erthal / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Alexandre Vontobel Padoin / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Cláudio Corá Mottin / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Gabriela Heiden Teló / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS);

Resumo:

Introdução: Conhecer as mudanças na composição corporal após a cirurgia bariátrica é fundamental para a elaboração de estratégias de seguimento mais efetivas no manejo da obesidade. Objetivo: Descrever as alterações na composição corporal após 3 a 5 anos de cirurgia bariátrica. Métodos: Estudo de coorte retrospectiva de pacientes submetidos à gastroplastia em Y de Roux no sul do Brasil, com idade ≥ 18 anos e que realizaram bioimpedanciometria pré-operatória e em seguimento de 3 a 5 anos após a cirurgia. Dados de composição corporal foram obtidos através de aparelho de bioimpedância (Ottononi, Inbody 770), incluindo água corporal total, massa de proteínas, massa muscular esquelética, percentual de gordura, área de gordura visceral e conteúdo mineral ósseo. O desfecho primário foi a diferença na composição corporal entre os períodos pré-operatório e após 3 a 5 anos da cirurgia. Análise de subgrupo foi realizada com base na mediana de perda do excesso de peso corporal ao final de 3 a 5 anos, a fim de identificar possíveis diferenças entre os grupos com maior (grupo 1) e menor (grupo 2) perda do excesso de peso. Resultados: Um total de 157 participantes foram incluídos, com idade média de 43,7 anos, sendo 73,9% mulheres e 94,3% brancos. A mediana de perda do excesso de peso foi de 77,5% (50,8-104,5). Após 3 a 5 anos do procedimento, houve redução significativa no percentual de gordura corporal [51,0% (48,0-53,0) vs 34,0 (27,0-38,0) $P < 0,001$], água corporal total [42,0 l (38,0-50,0) vs 37,0 (32,0-47,8), $P < 0,01$], quantidade de proteínas [11,0 kg (10,0-13,0) vs 10,0 (8,0-12,8), $P < 0,001$] e massa muscular esquelética [32,0 kg (29,0-38,0) vs 28,0 (24,0-36,0), $P < 0,01$]. Na análise de subgrupos, observou-se redução significativa de água corporal total no grupo 1, de maior perda de peso, quando comparada ao grupo 2 [-3,5 l (-4,4 a -3,0), $P < 0,001$], além de maior redução da quantidade de proteínas [-1 Kg (-3,0 a +1,0), $P < 0,001$] e da massa muscular esquelética [-2,8 Kg (-8,5 a +2,5), $P < 0,001$]. Não houve diferença entre os grupos em relação ao percentual de gordura, gordura visceral e conteúdo mineral ósseo. Conclusão: Neste estudo, observou-se melhora expressiva da composição corporal em 3 a 5 anos após cirurgia bariátrica. A perda do excesso de peso acima da mediana, entretanto, parece ocorrer às custas de massa livre de gordura, reforçando a necessidade de estratégias voltadas à preservação de massa muscular em pacientes com perda excessiva de peso.

Código: 103517

Título: O CONSUMO DE DIETA HIPERLIPÍDICA AUMENTA A MORTALIDADE, ALTERA O PERFIL LIPÍDICO E INTENSIFICA A RESPOSTA INFLAMATÓRIA EM CAMUNDONGOS SÉPTICOS

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Sttefany Viana Gomes / Universidade Federal de Ouro Preto; Bruna Vidal Dias / Universidade Federal de Ouro Preto; Luana Cristina Faria Carvalho / Universidade Federal de Ouro Preto; Débora M. S. Souza / Universidade Federal de Ouro Preto; André Talvani / Universidade Federal de Ouro Preto; Karina Barbosa Queiroz / Universidade Federal de Ouro Preto; Allan Jefferson Cruz Calsavara / Universidade Federal de Ouro Preto; Daniela Caldeira Costa / Universidade Federal de Ouro Preto;

Resumo:

Os indivíduos com excesso de peso apresentam maiores chances de desenvolverem complicações, como a sepse. Nosso objetivo foi avaliar o efeito da dieta e da sepse no perfil lipídico e inflamatório de camundongos. Para isso, 64 camundongos fêmeas C57BL/6 receberam por 15 semanas a uma dieta high fat (DHF) (n=34; 4,83 kcal/g) ou dieta controle (DC) (n=30; 3,91kcal/g). Na 14ª semana, ocorreu à indução da sepse por método de ligadura e perfuração do ceco (CLP) ou a cirurgia branca (sham). Uma semana após a cirurgia os animais foram eutanasiados, o soro foi utilizado para a análise dos parâmetros bioquímicos (glicemia, colesterol e triglicerídeos), o tecido adiposo retroperitoneal para avaliação das citocinas (IL-1 β ; IL-6; IL-10; IL-17; TNF). A taxa de sobrevivência após a sepse foi avaliada. Os resultados foram analisados através do teste de variância ANOVA two-way e pós teste de Tukey. Os resultados mostraram que a indução da sepse moderada foi fatal para 41,67% e 9,52% dos animais dos grupos DHF e DC sépticos, respectivamente. A cirurgia teve efeito sobre a redução da massa corpórea (C-sepse vs. C-sham) e na eficiência alimentar (não houve diferença entre os grupos). A dieta impactou a ingestão calórica dos animais após a sepse (não houve diferença entre os grupos). A dieta e cirurgia influenciou o aumento da adiposidade corporal (HF-sham vs. C-sham e HF-sepse) e apenas a cirurgia teve efeito sobre o Índice de Lee (não houve diferença entre os grupos). A dieta impactou o aumento da glicose (HF-sepse vs. C-sham) e do colesterol (HF-sham vs. C-sham e HF-sepse). A dieta, cirurgia e a interação entre as variáveis, tiveram efeito sobre o aumento dos triglicerídeos (DC-sham vs. C-sepse e HF-sham). No tecido adiposo, a dieta e cirurgia influenciou o aumento da concentração de IL-10 (HF-sham vs. C-sham; HF-sepse vs. C-sepse e HF-sham), TNF (HF-sham vs. C-sham; HF-sepse vs. C-sepse e HF-sham) e IL-17 (HF-sham vs. C-sham; HF-sepse vs. C-sepse). A dieta, cirurgia e a interação entre as variáveis, causou aumento na concentração de IL-6 (HF-sham vs. C-sham) e CCL-2 (C-sepse vs. C-sham; HF-sham vs. C-sham). Sugerimos que o consumo prolongado de uma dieta hiperlipídica causa alteração nos parâmetros antropométricos, bioquímicos e inflamatórios no tecido adiposo retroperitoneal. Essas alterações em conjunto podem intensificar a "tempestade" de citocinas característica da sepse, possivelmente contribuindo para um desfecho desfavorável no grupo DHF séptico.

Código: 102426

Título: OBESIDADE VISCERAL COMO FATOR DE RISCO PARA EXACERBAÇÃO DA COVID-19

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Priscylla Tavares Almeida / Escola de Saúde Pública do Ceará; Ygor Teixeira / Universidade Regional do Cariri; Priscille Fidelis Pacheco Hartcopff / Universidade Federal do Pará; Brunna da Cruz Araújo / Universidade Estácio de Sá; Laís Amorim Queiroga Carneiro da Cunha / Universidade Federal do Pernambuco; Carla Maria Bezerra de Menezes / Universidade Federal do Pernambuco; Paulina Nunes da Silva / Centro Universitário Uniero; Ana Karine Gomes de Figueiredo Correia / Universidade Federal de Campina Grande;

Resumo:

É notório que tanto a COVID-2019 como obesidade, são doenças pandêmicas que podem desencadear desde quadros leves até fatais, tendo em vista que ambas cursam com status sistêmico de baixa inflamação. Preditores emergentes para desfechos ruins incluem idosos, sexo masculino, e portadores anormalidades metabólicas: como hipertensão, diabetes e obesidade. O objetivo do trabalho foi investigar os fatores de risco relacionados à obesidade que reverberam para o mau prognóstico de pacientes obesos infectados por Sars-Cov-2. A metodologia trata-se de uma revisão integrativa de literatura pautada na análise de artigos retirados da PUBMED em 2020, no idioma inglês que versassem sobre a temática. Foram empregados os DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), um dicionário de indexação de termos criado pela Bireme. Utilizou-se o operador booleano AND para a associação dos seguintes descritores: obesidade, covid-19 e fatores de risco. Empregados os descritores mencionados, apareceram 62 artigos que faziam referência à associação dos termos procurados. Após realizar a triagem baseada na avaliação de título e resumo restaram 27 estudos, em seguida, foram analisados por meio de leitura crítica do estudo na íntegra totalizando 21 artigos, dos quais foram excluídos 4, pelo fato de não se enquadrarem na temática proposta, restando 17 estudos. Os critérios de inclusão foram: 1) palavras-chave que possuíam relação com a temática em questão 2) estudos em inglês 3) disponibilidade de textos completos e gratuitos 4) Artigos publicados em 2020. Dentre os critérios de exclusão: não fossem originais, teses, dissertações, cartas ao editor, editoriais, monografias e estudos em animais. Os achados recentes elucidam uma associação negativa em indivíduos obesos admitidos com SARS-CoV-2, já que ambas partilham caminhos metabólicos e inflamatórios comuns, dos quais contribuem para o mau prognóstico no que diz respeito a dificuldade de intubação, manejo do paciente, perturbação e principalmente ao mal funcionamento das células do sistema imunológico. Dessa forma, para evitar a progressão e reduzir os resultados graves da COVID-19, se faz necessário um monitoramento e gerenciamento mais efêmero e criterioso nesse público por parte dos profissionais de saúde, bem como adoção de medidas pautadas no estilo de vida saudável, especialmente nesse período de pandemia.

Código: 102408

Título: PODER DISCRIMINATÓRIO DE DIFERENTES INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS PARA O PROGNÓSTICO DA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM ADULTOS OBESOS

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Laura Souza Lagares / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Ramon de Souza Lino / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Eric Simas Bomfim / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Felipe Nunes Almeida dos Santos / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Ciro Oliveira Queiroz / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Lélia Lessa Teixeira Pinto / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Luiz Alberto Bastos de Almeida / Universidade Estadual de Feira de Santana; Clarckson Plácido Conceição dos Santos / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública;

Resumo:

Introdução: A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é caracterizada por eventos repetidos de obstrução das vias aéreas superiores durante o sono. Entre os fatores de risco para SAOS, a obesidade apresenta forte associação. Sua relação com a composição corporal é observada por meio de medidas antropométricas, que os tornam potenciais ferramentas a serem utilizadas na área da saúde com menores custos. Objetivo: Identificar, entre os diferentes indicadores antropométricos, aquele que apresenta maior poder discriminatório para o prognóstico da SAOS. Metodologia: Estudo baseado em dados transversais de 758 pacientes com idade ≥ 21 anos, de ambos os sexos, em fase pré-operatória de procedimento cirúrgico de derivação gástrica. A apneia obstrutiva do sono e a hipopneia obstrutiva do sono foram avaliadas e classificadas por meio do índice de apneia-hipopneia, obtido por meio do exame de polissonografia. As variáveis foram divididas em dois grupos: indivíduos com e sem SAOS. Como preditores, foram utilizadas as medidas de índice de massa corporal (IMC), circunferência do pescoço (CP) e circunferência da cintura (CC). Resultados: A área sob a curva ROC foi utilizada para verificar a sensibilidade e especificidade. Todos os indicadores antropométricos avaliados apresentaram significância estatística. CC: área de 0,62 (IC 95%: 0,58 - 0,67), CP: área de 0,68 (IC 95%: 0,64 - 0,72) e IMC: área de 0,58 (IC 95%: 0,54 - 0,63). Conclusão: Os indicadores antropométricos investigados mostraram-se bons preditores de SAOS. No entanto, a CP parece ser o melhor indicador antropométrico para o prognóstico de SAOS em obesos, quando comparada ao IMC e CC.

Código: 102386

Título: POLIMORFISMO DO GENE FTO (FAT MASS AND OBESITY ASSOCIATED) E DASOS ANTROPOMÉTRICOS EM ADOLESCENTES.

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Alice de Sá Ferreira / UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO; Sulamita Silva e Silva / UFMA; Malene Lima Gomes Sodré / UFMA; Lucas Carreiro de Freitas / CEUMA; Gabriela Coutinho Amorim Carneiro / CEUMA; Mateus Fontenele de Oliveira / UFMA; Anne Caroline Silva e Silva / UFMA; Carlos Alberto Alves Dias Filho / UFMA; Andressa Coelho Ferreira / UFMA; Rosimary de Jesus Gomes Turri / UFMA; Sally Cristina Moutinho Monteiro. / UFMA;

Resumo:

Introdução: A obesidade pode ser influenciada por diversos fatores e dentre estes encontra-se o polimorfismo do gene FTO (Fat Mass and Obesity Associated - composto por 2 alelos - A e T), o qual resulta em um metabolismo energético positivo com maior acúmulo de gordura corporal. **Objetivo.** Verificar relação entre o polimorfismo do gene FTO e índices antropométricos em adolescentes. **Metodologia.** Trata-se de um estudo transversal com 397 adolescentes, estudantes de escola pública, com idade entre 10-18 anos. Os participantes foram estratificados conforme o sexo e a análise molecular: AA+AT (homozigoto polimórfico + heterozigoto polimórfico, respectivamente) e TT (homozigoto selvagem). Os índices antropométricos avaliados foram: Índice de Massa Corporal (IMC), %GC (Porcentagem de Gordura Corporal), CC (Circunferência da Cintura) e RCE (Relação Cintura-Estatura). Os dados foram apresentados em forma de média e desvio padrão, utilizando-se o teste ANOVA two-way para comparar os grupos no programa estatístico SPSS (CEP-HUUFMA 2.673.791). **Resultados.** Houve o predomínio de participantes do sexo feminino (63,22%), com idade entre 15 e 18 anos (85,14%), sendo 80,35% eutróficos e 19,65% com excesso de peso. O polimorfismo do gene FTO demonstrou prevalência de 17,12% em homozigose (AA - homozigoto polimórfico) e 52,39% em heterozigose (AT - heterozigoto polimórfico), além disso 30,49% dos participantes não apresentaram o polimorfismos (TT - homozigoto selvagem ou sem polimorfismo). Análise estatística evidenciou que o polimorfismos do gene FTO teve efeito sobre o IMC [F (Grau de liberdade 1) =23,20-p<0.001]] e %GC [F (Grau de liberdade 1) =14,11-p<0.001]]. O polimorfismo FTO não demonstraram efeito sobre a RCE e CC. O teste post-hoc de Bonferroni evidenciou maiores médias de IMC, CC e %GC no grupo de AA/AT (ambos os sexos), quando comparados ao grupo TT. **Discussão.** Os resultados demonstraram a influência do polimorfismo FTO sobre os índices antropométricos. Diante disso, ressalta-se que os adolescentes com a presença do alelo A (polimórfico) possuem mais predisposição a desenvolver um quadro de excesso de peso e alterações antropométricas. **Conclusão.** No presente estudo verificou-se a associação entre o polimorfismo do gene FTO e maiores médias de IMC, CC e %GC no grupo de AA/AT. Porém, como se trata de um estudo transversal e local maiores estudos sobre o papel do polimorfismo FTO no ganho de peso devem ser realizados para identificar causa e efeito.

Código: 102369

Título: PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS GENOTIPADOS PRO/ALA DO GENE PPAR γ 2 APRESENTAM MENORES NÍVEIS DE GORDURA CORPORAL COMPARADOS AOS GENOTIPADOS PRO/PRO

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Raquel Suelen Brito da Silva / Universidade Federal da Paraíba; Joane Raquel Estrela Batista / Universidade Federal da Paraíba; Francisca Karinny Lemos Barbosa / Universidade Federal da Paraíba; Klécia de Farias Sena / Universidade Federal da Paraíba; Matheus da Silveira Costa / Universidade Federal da Paraíba; Caroline Severo de Assis / Universidade Federal da Paraíba; Carolina Farias de Arruda Lopes / Universidade Federal da Paraíba; Gisele Augusta Maciel Franca / Clínica De Leve; Glêbia Alexa Cardoso / Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; Alexandre Sérgio Silva / Universidade Federal da Paraíba;

Resumo:

Introdução: alguns estudos indicam que o polimorfismo Pro12Ala do gene receptor ativado por proliferadores de peroxissoma gamma 2 (PPAR γ 2) é influenciador na composição corporal. Entretanto, estes dados em sua maioria envolvem apenas a avaliação do índice de massa corporal (IMC) e/ou massa corporal, sendo que medidas da adiposidade seriam mais pertinentes. Objetivo: verificar a distribuição de frequência dos genótipos Pro/Ala versus Pro/Pro entre homens praticantes de exercícios cíclicos (corrida, caminhada e/ou ciclismo) de acordo com IMC, relação cintura-quadril (RCQ) e percentual de gordura (% GOR). Método: estudo transversal com 138 homens ($43,2 \pm 12,6$ anos) sendo 100 genotipados Pro/Pro ($44,9 \pm 12,3$ anos, IMC: $26,7 \pm 4,6$ kg/m²) e 38 com genótipo Pro/Ala ($41,5 \pm 10,9$ anos, IMC: $24,5 \pm 3,9$ kg/m²). A genotipagem do polimorfismo Pro12Ala foi realizada pela técnica PCR-RFLP e a composição corporal medida por bioimpedância (InBody 720). O teste qui-quadrado de Pearson foi realizado para verificar diferenças entre os grupos genotípicos. Resultados: um total de 27,5% dos homens eram Pro/Ala e 72,5% eram Pro/Pro. Ainda, 79% praticavam corrida/caminhada, 7,2% praticavam ciclismo e 13,8% praticavam corrida/caminhada e ciclismo. O gasto calórico dispendido nas atividades cotidianas foi similar entre Pro/Ala e Pro/Pro ($419,1 \pm 136,8$ versus $394,2 \pm 146,2$ kcal/dia; $p < 0,36$). Teste de qui-quadrado revelou uma frequência significativamente maior na distribuição de homens Pro/Ala na categoria de eutróficos em relação ao IMC comparados com Pro/Pro (71,1% versus 38,0%; $p < 0,00$), como também abaixo do ponto de corte de RCQ (71,1% versus 52,0%; $p < 0,03$) e abaixo do ponto de corte de % GOR (65,8% versus 46,0%; $p < 0,03$). Conclusão: portadores do polimorfismo Pro12Ala no gene PPAR γ 2 apresentam menor adiposidade corporal em comparação aos genotipados Pro/Pro, o que indica uma possível influência deste gene na composição corporal de homens praticantes de exercícios de corrida, caminhada e/ou ciclismo.

Código: 103490

Título: QUALIDADE DA DIETA DE PACIENTES COM EXCESSO DE PESO

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Leticia Sabino Santos / Hospital das Clínicas de Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco, RecifePE, Brasil.; José Eliab Pacheco de Souza / Hospital das Clínicas de Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco, RecifePE, Brasil.; Alcides da Silva Diniz / Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.; Ilma Kruze Grande de Arruda / Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil; Isa Galvão Rodrigues / Pronto Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco, Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.; Cláudia Porto Sabino Pinho / Hospital das Clínicas de Pernambuco, Universidade Federal de Pernambuco, RecifePE, Brasil.;

Resumo:

Introdução: A obesidade é considerada um grave problema de saúde, sendo um dos maiores desafios da saúde pública do início do século XXI. Tem etiologia multifatorial, sendo o consumo alimentar inadequado um dos fatores causais mais importantes. Dessa forma, a avaliação da qualidade da dieta de pacientes obesos ou em risco de obesidade pode fornecer informações fundamentais para auxiliar no controle e prevenção da obesidade e suas consequências.

Objetivo: Avaliar a qualidade da dieta de indivíduos com excesso de peso. **Método:** Estudo transversal, envolvendo pacientes adultos e idosos com excesso de peso atendidos ambulatoriamente em um hospital universitário referência em Cardiologia nos anos de 2013 e 2014. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos e Índice de Massa Corpórea $\geq 25 \text{kg/m}^2$ para adultos e $\geq 27 \text{kg/m}^2$ para idosos. O consumo alimentar foi avaliado através de um recordatório alimentar de 24 horas (R24h). O cálculo das calorias e nutrientes ingeridos foi realizado no sistema Nutriquant. Foi aplicado o Índice da Qualidade da Dieta Revisado (IQD-R) e a dieta foi considerada "inadequada" quando a pontuação ≤ 40 pontos, como dieta que "necessita de modificação" quando pontuação entre 41-64 pontos, e "dieta saudável" quando > 64 pontos. Foram avaliadas covariáveis demográficas, clínicas, antropométricas e comportamentais.

Resultados: A amostra foi composta por 100 indivíduos, com média de idade de $51,0 \pm 11,5$ anos e predominância de mulheres (72%), de indivíduos adultos (75%) e pardos (60,6%). A média de IMC foi $33,1 \pm 5,0 \text{kg/m}^2$ e a média do número de refeições realizadas pelos participantes foi $4,1 \pm 1,2$. Na análise da qualidade da dieta, a média da pontuação do IQD-R foi $55,9 \pm 13,4$, o percentual de indivíduos com dieta inadequada foi 13%, de dieta que necessita de modificação foi 62% e de dieta adequada foi 25%. Verificou-se baixo consumo de frutas, verduras, leites/ derivados e cereais integrais e um alto consumo de cereais totais e do grupo carnes/ovos. Foi verificada melhor pontuação do IQD-R entre os idosos ($56,4 \pm 16,3$ vs $55,7 \pm 12,4$; $p=0,037$), entre indivíduos pardos ($p=0,032$) e com maior número de refeições no dia ($57,6 \pm 14,8$ vs $52,7 \pm 9,5$; $p=0,002$). A pontuação do IQD-R se correlacionou inversamente com o LDL-c e o consumo calórico. **Conclusão:** Indivíduos com excesso de peso apresentaram baixa qualidade da dieta, com pontuação do IQDR menor entre adultos, com número de refeições ≤ 3 , com maior ingestão calórica e LDL-c elevado.

Código: 103467

Título: RELAÇÃO ENTRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL PRÉ-OPERATÓRIA E A PERDA DE PESO APÓS 5 ANOS DE GASTROPLASTIA EM Y DE ROUX

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Eduarda Herscovitz Jaeger / PUCRS; Janine Alessi / UFRGS; Julia Belato Teixeira / PUCRS; Gabriela Di Lorenzo Garcia Scherer / PUCRS; Giovana Berger de Oliveira / PUCRS; Isadora Nunes Erthal / PUCRS; Alexandre Vontobel Padoin / PUCRS; Cláudio Corá Mottin / PUCRS; Gabriela Heiden Teló / PUCRS;

Resumo:

Introdução: Características da composição corporal dos indivíduos obesos antes da realização da cirurgia bariátrica podem estar relacionadas a maior perda de peso em longo prazo.
Objetivos: Avaliar parâmetros de composição corporal e taxa metabólica basal no pré-operatório como possíveis preditores de perda do excesso de peso após 5 anos de gastroplastia em Y de Roux. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectiva de pacientes obesos com idade ≥ 18 anos, submetidos à gastroplastia em Y de Roux em um hospital terciário do sul do Brasil, com avaliação da composição corporal por bioimpedância (Ottooboni Inbody 770). O desfecho avaliado foi a correlação entre parâmetros de composição corporal pré-operatórios (percentual de gordura corporal, massa muscular esquelética total e taxa metabólica basal) com a perda do excesso de peso após 5 anos da cirurgia. As variáveis foram testadas para normalidade e os desfechos avaliados pela correlação de Spearman. A perda do excesso de peso em 5 anos foi ajustada para o peso pré-operatório através de modelo de regressão linear. **Resultados:** Um total de 81 participantes foram incluídos no estudo, com idade média de $42,5 \pm 9,7$ anos, sendo 77,8% mulheres e 93,8% brancos. O índice de massa corporal pré-operatório dos pacientes foi de $42,9 \pm 5,1$ kg/m². Na avaliação de 5 anos de seguimento após a cirurgia bariátrica, os participantes apresentaram uma perda mediana do excesso de peso de 78,1% (62,3 - 92,9). O peso pré-operatório apresentou correlação positiva moderada com a perda do excesso de peso em 5 anos ($\rho = 0,51$, $P < 0,001$). Dos parâmetros da bioimpedância avaliados, a massa muscular total e a taxa metabólica basal no pré-operatório apresentaram correlação negativa com a perda do excesso de peso [massa muscular total, $\rho = -0,24$ ($P = 0,03$); taxa metabólica basal, $\rho = -0,27$ ($P = 0,02$)]. Após correção para o peso no pré-operatório, tanto a massa muscular, quanto a taxa metabólica basal perderam a significância estatística em relação à perda do excesso de peso em 5 anos. O percentual de gordura corporal não correlacionou-se com a perda do excesso de peso no período avaliado nem antes, nem após o ajuste para o peso pré-operatório. **Conclusão:** Neste estudo, parâmetros avaliados por bioimpedanciometria no pré-operatório, incluindo percentual de gordura corporal, massa muscular e taxa metabólica basal, não adicionaram, ao peso basal, predição na perda do excesso de peso em um seguimento de 5 anos após cirurgia bariátrica.

Código: 102398

Título: RELATO DE CASO: DA CAQUEXIA À OBESIDADE EM CONSEQUÊNCIA A TUMOR DE FOSSA POSTERIOR - O CONTROLE NEUROENDÓCRINO EXTRA-HIPOTALÂMICO DA FOME E DA SACIEDADE

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Adriane de Andre Cardoso-Demartini / Hospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná; Suzana Nesi França / Hospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná; Zeferino Demartini Junior / Hospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná; Simone Cristina Zanine / Hospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná; Gabriela de Carvalho Kraemer / Hospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná; Maria Gabriela Brunetta Barth / Hospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná; Rosana Bento Radominski / Hospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná;

Resumo:

Menina, 6 anos, queixa de baixa estatura e baixo peso após 1 ano de vida e anorexia desde os 5 anos. Pais não consanguíneos e com obesidade grau 1. Apresentava-se ativa, com aspecto desnutrido, dados vitais normais, P=10,9kg (-4,80 DP), E=100,1cm (-2,89), IMC=10,9kg/m² (-4,02), M1P1. Foram excluídas doença celíaca, doenças má-absortivas e deficiência de GH. Aos 7,6 anos, vômitos, irritabilidade e cefaleia, P=12,3kg (-5,08), E=105,5cm (-3,35), IMC=11,1 (-3,92). RM de encéfalo: lesão expansiva na fossa posterior do IV ventrículo, com efeito compressivo sobre estruturas encefálicas adjacentes. Ressecção completa do tumor aos 7,8 anos, diagnóstico de astrocitoma pilocítico grau I, sem necessidade de radioterapia. Dois meses após: melhora da irritabilidade, cefaleia e vômitos e aumento do apetite, P=22,5kg (-0,65), IMC=19,5 (1,67). Foram orientadas mudanças de estilo de vida, com pouca aderência. Um ano após, P=42,2kg (2,27), E=121cm (-1,70), IMC=28,8 (4,03). Aos 10 anos, melhor aderência ao tratamento, P=53,4kg (2,59), E=133,6cm (-0,76), IMC=29,9 (3,73). Por dificuldade de acesso devido à pandemia de COVID-19, retornou 1 ano após, com queixa de ansiedade, P=73,9kg (2,88), E=144,5 (-0,07), IMC=35,4 (3,81), M3P4 e acantose nigricans cervical. Discussão: crianças com síndrome diencefálica geralmente apresentam baixo ganho de peso, com apetite preservado e ingestão calórica normal, vômitos, cefaleia, hiperatividade e pouco ou nenhum comprometimento estatural. Os tumores mais frequentemente associados são astrocitomas ópticos e hipotalâmicos e a caquexia é decorrente da disfunção hipotalâmica por lesão direta ou compressão do centro hipotalâmico lateral. No entanto, esta paciente apresentava astrocitoma de baixo grau na fossa posterior (síndrome diencefálica-like). Pacientes com gliomas de baixo grau do IV ventrículo têm anorexia grave e rápida resolução após cirurgia. Regiões localizadas ao redor do IV ventrículo, como núcleo do trato solitário, estão envolvidas no controle da fome e saciedade. Ao retomar ingestão alimentar normal após a cirurgia, houve aumento rápido do IMC. A desregulação da secreção de leptina pode ser uma explicação para esse achado. Acrescenta-se a genética e o ambiente obesogênico. Comentários finais: Anorexia sem etiologia definida é indicação para imagem cerebral. A obesidade é uma preocupação após o tratamento de tumores cerebrais. Reconhecimento e manejo precoces do ganho de peso são essenciais para evitar níveis extremos de obesidade.

Código: 102434

Título: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OBESIDADE E DEPRESSÃO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Carolina da Mata Oliveira / Centro Universitário de Brasília; Melissa Amorim Martins / Centro Universitário de Brasília; Gabriela Resende Vieira de Sousa / Centro Universitário de Brasília/ Hospital Sírio-Libanês de Brasília; Eduarda Pupe Rosas / Centro Universitário de Brasília; Luiza Novaes Carvalho / Centro Universitário de Brasília; Lorena Tavares Ferreira / Centro Universitário de Brasília; Juliana Janiques de Matos Recch / Centro Universitário de Brasília; Pedro Enzo Camargo Luz / Centro Universitário de Brasília; Thiago Guedes Assis Dutra / Centro Universitário de Brasília; Camila Beatriz de Lima Ferreira / Centro Universitário de Brasília; Marcela Togawa Alencastro Rabello / Centro Universitário de Brasília; Geovanna Calazans Corrêa / Centro Universitário de Brasília;

Resumo:

A obesidade e a depressão são doenças crônicas consideradas de grande importância e implicações na saúde pública. A ocorrência simultânea destas patologias têm aumentado nas últimas décadas em todos os tipos de populações. Além disso, sabe-se que a obesidade é um fator de risco para transtornos de humor e vice-versa, sendo que essa pode ser desencadeada devido à desregulação na via hipotálamo-pituitária-adrenal./Realizar um levantamento de dados da literatura a fim de descrever os fatores que contribuem para a ocorrência da obesidade associada à depressão nos últimos 10 anos./Revisão bibliográfica, na qual foram selecionados 12 artigos, nas línguas portuguesa e inglesa, que abordam aspectos relacionados à obesidade e à depressão, encontrados nas bases de dados da SciELO e PubMed entre os anos de 2011 e 2021. Foram encontrados 40 artigos, sendo 11 deles selecionados para o levantamento de informações sobre a relação bidirecional entre obesidade e depressão./Sabe-se hoje, por meio de metanálises e estudos transversais, que a evolução de transtornos mentais pode ser ocasionada pelo elevado índice de massa corpórea (IMC) e vice-versa. Com base nisso, foi possível observar que as duas patologias têm relação com qualidade e expectativa de vida reduzidas. Sendo que os mecanismos que envolvem essas condições são relacionados à desregulação, à inflamação, ao estresse oxidativo e à disfunção endócrina do eixo HPA. Além disso, outro ponto notado foi o benefício da diminuição do IMC para atenuar os sintomas da depressão. No âmbito endócrino, entende-se que a leptina possui um caráter antidepressivo e ansiolítico; entretanto, as mulheres com sobrepeso e obesas, mesmo com níveis altos desse hormônio, detinham um aumento nos sintomas da depressão, quando comparadas com mulheres saudáveis e magras. Isso revela a condição de "resistência à leptina" bem caracterizada na obesidade. Ainda, estudos mostram a prevalência da relação obesidade-depressão em mulheres, o que sugere a existência de uma maior pressão estética sob o sexo feminino./De acordo com o que foi analisado ao longo dessa revisão bibliográfica, pode-se compreender a elevada prevalência e a notória ação sinérgica e bidirecional entre obesidade e depressão. Por fim, a partir disso, é possível entender a importância do tratamento articulado nos âmbitos nutricional e psicológico, para que nenhum desses distúrbios levem a outros./

Código: 102299

Título: SUPLEMENTAÇÃO COM EXTRATO DA FOLHA DE BERGAMOTA MELHORA PARÂMETROS DA SÍNDROME METABÓLICA

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Thiago Luiz Novaga Palacio / 1- Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP ; Juliana Silva Siqueria / PPG-Patologia UNESP/Botucatu; Erika Tiemi Nakandakare Maia / PPG-Patologia UNESP/Botucatu; Taynara Aparecida Vieira / PPG-Patologia UNESP/Botucatu; Giovanna Baron / Universidade de Milão; Janaína Paixão das Chagas / 1- Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP; Hugo Tadashi Kano / PPG-Patologia UNESP/Botucatu; Giancarlo Aldini / Universidade de Milão; Camila Renata Corrêa / PPG-Patologia UNESP/Botucatu;

Resumo:

Introdução: A síndrome metabólica (SM) é uma constelação de fatores de risco cardiometabólicos constituída da obesidade central, hipertensão arterial, hiperglicemia e dislipidemias. Esses fatores em conjunto aumentam em até cinco vezes o risco para o diabetes Mellitus tipo 2 e dobram para eventos cardiovasculares. A Bergamota (*Citrus bergamia*) apresenta potencial terapêutico não medicamentoso para a SM, atuando nos parâmetros da doença devido a seus compostos bioativos sendo de fácil implementação na rotina alimentar. Objetivo: O objetivo foi verificar o efeito da suplementação com extrato da folha de Bergamota nos parâmetros da SM. Metodologia: Foram utilizados ratos Wistar machos (n=40), com 30 dias de idade, provenientes do Biotério Central da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, Brasil (CEUA: 1337/2019), divididos em dois grupos para recebimento de dieta controle (C; n=20) e dieta rica em açúcar e gordura (HSF; n=20) com sacarose na concentração de 25% durante 20 semanas. Após 20 semanas, quando detectada a SM, os animais foram realocados aleatoriamente e receberam dieta controle (C; n=9), dieta controle com extrato da folha de Bergamota (Fo) (C+ Fo; n=10), dieta HSF (HSF; n=10) e dieta HSF com extrato da folha de Bergamota (HSF + Fo, n=10) por 10 semanas, totalizando 30 semanas de experimento. Foram avaliados os parâmetros da SM em 20 semanas para o diagnóstico da doença e em 30 semanas para constatar o efeito do contra tratamento com Fo. Foi realizado teste t independente em 20 semanas. Em 30 semanas foi realizado ANOVA two-way ou teste de Kruskal-Wallis, com $p < 0,05$. Resultados: Na 20ª semana foi diagnosticada a SM demonstrada pela glicose de jejum (C: $86,3 \pm 8,4$ vs HSF: $99,6 \pm 10,3$ $p < 0,001$), triglicerídeos (C: $85,3 \pm 43,5$ vs HSF: $155,7 \pm 70,3$ $p < 0,001$) e pressão arterial sistólica (C: $116,1 \pm 4,53$ vs HSF: $136,8 \pm 9,5$ $p < 0,001$). Na 30ª semana, o tratamento com bergamota melhorou a glicose de jejum (HSF: $103,5 \pm 5,9$ vs HSF+Fo: $89,5 \pm 7,2$ $p = 0,006$), triglicerídeos (HSF: $126,25 \pm 24,1$ vs HSF+Fo: $85,0 \pm 20,5$ $p < 0,001$), HDL-colesterol (HSF: $19,5 \pm 3,0$ vs HSF+Fo: $24,3 \pm 3,02$ $p < 0,001$). Conclusão: A suplementação com extrato da folha de bergamota melhorou a SM, evidenciando sua aplicabilidade como abordagem terapêutica não medicamentosa. Apoio Financeiro: FAPESP processo: 2021/00661-3.

Código: 102325

Título: TRAJETÓRIA NO TRATAMENTO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS DO SEXO FEMININO COM OBESIDADE

Temário: Metabolismo e fisiologia

Autores:

Patricia Cristina da Silva Menegotte / Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó); Ludiana Campos Kempfer / Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó); Luciana Souza Gallina / Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó);

Resumo:

Introdução - A obesidade é uma doença crônica de causa multifatorial, decorrente de balanço energético positivo que favorece o acúmulo de gordura. Com o estilo de vida moderno, diversas mudanças sociocomportamentais aconteceram na população, dentre elas o ganho de peso. O tratamento nutricional é uma perspectiva fundamental para garantir nova condição de saúde aos indivíduos com obesidade. Objetivo - Conhecer a trajetória no tratamento nutricional de indivíduos do sexo feminino com obesidade em um município do oeste catarinense. Método - Estudo descritivo, transversal com abordagem qualitativa e quantitativa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade. Realizado nos meses de abril e maio de 2021 com pacientes do sexo feminino em tratamento nutricional numa Clínica de Nutrição no oeste catarinense. Retirado dos prontuários dados sociodemográficos, medidas antropométricas e comorbidades associadas. Foi aplicado o Questionário de Frequência Alimentar (QFA) e um questionário adaptado do "Estilo de vida fantástico". Ainda, foi realizada uma entrevista semiestruturada, gravada, posteriormente transcrita e analisada. Resultados - Foram avaliadas 5 pacientes do sexo feminino com idade média de 51 anos, casadas, ensino médio completo e renda média familiar de 3 salários mínimos. No início do tratamento todas estavam acima do peso e com grau de obesidade entre I e II. As comorbidades associadas são diabetes mellitus tipo 2, dislipidemias e hipertensão arterial sistêmica. Somente 1 das mulheres entrevistadas não teve redução de peso e nem diminuição das medidas antropométricas. As entrevistadas relataram se sentirem bem, porém, frequentemente com pressa ou agitadas. Declararam consumir frutas, verduras e legumes, fontes de lácteos e de proteína animal. No entanto, consomem uma porção de biscoito ou bolo por dia e não ingerem dois litros de água diariamente. Iniciaram o tratamento nutricional por estarem acima do peso e exames bioquímicos alterados. Tiveram dificuldades nos ajustes das porções e principalmente no controle da fome. O acompanhamento nutricional mensal, mostrou-se um diferencial no manejo e resultados dessas pacientes. Conclusão - Conclui-se que os pacientes com obesidade necessitam ser tratados com a devida atenção. O tratamento dietoterápico, a trajetória nutricional são perspectivas assertivas para melhorar os hábitos alimentares, os parâmetros antropométricos, bioquímicos e garantir uma nova condição de saúde para os indivíduos.

Código: 103474

Título: ASSOCIAÇÃO DA OBESIDADE GESTACIONAL COM PRIVAÇÃO MATERNA ALTERA PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS EM CAMUNDONGOS FÊMEAS MATRIZES

Temário: Neurociência

Autores:

Daniéle Hendler Salla / Unisul; Kênia Cruz / ; Mariella Reinol / ; Mariana Pacheco / ; Catarina Bressan / ; Larissa Marques / ; Larissa Espindola / ; Talita Mendes / ; Marina Silva / ; Ana Olívia Laurentino / ; Fabiana Medeiros / ; Rafael Bitencourt / ; Gislaïne Tezza Rezin / ;

Resumo:

Introdução: A obesidade é caracterizada pelo excesso de peso corporal sob forma de gordura. Essa doença gera uma inflamação local, que pode se expandir até a placenta, comprometendo o desenvolvimento da gestação. A privação materna (PM) pode ser um fator desencadeante de estresse, influenciando na relação mãe-filho. Objetivo: Avaliar se a associação da obesidade gestacional com PM altera parâmetros comportamentais em camundongos fêmeas matrizes. Método: Os camundongos fêmeas foram submetidos ao modelo animal de obesidade por um período de 8 semanas, onde 12 animais receberam dieta hiperlipídica (grupo obeso) e 12 animais receberam dieta normolipídica (grupo controle). O peso corporal foi avaliado semanalmente. Após a indução de obesidade, as fêmeas matrizes foram submetidas a prenhez. Durante a gestação e lactação, os camundongos fêmeas continuaram recebendo dieta hiperlipídica e normolipídica de acordo com seu grupo. O protocolo de PM foi introduzido nos primeiros 10 dias de vida da prole, seguindo os grupos: controle sem PM; controle com PM; obeso sem PM e obeso com PM. Após o desmame, os testes comportamentais foram realizados nas fêmeas matrizes. Resultados: O peso corporal das fêmeas foi maior comparado ao grupo controle, confirmando a obesidade. O número de prenhez e o número de nascidos foi menor no grupo obeso em relação ao grupo controle. Houve maior mortalidade da prole no grupo obeso e obeso com PM em relação aos grupos controles. Nos testes comportamentais, houve aumento da locomoção e redução de grooming nas fêmeas matrizes obesas e obesas com PM. Quando realizado o splash de sacarose, foi observado menor número de grooming nas fêmeas matrizes obesas e obesas com PM e menor tempo de autolimpeza em todos os grupos comparados ao controle. Conclusão: Conclui-se que o modelo de obesidade foi instalado nos animais submetidos a dieta hiperlipídica. A prenhez, número de nascidos, sexo dos filhotes e mortalidade foram alterados pela obesidade. Nos testes comportamentais, ocorreu o desencadeamento de estresse, devido a PM e obesidade, com maior atividade locomotora e sinais de anedonia. Portanto, este trabalho é uma forma de mostrar o quanto a obesidade vinculada ao estresse pode afetar a saúde da mãe durante e pós gestação, além de resultar em alterações comportamentais.

Código: 102356

Título: AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA EM CAMUNDONGOS APÓS EXPOSIÇÃO A DIFERENTES ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS

Temário: Neurociência

Autores:

Keila Rufatto de Souza / Unisul; Hevylin J. Soares / Unisul; Nicole Alessandra Engel / Unisul; Catarina B. C. Bressan / Unisul; Talita F. Mendes / Unisul; Mariana P. Oliveira / Unisul; Mariella R. Silva / Unisul; Daniéle H. Salla / Unisul; Larissa E. Silva / Unisul; Marina G. Silva / Unisul; Rafael M. Bitencourt / Unisul; Gislaine T. Rezin / Unisul;

Resumo:

Introdução: A obesidade é classificada como uma doença inflamatória crônica de baixo grau, capaz de estender-se dos tecidos periféricos para o cérebro, podendo causar comprometimento cognitivo. Dieta low carb, dieta cetogênica e jejum intermitente são estratégias utilizadas na perda de peso, porém não se tem estudos dos efeitos avaliando o comprometimento cognitivo dessas estratégias. Objetivo: Avaliar a memória de curto e longo prazo em camundongos submetidos a diferentes estratégias nutricionais. Método: Quarenta camundongos foram pesados e pareados em 4 grupos, dieta nomocalórica (n=10), dieta cetogênica (n=10), dieta low carb (n=10) e jejum intermitente (n=10) submetidos as estratégias nutricionais por 15 dias. Após o protocolo experimental, foi avaliado consumo alimentar, peso corporal e peso de gordura, além disso, os animais foram submetidos ao teste comportamental de reconhecimento de objetos, constituído em 4 etapas: habituação, treino, teste de memória de curta duração (MCD) e teste de memória de longa duração (MLD) e na sequência, mortos. Resultados: Ao avaliar o consumo alimentar, o grupo cetogênica consumiu menos ração comprado ao grupo controle. Os grupos low carb e jejum intermitente não apresentaram diferença significativa no consumo alimentar. Quando avaliado o peso corporal final, não foi encontrada alteração em comparação ao grupo controle. Sobre a gordura mesentérica, tanto o grupo low carb quanto o grupo cetogênica tiveram o peso de gordura superior ao grupo controle, se obteve os mesmos resultados para gordura epididimal. Quanto a gordura retroperitoneal, somente o grupo low carb teve peso superior ao grupo controle. Nos testes comportamentais de reconhecimento de objeto, apenas o grupo cetogênica não apresentou diferença significativa em relação ao treino, no teste de MCD, demonstrando déficit de memória de curta duração. Os grupos controle, low carb e jejum intermitente apresentaram diferenças significativas comparados ao treino, em que o animal explorou por mais tempo o objeto novo, demonstrando registro de memória. No teste de MLD, os grupos cetogênica e low carb não apresentaram diferença significativa em relação ao treino, havendo então, déficit de memória de longa duração nestes grupos. O grupo controle e jejum intermitente apresentaram diferenças significativas comparados ao treino. Conclusão: Dietas com maior teor de gordura em sua composição como, low carb e cetogênica, podem levar a déficit de memória.

Código: 100735

Título: AVALIAÇÃO DO METABOLISMO ENERGÉTICO HIPOCAMPAL NA PROLE DE CAMUNDONGOS FÊMEAS OBESAS SUBMETIDOS A PRIVAÇÃO MATERNA

Temário: Neurociência

Autores:

Catarina Barbosa Chaves Bressan / UNISUL; Mariella Reinol da Silva / UNISUL; Mariana Pacheco de Oliveira / UNISUL; Daniele Hendler Salla / UNISUL; Larissa Marques Dela Vadova / UNISUL; Larissa Espindola Silva / UNISUL; Talita Farias Mendes / UNISUL; Marina Goulart da Silva / UNISUL; Ana Olivia Martins Laurentino / UNISUL; Fabiana Durante Medeiros / UNISUL; Rafael Mariano Bitencourt / UNISUL; Gislaine Tezza Rezin / UNISUL;

Resumo:

Introdução: A obesidade é uma doença crônica não transmissível multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal. Placentas de mulheres com obesidade tem um aumento no teor lipídico e macrófagos pró-inflamatórios. Portanto, a obesidade contribui na disfunção placentária e fetal precoce, ocasionando uma vulnerabilidade no desenvolvimento de doenças neuronais no bebê. Outro fator é o estresse precoce ocasionado pela PM, por conta disso, estruturas cerebrais podem vir a ter déficits persistentes devido ao estresse prolongado. O hipocampo é uma estrutura cerebral envolvida com memória, logo alterações estruturais apresentam incapacidade de converter memórias de curto prazo em longo prazo. Portanto, os primeiros mil dias são essenciais, visto que o cérebro é um órgão que demanda muita energia, é importante compreender o funcionamento do metabolismo energético nos momentos iniciais da vida. Objetivo: Avaliar o metabolismo energético hipocampal da prole de camundongos fêmeas obesas submetidos a privação materna. Método: Foram utilizados 8 camundongos fêmeas e 4 camundongos machos da raça Swiss. Os camundongos fêmeas com 40 dias de vida, pesando em torno de 25 a 30g, foram submetidas ao modelo animal de obesidade durante 8 semanas. As camundongos fêmeas foram divididas em dois grupos, grupo obeso (4) e grupo controle (4). Após a prenhez confirmada, a dieta dos animais continuou de acordo com os grupos. No 21º dia de vida da prole, os filhotes foram desmamados, pesados e submetidos ao teste comportamental de splash de sacarose, em seguida, eutanasiados. Após a morte, foi coletada a gordura mesentérica e o hipocampo, sendo armazenados a -80°C para ser utilizado na análise da cadeia respiratória mitocondrial. Resultados: Os filhotes gerados do grupo obeso e obeso + PM apresentaram peso corporal e gordura mesentérica maiores significativamente comparados ao controle. No teste comportamental de splash de sacarose e no complexo I, não foram encontradas alterações entre os grupos. Entretanto, o complexo II mostrou diminuição significativa no grupo controle + PM e no grupo obeso, todavia o grupo obeso + PM não evidenciou alteração. Conclusão: Em resumo, filhotes gerados e amamentados por matrizes com obesidade evidenciaram maior peso corporal bem como gordura mesentérica. Embora não tenha apresentado comportamento de anedonia neste período, o complexo II mitocondrial revelou uma diminuição significativa promovida tanto pela PM como pela obesidade.

Código: 102266

Título: CANNABIS SATIVA REVERTE DANO NO DNA EM CAMUNDONGOS SUBMETIDOS AO MODELO ANIMAL DE OBESIDADE

Temário: Neurociência

Autores:

Ana Beatriz Costa / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Thalya S. Souza / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Cristini R. Turatti / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Thais M. Jesus / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Nicole Alessandra Engel / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Larissa E. Silva / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Mariana P. Oliveira / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Daniéle H. Salla / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Mariella R. Silva / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Adriani P. Damian / Laboratório de Biomedicina Translacional, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil; Larissa Barbosa / Laboratório de Biomedicina Translacional, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil; Luiza M. Longaretti / Laboratório de Biomedicina Translacional, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil; Thais C. Vilela / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil; Vanessa M. Andadre / Laboratório de Biomedicina Translacional, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil; Gislaine T. Rezin / Laboratório de Neurobiologia de Processos Inflamatórios e Metabólicos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil;

Resumo:

Introdução: De acordo com a organização mundial da saúde (OMS), a obesidade é caracterizada por um acúmulo de gordura corporal causada pelo desequilíbrio da ingestão e o gasto energético total. Esse acúmulo de gordura corporal leva a um quadro de inflamação crônica de baixo grau, associado ao aumento da produção de espécies reativas de oxigênio, que a longo prazo desencadeia um processo de estresse oxidativo causando danos que podem

atingir o DNA. A Cannabis sativa tem se mostrado com potencial anti-inflamatório e antioxidante, podendo ser uma alternativa para o tratamento de obesidade. Objetivo: O objetivo desse trabalho é avaliar o dano ao DNA no sangue e córtex cerebral de camundongos submetidos ao modelo animal de obesidade e tratados com extrato de Cannabis sativa (ECS). Método: Foram utilizados 40 camundongos Swiss machos divididos em dois grupos: controle (dieta padrão) e obesos (dieta hiperlipídica). Na sétima semana de experimento os camundongos foram novamente divididos em: controle + veículo, controle +ECS, obeso + veículo, obeso + ECS. Tanto ECS, quanto o veículo (azeite de oliva) foram administrados oralmente na dose de 1mL/Kg/dia. O peso corporal foi verificado semanalmente. Quando o experimento completou 10 semanas, os animais foram mortos, a gordura mesentérica removida e pesada, bem como o sangue foi coletado e o córtex cerebral foi isolado para análise de dano no DNA. Resultados: O tratamento com ECS não reverteu o ganho de peso corporal, nem o acúmulo de gordura mesentérica causados pela obesidade. No entanto, o dano no DNA presente no sangue e córtex cerebral dos animais obesos foi revertido pelo tratamento com ECS. Conclusão: Nossos resultados suportam a hipótese que o potencial anti-inflamatório da Cannabis sativa a longo prazo pode contribuir para o tratamento da obesidade.

Código: 100755

Título: EFEITO DO EXTRATO DE CANNABIS SATIVA SOBRE O SISTEMA DE RECOMPENSA DE CAMUNDONGOS OBESOS

Temário: Neurociência

Autores:

Cristini da Rosa Turatti / Universidade do Sul de Santa Catarina; Ana Beatriz Costa / Universidade do Sul de Santa Catarina; Thalya Seifer Souza / Universidade do Sul de Santa Catarina; Thais Medeiros de Jesus / Universidade do Sul de Santa Catarina; Nicole Alessandra Engel / Universidade do Sul de Santa Catarina; Larissa Espindola da Silva / Universidade do Sul de Santa Catarina; Gisele Tartari / Universidade do Sul de Santa Catarina; Igor da Silva de Souza / Universidade do Sul de Santa Catarina; Mariana Pacheco de Oliveira / Universidade do Sul de Santa Catarina; Daniéle Hendler Salla / Universidade do Sul de Santa Catarina; Mariella Reinol da Silva / Universidade do Sul de Santa Catarina; Gislaïne Tezza Rezin / Universidade do Sul de Santa Catarina;

Resumo:

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, a prevalência da obesidade vem crescendo de forma alarmante em todo o mundo. Sabe-se que o acúmulo excessivo de gordura leva a inflamação sistêmica, comprometendo inclusive o funcionamento do sistema nervoso central. Assim, dificuldades no tratamento da obesidade mostram a necessidade da exploração de outras abordagens terapêuticas. Devido a suas propriedades anti-inflamatórias, o uso de Cannabis sativa pode ser uma estratégia promissora. Objetivo: O objetivo desse trabalho foi avaliar os efeitos do extrato de Cannabis sativa (ECS) sobre o sistema de recompensa de camundongos obesos. Método: Foram utilizados 40 camundongos Swiss machos divididos em dois grupos: controle (dieta padrão) e obesos (dieta hiperlipídica). Na sétima semana de experimento os camundongos foram novamente divididos em: controle + veículo, controle +ECS, obeso + veículo, obeso + ECS. O ECS foi administrado oralmente na dose de 1mL/Kg. O peso corporal foi verificado semanalmente. Quando o experimento completou 10 semanas, os animais foram submetidos ao teste comportamental da sacarose, em seguida mortos e a gordura mesentérica foi removida e pesada. Resultados: Ao final do experimento, o peso corporal e peso da gordura mesentérica dos animais que consumiram dieta hiperlipídica (grupo obeso) estavam significativamente aumentados em comparação aos animais que receberam dieta normolipídica (grupo controle), e três semanas de tratamento com o ECS não foi capaz de reverter esse aumento. Quanto ao sistema de recompensa, não foi encontrado diferença significativa entre grupos obeso e controle, bem como o ECS não demonstrou efeito sobre esse parâmetro. Conclusão: Conclui-se que o ECS não foi capaz de reverter o aumento no peso corporal e peso da gordura mesentérica de camundongos obesos. Ainda, o ECS não alterou o sistema de recompensa.

Código: 102258

Título: MUDANÇA NA DIETA HIPERLIPÍDICA PARA UMA DIETA PADRÃO SAUDÁVEL EM CAMUNDONGOS OBESOS: REDUÇÕES DO PESO CORPORAL E ADIPOSIDADE E FATOR PROTETOR EM MODELOS EXPERIMENTAIS DE MEMÓRIA E DEPRESSÃO.

Temário: Neurociência

Autores:

Nicolly Bédia Ferreira / UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo ; Rafael Herling Lambertucci / UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo; Clarissa Tavares Dias / UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo; Cristiano Mendes da Silva / UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo;

Resumo:

Introdução: A obesidade é definida como uma quantidade excessiva de gordura corporal que pode apresentar risco à saúde do indivíduo. Uma das principais causas é o consumo de dietas ricas em gordura saturada. Uma dieta equilibrada é um fator que podem contribuir significativamente no controle do peso, composição corporal, regulação do apetite e distúrbios neurológicos de memória, depressão e ansiedade. **Objetivos:** Avaliar os efeitos de uma dieta hiperlipídica e controle no peso corporal, tecidos adiposos, comportamentos do tipo ansioso e depressivo e na memória de curto prazo de camundongos obesos. **Método:** Camundongos C57BL/6 com idade de 5 semanas, receberam água filtrada e ração padrão comercial ad libitum pelo período de 2 semanas (adaptação). Logo após, todos receberam uma dieta hiperlipídica com 45% de lipídios, para induzir a obesidade, durante 10 semanas. Após a décima semana, os animais foram divididos aleatoriamente em 2 grupos, um grupo permaneceu com dieta hiperlipídica (DHL n=10) e o outro iniciou o consumo de dieta padrão (DP n=10) durante 8 semanas. Os testes comportamentais realizados após o término da 8ª semana, em ambos os grupos, foram: Teste de Preferência a Sacarose, Labirinto em Cruz Elevado, Campo Aberto, Reconhecimento de Objeto Novo e Teste de Suspensão de Cauda. Após a eutanásia os hipocampus, hipotálamos e tecidos adiposos foram dissecados e armazenados para futuras avaliações das expressões proteicas do sistema serotoninérgico (TPH2, SERT, 5-HT1A e Serotonina) e do fator neurotrófico BDNF, através das técnicas de Western Blotting e RT-PCR. O sangue arterial dos animais foi coletado para futuras análises bioquímicas de glicose, colesterol total, LDL-colesterol, HDL-colesterol e triglicerídeos. **Resultados:** Os achados desse estudo mostraram até o presente momento que a indução a obesidade foi efetiva, e que após a divisão de grupos, apenas a dieta padrão foi suficiente para reduzir significativamente o peso total dos animais, o peso dos tecidos adiposos mesentérico, retroperitoneal e gonadal. A dieta hiperlipídica promoveu um fenótipo de anedonia, potencial déficit na memória de curto prazo e diminuição da locomoção dos animais. **Conclusão:** Até o presente momento, conclui-se que, a mudança para uma dieta padrão funcionou como um fator protetor no desenvolvimento do comportamento de anedonia, déficit de memória de curto prazo e atividade locomotora.

Código: 103515

Título: SENSIBILIDADE A ESTÍMULOS AVERSIVOS E PROBLEMAS NO CONTROLE INIBITÓRIO PREDIZEM SINTOMAS DE COMPULSÃO ALIMENTAR EM ADULTOS JOVENS EUTRÓFICOS

Temário: Neurociência

Autores:

JOSEANE PAZZINI ECKHARDT / UFRGS; GIBSON WEYDMANN / UFRGS; ANTÔNIO BONFADA COLLARES MACHADO / UFRGS; EDUARDO SCHMIDT / UFRGS; SAMARA BUCHMANN / UFRGS; ÂNDREA RAMOS NERY / UFRGS; RAMON HENRIQUE AULER / UFRGS; CANDICE CRISTIANE MORO / UFRGS; LISIANE BIZARRO / UFRGS; ROGÉRIO FRIEDMAN / UFRGS;

Resumo:

Introdução: O Transtorno de Compulsão Alimentar Periódico (TCAP) é caracterizado por episódios recorrentes de compulsão alimentar e perda de controle, elevada ingestão de alimentos sem a presença de comportamentos compensatórios. A identificação deste transtorno é importante devido à alta correlação com a obesidade e está presente em 3,2% da população adulta jovem (18 a 28 anos). Modelos psicobiológicos de compulsão indicam que a tendência de agir de maneira impulsiva observada em pessoas com altos traços de ansiedade e baixa tolerância ao estresse (i.e., urgência negativa) pode estar ligada à etiologia do TCAP. O objetivo desse estudo foi avaliar de que maneira um modelo de urgência negativa impacta em sintomas de compulsão em adultos jovens eutróficos. Método: Este estudo derivou de um estudo maior que visa investigar como fatores de risco para a obesidade impactam na alimentação e em fatores psicológicos em adultos jovens entre 18 e 24 anos. A amostra foi composta por 263 adultos (20,73 anos, DP = 1,77), a maioria estudantes universitários (n = 242) do sexo feminino (n = 189) e de pele branca (n = 239). O IMC médio foi de 21.87 (DP = 1,66 kg/m²) e 34 participantes estavam acima do ponto de corte para TCAP (escore > 17 na escala ECAP). Os participantes responderam online a instrumentos de personalidade (Escala BIS/BAS), impulsividade (escala Barratt de Impulsividade) e compulsão alimentar (ECAP). Um modelo de regressão múltipla controlando para sexo e IMC foi utilizado para testar os efeitos de personalidade (sensibilidade à estímulos aversivos - BIS) e problemas no controle inibitório (fator da escala Barratt) sobre os sintomas de compulsão alimentar em jovens eutróficos. O bootstrap (5000) foi utilizado para estimar o efeito de cada preditor. Resultado: O modelo explicou cerca de 24% da variância total nos sintomas de compulsão alimentar (R² ajustado; p < 0,001). Os preditores positivos e significativos foram ser do sexo feminino ($\beta = 0,145$; p = 0,012), possuir problemas no controle inibitório ($\beta = 0,329$; p < 0,001), apresentar alta sensibilidade a situações aversivas ($\beta = 0,241$; p < 0,001) e possuir IMC próximo de 25 kg/m² ($\beta = 0,127$; p = 0,021). Discussão: Os resultados indicam fatores de risco em potencial para o desenvolvimento de obesidade e estão de acordo com o modelo de urgência negativa em uma amostra de jovens eutróficos de 18 a 24 anos.

Código: 102269

Título: A INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NA EFICÁCIA DAS VACINAS: UMA REVISÃO

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Luis Henrique Ghesla / Universidade de Caxias do Sul; Leonardo Teza Bernardo / Universidade de Caxias do Sul; Amanda Dal Ponte / Universidade de Caxias do Sul; Rosa Maria Rahmi Garcia / Universidade de Caxias do Sul; Augusto Cardoso Sgarioni / Universidade de Caxias do Sul;

Resumo:

A vacinação é uma ferramenta de extrema importância na saúde global. Entretanto, sabe-se que a resposta imune induzida por vacina mostra-se heterogênea em determinados grupos, podendo ser reduzida, como em pacientes com obesidade. Uma das implicações do desajuste do tecido adiposo é a disfunção da coordenação entre a imunidade inata e adaptativa, e assim, prejudicando a resposta à vacinação da população obesa. Na literatura científica os dados a respeito da imunização e das alterações imunológicas deste grupo são escassos. Neste contexto esse trabalho tem como objetivo a revisão de dados apresentados na literatura referentes à resposta imunológica induzida pela vacinação na população obesa. Para isso foi utilizado a base de dados do PubMed na busca por publicações que relacionassem o sobrepeso e a obesidade com a resposta imunológica induzida por vacina em humanos, revisando dados previamente publicados a respeito dos efeitos da obesidade na imunização profilática para Hepatite B, Influenza, Tétano, Raiva e COVID-19. Foi encontrado apenas um estudo para Tétano, Raiva e COVID-19, sendo observada nos 3 trabalhos, de forma unânime, uma produção de anticorpos reduzida na população com sobrepeso e obesidade. Quanto a Hepatite B, foi avaliada uma metanálise compilando 16 estudos, selecionados em um período de 43 anos, também corroborando a associação significativa entre a obesidade e uma resposta reduzida frente à vacinação para Hepatite B. De maneira discrepante, dentre os 8 estudos selecionados para Influenza, em apenas um a obesidade foi associada à redução de resposta induzida por vacinação, nos demais a diferença de resposta conforme índice de massa corpórea foi insignificante, podendo ser até levemente maior conforme o aumento deste. Porém, também foi constatado que apesar de uma resposta semelhante, a concentração de anticorpos, a longo prazo, reduz de forma mais acentuada na população obesa, deixando-os mais suscetíveis a infecção por influenza. Conclui-se que os dados indicam a existência de relação entre uma resposta à vacinação prejudicada e obesidade. Entretanto, a literatura carece de material a respeito do tema, sendo assim, importante o desenvolvimento de mais trabalhos buscando o melhor entendimento das alterações imunológicas da obesidade, para desta forma melhorar a proteção vacinal da população obesa.

Código: 102442

Título: ANÁLISE DO PERFIL LIPÍDICO DE MULHERES COM CRITÉRIOS PARA CIRURGIA BARIÁTRICA

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Augusto Cardoso Sgarioni / Universidade de Caxias do Sul; Milena Prigol Dalfovo / Universidade de Caxias do Sul; Túlio Slongo Bressan / Universidade de Caxias do Sul; Gabriel Michelin De Carli / Universidade de Caxias do Sul; Guilherme Felipe Kempf / Universidade de Caxias do Sul; Ricardo Reichenbach / Universidade de Caxias do Sul;

Resumo:

INTRODUÇÃO: A OMS define obesidade como excesso de gordura, diagnosticado com IMC ≥ 30 kg/m². Doenças cardiovasculares estão associadas com a obesidade. Nesse sentido, a dislipidemia é definida pela alteração na dosagem dos lipídios séricos, colesterol total (CT), lipoproteína de alta densidade (HDL), lipoproteína de baixa densidade (LDL) e triglicerídeos (TG) e está intrinsecamente relacionada ao risco de eventos cardiovasculares. Visando a redução do peso, com conseqüente redução das patologias associadas, a cirurgia bariátrica é uma das medidas mais eficazes. Esta é realizada quando o IMC ≥ 40 kg/m² ou ≥ 35 kg/m² com comorbidades associadas, como dislipidemia e hipertensão. As técnicas mais utilizadas são gastrectomia vertical e bypass gástrico em Y de Roux. Assim, tendo em vista a associação de risco cardiovascular com dislipidemia, visa-se analisar, por meio de dados laboratoriais, o perfil lipídico da admissão de mulheres com critérios para cirurgia bariátrica. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil lipídico (CT, HDL, LDL e TG) pré-cirúrgico de mulheres admitidas em Serviço de Cirurgia Bariátrica do sul do Brasil, do ano de 2017 ao ano de 2020, a partir da análise de exames laboratoriais prévios à gastroplastia em Y de Roux. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional, longitudinal, com análise de dados de prontuários da população feminina submetida à cirurgia bariátrica em um serviço do sul do Brasil, de setembro de 2017 a dezembro de 2020. A amostra foi constituída por conveniência, após preencher os critérios de inclusão e exclusão. Para avaliação do perfil lipídico pré-cirúrgico, utilizou-se critérios laboratoriais de CT, HDL, LDL e TG. **RESULTADO:** Entre as 150 pacientes analisadas ao serem admitidas no serviço de cirurgia bariátrica, foram encontrados os seguintes resultados: CT (média: 182 mg/dL $\pm 39,4$), HDL (média: 46 mg/dL $\pm 13,1$), LDL (média: 107 mg/dL $\pm 34,0$), TG (média: 130mg/dL $\pm 63,8$). **CONCLUSÃO:** A obesidade frequentemente está associada com dislipidemia, aumentando o risco cardiovascular. Na média dos indicadores laboratoriais de dislipidemia (CT, HDL, LDL e TG) na população feminina admitida em serviço de cirurgia bariátrica, não houve diferença estatisticamente relevante dos indicadores de perfil lipídico nos pacientes estudados. Vale ressaltar que os achados em questão quando associados à outros fatores de risco cardiovascular possibilitam um melhor manejo dos pacientes que serão submetidos à cirurgia bariátrica.

Código: 102430

Título: ANÁLISE DOS ÍNDICES DE INTERNAÇÃO POR PNEUMONIA, BRONQUITE E ASMA NA 20ª ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE DE CRATO - CE

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Ygor Teixeira / Universidade Regional do Cariri; Priscylla Tavares Almeida / Escola de Saúde Pública do Ceará;

Resumo:

Introdução: As Doenças Respiratórias Crônicas (DRC) podem afetar tanto vias aéreas superiores como inferiores. Dentre elas as mais comuns são: asma, rinite alérgica, e doença pulmonar obstrutiva crônica. Representam atualmente um dos maiores problemas de saúde mundial. Essas doenças afetam a qualidade de vida e prejudicam a autonomia dos indivíduos, trazendo limitações físicas e psicológicas que afetam não apenas o indivíduo como seus familiares. **Objetivo:** analisar os índices de autorização de internação hospitalar aprovadas (AIH) por pneumonia, bronquite e asma na 20ª Área Descentralizada de Saúde do Crato do ano de janeiro de 2015 a dezembro de 2019 e apontar a relação com a efetividade dos serviços de saúde prestados na Atenção Básica. **Métodos:** pesquisa descritiva, retrospectiva e documental, com abordagem quantitativa executada no segundo semestre de 2019. Foram utilizados os registros hospitalares, disponíveis no Sistema de Informações hospitalares do SUS (SIH/SUS), do período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019 e referentes às Autorizações de Internações Hospitalares (AIH) aprovadas. As informações selecionadas para o presente estudo foram às AIH por pneumonia, asma e bronquite nos municípios que fazem parte da 20ª Área Descentralizada de Saúde do Crato. **Resultados:** aumento de 17,5% das AIHs por pneumonia, aumento de 0,6% por bronquite e redução de 2,1% das AIH por asma. **Conclusão:** As medidas voltadas para a redução do tabagismo na população, apesar de terem obtido sucesso na redução do hábito de fumar, não foram suficientes para garantir a redução dos índices de AIHs aprovadas para as três patologias estudadas. Sugere-se como medidas o fortalecimento da Atenção Primária, o aumento na taxação sobre a produção e comercialização de cigarros, assim como aumento da facilitação da dispensação de medicamentos e a obrigatoriedade do profissional de educação física na composição das equipes da APS.

Código: 101882

Título: ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS CONDIÇÕES EMOCIONAIS DO PACIENTE BARIÁTRICO A PARTIR DO USO DE PSICOFÁRMACO

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Gabriel Michelin De Carli / Universidade de Caxias do Sul; Guilherme Felipe Kempf / Universidade de Caxias do Sul; Ricardo Reichenbach / Universidade de Caxias do Sul; Milena Prigol Dalfovo / Universidade de Caxias do Sul; Túlio Slongo Bressan / Universidade de Caxias do Sul; Augusto Cardoso Sgarioni / Universidade de Caxias do Sul; Carlos Gomes Ritter / Universidade de Caxias do Sul;

Resumo:

INTRODUÇÃO: A obesidade é grande problema de saúde da atualidade e acomete quase 20% da população brasileira. É sabido da importante associação entre obesidade e saúde mental. Estudos demonstram altas taxas de comorbidades psiquiátricas em pacientes obesos. Dos obesos candidatos à cirurgia bariátrica, ao menos 35% faz uso de psicofármacos. No pós-operatório, essa população apresenta benefício tanto no tratamento da obesidade, quanto na melhora da saúde emocional. Assim, o presente estudo visa a investigar a relação entre o índice de massa corporal e as condições emocionais dos pacientes de um Serviço de Cirurgia Bariátrica do sul do Brasil no pré e no pós gastroplastia. **OBJETIVO:** Analisar as condições psicoemocionais no pré e no pós-operatório dos pacientes submetidos a gastroplastia em um Serviço de Cirurgia Bariátrica do sul do Brasil do ano de 2017 ao ano de 2020 a partir da análise do uso de psicofármacos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional, longitudinal, com análise de dados de prontuários da população submetida à cirurgia bariátrica em um Serviço de Cirurgia Bariátrica do sul do Brasil de setembro de 2017 a dezembro de 2020. A amostra foi constituída por conveniência, após preencher os critérios de inclusão e exclusão. Para avaliação das condições psicoemocionais, foi analisada a necessidade e o uso de psicofármacos pré e pós-cirurgia. **RESULTADOS:** Dos 180 pacientes avaliados pelo estudo, 31,66% (57) já utilizavam psicofármacos ao serem admitidos no serviço. Destes, 80,7% (46) finalizaram o seguimento no serviço ainda fazendo uso destes medicamentos. Entre os 123 pacientes que não utilizavam psicofármacos na admissão ao serviço, 13% (16) passaram a utilizar durante o seguimento no pós-operatório. 107 pacientes (59,44%) não fizeram uso de psicofármacos no pré ou pós-operatório. **CONCLUSÃO:** A obesidade, em sendo uma doença multifatorial, requer abordagens terapêuticas multidisciplinares. Os quadros psiquiátricos são comuns na população obesa, podendo ter origem da própria obesidade, ou seja, questões de autoestima pelo próprio ato de engordar. Mas também pode ser a obesidade consequência do quadro psiquiátrico prévio por influência do uso de psicofármacos ou mudanças de hábito com desregulação de ingesta alimentar e de exercício físico. Compreender essa dinâmica pode fornecer à equipe de saúde dados suficientes para que, após a gastroplastia, pacientes selecionados tenham uma abordagem particularizada à sua condição.

Código: 102376

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D, MARCADORES LIPÍDICOS, GLICÊMICO, ANTROPOMÉTRICOS, CONSUMO ALIMENTAR DE VITAMINA D E AUTODECLARAÇÃO DE COR

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Vanessa Rosa Retamoso / Unipampa; Lyana Feijoo Berro / Unipampa; Lauren Alicia Flores Viera dos Santos / Unipampa; Débora Alejandra Vasquez Rubio / Unipampa; Ana Letícia Vargas Barcelos / Unipampa; Jacqueline da Costa Escobar Piccoli / Unipampa;

Resumo:

Introdução: A absorção de vitamina D se dá através de duas vias principais: pela biossíntese pela exposição solar a raios UV e através do consumo de determinados alimentos. Porém seus níveis podem ser influenciados por fatores genéticos e ambientais, que podem gerar alterações como a hipovitaminose D que está cada vez mais em evidência tornando-se preocupante para a saúde pública. Objetivo: Avaliar a associação entre os níveis séricos de vitamina D com marcadores lipídicos, glicêmicos, antropométricos e o consumo alimentar. Método: Estudo aprovado pelo CEP UNIPAMPA (nº977827). Os participantes foram convidados da comunidade (Uruguaiana e São Borja) para participar e após aceite e assinatura do TCLE, foi aplicado um questionário estruturado com dados de identificação, autodeclaração de raça/cor, dados nutricionais (QFA e R24h); a seguir, foi realizada uma coleta de sangue para as análises bioquímicas, a vitamina D foi dosada por Quimioluminescência. Os dados foram analisados em programa estatístico (SPSS 20.0). Análises descritivas e ANOVA foi realizada para análise de diferenças entre os grupos. Resultados: Foram incluídos no estudo 116 participantes, 54,7% do sexo feminino com média de idade de $30 \pm 10,6$ anos. Foi realizada a comparação entre as médias conforme autodeclaração de cor, os níveis de vitamina D sérica no grupo dos autodeclarados negros ($16 \pm 4,5$ ng/dL) foram significativamente menores que nos grupos de autodeclarados pardos (19 ± 6 ng/dL) e brancos ($19,8 \pm 6$ ng/dL), $p = 0,03$, o mesmo ocorreu nos autodeclarados brancos com os níveis de HDL que foram significativamente maiores ($p = 0,005$). Os demais parâmetros avaliados não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Conclusão: Indivíduos negros apresentaram níveis de vitamina D sérica menores que brancos e pardos, porém os níveis observados nos 3 grupos ainda são considerados insuficientes e despertam preocupação. Sendo assim, torna-se importante a continuidade de estudos que busquem o mecanismo envolvido neste fenômeno, como a investigação de genes que possam influenciar os níveis séricos de vitamina D.

Código: 102419

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO ALIMENTAR E GANHO DE PESO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO PADU-COVID

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Thaís Calcagno Vidon Bruno / Universidade Federal de Ouro Preto; Luiz Antônio Alves de Menezes Júnior / Universidade Federal de Ouro Preto; Ana Cláudia Morito Neves / Universidade Federal de Ouro Preto; Adriana Lúcia Meireles / Universidade Federal de Ouro Preto; Júlia Cristina Cardoso Carraro / Universidade Federal de Ouro Preto;

Resumo:

Introdução: A Covid-19 é uma síndrome respiratória aguda grave, ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2. Recomendações de saúde pública resultaram em restrições na vida diária, incluindo a restrição social, que pode causar impactos como alterações nos hábitos alimentares e de estilo de vida, levando ao ganho de peso. Objetivo: Relacionar o consumo alimentar de estudantes universitários com o ganho de peso durante a pandemia de Covid-19. Metodologia: Estudo longitudinal realizado com 482 estudantes de graduação, os quais responderam a um questionário virtual no tempo T0 (baseline) e T1 (após 3 meses), contendo questões relacionadas às características sociodemográficas, antropométricas, hábitos alimentares e comportamento sedentário. O ganho de peso foi avaliado através do Δ peso (T1 - T0), e foi categorizado conforme o percentil 75 ($\geq 2,5\%$ do peso corporal no T0). O consumo alimentar foi avaliado por meio de um questionário elaborado com base em inquéritos nacionais e as respostas apresentadas em escala Likert, categorizado em infrequente (<5 vezes/semana) e frequente (≥ 5 vezes/semana). O comportamento sedentário foi avaliado conforme a mediana de tempo atual total sentado. A comparação do ganho de peso com variáveis independentes foi realizada por meio do teste de Qui-quadrado de Pearson e regressão de Poisson com variância robusta foi realizada para o ajuste dos resultados por sexo e comportamento sedentário, considerando um nível de significância de 5%. Resultados: Na análise uni variada, o ganho de peso foi relacionado com sexo masculino ($p=0,043$), maior comportamento sedentário ($p=0,041$), troca frequente do almoço por lanches ($p=0,045$) e consumo frequente de refrigerantes ($p=0,010$). Após ajuste na análise multivariada, o consumo de refrigerante aumentou em 48% a prevalência de ganho de peso igual ou acima de 2,5%, independente do sexo e do comportamento sedentário. Não houve associação da troca do almoço e o ganho de peso após ajustes. Conclusão: O maior ganho de peso foi associado ao consumo frequente de refrigerantes entre universitários durante a pandemia de COVID-19, demonstrando que a pandemia está relacionada a piores escolhas alimentares neste grupo.

Código: 103501

Título: AUTOCONTROLE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Bruna Rodrigues Nunes / UECE ; Dayse Lorrane Gonçalves Alves / UFPR; Janaína Farias de Melo / UECE; Erick Jardel Mendes Pereira / UECE;

Resumo:

A obesidade comum decorre do acúmulo de gordura no organismo, o que eleva a composição corporal e traz prejuízos para a saúde do indivíduo. Uma criança obesa tem a probabilidade de se tornar um adulto obeso em uma variação de 50% a 70% depois da puberdade. Posto isso, estudos sugerem que a aprendizagem da habilidade de autocontrole pode ser uma estratégia interessante para o enfrentamento desse problema. Este trabalho tem como objetivo sumarizar as evidências sobre o escopo da relação entre autocontrole e a prevenção e tratamento de obesidade em crianças e adolescentes. Trata-se de um recorte de uma revisão de escopo sobre obesidade e aprendizagem de competências socioemocionais em crianças e adolescentes. Foram considerados estudos publicados em revistas revisadas por pares, bem como teses e dissertações que respondiam à pergunta de pesquisa, construída por meio da estratégia PCC - Problema (obesidade), Conceito (competências socioemocionais) e Contexto (crianças e adolescentes). A busca foi realizada em bases e banco de dados: Pubmed/Medline, Web of Science, Scopus, Scielo, Psycinfo e a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações. Foram identificados inicialmente 7.140 estudos. Após o processo de seleção por pares, foram incluídos 13 estudos para a presente revisão, distribuídos em 10 artigos, duas dissertações e uma tese. A síntese dos resultados foi realizada de forma descritiva. Dentre os estudos incluídos, cinco investigaram autocontrole, que se relaciona com as competências de controle de intenção, planejamento e controle de impulsividade. Os achados indicam que o autocontrole protege as crianças do ganho de peso na transição para a adolescência. No caso, o baixo autocontrole pode afetar a capacidade de um indivíduo de planejar refeições, comer regularmente e resistir aos impulsos de desfrutar de alimentos que são ricos em gordura e açúcares. Ademais, observou-se que o autocontrole parece estar relacionado a comportamentos alimentares e de atividade física dos adolescentes, incluindo menor consumo de fast food e bebidas açucaradas, menos tempo gasto jogando videogames e mais dias por semana de atividades físicas vigorosas. Portanto, o desenvolvimento do autocontrole, juntamente com outras habilidades sociais, pode ser um fator protetivo e promotor de saúde, tornando-se um grande aliado na prevenção e no tratamento de obesidade em crianças e adolescentes.

Código: 103481

Título: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS RICOS EM ÁCIDOS GRAXOS ÔMEGA-3 COMERCIALIZADOS NO BRASIL

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Giovana Rios Gonçalves / UNICAMP; Camila de Oliveira Ramos / UNICAMP; Susana Castelo Branco Ramos Nakandakari / UNICAMP; Thaianie Rios / UNICAMP; Eduardo Rochete Ropelle / UNICAMP; Adelino Sanchez Ramos da Silva / USP; Leandro Pereira de Moura / UNICAMP; José Rodrigo Pauli / UNICAMP; Dennys Esper Cintra / UNICAMP;

Resumo:

Ácidos graxos ω 3 são encontrados em óleos de peixes (EPA e DHA) e vegetais (ALA). Apesar de sua suplementação ser amplamente recomendada à prevenção de doenças cardiovasculares, a ocorrência de adulterações é elevada, em produtos comercializados no mercado nacional ou estrangeiro. O objetivo do estudo foi analisar a qualidade das principais marcas de produtos fonte de ω 3 comercializadas no Brasil. Selecionou-se 14 principais marcas de cápsulas de óleo de peixe, 3 de óleo engarrafado de linhaça, e a própria semente de linhaça in natura como padrão. O óleo da semente foi extraído com solventes. Todos os óleos foram saponificados e esterificados, posteriormente analisados em cromatógrafo acoplado à espectrometria de massas para identificação e quantificação dos ácidos graxos, utilizando-se padrão interno (ácido tridecanóico-C13:0). Como parâmetro legal, a RDC-360 de 2003 da ANVISA foi utilizada como critério, a qual estipula $\pm 20\%$ de variação perante o alegado no rótulo dos produtos. Do óleo de peixe, apenas 50% das amostras testadas apresentaram adequação para EPA, DHA e o total de poli-insaturados. Os ácidos saturados e monoinsaturados apresentaram-se inadequados em 79% das amostras. O ω 6 esteve em quantidade elevada em um produto. O total de ω 3 esteve em quantidades razoáveis nas amostras, mas apenas duas atenderam dosagem mínima de 2 g/porção, relativa à recomendação para hipertrigliceridemias. Para fins de comparação, o óleo da semente de linhaça apresentou porcentagem total de ALA em concordância com duas marcas de óleos engarrafados, em torno de 41%. Entretanto, considerando a porção alegada, uma delas variou negativamente. A terceira marca analisada, por sua vez, além da discrepância em relação à semente e à legislação, no que tange ao conteúdo de ALA, apresentou quantidade de ω 6 duas vezes maior do que o alegado pelo fabricante. A maioria dos produtos apresentaram incoerências em relação a quantidade de nutrientes alegado nos rótulos e o detectado em análise. Apesar do estudo não ter detectado fraudes (mistura de óleos), encontrou produtos com concentrações irrelevantes de ω 3. A comparação entre as sementes e os óleos de linhaça enfatizam a necessidade de monitoramento desses produtos pelos fabricantes e agências reguladoras, assim como dos suplementos de ω 3, uma vez que são dispensados, por legislação, de registro no Ministério da Saúde ou Agricultura, a fim de coibir produtos de tão baixa qualidade.

Código: 102268

Título: BENEFÍCIO DA POLISSONOGRAFIA NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA: UM ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVA

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Giovana Berger de Oliveira / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Taíse Rosa de Carvalho / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Janine Alessi / Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Isadora Nunes Erthal / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Julia Belato Teixeira / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Eduarda Herscovitz Jaeger / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Gabriela Di Lorenzo Garcia Scherer / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Carina Andriatta Blume / Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Beatriz D. Schaan / Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Gabriela Heiden Teló / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;

Resumo:

INTRODUÇÃO: Cerca de 70% dos pacientes com obesidade e indicação à cirurgia bariátrica apresentam síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS), o que pode aumentar o risco de complicações perioperatórias. Portanto, indica-se fazer rastreamento para SAOS com polissonografia como rotina pré-operatória. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do rastreamento para SAOS com polissonografia no pré-operatório de cirurgia bariátrica na redução de complicações pulmonares e cardiovasculares no pós-operatório. **MÉTODOS:** Estudo de coorte retrospectiva com pacientes de um centro de saúde terciário do Sul do Brasil. Foram selecionados pacientes com ≥ 18 anos submetidos à cirurgia bariátrica entre agosto de 2010 e maio de 2019. Dados de prontuário eletrônico foram utilizados para coleta de informações clínicas e relativas à realização da polissonografia, considerando rastreamento positivo de SAOS se os índices de apneia e hipopneia fossem > 5 eventos/hora. O desfecho primário foi a avaliação da taxa de complicações cardiopulmonares no pós-operatório (até 30 dias) comparativamente entre o grupo submetido ao rastreamento com polissonografia e o grupo que não realizou o exame. O desfecho secundário foi a avaliação do tempo em fila de espera para a realização da cirurgia. As análises estatísticas incluíram o teste de qui-quadrado para as variáveis categóricas, teste U de Mann-Whitney para as variáveis contínuas não paramétrica e modelo de Poisson para regressão logística. **RESULTADOS:** Foram analisados 522 pacientes (196 com rastreamento e 326 sem rastreamento com polissonografia), com média de idade de $42,4 \pm 10,7$ anos; 84% mulheres e 87,7% brancos. Em comparação ao grupo sem rastreamento, o grupo com rastreamento apresentou maior idade ($46,0 \pm 11,0$ vs. $41,0 \pm 10,0$; $P < 0,01$), maior presença de diabetes (38,2% vs. 27,3%, $P < 0,01$), hipertensão arterial sistêmica (77,5% vs. 65,6%, $P < 0,01$), asma (18,3% vs. 8,9%; $P < 0,01$) e insuficiência cardíaca (8,6% vs. 3,9%; $P < 0,01$). Houve uma diferença significativa no tempo de espera para cirurgia entre os dois grupos: 1269 dias (939-1618) no grupo com rastreamento e 827 dias (568-1093) no grupo sem rastreamento. Quanto ao desfecho primário, ao ajustar para as diferenças basais, não houve diferença entre os eventos cardiopulmonares entre os grupos (4,2% no grupo com rastreamento vs. 2,8% no grupo sem rastreamento, $P = 0,45$). **CONCLUSÃO:** Rastreamento de SAOS com polissonografia no pré-operatório de cirurgia bariátrica não demonstrou reduzir a incidência de complicações cardiopulmonares no pós-operatório.

Código: 102422

Título: BYPASS GÁSTRICO EM Y DE ROUX VERSUS SLEEVE GÁSTRICO: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DE UMA COORTE RETROSPECTIVA

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Ana Caroline Dias Rasador / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Nathalia Castelo Branco Souza Costa / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Diego Dantas Gayoso / Hospital da Bahia; Livia Peruzzo Zollinger Nova / Hospital da Bahia; Antônio Marcelo Celestino Zollinger / Hospital da Bahia; Eduardo José Marques Napoli / Hospital da Bahia; Karine Rodrigues Sepúlveda / Hospital da Bahia; Luiz Henrique Costa e Costa / Hospital da Bahia; Livia Maria Rios / Hospital da Bahia; Cristiano Gidi Portella / Hospital da Bahia; Camila Viecceli / Hospital da Bahia;

Resumo:

Introdução: O Bypass Gástrico em Y de Roux (BGYR) e o Sleeve Gástrico (SG) são as técnicas de cirurgia bariátrica mais realizadas atualmente. O BGYR promove maior porcentagem de perda de excesso de peso do que o SG, porém, apresenta maiores taxas de eventos adversos que o SG, necessitando de readmissão hospitalar, maior tempo de internação, além de maior necessidade de reoperação. Ainda há uma lacuna acerca das características clínicas e complicações pós-operatórias (PO) relacionadas às técnicas comparativamente. Objetivo: Avaliar características clínicas e complicações PO de pacientes submetidos a cirurgia bariátrica, comparando BGYR e SG. Método: Trata-se de um estudo observacional longitudinal retrospectivo realizado em hospital de referência na Bahia. Foram avaliados pacientes maiores de 18 anos submetidos a cirurgia bariátrica entre 2017 e 2019. Foram analisadas: idade, sexo, técnica cirúrgica, peso, IMC e complicações PO, sendo que as 3 últimas foram avaliadas no pré-operatório e também após 3, 6 e 12 meses de seguimento. Resultados: Foram avaliados 244 pacientes, sendo que destes, 193 (79,1%) eram mulheres e 51 (20,1%) eram homens. Esses pacientes foram divididos em 2 grupos a partir da técnica realizada. O grupo do BGYR apresentou 224 pacientes e o grupo do SG apresentou 20 pacientes. A média de peso pré-operatório foi de 109,4kg ($\pm 1,29$). A média de perda de peso foi de 22,53kg ($\pm 0,41$) após 3 meses da cirurgia, 7,12kg ($\pm 0,56$) entre 3 e 6 meses e 7,25kg ($\pm 1,2$) entre 6 e 12 meses. No PO imediato ocorreram 3 (1,2%) complicações de dor abdominal (DA), 2 (0,8%) náuseas e vômitos (NV), 2 (0,8%) sangramentos digestivos, 1 (0,4%) pancreatite, 1 (0,4%) hérnia abdominal (HA), 1 (0,4%) trombose venosa profunda, 1 (0,4%) estenose da anastomose, 1 (0,4%) úlcera da anastomose, 2 (0,8%) obstruções intestinais e 1 (0,4%) diarreia. Após 3 meses de PO ocorreram 1 DA (0,7%), 2 NV (1,4%), 2 HA (1,4%) e 15 (22,1%) anemias. No 6º mês ocorreram 1 DA (0,8%), 1 HA (0,8%), 3 colelitíases (2,5%) e 7 (30,4%) anemias. Por último, no 12º mês, 1 HA (2%), 1 (2%) colelitíase e 5 (38,5%) anemias. Todas as complicações dessa coorte ocorreram no grupo que realizou BGYR. Conclusão: Confirma-se que ambas técnicas são seguras e apresentam baixa taxa de complicações pós-operatórias, além de serem estratégias eficazes na perda de excesso de peso.

Código: 102438

Título: CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS À PERDA DE PESO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA COORTE RETROSPECTIVA

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Nathalia Castelo Branco Souza Costa / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Ana Caroline Dias Rasador / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Diego José Dantas Gayoso / Hospital da Bahia; Lívia Peruzzo Zollinger Nova / Hospital da Bahia; Antônio Marcelo Celestino Zollinger / Hospital da Bahia; Eduardo José Marques Napoli / Hospital da Bahia; Karine Rodrigues Sepúlveda / Hospital da Bahia; Luiz Henrique Costa e Costa / Hospital da Bahia; Lívia Maria Rios da Silva Borja / Hospital da Bahia; Cristiano Gidi Portella / Hospital da Bahia; Camilla Viecceli / Hospital da Bahia;

Resumo:

Introdução: Algumas características estão intimamente relacionadas à perda de peso em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica, como a técnica cirúrgica e o número de consultas de seguimento. A adesão ao segmento pós-operatório auxilia na perda de peso e na sua manutenção. A perda de seguimento principalmente após o primeiro ano da cirurgia bariátrica e a presença de alguns transtornos psiquiátricos também podem interferir negativamente na perda de peso pós-bariátrica. **Objetivo:** Analisar as características clínicas, laboratoriais e psicológicas pré-cirúrgicas e durante o seguimento de 24 meses dos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **Método:** Estudo observacional de coorte retrospectiva realizado em um hospital privado de referência na Bahia. Foram avaliados pacientes maiores de 18 anos submetidos à cirurgia bariátrica entre 2017 e 2019. Foram avaliados dados pré e pós-operatório de 4 consultas (3, 6, 12 e 24 meses após a realização da cirurgia bariátrica). **Resultados:** Foram avaliados 244 pacientes. Destes pacientes, 79,1% eram do sexo feminino e 20,9%, do sexo masculino. A média do índice de massa corporal (IMC) no pré-operatório era de 40,27 kg/m² (DP +/-0,26). No terceiro mês, 135 pacientes (55,3%) continuavam o seguimento; no sexto mês, 120 (49,18%); um ano após a cirurgia, 44 (18%) e dois anos após, apenas 14 pacientes (5,73%) continuaram o seguimento pós-operatório. Além disso, 111 pacientes possuíam algum distúrbio psiquiátrico identificado na consulta pré-operatória com a psicóloga, sendo os mais comuns: ansiedade e compulsão alimentar. Um ano após a cirurgia, o grupo de pacientes que não possuía distúrbio psicológico tinha uma média de peso de 69,66 kg (desvio padrão 5,06) enquanto o grupo de pacientes que possuía pelo menos um distúrbio psiquiátrico, tinha uma média de peso de 74,6 kg (desvio padrão 2,22) no mesmo período. O grupo de pacientes portadores de distúrbios psiquiátricos perdeu cerca de 4,93kg a menos que a média do grupo controle. **Conclusão:** A perda de seguimento clínico no pós operatório foi elevada em nossa coorte. Além disso a presença de transtornos psiquiátricos pré operatórios podem resultar numa menor perda ponderal durante o seguimento.

Código: 102433

Título: CARACTERIZAÇÃO DO PACIENTE OBESO INTERNADO COM COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Melissa Amorim Martins / Centro Universitário de Brasília; Marcela Togawa Alencastro Rabello / Centro Universitário de Brasília; Camila Beatriz de Lima Ferreira / Centro Universitário de Brasília; Thiago Guedes Assis Dutra / Centro Universitário de Brasília; Geovanna Calazans Corrêa / Centro Universitário de Brasília; Luiza Novaes Carvalho / Centro Universitário de Brasília; Eduarda Pupe Rosas / Centro Universitário de Brasília; Lorena Tavares Ferreira / Centro Universitário de Brasília; Juliana Janiques de Matos Recch / Centro Universitário de Brasília; Carolina da Mata Oliveira / Centro Universitário de Brasília; Pedro Enzo Camargo Luz / Centro Universitário de Brasília; Gabriela Resende Vieira de Sousa / Centro Universitário de Brasília/ Hospital Sírio-Libanês de Brasília;

Resumo:

A COVID-19 possui um espectro clínico extenso, variando de infecções assintomáticas até quadros graves. Algumas pessoas são mais suscetíveis ao agravamento do quadro por possuírem comorbidades e, dentre elas, está a obesidade. O sobrepeso está relacionado com uma resposta imune inferior e disfunções inflamatórias, colaborando com piores prognósticos quando associada com a COVID-19, necessitando de hospitalização./Realizar uma revisão bibliográfica analisando artigos que relacionam a obesidade com as internações em pacientes com COVID-19./Revisão epidemiológica de artigos sobre os dados de pacientes obesos hospitalizados devido infecção pelo Sars-CoV-2, baseada pelos parâmetros: idade, sexo, mortalidade, grau de obesidade e necessidade da ventilação mecânica. Foram utilizadas as bases de dados PubMed e Scielo, com os descritores [‘COVID-19 ’] AND [‘ hospitalização ’] AND [‘ obesidade ’]. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos publicados na íntegra nos idiomas português e inglês, entre 2020 e 2021 e como critérios de exclusão, foram descartados aqueles estudos que não contemplavam os norteadores citados. Por fim, foram utilizados 33 artigos para confecção da revisão./Nesse cenário, a revisão mostrou que: (1) 16 alegam que a idade menor do que 60 anos é um fator de risco para hospitalização em pacientes obesos com Covid-19, 9 que é a idade maior do que 60 anos, 2 que a idade não importa e 6 não constam a idade; (2) 19 relatam que a hospitalização ocorre em maior frequência em homens; 5 que o sexo não importam e 9 não relatam prevalência em sexo; (3) 29 afirmam que a mortalidade é maior em obesos do que em não obesos, 1 que é menor e 3 não relatam esse dado; (4) 9 descrevem que complicações e casos graves são mais relacionados ao IMC > 30, 6 que está relacionado com o IMC > 35, 5 que está relacionada ao IMC > 25, 4 IMC > 40 e 10 não descrevem o IMC; (5) 23 artigos relatam a maior necessidade do uso de ventilação mecânica em pacientes obesos internados em comparação com os não obesos e 10 não constam esse dado./A partir dos estudos, observa-se que pacientes obesos, com o IMC a partir de 30 possuem maior necessidade do uso de ventilação mecânica e apresentam maior incidência de mortalidade. Além disso, demonstraram maior risco de hospitalização em pacientes obesos com idade menores de 60 anos e do sexo masculino. Diante dessas evidências, sugere-se maior atenção à população obesa diante da atual pandemia./

Código: 102308

Título: COMO ESTÃO AS CRENÇAS E ATITUDES ALIMENTARES DOS RESPONSÁVEIS E NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19?

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Gustavo Luis de Oliveira / Universidade Federal de São Carlos; Thalia Silva Saraiva / Universidade Federal de São Carlos; Gabriela Fernandes Del Vale / Universidade Federal de São Carlos; Carla Maria Ramos Germano / Universidade Federal de São Carlos; Tatiane Carrilho Santiciolli / Universidade Federal de São Carlos; Renata Giannecchini Bongiovanni Kishi / Universidade Federal de São Carlos; Ingrid Daiane Silva / Universidade Federal de São Carlos;

Resumo:

Introdução: A obesidade infantil é um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, assim sua adequada compreensão surge como pressuposto fundamental para qualificar o cuidado. Objetivo: Avaliar as concepções e comportamentos alimentares dos responsáveis, além do estado nutricional de suas crianças durante a pandemia da COVID-19. Métodos: Pesquisa transversal e quantitativa realizada no âmbito das Unidades de Saúde da Família do município de São Carlos, após aprovação pelo CEP institucional (CAAE 29370820.7.0000.5504). Amostra de 239 crianças (5-7 anos e 11 meses) e seus responsáveis. Aplicados questionário sociodemográfico e Questionário de Alimentação da Criança (QAC) validado (opções de resposta em escala Likert 1 a 5). Realizada aferição de peso, estatura e circunferência abdominal. Realizadas estatística descritiva (percentuais e média±DP) e inferencial, mediante teste de correlação de Spearman e de regressão logística. Significância $p < 0.05$. Resultados: 21 (8,8%) dos responsáveis eram homens e 218 (91,2%), mulheres. Quanto às crianças, 130 (54,4%) meninos e 109 (45,6%) meninas. 47,3% dos responsáveis obesos, 30,5% com sobrepeso e 22,2% eutróficos. 49% das crianças eutróficas, 36,8% com sobrepeso e 14,2% obesas. QAC: responsabilidade percebida $4,2 \pm 0,3$; peso parental percebido $3,2 \pm 0,6$; peso percebido da criança $3,0 \pm 0,2$; preocupação com o peso da criança: $2,3 \pm 0,7$; restrição alimentar $3,3 \pm 1,7$; pressão para comer $3,2 \pm 1,1$ e monitoramento $3,7 \pm 0,3$. Correlação linear positiva entre o IMC das crianças e o peso percebido ($r=0.34$) e a preocupação com o peso da criança ($r=0.42$), bem como correlação linear negativa entre o IMC e pressão para comer ($r=-0.13$). As mães que tinham crianças com excesso de peso se preocupavam mais com o peso da sua criança (OR=1,35). Por outro lado, crianças com peso normal foram pressionadas para comer (OR=0,83). Conclusão: Durante a pandemia da COVID, percebeu-se uma maior responsabilidade, preocupação e monitoramento dos responsáveis sobre a alimentação da criança e, mesmo em crianças com peso normal, uma maior pressão para comer, talvez pela visão da alimentação como forma de manutenção da saúde. Assim, intervenções nutricionais na infância devem considerar com especial atenção a dinâmica do binômio responsável-criança, incentivando uma posição equilibrada e assertiva do responsável quanto aos hábitos alimentares e ao peso da criança, dado que nessa faixa etária se formam boa parte dos hábitos alimentares duradouros do indivíduo.

Código: 101501

Título: CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DE COBRE E ZINCO EM PACIENTES COM OBESIDADE MÓRBIDA E EXTREMA

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Alexandra Palma / FMRP-USP; Leonardo Cláudio Orlando / UNAERP; Tânia Maria Beltramini Trevilato / HCFMRP-USP; Marina Rodrigues / FMRP-USP; Vivian Marques Miguel Suen / FMRP-USP;

Resumo:

Introdução: a obesidade é uma doença crônica regida por fatores biopsicossociais que afeta mais de 650 milhões de adultos mundialmente, sendo associada à diversas comorbidades. A alimentação no Brasil é composta prevalentemente por produtos alimentícios pobres em micronutrientes, sendo o zinco um dos mais entre eles. Por desempenharem papéis antagonistas ao serem absorvidos, é necessária a análise sérica do cobre e do zinco simultaneamente. Objetivos: este trabalho teve como objetivo analisar as concentrações séricas de cobre e zinco em pacientes com obesidade grau III e superobesidade, bem como a prevalência de comorbidades nos mesmos. Os específicos foram avaliar a relação entre cobre e zinco com peso, IMC, circunferência de cintura, glicemia e lipidograma. Métodos: este foi um estudo transversal e observacional, aprovado pelo Comitê de Ética (nº 2382773), onde foram recrutados pacientes de um ambulatório de obesidade e dislipidemia em 2019. Os minerais foram dosados no Setor de Metais e Doenças Raras do Laboratório de Pediatria, e os dados obtidos por meio do prontuário eletrônico do hospital. Para analisar possíveis correlações, foram feitos gráficos de dispersão com o coeficiente de correlação de Pearson (nível de confiança de 5% - R Core Team 2016). Resultados: A população foi composta por 39 pacientes, 19 do sexo masculino e 20 do feminino, com faixa etária de 24 a 59 anos (média de $41,5 \pm 10,68$). O peso médio foi $148,67 \text{ kg} \pm 34,81 \text{ kg}$ e o IMC médio $53,90 \text{ kg/m}^2 \pm 9,23 \text{ kg/m}^2$. A média da concentração sérica de zinco foi $85,3 \text{ mcg/dL} \pm 10,53 \text{ mcg/dL}$, estando dentro dos valores de referência (70-127 mcg/dL); e a de cobre $112,84 \text{ mcg/dL} \pm 26,01 \text{ mcg/dL}$, também entre os valores de referência (70 a 140 mcg/dL). Não foram encontradas correlações significativas entre cobre e zinco e as variáveis antropométricas e bioquímicas. Cinco indivíduos não possuíam nenhum tipo de comorbidade e 34 possuíam, sendo a hipertensão a mais comum (66%), seguida pela apneia obstrutiva do sono e pelo Diabetes mellitus tipo 2 (23%). A dislipidemia se encontrava prevalente em 17,9%, seguida por ansiedade e depressão, em 12,8%. Conclusões: conclui-se que as concentrações séricas de cobre e zinco na amostra não se encontravam alteradas em comparação aos valores de referência. Também não foram encontradas correlações significativas entre os minerais e as variáveis em pauta, mas foi reforçada a associação da obesidade com certas comorbidades, principalmente a hipertensão.

Código: 102365

Título: CONHECENDO O PERFIL ANTROPOMÉTRICO DA POPULAÇÃO ADULTA ASSISTIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SERGIPE

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Larissa de Oliveira Conceição / Universidade Federal de Sergipe; Maria de Lourdes Passos Machado / Universidade Federal de Sergipe; Paula Janólio Cardoso Silva / Universidade Tiradentes; Rafaela Matos de Andrade / Universidade Federal de Sergipe; Ana Cláudia de Moraes Bastos Castilho Rivas / Universidade Federal de Sergipe; Daniel Matos Euzébio de Queiroz da Cruz / Universidade Federal de Sergipe; Lucas Batista Santos / Universidade Federal de Sergipe; Clara Simony de Sousa Santos / Universidade Federal de Sergipe; Matheus Cisneiros Silva de Oliveira / Universidade Federal de Sergipe; Naira Horta Melo / Universidade Federal de Sergipe; Karla Freire Rezende / Universidade Federal de Sergipe;

Resumo:

Introdução: Devido às mudanças comportamentais do ser humano nos últimos anos, a proporção de adultos com obesidade mais que dobrou entre 2003 e 2019 no Brasil. Segundo o IBGE, em 2019, cerca de 60% dos brasileiros apresentava excesso de peso e mais de 20% tinha obesidade. Diante disso e das implicações da obesidade, configura-se o cenário atual como um problema de saúde pública que deve ser conhecido para o adequado enfrentamento na atenção básica. Objetivo: Avaliar a frequência de excesso de peso em pacientes da atenção primária de Aracaju/SE e conhecer as características clínico-epidemiológicas dos pacientes acometidos. Método: Realizou-se um estudo transversal com dados coletados entre agosto/2019 e outubro/2020 nas 44 unidades básicas de saúde (UBS) de Aracaju/SE. Foram utilizados questionários aplicados a uma amostra por conveniência de pacientes cadastrados no programa saúde da família que concordassem em participar do estudo e os dados antropométricos foram aferidos com equipamentos disponíveis nas UBS. Devido ao isolamento social da pandemia da COVID-19, parte dos dados foram coletados através de contato telefônico. Os dados foram analisados através do software R Core Team 2021, e o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE 24040619.3.0000.5546) e financiado pelo CNPq. Resultados: A população total foi de 803 adultos, sendo 590 mulheres (73,5%) e 213 homens (26,5%). A frequência de eutrofia foi de 28,6%, de sobrepeso 36,1% e de obesidade 35,2%. Quanto à faixa etária, não houve relação entre a mesma e a classificação de IMC ($p = 0,582$). Comparando-se a distribuição do IMC com o gênero, a obesidade foi mais frequente entre as mulheres (79,9% X 20,1%), tal como o sobrepeso também foi mais frequente no mesmo grupo (66,6% X 33,4%), $p = 0,002$. Quanto ao grau de escolaridade, não houve relação deste com a classificação de IMC ($p = 0,105$). No tocante à relação entre classificação de IMC e comorbidades, a medida que o IMC aumenta, tem-se significativamente maior chance do paciente referir ter hipertensão arterial sistêmica ($p < 0,001$), diabetes mellitus ($p < 0,001$) e dislipidemia ($p = 0,042$). Conclusão: Há alta frequência de pacientes com sobrepeso/obesidade na área estudada, sendo ambos mais comuns nas mulheres. Ademais, a medida que a classe de IMC progride, a frequência de indivíduos com comorbidades aumenta significativamente, tendo como consequência o aumento do risco cardiovascular.

Código: 102261

Título: CONSUMO DE ALIMENTOS AÇUCARADOS E QUALIDADE DO SONO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: DADOS DE UMA COORTE DE NASCIMENTOS NO NORDESTE DO BRASIL [?] SAND

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Márcia de Oliveira Lima / Universidade Federal de Alagoas; Julia Barros Ferandes / Universidade Federal de Alagoas; Priscilla Márcia Bezerra de Oliveira / Universidade Federal de Alagoas; Patrícia de Menezes Marinho / Universidade Federal de Alagoas; Giovana Longo-Silva / Universidade Federal de Alagoas;

Resumo:

Nos primeiros anos de vida, o sono se apresenta como um importante processo fisiológico para o crescimento, desenvolvimento e maturação cerebral. Apesar disso, cerca de 30% das crianças apresentam algum problema de sono, sendo a curta duração um dos mais prevalentes. Nesse sentido, muito tem sido discutido sobre a contribuição da alimentação no comprometimento da qualidade do sono, especialmente, a influência do consumo de alimentos açucarados. Esse estudo objetivou investigar a associação entre o consumo desses alimentos e a curta duração do sono no primeiro ano de vida. A partir de dados da coorte de nascimentos SAND de Rio Largo/AL, nosso estudo analisou dados de crianças aos 6 (n=198) e 12 (n=186) meses de idade. Em visitas domiciliares, as mães informaram a oferta regular de alimentos açucarados, agrupados em 4 categorias, de acordo com o Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos: açúcar; farinhas de cereais instantâneas; bebidas açucaradas e doces. Informações sobre o sono foram coletadas através da versão traduzida e validada do questionário semiestruturado Brief Infant Sleep Questionnaire. Considerou-se como problema de sono a duração diária de sono <12 horas, de acordo com a National Sleep Foundation. A associação ($p < 0,05$) entre o consumo de açucarados e o sono <12 horas foi verificada através do teste de qui-quadrado de Pearson e exato de Fisher no software Stata/SE 15.1. Mais de 50% das crianças tinham curta duração do sono aos 6 e 12 meses. O consumo de pelo menos uma das categorias de alimentos foi verificado em 91,4% aos 6 meses e em todas as crianças aos 12 meses. Cerca de 60% das crianças que consumiam açúcar, farinhas de cereais instantânea e doce ou algum destes, apresentavam sono <12 horas aos 6 meses. Não foram encontradas associações entre os fenômenos estudados ou foram consideradas como fracas. A curta duração do sono e o consumo regular de açucarados foram frequentes, contudo, mais estudos são necessários para endossar a associação.

Código: 102380

Título: CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS, EXCESSO DE PESO, E ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS EM ESCOLARES RESIDENTES NO BIOMA DA MATA ATLÂNTICA, RJ.

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Alessandra Alegre de Matos / Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Luiz Felipe da Cruz Rangel / Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Flávia Erika Felix Pereira / Universidade Federal do Rio de Janeiro; Beatriz Gonçalves Ribeiro / Universidade Federal do Rio de Janeiro;

Resumo:

Introdução: O aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, mudanças no ambiente alimentar, acontecem paralelamente, ao aumento da prevalência do excesso de peso e obesidade. Além disso, as desigualdades sociais presentes no Brasil, tem impactado a situação nutricional da infância. Objetivo: avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados, o excesso de peso e aspectos sociodemográficos em escolares residentes no bioma da Mata Atlântica do município de Rio das Ostras, RJ. Métodos: Amostra foi composta por 396 escolares, 189 meninos e 207 meninas, com idade entre 6 a 9 anos. Dados do consumo alimentar foram coletados através do Questionário Alimentar do Dia Anterior (QUADA-3); dados antropométricos através do peso, estatura; e dados sociodemográficos, através de questionário autopreenchido pelo responsável. Para análise do consumo alimentar foi utilizado a classificação NOVA; o estado nutricional foi classificado, segundo o IMC/idade-OMS,2007. Foi utilizado o SPSS (v.19) para estatística. Todos estavam com o TCLE preenchidos. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética. Resultados: Verificou-se, que a escolaridade materna foi >8 anos de estudos 67,1%; renda familiar até 1 salário 40%; 48% recebiam auxílio bolsa família e 73,8% autodenominavam-se pardos e pretos. 29,9% dos escolares estavam com excesso de peso. A frequência por refeição de alimentos ultraprocessados foi maior no café da manhã 47%, 53% e lanche da tarde 48%, 52%, para meninos e meninas. No café da manhã, as meninas consumiram com maior frequência achocolate com leite 43,4% com diferenças estatísticas entre os sexos $p < 0,149$; e no lanche da manhã, os meninos consumiram maior quantidade de refrigerantes e sucos artificiais 10,7%, e salgadinhos de pacote 2,8% estiveram presentes. Refrigerantes e sucos artificiais foi o grupo mais consumido no almoço e jantar, em ambos os sexos: 35,7%, 39% e 29,1%, 24,9%, e 4% salgadinhos de pacote, para meninos; na ceia o grupo das guloseimas 11,3%, foram os mais consumidos pelos meninos. Conclusão: Ressalta-se que todos os escolares relataram consumir, ao menos, uma vez ao dia, alimentos ultraprocessados; um terço estavam com excesso de peso; a maioria são dependentes de programa de transferência de renda e são de minorias étnicas. Nota-se a importância de incentivo a políticas públicas voltadas ao ambiente escolar no bioma da Mata Atlântica, RJ, com atividades educativas de alimentação e nutrição com as crianças e seus responsáveis.

Código: 102381

Título: CONSUMO DE BEBIDAS AÇUCARADAS E O PERFIL GLICÊMICO ENTRE ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS, RJ.

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Thainá Andrade Rocha Oliveira do Rozário / Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - Campus Macaé; Ana Carolina Carvalho Rodrigues / Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - Campus Macaé; Giovana Fonseca Machado / Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - Campus Macaé; Alessandra Alegre de Matos / Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Luiz Felipe da Cruz Rangel / Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Beatriz Gonçalves Ribeiro / Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ;

Resumo:

Introdução: O consumo das bebidas açucaradas (BA) tem se expandido globalmente nas últimas décadas. Estudos enfatizam que as BA são a principal fonte de açúcar adicionado nas dietas das crianças. Ademais, a partir da crescente prevalência de excesso de peso no público infantil, complicações metabólicas associadas se tornam mais evidentes, como o diabetes mellitus tipo 2. Objetivo: Identificar o perfil de consumo de bebidas açucaradas e alterações glicêmicas entre escolares de 6 a 10 anos do município de Rio das Ostras, RJ. Métodos: Amostra foi composta por 292 escolares, 134 meninos e 158 meninas, com idade entre 6 a 9 anos. Dados do consumo alimentar foram coletados através do Questionário Alimentar do Dia Anterior (QUADA-3); Exame bioquímico foi realizado por profissionais habilitados da Secretaria Municipal de Saúde de Rio das Ostras, RJ. Para análise do consumo BA foi utilizado a classificação NOVA; para análise da glicemia adotou-se os parâmetros estabelecidos pela Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Todos os escolares estavam com o TCLE preenchidos. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética. Resultados: Observou-se que a frequência de consumo de bebidas açucaradas pelos escolares foi maior no almoço (85,6%), seguido do jantar (74,5%), café da manhã (53,8%), ceia (45,3%), lanche da manhã (43,4%) e lanche da tarde (42,6%). O exame bioquímico foi realizado por 154 escolares, sendo 66 do sexo masculino (42,86%) e 88 do sexo feminino (57,14%). A prevalência de alteração nos parâmetros glicêmicos entre os escolares foi de (7,79%), sendo (4,55%) de glicose em jejum alterada, (3,25%) de hemoglobina glicada alterada e (0,65%) de ambos os parâmetros alterados. Conclusão: o consumo de bebidas açucaradas esteve presente em todas as refeições, principalmente no almoço e jantar. Observou-se alterações de glicemia, tanto na glicemia de jejum quanto na hemoglobina glicada, precocemente. Políticas Públicas voltadas ao ambiente escolar, bem como, regulamentação do marketing e publicidade, rotulagem e taxaço sobre bebidas açucaradas em crianças em idade escolar se faz necessário.

Código: 103508

Título: CONSUMO DE CARBOIDRATOS E AÇÚCAR ENTRE PACIENTES DIABÉTICOS E SEU IMPACTO NO PERFIL LIPÍDICO

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Tatiana Maria Amaral Zappa / Faculdade de Saúde Pública- Universidade de São Paulo (FSP-USP); Larissa da Silva de Oliveira / Faculdade de Saúde Pública- Universidade de São Paulo (FSP-USP); Nágila Raquel Teixeira Damasceno / Faculdade de Saúde Pública- Universidade de São Paulo (FSP-USP);

Resumo:

Introdução: Indivíduos com diabetes mellitus (DM) apresentam risco elevado de terem eventos cardiovasculares fatais e não fatais. É comum que indivíduos com risco de DM (Pré-DM) e com diagnóstico de DM adotem padrões dietéticos com restrição no consumo de carboidratos. Objetivo: Avaliar se a redução no consumo de carboidratos totais e açúcar de adição em indivíduos com Pré-DM e DM se associa com alterações positivas no perfil lipídico. Métodos: Estudo caso-controle baseado num recorte transversal do estudo CARDIONUTRI (n=356), incluindo indivíduos de ambos os sexos, idade entre 30 e 70 anos e sem evento cardiovascular prévio, distribuídos em grupos: Controle, Pré-DM e DM. Foram realizadas avaliações clínicas, dietéticas (3 R24h), antropométricas (peso, estatura e circunferência da cintura - CC), e análises bioquímicas de perfil lipídico (colesterol total-CT, LDL-c, HDL-c, triglicerídeos - TAG). Resultados: A amostra apresentou idade média de 50 anos e 62,4% eram mulheres, sendo distribuída em Controle (n=167), pré-DM (n=104) e DM (n=85). O Índice de Massa Corporal ($29,3 \pm 5,5$; $31,8 \pm 5,5$; $32,7 \pm 6,0$ kg/m²; p<0,001, respectivamente) e a CC ($96,1 \pm 12,6$; $102,6 \pm 12,9$; $107,4 \pm 12,8$ cm; p<0,001, respectivamente), indicaram elevada prevalência de excesso de peso e risco elevado para evento cardiovascular em todos os grupos. Embora a ingestão calórica entre os grupos tenha sido semelhante ($1634,3 \pm 447,8$ Kcal), observou-se um consumo de carboidratos (Controle= $54,2 \pm 6,9\%$; Pré-DM= $56,4 \pm 8,0\%$; DM= $52,0 \pm 8,1\%$; p=0,001) e de açúcar total (Controle= $83 \pm 28\%$; Pré-DM= $78 \pm 29\%$; DM= $71 \pm 35\%$; p=0,017) variou diretamente proporcional ao conteúdo de CT (Controle= 208 ± 40 mg/dL; Pré-DM= 210 ± 44 mg/dL; DM= 194 ± 45 mg/dL; p=0,018), LDL-c (Controle= 142 ± 36 mg/dL; Pré-DM= 141 ± 4 mg/dL; DM= 124 ± 43 mg/dL; p=0,003), HDL-c (Controle= 38 ± 9 mg/dL; Pré-DM= 38 ± 10 mg/dL; DM= 34 ± 9 mg/dL; p=0,002) e inversamente proporcional aos TAG (Controle= 120 mg/dL; p₂₅-p₇₅= 91-172 mg/dL; Pré-DM= 132 mg/dL; p₂₅-p₇₅=102-191 mg/dL; DM= 162 mg/dL; p₂₅-p₇₅=109-239 mg/dL; p<0,001). Conclusões: O consumo de carboidratos está negativamente associado ao perfil lipídico. Esses resultados indicam que indivíduos com Pré-DM e DM devem ser alertados sobre a qualidade da dieta, tanto em termos de carboidratos, como de lipídios e proteínas, visando otimizar o perfil de triglicerídeos e HDL-c.

Código: 102378

Título: CORRELAÇÃO ENTRE PERFIL LIPÍDICO E A LOCALIZAÇÃO DE GORDURA ANDROIDE E GINOIDE EM ADOLESCENTES, SEGUNDO O SEXO

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Núbia de Souza de Moraes / Universidade Federal de Viçosa; Ariane Ribeiro de Freitas Rocha / Universidade Federal de Viçosa; Sílvia Eloiza Priore / Universidade Federal de Viçosa;

Resumo:

Introdução: O excesso de adiposidade pode levar ao desenvolvimento de alterações no perfil lipídico, sendo que essa relação pode diferir de acordo com a localização da gordura corporal. Em adolescentes, a gordura corporal total e a localizada podem predizer fatores de risco cardiometabólico de forma semelhante. Objetivo: Avaliar a correlação entre o perfil lipídico e a localização de gordura androide e ginoide de adolescentes, segundo o sexo. Métodos: Estudo com 1.030 adolescentes de 10 a 19 anos. A gordura corporal foi estimada pelo equipamento de absorptometria de raios-X de dupla energia (DEXA), sendo analisada a gordura corporal total (GC), a androide (GA) e a ginoide (GG). Foram dosados colesterol total (CT), lipoproteína de alta densidade (HDL), lipoproteína de baixa densidade (LDL) e triglicerídeos (TG). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CEP/UFV) (2.879.661). As análises estatísticas foram realizadas com o SPSS versão 20.0, adotando nível de significância de 5%. A partir do teste Kolmogorov-Smirnov verificou-se que as variáveis não apresentavam distribuição normal. Foi realizado o teste de Correlação de Spearman para verificar a correlação da gordura total, a androide e a ginoide com cada variável do perfil lipídico. Resultados: Apresentaram elevado %GC, 60,9% das meninas e 58,1% dos meninos. Nas meninas, a GC não se correlacionou com o CT ($p=0,093$), mas apresentou correlação negativa com o HDL ($r = -0,185$; $p<0,0001$) e positiva com o LDL ($r = 0,090$; $p=0,016$) e com o TG ($r = 0,207$; $p<0,0001$). Ainda, a GA e a GG, respectivamente, apresentaram correlação negativa com o HDL ($r = -0,209$; $p<0,0001$ e $r = -0,162$; $p<0,0001$) e positiva com o CT ($r = 0,075$; $p=0,045$ e $r = 0,091$; $p=0,015$), LDL ($r = 0,108$; $p=0,004$ e $r = 0,114$; $p=0,002$) e TG ($r = 0,222$; $p<0,0001$ e $r = 0,201$; $p<0,0001$). Nos meninos, não houve correlação entre a GC, GA e GG e o HDL ($p=0,325$, $p=0,161$ e $p=0,608$, respectivamente); no entanto, a GC, GA e GG, respectivamente, se correlacionaram positivamente ao CT ($r = 0,272$; $p<0,0001$; $r = 0,224$; $p<0,0001$ e $r = 0,282$; $p<0,0001$), LDL ($r = 0,246$; $p<0,0001$; $r = 0,215$; $p<0,0001$ e $r = 0,248$; $p<0,0001$) e TG ($r = 0,241$; $p<0,0001$; $r = 0,265$; $p<0,0001$ e $r = 0,224$; $p<0,0001$). Conclusão: Os resultados demonstraram que, em adolescentes, a gordura corporal total, androide e a ginoide podem se relacionar às alterações do perfil lipídico de forma semelhante em ambos os sexos.

Código: 103497

Título: DESEJANDO CARBOIDRATOS: CULPA E PERDA DE CONTROLE EM PRATICANTES DE DIETA LOW-CARB E SUA ASSOCIAÇÃO COM JEJUM INTERMITENTE

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Jônatas de Oliveira / Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas, Instituto de Psiquiatria (IPq), Programa de Transtornos Alimentares (AMBULIM); Táki Athanássios Cordás / Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas, Instituto de Psiquiatria (IPq), Programa de Transtornos Alimentares (AMBULIM);

Resumo:

Introdução: Existem diversos trabalhos apontando desfechos positivos sobre a diminuição de carboidratos na alimentação, e também sobre jejum intermitente, mas há uma lacuna sobre as práticas não supervisionadas. Objetivo: Verificar se indivíduos praticantes de dieta low-carb apresentam maior desejo e compulsão alimentar, e se a associação com jejum intermitente modifica o comportamento alimentar. Método: Universitários responderam se realizaram dieta low-carb associada ou não com jejum intermitente nos últimos três meses e completaram questionários sobre desejos, compulsão, e consumo alimentar, restrição cognitiva, restrição cognitiva aos carboidratos e práticas compensatórias. Grupos foram comparados quanto aos valores médios, com análises do tamanho de efeitos e correlações entre variáveis (software JASP; $p < 0,05$). Resultados: Os universitários ($n = 853$) tinham 22 anos em média e IMC de 23,62 kg/m². A prática low-carb foi relatada por 25,09% ($n = 214$) e 43% destes apresentaram compulsão alimentar. Os que faziam dieta mostraram maiores níveis de compulsão alimentar, desejos intensos por comida, restrição cognitiva, restrição cognitiva em relação aos carboidratos e menor consumo de arroz. Os escores de restrição cognitiva para carboidratos mostraram uma correlação inversa com alguns alimentos ricos em carboidratos. Foram encontradas correlações positivas entre os escores de desejos intensos por comida e consumo de chocolate ($p = 0,0009$), massas ($p = 0,0001$), IMC ($p = 0,0064$) e compulsão alimentar ($p < 0,0001$). A associação com jejum intermitente esteve presente em 75 indivíduos que atingiram maior compulsão alimentar e desejo intenso por comida e também a presença de práticas compensatórias. Conclusão: A prática de dieta low-carb não supervisionada está associada com níveis mais elevados de desejo intenso por comida, compulsão alimentar, restrição cognitiva e restrição cognitiva direcionada aos carboidratos, e a associação com jejum intermitente piora estes parâmetros.

Código: 102948

Título: DIMINUIÇÃO DAS DOENÇAS DE ORIGEM FÍSICAS E AUMENTO DAS DOENÇAS DE ORIGEM MENTAL SEIS MESES APÓS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Andressa Bolsoni Lopes / Universidade Federal do Espírito Santo; Isabelle Maure Pezzin / Universidade Federal do Espírito Santo; Izabel Cristina Brunoro Hoppe / Universidade Federal do Espírito Santo; João Carlos dos Santos Silva / Universidade Federal do Espírito Santo; Lara Barbosa Potkul Soares / Universidade Federal do Espírito Santo; Paola Cardoso da Silva / Universidade Federal do Espírito Santo; Cintia Cunha da Silva / Universidade Federal do Espírito Santo; Bruno Henrique Fiorin / Universidade Federal do Espírito Santo;

Resumo:

Introdução: A cirurgia bariátrica é um método eficaz de tratamento para obesidade, promovendo a perda de peso adequada e duradoura naqueles pacientes que não obtiveram sucesso com as demais possibilidades terapêuticas. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico, clínico e as doenças de origem físicas e mentais antes e seis meses após a cirurgia bariátrica. Métodos: Estudo coorte prospectivo, realizado em um hospital público do sudeste do Brasil, no período de julho-2019 a junho-2020. A coleta de dados foi realizada de forma direta e privada com os pacientes antes (pré-operatório mediato) e seis meses após a realização da cirurgia bariátrica, por meio de questionário epidemiológico e clínico. Os dados foram expressos por frequências, médias e desvios-padrão. Resultados: A amostra foi composta por 60 pacientes predominantemente do sexo feminino (90%), com idade entre 30 e 39 anos (32%), casados (66,6%) e ensino médio incompleto (53,2%). Na comparação entre o momento pré-operatório e o pós-operatório de seis meses, 11 pacientes perderam até 20% do peso corporal total, 16 pacientes perderam até 25%, 22 pacientes perderam até 30% e 11 pacientes perderam até 35%. Houve redução na prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica (-52%), Diabetes Mellitus tipo 2 (-74%), dislipemias (-85%), apneia obstrutiva do sono (-100%), disfunção articular (-65%). Redução de 34% no número de medicamentos usados pelos pacientes. Porém, houve um aumento de 42,8% no número de pacientes que desenvolveram transtornos mentais. Conclusão: Seis meses após a cirurgia bariátrica, os pacientes apresentaram redução significativa do peso corporal, comorbidades e síndrome metabólica, porém houve aumento dos transtornos mentais.

Código: 102973

Título: DOENÇAS MENTAIS E FALTA DE APOIO SOCIAL ESTÃO ASSOCIADOS À PREJUÍZOS NA QUALIDADE DE VIDA E PERDA DE PESO CORPORAL APÓS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Andressa Bolsoni Lopes / Universidade Federal do Espírito Santo; Isabelle Maure Pezzin / Universidade Federal do Espírito Santo; Izabel Cristina Brunoro Hoppe / Universidade Federal do Espírito Santo; Paula Bourguignon Esteves / Universidade Federal do Espírito Santo; João Carlos dos Santos Silva / Universidade Federal do Espírito Santo; Paola Cardoso da Silva / Universidade Federal do Espírito Santo; Cintia Cunha da Silva / Universidade Federal do Espírito Santo; Walckiria Garcia Romero Sipolatti / Universidade Federal do Espírito Santo; Bruno Henrique Fiorin / Universidade Federal do Espírito Santo;

Resumo:

Introdução: Ainda que se conheça os benefícios da cirurgia bariátrica na reversão dos danos físicos causados pela obesidade, seu impacto nos demais aspectos de avaliação da qualidade de vida, acerca das consequências que a cirurgia pode trazer à saúde psicológica, social e ambiental do indivíduo e sua inter-relação com a saúde mental ainda demandam muitos esclarecimentos. Objetivos: analisar o impacto da cirurgia bariátrica na qualidade de vida de pacientes desde o pré-operatório até o sexto mês após a cirurgia, considerando as correlações com os transtornos de origem mental. Métodos: estudo observacional, coorte prospectivo em três ondas. Amostra formada por 60 pacientes acompanhados no pré-operatório, dois meses e seis meses após a bariátrica. Para qualidade de vida utilizou-se o World Health Organization Quality of Life Bref- Whoqol-bref. Análise dos dados engloba: teste de Kruskal-Wallis; ANOVA de duas-vias seguida do pós-teste de Bonferroni; Teste t para amostras não pareadas, $p \leq 0,05$. Resultados: Amostra é majoritariamente do sexo feminino, idade entre 40-59 anos, obesidade grau 3. No pós-operatório houve aumento nos escores da percepção da qualidade de vida, satisfação com a saúde e saúde física dos pacientes; e redução nos escores das relações sociais e meio ambiente. Evidenciou-se aumento da prevalência dos transtornos mentais e os pacientes com essas desordens apresentaram maior comprometimento da qualidade de vida e menor perda de peso pós-operatória. Conclusão: A cirurgia bariátrica impactou positivamente na saúde física e negativamente nas relações sociais e meio ambiente. Houve um aumento dos transtornos mentais, acarretando prejuízos para a qualidade de vida e perda ponderal.

Código: 102397

Título: EFEITO DA OBESIDADE GRAVE NO DESEMPENHO FUNCIONAL DE ADULTOS PARTICIPANTES DO GEPSO

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

YAGO / UERJ; Thainá Santos de Almeida / UERJ; Bruno Rodrigues Arruda / UERJ; André Luiz Convente Soares / UERJ; Dartcleia Moura Neves / UERJ; Ramon Franco Carvalho / UERJ; Luciane Pires Da Costa / UERJ;

Resumo:

Introdução: Os indivíduos com obesidade possuem menor nível de atividade física e desempenho funcional do que seus pares eutróficos. No entanto, não se sabe se o desempenho físico pode diferir entre indivíduos com distintos graus de obesidade. Objetivo: Verificar o efeito da obesidade grave sobre o desempenho na capacidade aeróbia, na força de membros inferiores e equilíbrio. Método: Participaram 32 adultos com obesidade foram divididos em dois grupos. Um grupo foi composto por 14 sujeitos ($37,3 \pm 11,2$ anos; $IMC > 40$ kg/m^2 ; 3 homens e 11 mulheres) classificados como obesos graves, enquanto 18 sujeitos ($39,0 \pm 11,1$ anos; $IMC < 40$ kg/m^2 ; 3 homens e 15 mulheres) compuseram o outro grupo. Os participantes realizaram a avaliação antropométrica previamente aos testes funcionais. O IMC (kg/m^2) foi obtido pela divisão da massa corporal pela estatura ao quadrado. A capacidade aeróbia foi avaliada pelo teste de caminhada de 6 minutos (TC). A força de membro inferior foi mensurada pelo teste de sentar e levantar em 30 segundos (TSL) e o equilíbrio foi obtido pelo teste de equilíbrio unipodal (TE). O TE e TSL foram realizadas em 3 tentativas com intervalo de 1 min entre uma tentativa e outra, e foi considerado para análise apenas o melhor resultado obtido. TC foi realizado em tentativa única em uma pista antiderrapante de 64m com demarcação a cada 5m. Os participantes eram informados do tempo restante para finalizar o teste com 180, 60 e 10 s. As medidas antropométricas foram realizadas no período da manhã, seguido pelos testes funcionais no período da tarde. As medidas antropométricas e os testes funcionais foram conduzidos por avaliadores independentes. Para verificar a diferença entre os grupos foi utilizado o Teste T independente. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Todas as análises foram realizadas no pacote estatístico SPSS 21 (SPSS Inc, EUA). Resultado: A capacidade aeróbia dos sujeitos com obesidade grave foi significativamente inferior ($p = 0,037$). Não houve diferença entre os grupos nos testes de força de membro inferior ($p = 0,857$) e equilíbrio ($p = 0,390$). Conclusão: A sobrecarga do tecido adiposo sobre as tarefas diárias deve ter estimulado adaptações na força de membros inferiores, permitindo observar resultados semelhantes no TSL. Porém, o excesso de gordura significou uma carga extra a ser transportada durante o TC6, o que deve explicar o pior rendimento nos sujeitos com obesidade grave. A massa corporal parece não ter influência no TE

Código: 102439

Título: EXCESSO DE PESO COMO DETERMINANTE DE RISCO CARDIOVASCULAR ENTRE IMIGRANTES ALEMÃES ADULTOS: ESTUDO SHIP-BRAZIL

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Tatiana Maria Amaral Zappa / Faculdade de Saúde Pública- Universidade de São Paulo (FSP-USP); Larissa da Silva de Oliveira / Faculdade de Saúde Pública- Universidade de São Paulo (FSP-USP); Ernani Tiaraju de Santa Helena / Universidade Regional de Blumenau- FURB; Nágila Raquel Teixeira Damasceno / Faculdade de Saúde Pública- Universidade de São Paulo (FSP-USP);

Resumo:

Nas últimas décadas o Brasil tem apresentado aumento na incidência de obesidade e suas comorbidades. A obesidade, uma doença de caráter multifatorial, resultante da interação de genes, ambiente e estilos de vida, cujo balanço energético positivo favorece o acúmulo de gordura corporal elevando o risco de mortalidade, principalmente em adultos. Neste contexto a mobilidade demográfica tem sido descrita como fator de risco para a aquisição de novos comportamentos culturais e socioeconômicos que podem favorecer o ganho de peso. O objetivo do estudo é Identificar determinantes culturais e socioeconômicos em adultos com ou sem excesso de peso descendentes de alemães vivendo no Brasil. Estudo epidemiológico com dados do momento basal da Coorte "Vida e Saúde em Pomerode (SHIP-BRASIL)" obtidos no período de julho/2014 a novembro/2016. Foram selecionados indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 18 e 60 anos, residentes há no mínimo 6 meses em Pomerode-SC. Os participantes foram entrevistados mediante visita domiciliar por uma equipe treinada, guiados por um questionário digital estruturado abordando características sociodemográficas e estilo de vida. Foram realizadas avaliação antropométricas (peso e a altura), que foram utilizadas para calcular o índice de massa corporal (IMC), cujo o excesso de peso foi classificado IMC \geq 25 kg/m². O software SPSS (versão 20.0) foi utilizado para realizar as análises estatísticas e o nível de significância foi de 5%. A amostra (n=1.755) foi composta por 59% de mulheres, 84,4% tinham idade entre 30 e 60 anos e 9,9% relataram ser tabagistas. 61% apresentaram excesso de peso, sendo 31,5% obesos. 61% dos indivíduos declararam manterem hábitos típicos da cultura alemã. O excesso de peso foi associado a maior frequência de hipertensão (14,7% versus 9%; p<0,001), diabetes (3,1 versus 1,3%, p<0,001), enquanto as dislipidemias foram mais prevalentes nos indivíduos sem excesso de peso (12,1% versus 14,4%, p<0,001). Cerca de 46% dos indivíduos classificados como eutróficos foram classificados como sendo fisicamente ativos (p=0,034). Observou-se que o sexo exerceu papel importante na prevalência de diabetes, foi classificado tabagismo e obesidade. O excesso de peso entre descendentes alemães é superior ao observado na população brasileira. O excesso de peso foi associado a maior prevalência de hipertensão e diabetes. O sexo influenciou o a associação entre excesso de peso e doenças crônicas, sendo pioro no sexo feminino

Código: 102245

Título: EXCESSO DE PESO DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR, PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA INSUFICIENTE E SEDENTARISMO EM UM AMBIENTE SEGURO: FATORES CONTRIBUENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Giovana Pellegrina Alves / Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; Sebastião de Sousa Almeida / Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; Maria Fernanda Laus / Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo / 2Curso de Nutrição, Universidade de Ribeirão Preto;

Resumo:

Introdução: O excesso de peso na infância está relacionado à uma série de complicações e sua prevalência vem crescendo nas últimas décadas no Brasil e no mundo. Assim, a investigação dos fatores contribuintes para o desenvolvimento desta condição é uma importante estratégia de saúde pública para prevenção e tratamento desta condição. Objetivo: Analisar o estado nutricional de crianças e relacioná-lo com o nível de atividade física, atividades sedentárias e percepção de segurança no bairro residente. Método: Participaram do estudo 160 pessoas, sendo 80 pais/mães e seus filhos com idade entre 4 e 8 anos (53,8% do sexo masculino), regularmente matriculados em duas escolas particulares da cidade de Bauru (SP). A participação dos pais consistiu no preenchimento do Questionário de Avaliação da Atividade física e do Sedentarismo em Crianças e Adolescentes, para avaliar a prática de atividades físicas e comportamentos sedentários, e do Questionário de atividade física para crianças pré-escolares (Pre-PAQ), para avaliar o nível de segurança no bairro. As crianças tiveram seu peso e altura aferidos por uma pesquisadora treinada para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e classificação do estado nutricional por meio do indicador IMC-por-idade. Resultados: Das 80 crianças participantes, 62,5% (n=50) apresentaram eutrofia e 37,5% (n=30) estavam com excesso de peso. Setenta por cento (n=56) dos cuidadores consideraram que a vizinhança onde moram é segura para as crianças brincarem supervisionadas, entretanto, os pais relataram que seus filhos praticam, em média, 4,28 (DP = 2,84) horas de atividade física por semana e despendem 17,65 (DP = 11,33) horas em atividades sedentárias por semana. Ademais, as crianças com eutrofia praticam, em média, por semana, 41 minutos a mais de atividade física e despendem 96 minutos a menos em atividades sedentárias do que as crianças com excesso de peso. Conclusão: As crianças despendem mais horas por semana em atividades sedentárias do que em atividades físicas, mesmo que os cuidadores principais considerem que a vizinhança é segura para que as crianças possam brincar. Além disso, o tempo despendido em atividades sedentárias é superior ao indicado para crianças da faixa etária estudada, e o tempo gasto em atividades físicas é inferior, fato que preocupa, levando em conta a alta prevalência de excesso de peso na amostra. Apoio financeiro: CAPES/PROEX.

Código: 102273

Título: EXCESSO DE PESO EM PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RECIFE.

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Camila Ferreira Leal Nunes / Universidade Federal de Pernambuco; Flaviani Diogo Reis Augusto / Universidade Federal de Pernambuco; Claudia Porto Sabino Pinho / Universidade Federal de Pernambuco; Poliana Coelho Cabral / Universidade Federal de Pernambuco;

Resumo:

CA infecção causada pelo novo coronavírus foi declarada uma situação pandêmica pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que trouxe uma infinidade de pesquisas em um curto período de tempo para identificar fatores relacionados a uma pior evolução e prognóstico. Dados iniciais associam a infecção pelo novo coronavírus com o status nutricional e evidências preliminares sugerem que a obesidade pode ser um fator de risco para uma evolução desfavorável. Nesse contexto, essa investigação tem como objetivo estimar o excesso de peso em pacientes diagnosticados com COVID-19 e verificar sua relação com o prognóstico. Trata-se de um estudo transversal envolvendo indivíduos internados em um Hospital Universitário de Recife no período de abril a agosto de 2020, com idade ≥ 20 anos, que tiveram resultado positivo para infecção por COVID-19, pelo teste molecular RT-PCR, através de swab de secreção naso-orofaringe. Foram avaliadas variáveis demográficas, clínicas, Índice de Massa Corpórea (IMC) e variáveis de prognóstico (tempo e desfecho do internamento). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa, sob o número de CAAE: 32782620.0.0000.887 e a análise estatística foi realizada utilizando-se o software SPSS, versão 13.0, considerando-se significativo $p \leq 0,05$. Foram avaliados 71 pacientes, com média de idade de $52,3 \pm 13,3$ anos e distribuição homogênea entre os sexos. A prevalência de excesso de peso foi 56,3%. O percentual de pacientes com HAS e DM foi 66,2% e 42,3%, respectivamente. A média de tempo de internamento foi $10,5 \pm 7,7$ dias, 5,9% dos pacientes precisaram de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e 2,9% evoluiu para óbito. O excesso de peso não se associou a maior tempo de internamento ($p=0,743$) ou a um desfecho desfavorável (UTI ou óbito) ($p=0,289$). Conclusão: Mais da metade dos pacientes hospitalizados por COVID-19 tinham excesso de peso, mas esta condição não foi associada a um pior desfecho clínico e maior tempo de internamento.

Código: 102421

Título: EXISTE RELAÇÃO ENTRE O COMER EMOCIONAL E O GANHO DE PESO EM UNIVERSITÁRIOS DURANTE A RESTRIÇÃO SOCIAL OCASIONADA PELA PANDEMIA DE COVID-19? (PROJETO PADU COVID)

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Ana Cláudia Morito Neves / Universidade Federal de Ouro Preto; Thaís Calcagno Vidon Bruno / Universidade Federal de Ouro Preto; Adriana Lúcia Meireles / Universidade Federal de Ouro Preto; Júlia Cristina Cardoso Carraro / Universidade Federal de Ouro Preto;

Resumo:

Introdução: O comer emocional é descrito como a tendência de comer em excesso como um mecanismo de enfrentamento para controlar ou mitigar emoções negativas sofridas. Os alimentos consumidos nessas circunstâncias são caracterizados como sendo palatáveis e densos em energia, dado que alimentos com altos níveis de açúcar e gordura provocam a liberação de endorfina, responsável por satisfações prazerosas imediatas e benefícios psicofísicos. Entretanto, a ingestão aumentada desses alimentos pode ocasionar um ganho de peso correspondente. Objetivo: Analisar se o comer emocional esteve correlacionado ao ganho de peso em universitários no contexto da pandemia da COVID-19. Métodos: Estudo longitudinal, realizado com 373 alunos, de ambos os sexos, de uma instituição pública de ensino superior. Foram avaliados por meio de um questionário, o comer emocional e peso dos participantes na linha de base e após 6 meses do estudo, e calculada a diferença de peso (final subtraído pelo inicial) durante o seguimento. O comer emocional, foi analisado utilizando a subescala de comer emocional Dutch Eating Behavior Questionnaire (DEBQ) traduzida para a população brasileira. Essa subescala é composta por duas dimensões: comer emocional em resposta a emoções difusas (comer quando se sente sozinho, ocioso ou entediado) e a emoções padrões (comer em resposta à raiva, tristeza ou irritação). Os participantes responderam às perguntas a partir de uma escala Likert, variando de "nunca" a "muito frequentemente", sendo o resultado expresso como a média dos scores obtidos. A normalidade dos dados foi analisada por teste de Shapiro Wilk e realizado teste de correlação de Spearman, considerando um nível de significância de 5%. Resultados: A idade média dos participantes foi de 25,09 ($\pm 6,90$) anos, e 67,29% dos universitários eram do sexo feminino. Não foi encontrada correlação entre as subescalas geral ($r = 0.0099$; $p = 0.8491$), difusa ($r = 0.0124$; $p = 0.8120$) ou padrão ($r = 0.0077$; $p = 0.8814$) de comer emocional e o ganho de peso durante o seguimento de 6 meses. Este resultado não diferiu quando avaliado por sexo. Conclusão: Não houve correlação entre o comer emocional e o ganho de peso entre universitários durante a restrição social ocasionada pela pandemia de Covid-19.

Código: 102304

Título: LACK OF PERCEPTION OF OVERWEIGHT BY PATIENTS AND HEALTH PROFESSIONALS: A WORRYING CONTRIBUTION TO THE GAP BETWEEN WHAT IS RECOMMENDED BY GUIDELINES AND WHAT IS PRACTICED IN HEALTH SERVICES

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Sara Ester Haddad de Paula / Faculdade de Medicina de Campos ; Guilherme Alcantara Cunha Lima / Faculdade de Medicina de Campos;

Resumo:

Introduction: A significant portion of the population tends to underestimate their real body weight. Clinical studies have correlated the lack of overweight perception with lower health care behaviors. Obesity guidelines recommend the referral of overweight individuals to specialized obesity services. Objective: To detect the degree of perception of body weight of the participants, correlating it with lifestyle habits and medical history of these individuals. Method: Cross-sectional study, involving 325 individuals (18-60 years old) in a Teaching Hospital, submitted to a questionnaire about the BMI perceived by the participants (underweight, normal weight, overweight, obesity, morbid obesity), life habits and anthropometric measurements to determine the real BMI. To compare the hit rates considering each variable, the chi-square contingency test was used. Statistical analyses were performed using Minitab® 17.1.0 software, adopting a 5% significance level ($p < 0.05$). Results: 57.5% (n 187) of the studied population were overweight (overweight/obesity). Although guidelines guide the referral of these individuals to specialized obesity services, only 54.6% (n 102) reported being referred, 65.9% (n 123) reported being weighed previously in a consultation by general practitioners, and 16.6% (n 31) received a prescription for an anti-obesity pharmacological agent. Among overweight participants, 33.2% (52 participants) underestimated their own weight. Male gender ($p 0.037$), habit of weighing themselves less frequently outside the consultation ($p 0.001$), no history of weighing in medical consultation ($p 0.015$), no history of supervised diet ($p 0.001$), and no history of anti-obesity pharmacological treatment ($p 0.009$) were associated with inadequate weight perception. Conclusion: The results of this research demonstrate the presence of a large gap between what is recommended by guidelines for the treatment of obesity and what is performed in clinical practice. Among the factors, the negligence on the part of both patients and health professionals seems flagrant to us. It is important to adopt prevention and treatment strategies for obesity at the government level, in relation to nutritional education and encouragement of exercise, by facilitating universal access to treatment for obesity in the public network, both clinical and surgical.

Código: 100723

Título: MÍDIOLOGIA E SUA INFLUÊNCIA NA OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Juliana Muriel Strauss / Universidade do Vale do Taquari ; Juliana da Silveira Gonçalves / Faculdade IPGS;

Resumo:

Introdução: Nos últimos 20 anos, o excesso de peso na população infantil aumentou drasticamente, devido a hábitos alimentares inadequados e a falta de atividade física. As crianças vêm sendo expostas cada vez mais precocemente e por longos períodos às mídias. O hábito de assistir televisão vem sendo relacionado diretamente com o consumo de alimentos não saudáveis e aumento da incidência de obesidade infantil. Objetivo: Avaliar a influência da mídia sobre o consumo alimentar e desenvolvimento da obesidade infantil. Metodologia: Revisão integrativa da literatura nas bases de dados SCIELO, PUBMED e CAPES, utilizando os descritores "Mídia", "Consumo alimentar", "Estado nutricional", "Infância". Foi aplicado o filtro "ano de publicação", buscando artigos publicados entre 2015 a 2020. Os critérios de exclusão foram estudos publicados por outras áreas de conhecimento que não a nutrição e artigos publicados em outros meios que não fossem periódicos científicos. Resultados: Foram encontrados 235 artigos, sendo selecionados 24 por atenderem os critérios de inclusão. Quando a criança é exposta por um longo período às mídias sem a observação constante dos pais e/ou responsáveis, pode modular e modificar seu comportamento em relação a sua escolha e consumo alimentar. Foi observado que crianças que passam mais que 3 horas diárias assistindo televisão e jogando eletrônicos tentem consumir com maior frequência alimentos ultra processados, além de tornar as crianças sedentárias, com tendência ao sobrepeso e obesidade. Conclusão: A mídia influencia diretamente nas escolhas alimentares infantis. O aumento da exposição às mídias proporciona o aparecimento de sobrepeso e obesidade, visto que as propagandas veiculam alimentos ricos em açúcar, sal e pobre em nutrientes. É evidenciado a inexistência de normas, legislações, políticas públicas e programas que regulamentem e fiscalizem este tipo de publicidade, em prol de proteger e assegurar o direito da criança a uma alimentação de qualidade que proporcione uma saúde adequada. Pensando neste cenário, enfatiza-se a necessidade de se investir na promoção de normas, legislações e políticas públicas que atuem na promoção da proteção, bem como na regulação da propaganda de alimentos direcionados ao público infantil, e que enfatizem, sobretudo, a importância de uma alimentação saudável e equilibrada para o bem-estar infantil, devendo garantir a segurança alimentar e nutricional.

Código: 102316

Título: NÚMERO DE REFEIÇÕES E OBESIDADE EM MULHERES TRABALHADORAS DE TURNOS NO SUL DO BRASIL

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Heloísa Theodoro / UCS - UNISINOS; Janaína Cristina da Silva / UNISINOS; Gabriela Herrmann Cibeira / SESI-RS; Karina Giane Mendes / UCS; Raquel Toresan Andretta / UCS; Jordana Ribeiro / UCS; Maria Teresa Anselmo Olinto / UNISINOS - UFRGS;

Resumo:

Introdução: Mulheres trabalhadoras de turnos parecem estar expostas a maior probabilidade de mudanças na rotina de vida e consequências na saúde. Neste sentido, o padrão alimentar e a obesidade parecem ser um dos fatores que vêm sendo estudados. A obesidade é uma condição multifatorial, com elevada prevalência na população brasileira. Entre os fatores relacionados com a obesidade estão os aspectos genéticos, ambientais e sociais, em que o padrão alimentar está inserido. Objetivo: Explorar a associação entre o número de refeições e a obesidade em uma amostra de mulheres trabalhadoras de turnos de um grupo de indústrias no sul do Brasil. Métodos: Trata-se de um estudo transversal conduzido com 448 mulheres, trabalhadoras de turnos de uma indústria, com idades entre 18 e 61 anos. O número de refeições foi identificado por meio da pergunta "Quais refeições que a Sra. faz durante o dia?". Neste estudo a variável de exposição foi categorizada entre 0 e 3 refeições e 4 e 7 refeições por dia. A obesidade foi identificada por meio da classificação do Índice de Massa Corporal ($IMC > 30\text{kg/m}^2$). Regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada na obtenção das razões de prevalência (RP) e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos sob parecer nº 2.057.810/2017. Resultados: A prevalência de 4 a 7 refeições por dia na amostra foi de 60,71% (IC95% 56,2 - 65,2) e de obesidade foi 28,57% (IC95% 24,7 - 32,7). Entre as variáveis socioeconômicas, o desfecho esteve associado a idade (p-valor 0,02) apresentando maior prevalência de obesidade entre as trabalhadoras com 31 a 40 anos (37,42%). Após análise ajustada para idade, observou-se que o número de refeições atua como fator protetor para o desfecho (RP 0,67 IC95% 0,50 - 0,90). Conclusões: Trabalhadoras com 4 a 7 refeições por dia apresentaram uma menor probabilidade de terem obesidade. Além disso, os achados demonstraram uma elevada prevalência de obesidade em mulheres trabalhadoras de turnos.

Código: 100724

Título: NUTRIÇÃO ESTÉTICA EM OBESIDADE

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Juliana da Silveira Gonçalves / Faculdade IPGS; Aline Petter Schneider / Faculdade IPGS;

Resumo:

Introdução: Atualmente, observa-se um crescimento da busca pela beleza e dos modelos propostos pelos segmentos da moda, de bens e serviços em torno do corpo perfeito. Uma alimentação inadequada pode causar problemas graves como a obesidade, mas também problemas estéticos, não tão graves, mas muito incômodos, levando a uma insatisfação corporal. Objetivo: Realizar uma reflexão, a partir do embasamento técnico científico sobre a influência da obesidade nas desordens estéticas. Metodologia: Trata-se de uma abordagem qualitativa. Uma revisão narrativa e discussão da relação entre desordens estéticas e sua relação com a obesidade. Resultado: Durante muito tempo, temas como beleza, corpo e estética foram considerados menores no campo das ciências sociais brasileiras. Apesar de alguns autores terem tratado destes temas, já no início do século XX, estes demoraram a surgir em nosso país. No entanto em meados do século XXI, parece ter ocorrido uma verdadeira explosão de trabalhos científicos, em diferentes áreas de conhecimento, que trazem como objetivo central discutir a singularidade do corpo, da construção da beleza e estética na nossa cultura e sua associação com o excesso de peso. A obesidade é reconhecida como uma doença inflamatória. A origem desse conceito apoia-se no fato de que o nível circulante de muitas citocinas e proteínas de fase aguda associadas à inflamação apresenta-se elevado em pacientes obesos. Evidências demonstram que o estado inflamatório pode ser devido à resistência à ação da insulina, o que justifica a relação de algumas desordens estéticas caracterizadas por processo inflamatório e a obesidade, como no caso da acne e da lipodistrofia ginoide. Conclusão: Atualmente percebemos uma preocupação excessiva com a beleza, principalmente quando associado a obesidade. Esse processo leva um impacto negativo sobre a imagem corporal. As alterações em relação à estética e à imagem corporal estão em constante evolução, necessitando assim de uma maior atenção. Portanto, a nutrição estética vai além das dietas para perda de peso, os profissionais devem focar na promoção da saúde buscando bons hábitos alimentares para uma melhor qualidade de vida, advertindo sobre as crenças e as condutas equivocadas a respeito da alimentação.

Código: 102382

Título: O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS ESTÁ ASSOCIADO A OBESIDADE CENTRAL E RISCO CARDIOVASCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Michele Honicky / Universidade Federal de Santa Catarina; Silvia Meyer Cardoso / Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago, Universidade Federal de Santa Catarina; Francilene Gracieli Kunradi Vieira / Universidade Federal de Santa Catarina; Patricia de Fragas Hinnig / Universidade Federal de Santa Catarina; Isabela de Carlos Back / Universidade Federal de Santa Catarina; Yara Maria Franco Moreno / Universidade Federal de Santa Catarina;

Resumo:

Introdução: Crianças e adolescentes com cardiopatia congênita apresentam alto risco de desenvolvimento de doença cardiovascular secundária na vida adulta. O consumo elevado de alimentos ultraprocessados é considerado fator de risco para obesidade e doenças cardiovasculares. No entanto, o impacto dos alimentos ultraprocessados na saúde cardiovascular de crianças e adolescentes com cardiopatia congênita é desconhecido.

Objetivo: Investigar associação do consumo de alimentos ultraprocessados com fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes com cardiopatia congênita. **Método:** Estudo transversal com crianças e adolescentes com cardiopatia congênita que realizaram procedimento cardíaco prévio. Foram avaliados fatores de risco cardiovascular isolados: obesidade central (circunferência da cintura), inflamação (proteína C-reativa de alta sensibilidade) e aterosclerose subclínica (espessura da íntima-média da carótida) e, agrupados por meio de cluster de duas etapas (obesidade central, inflamação e aterosclerose subclínica). O consumo alimentar foi avaliado por três recordatórios de 24 horas, usando a técnica de múltiplas passagens. Os alimentos ultraprocessados foram categorizados pela classificação NOVA. Para testar as associações entre consumo de alimentos ultraprocessados (incremento absoluto de 10% de alimentos ultraprocessados na dieta) e fatores de risco cardiovascular foi utilizada regressão logística ajustada para potenciais fatores de confusão. Foi considerado significativo $p < 0,05$.

Resultados: Foram avaliados 232 cardiopatas congênitos com idade mediana de 10 anos [7,09;13,05]. Alimentos ultraprocessados contribuíram com 40,7% (desvio padrão: 6,23) do total de energia diário. Na regressão logística ajustada, um incremento absoluto de 10% de alimentos ultraprocessados na dieta foi associado à obesidade central (odds ratio: 3,39; intervalo de confiança de 95%: 1,64;7,00) e agrupamento de fatores de risco cardiovascular (odds ratio: 4,87; intervalo de confiança de 95%: 2,11;11,2). Demais fatores de risco cardiovascular não estiveram associados significativamente.

Conclusão: Alimentos ultraprocessados apresentam associação positiva com obesidade central e agrupamento de fatores de risco cardiovascular. Esses achados enfatizam a necessidade de promover estratégias de educação nutricional para redução do consumo de ultraprocessados para evitar desfechos cardiovascular desfavoráveis na vida adulta desta população.

Código: 102326

Título: O CORPO OBESO SOB A LUZ DOS HOLOFOTES. AS INFLUÊNCIAS DO USO DO INSTAGRAM NO COMPORTAMENTO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

FLAVIA PRADO ROCHA / UFJF; Ricardo Bezerra Cavalcante / UFJF; Regina Consolação Dos Santos / UFJF; Cláudia Helena Mármora / UFJF;

Resumo:

INTRODUÇÃO: O corpo, lugar do contato privilegiado com o mundo, está sob a luz dos holofotes. O que determina as "imperfeições" do corpo real a serem corrigidas é a comparação com aqueles representados nas abundantes imagens da mídia. Conquistar um corpo como o celebrado na cultura de consumo demanda trabalho incessante e contenção severa. A busca obsessiva por corpos como os representados nas imagens, muitas vezes irreais e irrealizáveis, pode desencadear sérios efeitos colaterais para a saúde dos indivíduos. Nesse contexto, é importante atentar para o poder persuasivo das imagens criadas com fins mercadológicos. Do corpo nascem e se propagam as significações que fundamentam a existência individual e coletiva; ele é o eixo da relação com o mundo, o lugar e o tempo nos quais a existência torna forma através da fisionomia singular de um ator. Através do corpo, o homem apropria-se da substância de sua vida traduzindo-a para os outros, servindo-se dos sistemas simbólicos que compartilha com os membros da comunidade. As redes sociais digitais ganham destaque pelas diversas implicações, sobretudo aquelas relacionadas à questão da autoestima, por tudo ser perfeito num mundo de "curtidas", onde corpos bonitos estão à mostra e os conteúdos que passam a interessar, basicamente, são ligados à moda e beleza externa. A beleza e a moda, de fato, são questões estabelecidas socialmente para uma autoestima positiva, mas, infelizmente, não é apenas disso que se trata. Muitas vezes, se busca felicidade no outro, de forma rasa, que acabam constituindo frustrações com toda à autoimagem. **OBJETIVO:** Analisar as influências do uso do Instagram sobre os comportamentos pós cirurgia e compreender a relação do paciente bariátrico com seu corpo modificado. **METODOLOGIA:** Scoping review. **CONCLUSÃO:** A complexidade da obesidade e o processo de viver após a cirurgia bariátrica traz a importância de analisar como as redes sociais digitais influenciam o reconhecimento do corpo/ autoimagem, as decisões para a cirurgia bariátrica e após a cirurgia, como é a percepção do seu corpo modificado. A construção da dependência da saúde humana à dependência das tecnologias é um caminho sem volta. No caso das cirurgias de redução de estômago, o paciente bariátrico tem consciência do seu corpo ciborgue? É iminente a necessidade de estudar a relação do hiperconectado paciente pós cirúrgico com seu corpo modificado e quais as influências das mídias sociais neste processo.

Código: 102396

Título: OBESIDADE ABDOMINAL EM MULHERES ADULTAS: COMPARAÇÃO ENTRE DOIS ESTUDOS TRANSVERSAIS DE BASE POPULACIONAL, 2003 E 2015

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Anderson Garcez / UNISINOS/UFCSPA; Marcelia Ribeiro Marinho / UNISINOS; Heloísa Marquardt Leite / UNISINOS; Fernanda Souza de Bairros / UFRGS; Juvenal Soares Dias da Costa / UNISINOS; Maria Teresa Anselmo Olinto / UNISINOS/UFRGS;

Resumo:

Introdução: O acúmulo de gordura na região abdominal é considerado um fator de risco para doenças cardiometabólicas e mortalidade, principalmente em mulheres. Objetivo: O objetivo do presente estudo foi comparar a prevalência de obesidade abdominal entre 2003 e 2015 e seus fatores associados em mulheres adultas. Método: Trata-se de dois estudos transversais, de base populacional, composto por amostras representativas e independentes de mulheres adultas entre 20 e 60 anos de idade e residentes do município de São Leopoldo/RS em 2003 (n=981) e em 2015 (n=984). O desfecho foi avaliado por meio da circunferência da cintura e todas as mulheres com circunferência maior ou igual a 88 centímetros foram classificadas com obesidade abdominal. Os fatores associados investigados incluíram características demográficas, socioeconômicas, reprodutivas, hereditárias, presença de morbidades e comportamentais. Utilizou-se regressão de Poisson para avaliar as associações. Resultados: A média de idade das amostras foi de 38,5 anos (desvio-padrão = 11,1) e 40,3 anos (desvio-padrão = 11,4) em 2003 e 2015, respectivamente. Verificou-se que a prevalência de obesidade abdominal dobrou no período de 2003 a 2015, passando de 23,3% (IC95%: 20,7-26,0) para 46,9 (IC95%: 43,7-50,0), respectivamente. Após o ajuste para os potenciais fatores de confusão no modelo multivariado, as razões de prevalência de obesidade abdominal, tanto em 2003 como em 2015, mantiveram-se maiores com o aumento da idade, baixa renda familiar, maior número de gestações comparadas com as mulheres nulíparas, menor idade da menarca, a presença de história familiar de obesidade em pai e mãe e naquelas mulheres com relato de hipertensão arterial. Conclusão: O presente estudo demonstrou um aumento significativo da prevalência de obesidade abdominal em mulheres entre 2003 e 2015, e que aspectos sociodemográficos, reprodutivos, de história familiar e presença de comorbidades estão associados com a sua ocorrência. Assim, os achados deste estudo reforçam a obesidade abdominal como um tema relevante na agenda de saúde pública e epidemiologia da saúde da mulher no Brasil.

Código: 102277

Título: OBESIDADE DINAPÊNICA: UM MARCADOR DE PROGNÓSTICO EM PACIENTES IDOSOS COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO?

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Camila Ferreira Leal Nunes / Universidade Federal de Pernambuco; Clécia Alves da Silva / Universidade Federal de Pernambuco; Roberta Maria Lins Mendes / Universidade Federal de Pernambuco; Claudia Porto Sabino Pinho / Universidade Federal de Pernambuco; Poliana Coelho Cabral / Universidade Federal de Pernambuco;

Resumo:

A obesidade abdominal (OA) quando coexiste com a redução de força muscular (dinapenia) é caracterizada como obesidade dinapênica (OD) condição marcada pela elevação de citocinas pró-inflamatórias. Ainda são escassos na literatura investigações que tenham avaliado o papel da obesidade dinapênica como marcador de mau prognóstico. Assim, o objetivo desse estudo foi estimar a prevalência de OD em idosos hospitalizados por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e verificar sua relação com marcadores de mau prognóstico. Trata-se de um estudo híbrido, com componente longitudinal somado a corte um transversal, envolvendo pacientes idosos internados por IAM em Hospital referência em Cardiologia no Nordeste brasileiro, no período de maio a outubro de 2015. A OD foi estabelecida pela coexistência da OA (circunferência abdominal (CA)>102cm para homens e >88cm para mulheres) e dinapenia (força de prensão palmar (FPP)<27kg/f para homens e <16kg/f para mulheres). Foram avaliadas variáveis demográficas, clínicas, Índice de Massa Corpórea (IMC) e variáveis de prognóstico: complicações durante o internamento, classificação do IAM de acordo com a elevação do segmento ST, escore de risco TIMI, necessidade de angioplastia coronariana ou cirurgia de revascularização do miocárdio. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa, sob o número de CAAE: 33468220.0.0000.5192 e a análise estatística foi realizada utilizando-se o software SPSS, versão 13.0, considerando-se significativo $p \leq 0,05$. Foram avaliados 92 pacientes com média de idade de $71,4 \pm 7,5$ anos e distribuição homogênea entre os sexos. A prevalência de obesidade abdominal e dinapenia foi 56,5% e 44,6%, respectivamente. A coexistência das duas condições foi verificada em 25,0% dos pacientes, sendo maior entre as mulheres (34,9% vs 16,3% nos homens; $p < 0,001$). Quando comparados os grupos de obesos dinapênicos com o grupo de pacientes que apresentava uma das duas condições isoladas, observou-se que para uma mesma média de idade e características clínicas, os pacientes com apenas uma das condições, apresentou maior mediana de CKMB ($p = 0,046$) e troponina ($p = 0,032$). O tempo de internamento e complicações clínicas foi similar entre os grupos ($p > 0,05$). Elevadas prevalências de obesidade abdominal e dinapenia foram observadas entre os pacientes com IAM e em um quarto destes coexistiram as duas condições. A obesidade dinapênica não elevou o risco de desfechos adversos, em comparação com a presença isolada de obesidade ou dinapenia.

Código: 103519

Título: PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E TEMPO DE TELA EM ADULTOS COM SOBREPESO ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Maria Laura Precinotto / Universidade de São Paulo - FMRP; Marina Rodrigues / Universidade de São Paulo - FMRP; Vivian Marques Miguel Suen / Universidade de São Paulo - FMRP; Maria Fernanda Laus / Universidade de São Paulo - Departamento de Psicologia Universidade de Ribeirão Preto;

Resumo:

Introdução: No final do ano de 2019, com a emergência da pandemia de COVID-19, mudanças nas rotinas individuais foram inevitáveis. A necessidade de isolamento e distanciamento social como forma de controlar os casos de contaminação são os principais exemplos. Assim, é de significância avaliar mudanças em comportamentos de saúde, tais como a prática de atividade física, bem como a necessidade do uso de telas como uma maneira de substituir o contato presencial e as tarefas e demandas que aconteciam nesta oportunidade. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo identificar as características da rotina de adultos com excesso de peso antes e durante o período de pandemia em relação à prática de atividade física e tempo de tela. Métodos: Participaram da pesquisa 1144 adultos (n = 873 mulheres) com idade média de 38,4 anos (DP = 7,67) e IMC médio de 34,03 kg/m² (DP = 5,86). O estudo foi realizado de maneira online pela plataforma Redcap, entre março e abril de 2021, e foi aplicado um questionário com perguntas sobre a caracterização da amostra e comportamentos relacionados à prática de atividade física e tempo de exposição às telas antes e durante a pandemia. Resultados: Os participantes relataram um ganho de peso médio de 5,96 kg (DP = 9,10) durante a pandemia. Quarenta e nove por cento dos entrevistados relataram não praticar atividade física antes da pandemia e essa prevalência aumentou para 66,3% durante a pandemia. Além disso, 78,6% dos participantes referiram um aumento no tempo de exposição às telas em comparação com o mesmo período de 2019, sendo que 56,9% referiram passar mais de 6 horas por dia em frente a equipamentos eletrônicos. Quando questionados sobre o uso de mídias sociais, 67,1% relataram navegar mais de 3 horas diariamente nesses canais, sendo que 18,5% da amostra utilizava as telas para ter informações sobre saúde e estilo de vida, 12,5% acessava conteúdos sobre corpo e aparência e 17,5% acessava conteúdos sobre alimentação e nutrição. Conclusão: Os dados permitem concluir que a mudança na rotina imposta pela pandemia de COVID-19 impactou no peso dos participantes, com aumento na prevalência de hábitos sedentários, visto que a prática de exercício físico diminuiu e o tempo de exposição às telas aumentou. O uso de mídias sociais pela amostra pode ser considerado alto e preocupante, especialmente quando relacionado aos conteúdos acessados, e ao fato de se tratar de uma amostra de adultos com excesso de peso.

Código: 102389

Título: PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

RENATA MACHADO PINTO / Universidade Federal de Goiás; Anna Klycia Monteiro Magalhães / Universidade Federal de Goiás; Kerolainy Estefane Freire Santos / Universidade Federal de Goiás; Ronan Vieira Borba / Universidade Federal de Goiás;

Resumo:

Introdução: A realização de cursos de período integral exige que os estudantes alterem suas rotinas. Novas responsabilidades adquiridas em função da vida acadêmica requerem muita dedicação e impactam o estilo de vida (sono, alimentação e prática de atividade física), trazendo consequências físicas, sociais e psicológicas. Dentre as possíveis consequências físicas, destaca-se o desenvolvimento de fatores de risco cardiovasculares (FRCV). Objetivos: Determinar a prevalência de FRCV em estudantes do 1º, 3º e 6º anos do curso de medicina de uma Universidade Federal, verificar a associação dos FRCV com os hábitos alimentares e históricos pessoal e familiar e comparar os resultados de acordo com o ano acadêmico cursado. Método: Estudo transversal observacional. Acadêmicos dos 1º, 3º e 6º anos do curso de Medicina responderam questionário que determinou dados demográficos, socioeconômicos e hábitos alimentares; os participantes realizaram glicemia capilar, bioimpedância elétrica, e foram submetidos a exame físico. Resultados: 177 estudantes participaram do estudo, sendo 67,2% (n= 119) do sexo masculino. A idade variou de 18 a 35 anos, com média de 22,1 anos (DP 2,96). Do total de acadêmicos, 57 eram estudantes do 1º ano, 60 do 3º ano e 60 do 6º ano de graduação. O IMC médio foi de 23,42 kg/m², sendo 5,1% obesos, 26% com sobrepeso. 79,4% tinham percentual de gordura acima do saudável de acordo com sexo e idade. A circunferência abdominal (CA) e pressão arterial (PA) estavam alteradas em 5,6% e 4,5% respectivamente; e de acordo com o critério do NCEP ATP III 10,17% dos universitários apresentaram FRCV. Quanto aos hábitos alimentares, em o consumo de frutas e legumes era inferior ao recomendado em 71,76% e 80,22% respectivamente. Apesar de não observarmos diferença no IMC dos 3 grupos estudados, houve crescimento do alto percentual de gordura (1º ano: 61,4%, 3º ano: 66,7% e 6º ano: 73,3%). Na análise estatística multivariada foi observada diferença significativa entre os períodos acadêmicos, demonstrando progressão de piora dos indicadores de saúde ao longo dos anos de faculdade. Conclusão: Os acadêmicos de medicina avaliados possuem alto percentual de gordura corporal mesmo com IMC dentro da normalidade, têm maus hábitos alimentares, e apresentam piora progressiva dos indicadores de saúde ao longo dos anos de faculdade. Diante desse cenário, a universidade deve elaborar ações de promoção à saúde fundamentadas no combate dos FRCV em acadêmicos.

Código: 102360

Título: PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM ADULTOS HIPERTENSOS DE PORTO ALEGRE/RS: DADOS DO ESTUDO NUPRESS

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Marthina Streda Walker / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Natália Roldão Figueiredo / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Ana Corrêa Ruiz / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Clara dos Santos de Andrades / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Aline Mazoni Maciel / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Aline Marcadenti / Hcor; Rachel Helena Machado / Hcor; Angela Cristine Bersch-Ferreira / Hcor; Bernadete Weber / Hcor; Ana Maria Panfolfo Feoli / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;

Resumo:

A Síndrome Metabólica (SM) é uma doença caracterizada por um conjunto de desordens metabólicas que aumentam as chances de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e o risco cardiovascular (RCV). No Brasil, a prevalência da SM na população é de quase 40%, enquanto a população com hipertensão arterial sistêmica (HAS), representa 24,5% no país. Sabendo que a HAS é um dos critérios para diagnóstico de SM e que esta população já apresenta RCV aumentado, se faz necessário avaliar a prevalência da SM nessa população. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi analisar a prevalência de SM em adultos hipertensos de Porto Alegre/RS. Trata-se de um estudo de delineamento transversal com amostra de um estudo multicêntrico intitulado "Efetividade de uma estratégia Nutricional para controle Pressórico em pacientes com hipertensão arterial sistêmica usuários do Sistema Único de Saúde (SUS): estudo NUPRESS". Os participantes foram diagnosticados para SM, conforme o National Cholesterol Education Program Adult Treatment Panel III (NCEPATP III), que consiste na presença de três ou mais dos seguintes critérios: circunferência cintura (CC) > 88cm para mulheres e > 102cm para homens; pressão arterial sistólica (PAS) \geq 130 mmHg de diastólica (PAD) \geq 85 mmHg; glicemia em jejum \geq 100 mg/dL; triglicerídeos \geq 150 mg/dL; e HDL-c < 40 mg/dL para homens e < 50 mg/dL para mulheres. Foram incluídos no presente estudo todos aqueles participantes do centro colaborador da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS e foram realizadas análises de frequência. Participaram do estudo 39 adultos hipertensos de Porto Alegre/RS com média de idade de $52,62 \pm 12,0$. A prevalência da SM na população foi de 66,66%. Em relação aos critérios, após a pressão arterial, o mais prevalente foi a CC (71,79%) e o menos prevalente foi triglicerídeos (38,46%). A população estudada apresentou alta prevalência de síndrome metabólica.

Código: 103514

Título: PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA VARIA DE ACORDO COM DIFERENTES DIRETRIZES: RESULTADOS DO BRAZILIAN DIABETES STUDY

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Beatriz Martinelli Luchiari / UNICAMP; Vaneza Lira Waldow Wolf / UNICAMP; Íkaro Breder / UNICAMP; Andrei Carvalho Sposito / UNICAMP;

Resumo:

Introdução: A síndrome metabólica (SM) é definida por um conjunto de fatores de risco modificáveis com forte associação com resistência à insulina e mortalidade cardiovascular. No entanto, não há estudos com dados representativos sobre a prevalência da SM da população brasileira. Além disso, o estudo da SM tem sido dificultado pela ausência de consenso na sua definição e nos pontos de corte dos seus componentes entre as diferentes diretrizes, com repercussões na prática clínica e nas políticas de saúde. Objetivo: O objetivo deste estudo foi descrever a prevalência da síndrome metabólica, segundo diferentes diretrizes, em uma coorte brasileira prospectiva de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Método: O estudo foi desenvolvido com pacientes da coorte Brazilian Diabetes Study, com idade de 40 a 70 anos e diagnóstico prévio de DM2. A SM foi definida de acordo com: (1) a diretriz da National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel III (NCEP-ATP III), recomendada pela I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica (I-DBSM) e (2) de acordo com a diretriz da International Diabetes Federation (IDF). Resultados: Foram incluídos 887 participantes, com idade média de $57,75 \pm 8,05$ anos e duração média do DM2 de $9,57 \pm 7,21$ anos. A SM esteve presente em 79,4% (n = 810) de acordo com os critérios do NCEP e em 90,2% (n = 800) quando aplicada a diretriz da IDF, sendo que a ausência de consenso nas diretrizes resultou em uma variação de 10,8% (n = na prevalência de SM nesta coorte. Na amostra total, 83,7% (n = 742) apresentavam baixos níveis de colesterol de lipoproteína de alta densidade (HDL-C) ou estavam em tratamento para dislipidemia e 54,9% tinham níveis de triglicérides elevados ou estavam em tratamento para hipertrigliceridemia. O uso de estatinas foi de 40,8% (n = 350). Além disso, 88,3% apresentavam hipertensão ou estavam em tratamento para hipertensão, sendo 39,3% (n = 336) em uso de bloqueador do receptor de angiotensina e 12,1% (n = 104) daqueles em uso de inibidor da enzima conversora de angiotensina. Todos os participantes apresentavam DM2 (n = 887). Conclusão: Há uma alta prevalência de SM nesta coorte de brasileiros com DM2. A diretriz da IDF se mostrou mais sensível para a detecção da síndrome metabólica em relação a diretriz de NCEP-ATP III e isso pode refletir em mudança de condutas terapêuticas.

Código: 102314

Título: QUALIDADE DO SONO E OBESIDADE EM MULHERES TRABALHADORAS DE TURNOS NO SUL DO BRASIL

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Heloísa Theodoro / UCS - UNISINOS; Janaína Cristina da Silva / UNISINOS; Gabriela Herrmann Cibeira / SESI-RS; Karina Giane Mendes / UCS; Raquel Toresan Andretta / UCS; Jordana Ribeiro / UCS; Maria Teresa Anselmo Olinto / UNISINOS - UFRGS;

Resumo:

Introdução: Os fatores relacionados ao sono e consequentes alterações do ritmo circadiano parecem mediar os agravos em saúde nos trabalhadores de turnos, especialmente em mulheres. Entre as relações investigadas há décadas estão os distúrbios do sono e a obesidade. Contudo, a literatura existente ainda não foi capaz de apresentar um consenso sobre esta relação devido a bidirecionalidade entre exposição e desfecho. A obesidade é uma condição multifatorial que possui elevada prevalência na população mundial e brasileira, indicando a importância de avanços nas pesquisas com a temática. Objetivo: Explorar a associação entre qualidade do sono e a obesidade em uma amostra de mulheres trabalhadoras de turnos de um grupo de indústrias no sul do Brasil. Métodos: Trata-se de um estudo transversal conduzido com 448 mulheres, trabalhadoras de turnos em uma indústria, com idades entre 18 e 61 anos. A qualidade do sono foi autorreferida, já a obesidade foi identificada por meio da classificação do Índice de Massa Corporal ($IMC > 30\text{kg}/\text{m}^2$). Regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada na obtenção das razões de prevalência (RP) e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos sob parecer nº 2.057.810/2017. Resultados: A prevalência de sono autorreferida como ruim ou muito ruim na amostra foi de 29,9% (IC95% 25 - 34) e de obesidade foi de 28,57% (IC95% 24,7 - 32,7). Entre as variáveis socioeconômicas, o desfecho esteve associado a idade (p-valor 0,02), apresentando maior prevalência de obesidade entre as trabalhadoras com 31 a 40 anos (37,42%). Após análise ajustada para idade, observou-se que a qualidade do sono esteve associada a obesidade (RP 0,67 IC95% 0,50 - 0,90). Quando estratificado por turno de trabalho, a associação só permaneceu significativa para o turno noturno (RP 1,67 IC95% 1,02 - 2,7). Conclusões: Trabalhadoras com qualidade do sono autorreferida como ruim ou muito ruim apresentaram uma maior probabilidade de terem obesidade. Neste sentido, o turno de trabalho foi um modificador de efeito nesta relação.

Código: 101532

Título: REGANHO DE PESO, ABUSO DE ÁLCOOL E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO TARDIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA: QUAL O PAPEL DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL? UM ESTUDO DE CASO

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Gabriela Monteiro Grendene / Hospital Ernesto Dornelles; Caroline Aguiar Pereira / Hospital Ernesto Dornelles; Isabel do Valle Pereira Bittencourt / Hospital Ernesto Dornelles; Aline Vieira de Oliveira / Hospital Ernesto Dornelles; Paulo Francisco Henkin / Hospital Ernesto Dornelles;

Resumo:

Apresentação do caso: Paciente do sexo feminino, 55 anos, comparece a consulta em um ambulatório nutrológico com objetivo de perda de peso e reeducação alimentar. Informa ter realizado cirurgia bariátrica há 6 anos (bypass gástrico). Acompanhamento pré-cirúrgico de apenas 2 meses. Sem acompanhamento no pós-operatório por 4 anos. Desenvolveu dependência alcoólica e reganho de 34% do peso. Relata que iniciou o uso de álcool no pós-operatório, 3-4 latas de cerveja/dia. Sofreu acidente automobilístico pelo etilismo e percebeu necessidade de mudar. Na consulta, informou estar há 3 semanas em acompanhamento psiquiátrico, frequentando Alcoólicos Anônimos e ter parado de beber, mas durante a anamnese foi detectada uma nova troca de dependências: bebida alcoólica por café com leite em doses exageradas (4 xícaras/turno). Acredita que não estava preparada para realizar a cirurgia e associa dependências a falta de acompanhamento. Discussão: A cirurgia bariátrica é considerada uma terapia eficaz para perda de peso e redução de morbimortalidade em pacientes obesos graves. Porém, o reganho de peso é um fenômeno recorrente, com sua etiologia ainda pouco compreendida e insuficientemente pesquisada. Estudos demonstram que 1 a cada 6 pacientes apresenta $\geq 10\%$ de reganho de peso após o procedimento, e as razões são multifatoriais, incluindo questões dietéticas como o comer emocional e compulsões alimentares. Há também evidências crescentes de que a cirurgia bariátrica está associada ao uso abusivo de bebida alcoólica. Pesquisas mostram que dos pacientes sem transtornos relacionados ao uso de álcool antes da cirurgia bariátrica, 20% relatam o uso abusivo pelo menos uma vez dentro de 5 anos do pós-operatório. Nesse contexto, evidências sustentam que o aconselhamento nutricional e comportamental, tanto pré quanto pós-operatório, propicia melhora na qualidade de vida. Comentários finais: Fatores que resultam no reganho de peso e no desenvolvimento de transtornos no pós-operatório da cirurgia bariátrica são complexos. O presente caso abre discussão sobre a relevância do adequado tempo de preparo pré-operatório e regular seguimento clínico. Do ponto de vista nutricional, a continuidade do acompanhamento se mostra de suma importância, onde estratégias educacionais para a mudança de estilo de vida são propostas e sustentadas, direcionando a perda de peso saudável e sustentável, além de possibilitar identificação de possíveis comportamentos compulsivos antes que se tornem um problema.

Código: 102413

Título: RELAÇÃO DE DEFESAS ANTIOXIDANTES, PERFIL OXIDATIVO E HIPERTENSÃO EM INDIVÍDUOS AUTODECLARADOS NEGROS DE URUGUAIANA-RS.

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Lyana Feijoo Berro / Unipampa; Vanessa Rosa Retamoso / Unipampa; Lauren Alicia Flores Viera dos Santos / Unipampa; Débora Alejandra Vasquez Rubio / Unipampa; Patrícia Maurer / Unipampa; Jacqueline da Costa Escobar Piccoli / Unipampa;

Resumo:

InSegundo dados do Censo o Brasil tem sua população composta majoritariamente por negros. As inequidades sociais e ambientais, que sofrem historicamente, afetam as condições de saúde desta população. Evidências científicas demonstram que negros brasileiros são mais suscetíveis a doença cardiovascular, incluindo insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral e infarto do miocárdio do que outras populações. A hipertensão é uma doença multifatorial que está relacionada com alterações lipídicas, diabetes e obesidade e é um fator de risco relacionado à alta morbidade e mortalidade por doenças cardiovasculares e renais. Diante do maior risco que adultos negros apresentam de desenvolver eventos cardiovasculares, torna-se importante identificar potenciais biomarcadores envolvidos neste fenômeno e o estresse oxidativo pode ser um mecanismo chave envolvido neste caso. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar associação do estresse oxidativo em indivíduos autodeclarados negros de Uruguaiana-RS e a hipertensão. A coleta foi realizada na comunidade, todos participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, responderam a um questionário estruturado, coletaram a amostra biológica e aferiram a pressão arterial. As análises de estresse oxidativo foram realizadas em espectrofotômetro através de metodologias padrões. As análises estatísticas foram feitas no programa SPSS 20.0. As análises descritivas foram realizadas e as diferenças entre as médias foram feitas através de análise teste t de student, o $p \leq 0,05$ foi considerado significativo. O estudo foi aprovado pelo CEP UNIPAMPA (número 954.211). Participaram 158 sujeitos, com idade média de $46,0 \pm 14,2$ anos, sendo 31 homens e 127 mulheres. A prevalência de hipertensão foi de 63,3% (n=100). No perfil oxidativo, hipertensos apresentaram aumento significativo no estado oxidante total e de oxidação avançada de proteínas, aumento de TBARS (dano a lipídeos), na carbonilação de proteína e de óxido nítrico quando comparados com não hipertensos (n=58). A enzima antioxidante glutatona peroxidase apresentou menor atividade entre os hipertensos. Deste modo, hipertensos autodeclarados negros apresentam pior perfil de defesa antioxidante e de estresse oxidativo do que não hipertensos. Os perfil oxidativo pode ser um mecanismo importante na fisiopatologia da doença cardiovascular e estudos futuros podem elucidar o papel deste fenômeno na morbimortalidade por eventos cardiovasculares na população negra.

Código: 100727

Título: RELAÇÃO ENTRE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS E DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA EM HOMENS

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Giuliano Bruno Suzuki Guadagnin / PUCPR; Danielle dos Santos Rohde / PUCPR; Erick Naoki Taira / PUCPR; Josiane Brehm / PUCPR; Rayane Camile Goudard / PUCPR; Renata Batista Afonso / PUCPR; Rodrigo Casagrande Faust / PUCPR; Aline Alexandra Ianonni de Moraes / PUCPR;

Resumo:

Introdução: A triagem da doença hepática gordurosa não alcoólica geralmente é feita com ultrassom de abdome, exame cuja disponibilidade pode ser limitada no Brasil. Métodos rápidos e baratos como a aferição de indicadores antropométricos podem auxiliar na triagem dessa doença. Objetivo: Determinar os valores de corte para indicadores antropométricos que melhor se relacionam com doença hepática gordurosa não alcoólica. Método: Estudo transversal com 680 pacientes. Os pacientes foram classificados como portadores ou não de doença hepática gordurosa não alcoólica, de acordo com o exame de ultrassonografia. Foram excluídos pacientes com histórico de outras doenças hepáticas, alterações tireoidianas e etilismo. Após aplicação dos critérios de exclusão, apenas homens tiveram uma amostra significativa para o estudo. A análise da curva ROC foi utilizada para determinar os valores de sensibilidade e especificidade e assim estabelecer valores de corte mais adequados como discriminadores da doença. A probabilidade de ocorrência da doença associada aos valores de corte foi determinada por regressão logística. O programa de estatística utilizado foi o IBM SPSS Statistics 21. Resultado: Foram elegíveis 179 homens com idade média de 46 anos, altura média de 176 cm e prevalência da doença hepática gordurosa não alcoólica de 37% (N=67). A medida de relação cintura/estatura $\geq 0,57$ (odds ratio 5,29, intervalo de confiança 95% 2,35-11,9, $p < 0,001$, área sob a curva 0,77) apresentou acurácia semelhante à do índice de massa corporal $\geq 27,1 \text{ kg/m}^2$ (odds ratio 5,34, intervalo de confiança 95% 2,42-11,78, $p < 0,001$, área sob a curva 0,77) para prever a presença da doença, atingindo níveis de sensibilidade de 0,73 e 0,76, respectivamente, e de especificidade de 0,70 e 0,68, respectivamente. Ambas foram superiores às acurácias da porcentagem de gordura corporal $\geq 25,5\%$ com sensibilidade 0,73 e especificidade 0,61 (odds ratio 4,25, intervalo de confiança 95% 1,85-9,8, $p < 0,001$, área sob a curva 0,74) e da circunferência de cintura $\geq 100 \text{ cm}$ com sensibilidade 0,74 e especificidade 0,60 (odds ratio 4,1, intervalo de confiança 95% 1,87-9,0, $p < 0,001$, área sob a curva 0,73). Conclusão: Em homens, os pontos de corte $\geq 0,57$ para relação cintura/estatura e $\geq 27,1 \text{ kg/m}^2$ para índice de massa corporal são melhores preditores de doença hepática gordurosa não alcoólica.

Código: 101779

Título: RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS SÉRICOS DE PROTEÍNA C-REATIVA E ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Ariane Ribeiro de Freitas Rocha / Universidade Federal de Viçosa; Núbia de Souza de Moraes / Universidade Federal de Viçosa; Sílvia Eloiza Priore / Universidade Federal de Viçosa;

Resumo:

Introdução O excesso de adiposidade é um dos principais problemas de saúde entre os adolescentes e é também um dos principais fatores envolvidos na etiologia de doenças metabólicas e do sistema cardiovascular. O adolescente com maior adiposidade abdominal apresenta concentrações mais elevadas de marcadores inflamatórios, como a Proteína C-reativa (PCR), o que reflete que um estado pro-inflamatório e protrombótico ocorre antes mesmo que outras comorbidades se desenvolvam. **Objetivo** Avaliar a associação entre níveis séricos de PCR e o estado nutricional de adolescentes. **Método** Estudo transversal, realizado com adolescentes do sexo feminino residentes na área urbana de Viçosa, Minas Gerais. Utilizou-se dados secundários de uma pesquisa realizada nos anos de 2014 e 2015. Avaliou-se o estado nutricional pelo Índice de Massa Corporal/Idade (IMC/I) segundo valores de escore-z propostos pela WHO (2007), com o software Who AnthroPlus. A PCR foi dosada por método de imunoturbidimetria. Realizou-se análises descritivas e a associação do estado nutricional com os níveis de PCR foi avaliada por meio do teste Mann-Whitney. As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS, versão 21.0 e adotou-se nível de significância 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa com o número do parecer 700.976.2014. **Resultados** Foram avaliados 398 adolescentes do sexo feminino com idade de 14 a 19 anos. A maioria, 77,4% (n=308), apresentava baixo peso ou eutrofia e 22,6% (n=90) sobrepeso ou obesidade. Os níveis de PCR foram maiores no grupo com sobrepeso ou obesidade (0,59; IC95% 0,34 mg/dL - 0,84 mg/dL), quando comparados ao grupo com baixo peso ou eutrofia (0,51; IC95% 0,29 mg/dL - 0,73 mg/L) (p=0,006). **Conclusões** O excesso de peso em adolescentes pode desencadear processos inflamatórios, promover a aterosclerose e outras doenças cardiovasculares e metabólicas, e a avaliação da PCR pode ser útil para identificar o risco cardiovascular precoce e realizar medidas terapêuticas e políticas públicas voltadas para prevenção de complicações futuras nesses indivíduos.

Código: 102362

Título: RISCO CARDIOVASCULAR EM ADULTOS HIPERTENSOS: DADOS DO ESTUDO NUPRESS

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Marthina Streda Walker / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Natália Roldão Figueiredo / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Ana Corrêa Ruiz / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Clara Dos Santos de Andrades / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Aline Mazoni Maciel / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Aline Marcadenti / Hcor; Rachel Helena Machado / Hcor; Angela Cristine Bersch-Ferreira / Hcor; Bernadete Weber / Hcor; Ana Maria Pandolfo Feoli / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;

Resumo:

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença cardíaca caracterizada pela pressão arterial sistólica (PAS) ≥ 130 mmHg e diastólica (PAD) ≥ 85 mmHg. Segundo dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), a população brasileira tem uma prevalência de 24,5% de diagnóstico médico de HAS. Levando em consideração que a pressão arterial (PA) elevada, isoladamente já representa um fator de risco cardiovascular, outras formas de avaliar este risco na população hipertensa se fazem necessárias, como por exemplo, através da medida antropométrica da circunferência da cintura (CC). A CC é uma forma de mensurar o acúmulo de gordura abdominal e perivisceral, além de normalmente estar relacionada a alterações de biomarcadores metabólicos, quando aumentada. Frente aos dados expostos, o objetivo do presente estudo é avaliar através da medida da CC o risco cardiovascular de adultos hipertensos de Porto Alegre/RS. Trata-se de um estudo de delineamento transversal com amostra de estudo multicêntrico intitulado "Efetividade de uma estratégia Nutricional para controle Pressórico em pacientes com hipertensão arterial sistêmica usuários do Sistema Único de Saúde (SUS): estudo NUPRESS". Para avaliar o risco cardiovascular foi utilizado a medida de circunferência da cintura (CC) e foi considerado, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) acima de 102cm para homens e 88cm para mulheres. Foram incluídos no presente estudo todos aqueles participantes do centro colaborador da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS e foram realizadas análises de frequência. Participaram do estudo 39 adultos hipertensos de Porto Alegre/RS com média de idade de $52,62 \pm 12,0$. A média da CC na população geral foi de $98,51 \pm 12,8$ e quando dividido por sexo foi de $95,94 \pm 12,0$ para o sexo feminino e $108,5 \pm 11,7$ para o sexo masculino. Os participantes apresentaram risco cardiovascular elevado quando avaliado pela medida da CC.

Código: 103500

Título: SHORT-FORM HEALTH SURVEY (SF-36): AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E A PERCEPÇÃO DE SAÚDE EM HIPERTENSAS

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Silvia Beatriz Serra Baruki / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal (UFMS/CPAN); Simone Brum Oliveira da Silva / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal (UFMS/CPAN); Gleise Franco Alves / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal (UFMS/CPAN); Karina Paiva Duarte / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal (UFMS/CPAN); Rosana Rezende dos Santos Barros / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal (UFMS/CPAN); Maria Luiza Vilar Guerra Bessa / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal (UFMS/CPAN); Mariana Biagi Batista / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal (UFMS/CPAN); Flávia Meira Marques / Secretaria Municipal de Saúde de Corumbá, MS, Brasil; Eli Maria Pazzianotto-Forti / Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba/SP, Brasil;

Resumo:

Introdução: A hipertensão arterial pode comprometer a qualidade de vida. A maneira de enfrentar enfermidades e como o paciente percebe ou classifica sua saúde está associada à qualidade de vida, e pode favorecer ou dificultar o tratamento de doenças. Objetivos: Avaliar qualidade de vida relacionada à saúde, perfil antropométrico e percepção de saúde de hipertensas. Método: Participaram do estudo hipertensas de Unidade Básica de Saúde (Corumbá-MS). A qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) foi avaliada pelo questionário Short-Form Health Survey (SF-36) nos domínios funcional (DF) (capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde) e mental (DM) (vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais, saúde mental) e escore total (ET) (soma de DF e DM), escala de zero (pior) a 100 (melhor) pontos; e percepção de saúde pela questão 11, item d: "Minha saúde é excelente", e respostas: 1 definitivamente verdadeiro; 2 a maioria das vezes verdadeiro; 3 não sei; 4 a maioria das vezes falsa; e 5 definitivamente falsa. As respostas foram categorizadas em 2 grupos: resposta 1 e 2, percepção positiva da saúde; e resposta 4 e 5, percepção negativa. O perfil antropométrico foi avaliado pelo IMC e pelas circunferências (cm) abdominal (CA) e de quadril (CQ). Os dados foram analisados por estatística descritiva e Teste t de Student ($p < 0,05$). Resultados: Foram avaliadas 103 mulheres ($57,4 \pm 11,5$ anos). Os domínios com maior pontuação foram: aspectos sociais (76,6), estado geral da saúde (69), saúde mental (66,9), vitalidade (61,9) e capacidade funcional (60); e menor pontuação: dor (59,9), aspectos físicos (44,9) e aspectos emocionais (39,6). Na percepção da saúde 68,9% evidenciaram percepção positiva e 22,3% percepção negativa. Houve diferença entre os grupos 1 e 2; e 4 e 5, no ET e DM, igual a 64,2 e 49,3 ($p = 0,0042$); e 67,5 e 46,9 ($p = 0,00046$), respectivamente. Verificou-se alta frequência de sobrepeso (29%) e obesidade (65,8%); e elevadas medidas de CA (94,0) e CQ (109,8). Conclusão: As pacientes apresentaram boa QVRS, com maior comprometimento nos aspectos emocionais e físicos. Na percepção de saúde houve maior comprometimento no domínio mental comparado ao funcional. No perfil antropométrico observou-se elevada prevalência de excesso de peso corporal e risco cardiometabólico aumentado. Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Código de

Financiamento 001, Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares.

Código: 102367

Título: SOBREPESO, OBESIDADE E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA: EXISTE RELAÇÃO ENTRE TAIS VARIÁVEIS?

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Lucas Batista Santos / Universidade Federal de Sergipe; Paula Janólio Cardoso Silva / Universidade Tiradentes; Maria de Lourdes Passos Machado / Universidade Federal de Sergipe; Larissa de Oliveira Conceição / Universidade Federal de Sergipe; Letícia Adrielle dos Santos / Universidade Federal de Sergipe; Maria Eduarda Pereira Dantas / Universidade Tiradentes; Rafaela Matos de Andrade / Universidade Federal de Sergipe; Sophia Rezende Diniz / Universidade Tiradentes; Julia Santos de Almeida Barretto / Universidade Tiradentes; Naira Horta Melo / Universidade Federal de Sergipe; Karla Freire Rezende / Universidade Federal de Sergipe;

Resumo:

INTRODUÇÃO: A prevalência de pessoas com sobrepeso e obesidade é um problema crítico de saúde pública que estimula estratégias governamentais para reduzir as taxas de obesidade na população. Hoje, no Brasil, 1 em cada 4 pessoas, com mais de 18 anos, está obesa. Aracaju, capital do estado de Sergipe, segue a tendência nacional de incidência da doença. O tratamento da obesidade e do sobrepeso se baseia em abordagens múltiplas, com ênfase na mudança do estilo de vida e incorporação de atividade física regular. Desse modo, fazem-se necessários estudos que confirmem a relação entre a prática de atividade física e mudança de peso corporal. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre a prática de atividade física e a presença de obesidade e sobrepeso em adultos e idosos assistidos pela rede de atenção primária, em Aracaju-SE. **MÉTODO:** Estudo observacional, realizado em todas as Unidades Básicas de Saúde (N=44), de agosto de 2019 a outubro de 2020. Os dados foram obtidos através de aplicação de questionário e da realização de medidas antropométricas. Os indivíduos foram selecionados por conveniência e classificados com base no IMC. Na entrevista, foram abordadas a adesão à atividade física e a frequência em dias por semana. O critério de inclusão foi ser > 18 anos e estar adscrito ao Programa Saúde da Família (PSF), além de concordância na participação da pesquisa. Os dados foram digitados no programa R Core Team 2021 e o p foi considerado significativo se < 0,05. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa, sob o CAAE de nº 24040619.3.000.5546, bem como financiado pelo CNPq. **RESULTADOS:** A população amostral foi de 1.018 indivíduos, sendo 728 mulheres (71,5%). A idade média da amostra foi de 46,2 ($\pm 15,3$) anos. O IMC médio foi de 28,8 ($\pm 5,4$) kg/m² e 47,3% realizavam alguma atividade física. Dentre eles, 27,8% praticavam pelo menos 3 vezes por semana. Dos indivíduos classificados como eutróficos, que corresponderam a 27,3% da amostra, 54,3% eram praticantes de atividade física. Dentro daqueles com sobrepeso (28,4%), 52,2% eram praticantes de atividade física. Já em relação aos adultos obesos, 43,1% praticavam atividade física (p=0,002). **CONCLUSÃO:** O presente estudo permite associar o nível de IMC à prática de atividade física. Trabalhos com outros desenhos são importantes para a consolidação do conhecimento sobre o tema. Além disso, é necessário o combate ao sedentarismo, a fim de evitar os agravos e custos elevados para o SUS, causados pela obesidade.

Código: 103449

Título: TELESSAÚDE COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE E FORTALECIMENTO DA LINHA DE CUIDADO DO SOBREPESO E OBESIDADE.

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

ANA PAULA RIBEIRO FERREIRA / HUCAM/UFES; DOGLAS GOBBI MARCHESI / HUCAM/UFES; IZABEL CRISTINA BRUNORO HOPPE / HUCAM/UFES; MICHELLY LOUISE SARTORIO ALTOE TOLEDO / HUCAM/EBSERH; GILEILA DE JESUS LOPES / HUCAM/EBSERH; LILIAN CLAUDIA NASCIMENTO / HUCAM/EBSERH; QUEILA CÁSSIA CORRÊA GUIMARAES / HUCAM/EBSERH; FABIANA SANTOS TIGRE / HUCAM/EBSERH; MIRNA PIREDDA DA GRAÇA / HUCAM/EBSERH; GUSTAVO PEIXOTO SOARES MIGUEL / HUCAM/UFES; LEONARDO MERCON VIEIRA CARDOSO / HUCAM/EBSERH; MARIA ZILMA RIOS / HUCAM/UFES;

Resumo:

Objetivo do trabalho: Este trabalho tem como objetivo a capacitação da equipe multiprofissional da atenção primária e secundária sobre o manejo no tratamento ao indivíduo com sobrepeso e obesidade. Além disso, compartilhar o conhecimento da equipe multiprofissional de um programa de cirurgia bariátrica e metabólica sobre o manejo do paciente pré e pós operatório em todas as áreas afins (nutrição, psicologia, medicina, serviço social, enfermagem, educação física, fisioterapia) junto a rede de atenção ao indivíduo obeso. Método: Cada integrante da equipe multiprofissional fica responsável em elaborar uma web palestra e ministrá-la via Telessaúde (rede de colaboração que auxilia os profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária em Saúde (APS)), referente a sua área de atuação no Programa de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (PCBM). Para facilitar o acesso às web palestras, tanto dos pacientes quanto dos profissionais da atenção primária, criamos um canal de comunicação (www.bariatricahucam.ufes.br) onde constam todos os temas e os links das webs realizadas. Resultados: Já foram ministradas 12 web palestras via Telessaúde, com os seguintes temas: Cirurgia bariátrica no pós operatório tardio - Sinais de alerta, Atuação fisioterapêutica no pré operatório de cirurgia bariátrica, Obesidade - Promoção, prevenção e educação em saúde, Atendimento psicológico pré e pós cirurgia bariátrica, Cirurgia Plástica Pós Bariátrica: Atualizações para o acompanhamento de equipes multiprofissionais Acesso ao Pré-operatório Multiprofissional no Programa de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, Abordagem nutricional em cirurgia bariátrica, entre outros. Já tendo atingido mais de 19.250 visualizações no canal do Telessaúde no youtube desde o início do projeto, em meados de setembro/2019. Conclusões: Ao utilizar o Telessaúde como ferramenta de promoção e educação em saúde, acreditamos que contribuímos para fortalecer a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas, no que tange a organização da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade. Além disso, colaboramos no desenvolvimento profissional, em parceria com o gestor local do SUS, induzindo à formação e qualificação para atenção ao obeso, incorporando os referenciais conceituais e organizacionais do SUS como preconiza a Portaria nº 425, de 19 de março de 2013. Contribuindo dessa forma, em um atendimento humanizado e integral ao paciente com sobrepeso e obesidade.

Código: 102295

Título: TENDÊNCIA TEMPORAL DE CIRURGIAS BARIÁTRICAS NAS UNIDADES FEDERATIVAS BRASILEIRAS, ANÁLISE DE 2009 A 2019

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Vinícius da Silva Oliveira / Universidade Federal de Goiás; Vinícius Barros Chaves / Universidade Federal de Goiás; Anelize Maria Bunholli; / Universidade Federal de Goiás; Arthur Adib Nery Aboud / Universidade Federal de Goiás; Rafael Mendonça Macedo / Universidade Federal de Goiás; Renata Machado Pinto / Universidade Federal de Goiás;

Resumo:

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma condição de alta prevalência, acometendo 20,3% dos adultos das capitais brasileiras e mais de 650 milhões de pessoas no mundo, além de apresentar tendências crescentes. Devido à alta taxa de falha de tratamentos conservadores, cirurgias bariátricas apresentam-se como importante alternativa, sobretudo para pacientes com comorbidades. Assim, estudos sobre a abordagem cirúrgica são fundamentais. **OBJETIVO:** Identificar a tendência temporal de cirurgias bariátricas nas unidades federativas (UFs) brasileiras, bem como fatores associados ao óbito perioperatório. **MÉTODO:** Estudo ecológico com análise de 2009 a 2019. Dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares e na Projeção da População, disponibilizados pelo DATASUS. Os casos consistiram em internações por cirurgia bariátrica de homens e mulheres de 15 ou mais anos de idade e com Obesidade (CID-10 E66). Utilizando-se o logaritmo das taxas (por 100 mil habitantes), foi realizada a regressão de Prais-Winsten para identificação das tendências. A tabulação e os cálculos foram feitos no Excel e as análises estatísticas no Stata 14.0. **RESULTADOS:** Foram notificadas 83.829 cirurgias bariátricas, com destaque para o Paraná (49,9%). As características demográficas que predominaram foram: sexo feminino (85,0%), raça/cor branca (65,2%), 35-44 anos (33,1%), e o principal procedimento foi Gastroplastia com derivação intestinal (93,7%). Gastrectomia com ou sem desvio duodenal foi associada a óbito perioperatório (OR= 13,79; p<0,001), assim como sexo masculino (OR= 2,98; p<0,001), faixas etárias 55-64 anos (OR= 3,85; p<0,001) e acima de 64 anos (OR= 10,59; p<0,001) e raças/cores parda (OR=1,82; p<0,001) e indígena (OR=51,10; p<0,001). Encontrou-se tendência crescente para o país ($\beta=0,04$; p<0,001), mas 11 UFs apresentaram tendência estacionária. Outras 7 manifestaram tendência crescente e 3 decrescente, enquanto 6 não tiveram dados suficientes para entrar na análise temporal. Nas regiões Norte e Nordeste prevaleceram tendências estacionárias, enquanto no Centro-Oeste foram as decrescentes e nas regiões Sul e Sudeste, as crescentes. **CONCLUSÃO:** Foram associados a óbitos perioperatórios: gastrectomia com ou sem desvio duodenal, sexo masculino, faixas etárias 55-64 anos e acima de 64 anos, raças/cores parda e indígena. A tendência para o Brasil foi crescente, mas 43,5% das UFs apresentaram tendência estacionária, com evidente diferença entre as regiões, sugerindo deficiências no acesso.

Código: 102254

Título: THE RELATION BETWEEN THE SOCIOECONOMIC LEVELS, QUALITY OF LIFE-RELATED TO HEALTH, BODY SELF-IMAGE, AND LEVEL OF PHYSICAL ACTIVITY IN OBESE ADULTS AFTER BARIATRIC

Temário: Saúde pública e epidemiologia

Autores:

Felipe Nunes Almeida dos Santos / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Mariana Sousa de Pina Silva / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Eric Simas Bomfim / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Ramon de Souza Lino / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Laura Souza Lagares / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Luiz Alberto Bastos de Almeida / Universidade Estadual de Feira de Santana; Clarcson Plácido Conceição dos Santos / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Lélia Lessa Teixeira Pinto / Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública;

Resumo:

Introduction: The use of bariatric procedures for the treatment of obesity and its comorbidities is a strategy recognized in the literature. However, the socioeconomic profile can affect the maintenance of treatment, resulting in a better overall clinical picture. Objective: To test the hypothesis that post-bariatric surgery obese adults with the highest socioeconomic level have a better health-related quality of life, a better perception of body self-image, and a better level of physical activity. Methods: Cross-sectional study. Data were collected between 3 and 6 months after bariatric surgery, from adults with both genders, aged between 18 and 60 years. Information regarding anthropometric and socioeconomic variables was collected during a routine patient consultation at a regional reference private clinic in Salvador, Brazil. To evaluate the body self-image perception, the Stunkard Image Classification Scale was used. The Moorehead-Ardelt Quality of Life Questionnaire II was used to classify the health-related quality of life. The International Physical Activity Questionnaire was used to identify the level of the subjects' physical activity in the sample. Results: Level of physical activity stratified by socioeconomic class: the percentage of individuals in class A was 60.0%, class B (51.2%), and class C (43.9%). Class A health-related quality of life was "good" (60.0%) and classes B and C reported "very good" (52.0% and 57.9%, respectively). The perception of body self-image was referred to as dissatisfied due to the excess of weight by all socioeconomic classes (class A: 93.3%; class B: 95.1%; class C: 91.2%). Conclusion: In obese individuals after bariatric surgery, a higher socioeconomic level is related to a higher prevalence of physical activity. The perception of body self-image had similar behavior in all social classes and health-related quality of life was demonstrated as good in social class A and very good in social classes B and C.